CRONICA
DE
PALMEIRIM
DE
INGLATERRA

PRIMEIRA, E SEGUNDA PARTE

POR

FRANCISCO DE MORAES

A QUE SE AJUNTAÕ AS MAIS OBRAS
DO MESMO AUTOR.

TOMO III.

LISBOA:
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. LXXXVI.
Com Licença da Real Meza Censoria.

PARTE II.
DE PALMEIRIM DE INGLATERRA.

CAPITULO CXXXI.

Como Albayzar ſe preſentou aa raynha de Tracia e ſe embarcou para Turquia.

DIZ a hiſtoria que Albayzar, ſoldã de Babilonia, tres dias depois das juſtas d'antrelle e o caualleiro do ſaluaje, tomando licença del rey e raynha d'Eſpanha, deſpedido das damas e d'algũs amigos, ſe pos no caminho de Coſtantinopla acompanhado de dous eſcudeiros, que lhe leuaſſem as armas: tanto andou por ſuas jornadas por mar e por terra, qũ ẽ XL. dias chegou aa corte, a tempo, que o emperador eſtaua cõ a emperatriz acompanhado d'algũs de ſua caſa. Albayzar, ſegundo ſe ja diſſe, como de ſeu natural foſſe ſoberbo e altiuo, entrou polla meſma caſa acompanhado de ſuas moſtras, ſem fazer corteſia a ninguẽ, nẽ querer que lha fizeſ-

ſem. E pondo os olhos nas princeſas e ſenhoras, que hi eſtauã, bẽ conheceo pollos ſinaes qual era a raynha de Tracia, afirmou ſe mais vendoa ygoal no aſſento cõ a princeſa Polinarda. Entã, dobrando algũ tanto ſua condiçã, ſe preſentou ante ella cõ hũ giolho no chão, dizendo. Senhora, aa corte d'Eſpanha, eſtando eu de caminho pera eſta, chegou hũ caualleiro acompanhado de noue donzellas, e juſtou cõ os principaes daquella terra e venceo a todos. Elle e eu nos deſafiamos e depois d'auer corrido algũas lanças ſem auer vantaje de nenhũa parte, no fim fiquey vencido delle. Mandoume que me preſentaſſe ante vos e eſtiueſſe a ordenança do que de mi quiſeſſeys fazer; porque cõ eſta condiçã ſe fez a juſta, e vos manda dizer, que lhe peſa ſer eſta a primeira couſa, qu'ẽ voſſo nome fizera e nã ſer de tamanho preço, como lh'a vontade pedia. Eu tenho comprido o que fiquey, agora, vos ſenhora, vede o que ordenays de mi. Grande foy o aluoroço, que ſe fez cõ Albayzar qu'era muy conhecido naquella caſa. O emperador ficou deſcanſado, que eſtaua receoſo de lh'acontecer algum deſaſtre, o que nã quiſera, por nenhũ preço, que deſejaua ſatisfazer Targiana o muito que lhe deuia. A raynha de Tracia, como foſſe pouco cuſtumada naquellas couſas, algũ tanto corrida de ver ante
ſi

ſi hũ tam poderoſo principe e cõ que o emperador moſtraua tanto contentamento, eſteue algũ eſpaço ſem lhe reſponder, depois tomandoo polla mão o fez leuantar, dizendo. O que quero he, que ſigais a vontade do emperador em tudo o que de vos ordenar, de que cuydo qũ vos nã peſara, pois ſua tençam he ver deſcanſada Targiana cõ voſſa preſença. Albayzar lhe teue ẽ merce aquella determinaçã, fazendo acatamento aa emperatriz e Gridonia, ſe foy ao emperador, que o leuou nos braços, dizendo. Cõ quanto milhor vontade, ſenhor Albayzar, recebera o ſoldã Olorique, voſſo pay, eſte meu abraço do que vos fazeys. Toda via fico contente em me parecer que cumpro cõ minha antigua amizade e cõ o amor, que tenho aa ſenhora Targiana, cuja eſta caſa he, e de vos a nã terdes por voſſa me peſa, que por filho de voſſo pay e caſado cõ Targiana quiſera ter vos na meſma conta. Senhor, diſſe Albayzar, de voſſa peſſoa tudo ſe eſpera e tudo ſe pode crer, nẽ eu tenho tã fraca rezã, que me nã lembre o muito que vos deuo. Porem repreſenta me a memoria ſer vencido em voſſa corte, a quebra, que nella recebi, ſobre tudo pera mais ter que ſentir vi nella a princeſa Targiana furtada de voſſo neto, o caualleiro do ſaluaje, que ſendo caſo tanto pera caſtigar, nunca valeo rezam,

nẽ

nẽ justas amoestações ofrecidas pello turco, pedindo vos que fizesseis justiça delle, ou lho entregasseis pera se fazer em sua corte, antes nisto negastes o dereito, que costumais guardar a todos, nam tã somente desprezando quẽ volo pedia, mas ainda ouuindo quasi por escarnio as embaixadas, que sobr'isso vos derã, podendo mais cõ vosco nesta parte o amor e parentesco, que a justiça e rezã, cousa, que nos principes poderosos he dina de mayor reprensam qũ ẽ nenhũa outra pessoa: porque, assi como na terra forã eleitos por deos pera seus ministros e pera cõ seu real poderio manter todos em ygualdade, assi sam teudos a mostrar esta virtude por exemplo ẽ si mesmos, que quando a justiça he essecutada nos estranhos, e negada em favor dos seus, ja vay fora dos termos e ordenança, que lhe deos pos. Ja sey, disse o emperador, que onde as vontades estã danadas, poucas vezes as corregẽ desculpas nẽ rezões, que ainda nisso, que dizeys, aueria bẽ que responder, pois esta claro que a senhora Targiana veo por sua vontade e nam forçada. Cõ tudo, por vos nam enfadar cõ rezões sobre cousa, que as vos nam quereis receber, deixemos esta materia e repousay, daqui por diante ordene se vossa partida, quando quiserdes; pois as gales do turco ha tempo que vos esperã. O tempo, segun-

gundo me parece, disse Albayzar, esta tã aparelhado pera nauegar, que o milhor seria nã perder nada delle. Seja como vos mandardes, disse o emperador, qu'ẽ tudo se vos fara a vontade. O embaixador do Turco que sempre o esperara e a estas palauras fora presente, depois de fazer todas suas cerimonias e cortesias a Albayzar, segundo costume do grã turco seu senhor, lhe disse, que na mesma ora se podia embarcar, que as gales estauã aparelhadas, o mar brando, o tempo prospero pera sua viajẽ. Albayzar, tomada licença do emperador e emperatriz, se despedio da outra gente e acompanhado de seus escudeiros, assi como entrara, se partio, seguindoo o embaixador do turco cõ os mais, que os acompanhauã. De mestura cõ *o* embaixador por lhe fazer honra, foram el rey Polendos, Belcar e algũs outros prisioneiros do Turco, que cõ elle tinhã amizade. Primaliã por mandado do emperador, forçando nisso sua vontade, qu'ẽ nada era de comprimentos cõ quẽ mal os agardecia, o acompanhou te se embarcar. Co'elle hia Dramusiando, que naquelles dias se achara na corte, e vendo a sequidã e soberba, cõ que Albayzar se despedio de Primaliã, nam podendo dessimular cousa tam desarezoada, lhe disse. Por certo, Albayzar, toda cortesia parece mal empregada em vos, pois

a pagays como quẽ a nã conhece. O emperador tẽ toda eſta culpa, que vſando de ſua condiçã cõ quẽ nam he merecedor della, vẽ os ſeus a ſer tratados cõ deſprezo. Bẽ vejo, diſſe Albaizar, que nenhũa couſa minha vos parece bẽ; mas diſſo me da bẽ pouco, que ainda que voſſa amizade me faleça, algũas acharey cõ que a eſcuſe. Porẽ, porque me nã julgueis ao reues de minhas obras, ou da tençã, cõ que as faço, digo vos, que comprimento ou corteſia contrafeyta he mui contraria de homẽs esforçados, anexas a animos fracos e pera pouco. Eu ſam imigo de toda eſta caſa, pois por eſſe me pubriquei te agora, nam ſeria rezã que apregoando odio e tendoo metido n'alma, vſaſſe d'outras moſtras. Iſſo fique pera quẽ nam ſe atreue em ſi, que os que ſam acompanhados de confiança e fortaleza nam uiuẽ de cautelas. Daqui vẽ nam uſar de tanta cerimonia cõ o ſenhor Primaliã, como ſeu eſtado requeria e ſua peſſoa merece. Se vos iſto nã parece bẽ, pareça vos quanto mal quiſer, que eu do que de mi conheço, diſſo me contento, e ſe viuer, antes de muitos dias diante eſtes muros vos moſtrarey por obra o que m'agora enxergays na vontade. Sey vos dizer, diſſe Dramuſiando, que pera minha condiçã ja eſſe tempo tarda, que deſejo achar azo, que me ſatisfaça do eſcudo de Miraguarda, que me fur-

furtaſtes, de que ſempre terey magoa ate me vingar, que me nã contento de vingar outrem a injuria, que a mi foy feita. E porque Albayzar quiſera tornar a repicar, Primaliã, que de ſeu natural era aſpero nas palauras, por nam ſoltar algũas, ſe partio e leuou Dramuſiando, Polendos, Belcar e todolos outros, que cõ elle vierã. Chegados ao paço, ſabidas as rezões, que Dramuſiando paſſara cõ Albayzar, ſoo ao emperador nam contentaram, que ſempre queria que ſeus imigos ficaſſem os culpados. Bẽ pareceo a ele e toda ſua corte, que odio tã arreigado e imizade tã clara, como Albayzar ſempre pubricaua, que buſcaria modo de vingar ſe. As gales do turco, deſuiando ſe algũ tanto do porto de Coſtantinopla, largarã as velas ao vento, que como foſſe bõ pera ſua nauegaçam, em pouco tempo foram em Turquia no porto, onde o grã Turco os eſperaua. E como ſeja natural as couſas muito deſejadas ſerẽ ſempre duuidoſas, e quando ſe alcançã, ficarẽ de mayor preço, aſſi aconteceo neſta vinda de Albayzar, que o Turco, tendo na memoria a treyçã e vileza, que uſara cõ os do emperador, quando lhe trouuerã ſua filha, temia ſe que, depois d'os ter entregues, fizeſſem o meſmo a Albayzar. Como eſta maginaçã o acompanhaſſe e ſua malicia lha confirmaſſe, ven-

doo ẽ ſua caſa, ficou o prazer dobrado: ſayo o turco acompanhado de todos ſeus continos te o mar ao receber cõ moſtras e amor de pay, ſem querer lhe deſſem embaixada da parte do emperador, iſto por atalhar a ſe nã falar em ſuas grandezas e vertudes, nẽ no bõ tratamento, que dera aos ſeus: que quanto mais o louuauã, mais crecia a culpa, que elle cometera contra Polendos e os outros. Algũs dias eſteue Albayzar na corte eſperando pelos principaes de ſeu eſtado pera ſerẽ preſentes a ſeu recebimento, que ſe fez co'as mayores feſtas e nouas inuenções, do que ſe naquella terra nunca virã. Forã preſentes o ſoldã de Perſia: el rey de Bitinia, el rey de Caſpia, el rey de Trapiſonda, cõ outros muitos principes e caualleiros. De cujo ajuntamento veo, acabadas as feſtas, tratarẽ a deſtruyçam de Coſtantinopla, jurando cada hũ que pera o tempo, que pera iſſo ordeneuã, acoderiã cõ ſeu poder todo e mais ajudas, que podeſſem de amigos e parentes. Aſſentada a determinaçam de tamanha couſa, ſe forã cada hũ pera ſeu reyno, de que ſe falara á ſeu tempo. Albayzar ficou cõ Targiana, ſatiſfazendo a ſaudade de tanto tempo cõ couſas, qu'ẽ pouco enfaſtiã, inda que o amor as fauoreça.

CA-

CAPITULO CXXXII.

Do que paſſou o caualleiro do tigre na via de Coſtantinopla depois que partio da ilha perigoſa.

O Caualleiro do tigre, de que ha muito que ſe nam falou, diz ſe delle, que depois de embarcado na fuſta com Argentao, governador da ilha profunda, que o tempo lhe nã deixou tomar outra terra ſe nam a propria ilha, na qual eſteue poucos dias, que o deſejo de chegar a Coſtantinopla e a emportunaçam de negocios, que cada dia ſucediã cõ os moradores da terra, lhe faziã muito mais deſejar a partida, que como o ſeu cuydado lhe nã deſſe licença a ocupar ſe em outros negocios, trabalhaua por ſe afaſtar delles e paſſar a vida naquelles, a que de todo eſtaua entregue. Tanto que o tempo deu lugar a ſe partir, embarcando ſe cõ Seluiã em hũa galee, em poucos dias chegou a hũ porto do reyno d'Eſcocia, onde, ſayndo em terra, armado d'armas de nouo, que na ilha profunda mandara fazer cõ a ſua deuiſa do Tigre, qu'ẽ toda parte era tã conhecida polas obras de ſeu dono; ao terceiro dia aa tarde chegou a hũ valle, pollo meo do qual paſſaua hũ rio de muita agoa, tã crecido e alto,

 to,

to, qu'ẽ poucas partes daua vao: nam andou muito, quando aa borda d'agoa da propria parte onde caminhaua vio eſtar hũas caſas muito nobres ao parecer, e feitas de nouo: defronte dellas eſtaua hũa ponte, que atraveſſaua o rio, guardauaa hũ caualleiro armado d'armas de verde e roxo cõ eſtremos d'ouro, no eſcudo em campo negro hũ touro branco: neſta deuiſa conheceo ſer Pompides, ſeu hirmão. Caualgaua em hũ cauallo ruço rodado grande. E como Pompides de ſeu natural foſſe bẽ poſto e deſſe graça aas armas, os atauios de ſua peſſoa o faziã parecer mais. Da outra banda da ponte eſtaua outro caualleiro, que ſegundo as moſtras nã era pera eſtimar menos, que o do touro, que na diſpoſiçã nam lhe devia nada, na louçainha e riqueza d'armas ainda lhe fazia vantaje: e porque a ponte, ſegundo a ordenança de quẽ a mandaua guardar, ſe nã podia paſſar ſem auer batalha c'o guardador della, ou ſe entregar nas mãos d'Armiſia, filha delrey d'Eſcocia, cujo aquelle aſſento era, o caualleiro eſperaua que o do touro ſe acabaſſe de fazer preſtes pera por força franquear o paſſo, porque a outra condiçã, qu'era entregar ſe a Armiſia, nam o fizera por nenhũ preço, que ſabia que ſoo por ſua cauſa ſe fizera aquelle coſtume, que nunca naquella ponte o ouuera ẽ nenhum tempo, ſendo

a

a principal paſſaje de todo o reino. A ponte era de tamanha largura, que ſe podiã bẽ combater nela quatro caualleiros : tinha as bordas tã altas que ſem receo nenhũ entrauã os cauallos nella. O caualleiro do Tigre ſe deteue, por ver o que ſucederia naquella batalha ; e pondo os olhos no do touro vio que leuantara a viſeira do elmo pera falar a huma donzella, qu'eſtaua em huma janela, que caya ſobre a ponte, entã ſe afirmou ſer Pompides : a pratica, que teue co'ella, foy de pequena detença, e tã baixas as palauras, que as nã ouuio. O do touro tornando a derribar a viſeira, co' a lança na mão entrou na ponte. Parece me, diſſe o outro em voz alta, que quereys que todo ſe paſſe em cerimonias, pois auendo bõ eſpaço, que me fazeys eſperar, no fim detendes vos em falar amores, ou em ofrecimentos a cuſta alhea. Se os eu fiz, diſſe o do touro, eu os comprirey, que aſſi o coſtumo ha dias. Pois eu, reſpondeo o outro, nam me prezo ſe nam de quebrar cuſtumes, por iſſo olhay por vos. Acabadas eſtas palauras, remetendo hũ ao outro ſe encontrarã no meo da ponte de toda ſua força onde rachando as lanças, ſe toparã c'os corpos tã teſo, que quaſi deſacordados foram ao chão. Cada hũ ſe leuantou o milhor que pode, e os eſcudos embraçados, as eſpadas nas mãos, come-

meçarã a batalha tam temeroſa e cruel, como ſe nunca alli vira outra; porque, ainda que o caualleiro do touro auia dous meſes, que guardaua aquelle paſſo a rogo d'Armiſia, e nelles fizera muitas obras conformes a ſua peſſoa e vencera alguns caualleiros famoſos, nunca viera alli nenhũ caualleiro, qu'ẽ fortaleza, animo e deſenuoltura ſe igoalaſſe co'eſte. O do Tigre teue eſta batalha por huma das bẽ feridas e trauadas, que vira, receando que Ponpides foſſe vencido: mas ao cabo, depois de maltratados e as armas desfeitas, ſe começou de enxergar alguma mais fraqueza no outro, e o do touro ſe melhorou alguma couſa. Depois nã podendo ſofrer cada hũ tamanho trabalho, ſe afaſtarã por deſcanſar. O caualleiro eſtranho ſe aſſentou em hũ dos poyaes da ponte, e o do touro encoſtado a huma borda della, diſſe. Senhor caualleiro, ja agora yrey ſentindo ſe alguns ofrecimentos fiz, que os poderey comprir. Porẽ pelo que conheço de voſſas obras, folgaria que ſe guardaſſem pera outros tempos, e nam quiſeſſeys conſomilas aqui. Vos, em vos entregar nas mãos da ſenhora Armiſia, nã perdeys nada, pois tendes por exemplo, que outros, que o fizeram, nenhũ dano receberã. Leuar a batalha auante nã pode ſer ſem muito riſco; e porque ninguẽ ſe ha de póer nelle ſe nã ẽ couſa onde

a

a honra paſſa detrimento, de meu conſelho deueys fazer o que digo. Senhor caualleiro, diſſe o outro, o proueito ou dano, que ſe me podia ſeguir de fazer o que m'a conſelhays, eu o ſey milhor que vos, por iſſo tornemos a noſſa batalha, a ventura e ella determinẽ o que quiſerẽ; a tudo eſtou ofrecido. E ſem eſperar repoſta ſe veo ao caualeiro do touro. Ambos tornarã a ſua contenda, mas inda que deſta ſegunda vez o caualleiro eſtranho prouou todas ſuas forças, fazendo marauilhas, toda via nam ſe podendo ſoſter a tamanhos golpes, foi ao chão canſado, e quaſi morto. O do touro lhe tirou o elmo, dizendo. Pois em tempo que cõ menos riſco de voſſa peſſoa vos podereys aproueitar de meu conſelho, o nã quiſeſtes fazer, inda agora he neceſſario que ou eſteys a obediencia da ſenhora Armiſia, ou vos corte a cabeça. Por certo, ſenhor caualleiro, diſſe o eſtranho, nã ſey cõ qual deſſes partidos tenho a vida menos certa; cõ tudo, porque antes ſe diga que voluntariamente quis morrer, que entregar me a quem de mi deſeja vingança, digo que façais o que quiſerdes, e o que vos vier a vontade, que mais quero entregar me a vos, que a quem ſe nã ſabe ſatisfazer cõ nenhuma couſa: o do touro vendoo tã obſtinado, e nã ſabendo a cauſa porque o fazia, lhe rogou lhe diſſeſſe ſeu no-

nome. Nem isso vos direi, disse o outro, que se alguma esperança de vida me fica he no vencedor nã saber quem he o vencido. Como o do touro fosse bẽ inclinado deteuese, e mandou por seu escudeiro dar conta a Armisia do que passara co'aquelle caualleiro, pedindo lhe ouuesse por bẽ de lhe dar a uida, pois nelle nã auia cousa pera que a perdesse. Armisia, que tambẽ era de condiçã piadosa nas cousas onde nã auia odio, mandou huma sua donzella, que fosse a dizer ao do touro, que sabido o nome do outro o deixasse. A donzella chegando a elles, pondo os olhos no vencido, conheceo qu'era Adraspe filho do duque de Sisania, que matara o principe Doriel hirmão d'Armisia. Lançando as mãos nos toucados cõ gritos, que chegauã ao ceo, começou tirar os cabellos e prantear a morte de Doriel. A princesa Armisia entendeo o caso, e como nas vinganças, ou satisfações de suas vontades tenhã todas pouca temperança, tirada da janela deceo abaixo acompanhada d'algumas donas e de muitas lagrimas, e começou dizer contra o caualleiro do touro. Que fazeys, caualleiro, que me nã acabais de descansar do cuydado, que mais atormentada me traz? Esse, que tendes aos pes, he o matador de meu hirmão, causador da velhice cansada delrei meu pai; imigo de minha hon-

honra. Acabay de lhe dar fim aa vida, pera que a minha fique defcanfada e contente. Por certo, diffe o caualleiro do Tigre contra Selviã, mayor perigo he a yra de huma molher, quando a pode effecutar, que a força de dez mil homens; tem mão nefte cauallo, que quero ver fe poffo com alguns rogos eftoruar a morte daquelle caualleiro, que fuas obras me poẽ efte defejo. Entã entrando na ponte a pe pedio ao caualleiro do touro fe detiueffe hũ pouco, e virando pera Armifia, lhe diffe. Senhora, fe algũ odio antiguo vos faz tanto defejar a morte daquelle caualleiro, lembre vos que de tal peffoa fe deue efperar perdã; e mais em tempo, que efta em voffa mão ufar do que quiferdes, que nã feria honefto onde deos pos tanta graça e a natureza tambẽ repartio as fuas, que vos cõ voffa crueza lhe ponhays alguma nodoa. Affaz vingança he do vencedor faber o vencido, que de fuas mãos recebeo vida em tempo, que lhe podia dar a morte. Se ifto nã bafta, lembre vos, fenhora, que nunca ninguẽ negou piedade, podendo ufar della, que depois nã a efperaffe d'outrẽ. Eftas palauras e outras cheas de rezã e virtude, diffe o caualleiro do Tigre por abrandar Armifia, mas que preftã rezões, onde nã ha rezã? que alẽ de lhas nã ouuir, mandou ao do touro que lhe cortaffe a ca-

beça. Nã cortara, disse o do Tigre, que quando vos, senhora, de todo quiserdes usar de vossa vontade, eu o defenderey, que pera isso trago armas, pera nã consentir agrauos. Eu, disse o do touro sempre desejey que a senhora princesa abrandasse de sua furia, outorgando a vida a quẽ lha nã merece; mas pois cõ ameaços a vos quereis defender, farey o que me ella manda, e assi maltratado como me vedes, quero ver como o vingays. O do Tigre posto que dissesse, que por força o defenderia, nã era essa sua tençã, que Pompides nã estaua tal, que podesse sofrer seus golpes, mas disse o por ver se Armisia, cõ receo de ver o seu caualleiro em perigo, estando maltratado, mudaria a vontade; e porẽ nem isto prestou, que ellas em leuar a sua auante tẽ a constancia firme e nunca mudauel. Porẽ, porque daqui nã sucedesse mais dano, fez a fortuna o caso de sorte, que tudo se acabou, que estando nestas deferenças, o caualleiro rendeo o esprito do muito sangue que se lhe vazou. Nẽ isto satisfez Armisia, que nã se contentou d'o ver morto, que quisera que o fora por seu mandado, e recolhendo se a seu apousentamento, manencoria de Pompides nam comprir sua tençã, o deixou na ponte. Como elle por estremo fosse namorado della, e aquelle amor o fizesse guardar o custume da pon-

ponte, ficou tal, que nã ſe podendo ſoſter nos pes, ſe ſentou nos aſſentos della. O do Tigre vendo o em tal eſtado, conhecendo ſua paixã, como quem paſſaua por ella, o quis conſolar cõ palauras, que o outro recebeo mal, que cuydaua que delle lhe nacia o ſeu. A eſte tempo chegou Seluiã a elles, que vendo o que paſſaua na ponte, deixou os cauallos prezos a hũ freixo. O caualleiro do touro que o vio, bẽ conheceo que o do Tigre era Palmeirim. Co'eſta certeza cheo de aluoroço e contentamento, diſſe. Ja agora, nã ſey que mal me poſſa vir, que co'eſte goſto ſe nã ſatisfaça. Palmeirim tirou o elmo e o leuou nos braços conſolando o de ſua paixã, que nas feridas nã auia que fazer, qu'erã pequenas. Nã tardou muito que nã veo huma donzella, que por mandado de Armiſia os fez recolher, que como lhe lembraſſe qu'eſtaua vingada, e a paixã deſſe lugar a uſar de ſua comdiçã, qu'era nobre, arrependida do que fizera, lhe mandou pedir perdam, e que ſe recolheſſem ao apouſento, onde antes o caualleiro do touro ſoia a pouſar. E depois de deſarmados os veo viſitar, alegre e deſuiada do peſar, cõ que ſe fora da ponte, dizendo contra o do Tigre. Peço uos, ſenhor caualleiro, ſe voſſas palauras nã foram recebidas de mi como mereciã, torneis a culpa aa paixam, que m'acom-

panhaua, nacida da caufa tã jufta, pera a ter, que me toruaua o juyzo e a rezã, pera nam ouuir fe nam o que m'a vontade requeria, que ifto tem as coufas, que muito doẽ, quando ante fi tẽ o que as caufa. E porque nam fey fe fabeys a caufa do odio, que co'aquelle caualleiro tinha, diruolaey que nam quero que por onde fordes me julgueys mal. Eu fam filha delrey Meliade de Efcocia, cuja he efta terra. Eftando em fua cafa effe caualleiro morto, que chamã Adrafpe, filho moor do duque de Sifana, principal fenhor no reyno de meu pay, fe namorou de mi; e pofto que nas armas foffe eftremado e o milhor defta terra, nas outras manhas e condições tinha tantas tachas, que nunca quis ouuir falar nelle, antes de me nã poder defender de fuas emportunações e foberbas, queixey me por vezes ao principe Doriel meu hirmão. Adrafpe, vendo fe desfauorecido dele, auorrecido e pouco amado de mi, cuydando que por força alcançaria o que por vontade nã efperaua, teue maneira como hũ dia, indo meu hirmão a caça, faltou coele, acompanhado d'outros conformes a elle, e o matou. Meu pay, inda qu'efta treyçã lhe doeffe como coufa feyta em fua carne e em feu filho, he tam velho e de tam fraca difpofiçam, que nunca o pode vingar. Tambẽ o duque he tam gram fenhor, que

fe

ſe nã atreueo co'elle. Eu, lembrando me que da morte de meu hirmão e da dor de meu pay fora principal cauſa, nam achando outro modo de vingança, me vim a eſte meu aſſento, que ſoo a eſte fim mandei fazer, que he paſſajẽ pera muitas partes, ordenando, que qualquer caualleiro, que guardaſſe eſte paſſo e nelle mataſſem a Adraſpe, que eu ſabia bẽ, que ſua ſoberba o traria aqui, caſaſſe comigo, ſendo de calidade pera iſſo. Alguns guardarã eſta ponte por auer eſte premio. E como eſtiueſſem dias, elle meſmo ſe vinha combater co'elles e os mataua ou vencia. Eſte caualleiro do touro auendo dous meſes, que guardaua o meſmo paſſo, nunca ſe veo combater co'elle, parece que o temeo, polo que ouuiria de ſuas obras. Oje, tendo ja ſeu termo comprido, nã podendo reſiſtir ſua ſoberba, veo buſcalo, e ouue o fim, que viſtes. Eſta era a rezã, que tiue, pera lhe deſejar a morte, ſe ella abaſta pera me abſoluer da pouca corteſia, que uſey comvoſco, peço vos que ma leueys em conta. Por certo, ſenhora, ſe de principio ſoubera o que agora ouço, diſſe o do Tigre, nam tã ſoomente lhe nã pedira a vida, mas inda dera preſſa a ſua morte, que quem he tredor a ſeu principe e em ſua propria peſſoa comete crime, a meſma terra o nã auia de ſofrer, e quẽ tal fauorece

ou

ou ajuda, fica dino de castigo: que assi como os principes são dados por deos pera castigo e emenda dos outros homens, assi o castigo, que merecẽ de seus erros, lhe nã pode ser dado se nã por deos, que contra elrey nenhuma pessoa humana com rezã, nem sem ella pode cometer o que Adraspe fez contra o principe Doriel, seu senhor; que de tanta qualidade sam os pecados cometidos contra el rey, que nosso senhor premite, que nam tã soomente o propio autor delles seja punido e castigado, mas ainda sua geraçã o purgue cõ mortes de pessoas, destruyçã de fazendas, assolamento de casas, pera que nẽ memoria fique de tal origẽ, e quando ficar, seja mayor o exemplo de castigo do que foy o delito. Vos, senhora, fizestes o que deuieys a vosso pay e a vos, fica agora por comprir com o senhor Pompides, meu hirmão, que por calidade nã desmerece vossa pessoa, pois he neto del rei Fadrique de Inglaterra e filho de dõ Duardos, meu senhor, e muito vosso parente. Agora vejo, disse Armisia, quanto deuo a este dia; nelle vi satisfeita minha vontade, descansada a velhice de meu pay, vingada a morte de meu hirmão, e sobre tudo por mão de pessoa, cõ que pareça que ganhey honra e contentamento. D'hũa cousa me posso queixar, e he, auer tantos dias, que o senhor Pom-

Pompides esta nesta terra, e nunca querer soubesse quẽ era. De vos, senhor, queria saber se sois Palmeirim, se Floriano, nam porque a hũ tenha mais afeyçã, que ao outro, se nam pera saber cõ quẽ falo. Floriano, disse o caualleiro do Tigre, esta tã desuiado desta terra, que mal se poderia agora ver nella, eu sam Palmeirim, vosso seruidor, se nam quanto agora por estoutra rezã me pode ter por hirmão como a Doriel, se fora viuo. Grande cortesia e gasalhado lhe fez a princesa Armisia, que alẽ de tã grã principe, erã muito parentes, que seu pay della era hirmão da may de dõ Duardos: a morte d'Adraspe se soube na corte o mesmo dia. Tambẽ se soube quẽ era o que o vencera, que el rei estaua dalli quatro legoas. Ao outro dia, metido em humas andas, acompanhado de muitos, veo ver Palmeirim, a que depois de fazer toda honra e cortesia, leuou nos braços a Pompides, chamando lhe Doriel, confessando que no mesmo grao o aceitaua. Tras isto, deu mil benções a Armisia, que fora azo de sua velhice nã morrer descontente: e logo os receberam: as festas, que se fizerã, forã que, antes de Pompides lograr alguma cousa d'Armisia, se foy cõ exercito caminho de Sisania pera matar ou prender o duque, no que ouue pouco, que fazer, que como o duque fosse informado do

que

que paſſaua por ſi meſmo ſe deſterrou em Irlanda , de ſorte que o eſtado ficou al rei cõ outros de algũs participantes na treyçã. Em Inglaterra ſe ſoube eſte caſamento e ouue muitas feſtas , que Pompides era muy amado , alẽ de filho , por ſuas obras , que nenhũ as pode ter boas que nã obrigue co'ellas.

CAPITULO CXXXIII.

Como o caualleiro do tigre ſe deſpedio de Armiſia e delrei ſeu pay , e o que paſſou em ſua viagẽ.

DEpois de feito o caſamento de Pompides , o caualleiro do Tigre ſe deſpedio da princeſa Armiſia e del rey ſeu pay , auendo antr'elles muitos comprimentos e ſingular amizade. Poſto em ſeu caminho , Pompides ſayo co'elle te o embarcar , que ſua tençã era atraueſſar dalli o mar , deſuiando ſe de Inglaterra , por nã ſe deter , que lho nã conſentia ſeu cuydado. Ao deſpedir , o caualleiro do tigre lhe trouue a memoria quã grã jugo era o da dinidade real e cõ camanho peſo e com quantos encarregos ſe auia de ſoſter , pedindo lhe , pois ſua fortuna o poſera em tã alto eſtado , vſaſſe della como de couſa que nunca faz aſſento nẽ alicerce ſeguro ,

ro, antes quando em mayor cume ou felicidade o tiueſſe poſto, entã arreceaſſe mais; porque os ſeus bens ſe hã de poſſuyr co'eſta condiçã e cautela, pera que nẽ na bonança delles ſe receba prazer ſobejo, nẽ na aduerſidade deſcontentamento grande. E pera que o eſtado ſempre premaneça em ſeguridade, deueys trabalhar pello amor dos vaſſallos, mantendoos em juſtiça ygoal, e acompanhada de bõ zelo, que ſe nam conuerta em crueza e faça o ſenhorio duro e incomportauel; moderado nos tributos de ſorte, que antes pareça os vaſſallos ſuſtentar ſe do fauor de ſeu rey, que nã el rey do ſuor de ſeus vaſſallos. Deſta maneira ſereis ſeruido cõ amor, e ao contrairo viuireys em odio dos voſſos, couſa, que faz dano aa fama e paſſa a vida em receo. E ſe algũs, que tiuerẽ as condições dadas a ſeus reſpeitos, vos deſuiarẽ diſſo, trabalhay que antes por bõ ſejais tachado dos maos, que por mao viuays em odio c'os bõs. Eu creo, ſenhor irmão, que quẽ te qui em ſua vida e cuſtumes fez tã boa eſperiencia de ſua vertude, ao diante o confirmara; mas porque ſey que as dinidades grandes ſam corrompedoras de condições ſingulares e a liberdade ſolta, que conſigo trazẽ, deſperta muitos vicios, quis vos fazer eſta lembrança, pera que co'ella e co'a terdes do tronco, donde vindes,

pareça qu'ẽ tudo o ſeguis, e os voſſos alcancẽ em vos pay e ſenhor. Senhor, diſſe elle, inda que eſſas palauras pollo fruito, que conſigo trazẽ, ſejã muito pera eſtimar, o amor, de que ſey que vẽ acompanhadas, me poẽ em mais obrigaçã. Eu as guardarey em mi e farey o que me mandais, porque fazendo o contrairo, nam careça do nome de voſſo hirmão. Dalli virando pera a cidada, o caualleiro do Tigre ſeguio ſua viajẽ, qu'ẽ pouco tempo acabou, ſaindo em terra. Algũs dias andou, que nam achou em que empregar ſuas forças, e poſto que pera ſua condiçã recebeſſe pena, d'outra parte, por gaſtar o tempo em yr falando cõ Seluiã em ſeus amores e na ſaudade, que lhe delles nacia, ſentia menos a ocioſidade, cõ que caminhaua. Aſſi andou te entrar no reyno d'Ungria, onde ja achou mais que fazer, que, por ſer pouoado de muitos caualleiros, começou deſcobir auenturas e algũas perigoſas e grandes. E porque antre muitas, que paſſou, hũa merece fazer ſe della mençã, e he eſta. Ao quinto dia, que entrou no reyno, oras de veſpera, caminhando por hũa floreſta chea de aruores, tã baſtos e altos, que tirauã os rayos do ſol nã chegaſſem a terra, no meo della antre hũs freixos achou hũa fonte de muita agoa, cuberta d'aboboda de ſingular enuençã; e porque o dia era de calma, ſe

de-

deceo hũ pouco a paſſar a ſeſta a ſombra dos meſmos freixos, Seluiã tirou os freos aos caualos, porque paceſſem da erua. Nam lhe durou muito eſta folga, que eſtando o caualleiro do tigre lauando as mãos e o roſto, tendo o elmo tirado e poſto encima de hũa pedra, ſayo do mais eſpeſſo do mato hũa donzella deſcabellada, chea de lagrimas, a cor perdida, as roupas raſgadas dos troncos das aruores, e chegando a ele, ſe lhe deitou aos pes, onde, primeiro que ſoltaſſe palaura, eſteue algũ eſpaço, que o desfalecimento d'alento e vigor natural lhe cerrara o eſprito, que ſomente reſpirar nã podia. O caualleiro do Tigre mouido de piedade d'a ver tal, receando que tras ella vieſſe o perigo, que aſſi a aſſombrara, pos o elmo; mas primeiro que ſe podeſſe aperceber, ſayo do meſmo mato hũ gigante a pe, armado de todas armas, cõ hũa maça na mão; e vendo que a donzella ſe encomendaua ao ſocorro do caualleiro do tigre, diſſe em voz alta. Fraco emparo vos vejo pera reſiſtir minha yra; e querendo deſcarregar nela co'a maça, o caualleiro do Tigre recebeo o golpe no eſcudo, que foy tal, que o fez em dous, mas o retorno ſayo de maneira, que cortando lhas armas, lhe entrou tanto co'a eſpada pelo braço da meſma maça, que dalli por diante nã deu golpe, que fizeſſe dano.

A donzella tornada em ſeu acordo, vendo o gigante, cujas obras a tinhã eſpantada, deſconfiada do caualleiro do Tigre o poder ſofrer em batalha, ſe quis eſconder no eſpeſſo da floreſta. Seluiã a deteue, aconſelhando a eſperaſſe tee o cabo, que depois veria o que auia de fazer. Ay eſcudeiro, nam me façaṡ tanto mal, diſſe ella, que bẽ baſta o que oje hei recebido, nam queiras que aquelle diabo, depois de matar teu ſenhor, mate tambẽ a mi, que, ſegundo ſuas forças, ninguẽ ſe lhe pode ſoſter. Toda via, diſſe Seluiã, quero que vejays o que a fortuna determina. O caualleiro do Tigre, a que falecia o eſcudo pera ſe poder emparar, ſoſtinha ſe em ſua preſteza e deſenuoltura. Mas o gigante, poſto que prouaſſe ſuas forças, o muito ſangue, que lhe ſaya do braço, o pos em tal eſtado, que quaſi nã podia bollir a maça. Bẽ quiſera que lhe chegara algũ ſocorro, que pela diuiſa do Tigre e golpes, que recebia, conheceo ſeu imigo auia meſter mais enteira deſpoſiçã do que a ſua eſtaua. Porem aproveitando ſe de ſuas obras, paſſou a maça a mão eſquerda, crendo que co'ella poderia fazer mais dano; e como a grã força deſacompanhada de manha per ſi ſe desbarata, o gigante, que nenhũ geito tinha naquella mão, vendo que ſeus golpes preſtauã pouco, começou de entender

em

em emparar ſe. O do Tigre, ſentindo a fraqueza, deu ſe tanta preſſa, que parecia que antre golpe e golpe nã auia nenhũ eſpaço; e como o gigante andaua guardando ſe de hũa parte a outra, e de ſeu natural foſſe peſado e grande, achou ſe canſado em tal eſtremo, que pondo as coſtas em hũ freixo ſe ſentou no chão ao pe delle, donde fez mayor reſiſtencia, que eſtando leuantado; por que, tendo as coſtas emperadas co'a groſſura da aruore, o caualleiro do tigre o nã podia ferir ſe nã por diante, e nam ouſaua chegar ſe, que nã tinha eſcudo, cõ que ſe emparaſſe aos golpes da maça, que o gigante tinha cõ ambalas mãos pollos dar mais a ſua vontade. Em grande confuſam eſtaua o caualleiro do Tigre, vendo, que tendo hum gigante vencido, ſe lhe ſaluaua cõ tã pouco remedio. Entã, por poder tambẽ deſcanſar algũ pouco do trabalho, ſe encoſtou a outra aruore. Rogo te que me digas, diſſe o gigante, quẽ eres, pera que poſſa ſaber qual foy o caualleiro, que me em tal eſtado pos, nam o eſperando eu de dez os milhores do mundo. Faloey de boa vontade, diſſe o do tigre, cõ condiçam, que me digas tambẽ teu nome, e que fazes neſta terra e porque ſeguias eſta donzella, ſendo couſa, que aos esforçados parece tam mal. Tudo farei, diſſe o gigante, por ſaber o que deſejo.

A

A mi chamã Vascaliõ de Orranto, meu pay chamaram Lurcom, foy morto na cidade de Costantinopla pollo principe Primaliam, vindoo meu pay a desafiar polla morte de Perequim de Duaços, porque tinha vontade de casar com a senhora Gridonia, filha erdeyra da duqueza de Ormedes, cõ quẽ depois casou o proprio Primaliã. Ao tempo que meu pay morreo, fiquey eu e outro meu irmão, que se chamou Darmaco, como meu auoo, que hũ filho de dõ Duardos, de que agora se muito fala, matou, no que muito duuidey, pollo que de meu hirmão conhecia: e cõ quanto te agora nunca a fortuna me desfauoreceo em nenhũ caso, nẽ acontecimento, que m'o tempo mostrasse, nã acabey de ser satisfeito cõ desejo da vingança da morte de meu pay e hirmã; e porque em Primaliã se nã pode tomar, que esta ja apartado dos trabalhos do mundo, determiney sayr por esta terra e pollo imperio de Grecia e satisfazer minha tençam em algũs inocentes, pois no culpado nã podia, crendo que d'enuolta poderey tambẽ achar o matador de meu irmã e algũ, que cõ Primaliã tenha tanta amizade e parentesco, que co'isto me satisfaça. Oje, caminhando por esta floresta, encontrey essa donzella, que me disse, que hia pera a corte do emperador a visitar a princesa de Tràcia da parte

te de hũa ſenhora ſua parenta. E inda que meu deſejo nam foy nunca fazer agravo a nenhũa, a vontade, que tenho de dar deſgoſto naquella caſa, me forçou a querer parte co'ella. E eſtando a namorando cõ palauras, acodirã cinco caualleiros, a que ſua deſauentura trouue por alli, que hũ eſcudeiro da donzella, depois de ſe ſaluar de minhas mãos, os achou e os trouue, e porque em minha companhia vinhã dez, de que muito confio, aſſi polla eſperiencia, que deles tenho, como por algũs ſerem meus parentes, lhe deixei a preſa nas mãos, de que agora terã ja dado boa conta. E em quanto me virey, pera ver em que ponto hia a batalha, teue eſta maa lugar de me fogir, de que recebi tamanha pena, que, ſem me poer a cauallo, a ſegui a ſi a pe te eſte lugar, onde para ſeu emparo vos achou. Iſto he o que de mi podeys ſaber. E pois ja agora me nam fica mais que dizer, bõ ſera que cumprays comigo da ſorte, que o fiz cõ voſco. Cree Vaſcaliõ, diſſe o caualleiro do Tigre, que quẽ põe todo ſeu bẽ em obras vicioſas, as mais vezes recebe o caſtigo dellas, que aſſi aconteceo agora a ti, que nam contente de ſaber que teu pay e irmão forã mortos em igoal batalha, e cõ muito juſta cauſa, tu, ſenhoreado de tua natural ſoberba, queres vingar ſua morte em quẽ nã tẽ culpa:

e

e nam contente de moſtrares iſto nos que trazẽ armas, queres que tambẽ tua crueza ſe entenda em fracas donzellas, que ſe nã ſoſtem ſe nam em confiança dos bõs e esforçados, que d'outra maneira o receo dos maos as nã deixaria caminhar. Sabe que ante ti tens hũ muy chegado parente de Primaliã, em que bẽ poderias ſatisfazer a morte de pay e hirmão, como no proprio matador. A mi chamã Palmeirim d'Inglaterra, filho de dõ Duardos e de Flerida, hirmãa de Primaliã: por iſſo olha por ti, que ſoo por tirar do mundo tençam tã danada como a tua, te eſpero tirar a vida, que nã he bem, que quẽ aſſi a emprega, lhe dure muito. Bẽ peſou a Vaſcaliõ ouuir tamanho nome, que nam eſtaua em deſpoſiçã pera lhe reſiſtir; mas como a virtude e o esforço as vezes co'a deſeſperaçã faz ſentir menos qualquer trabalho, o milhor que pode ſe tornou a leuantar e quis moſtrar quã cara dele ſe auia d'alcançar vitoria. Mas em quanto eſteue ſentado, gaſtando o tempo em palauras, vazouſelhe tanto o ſangue, que o enfraqueceo em grã maneira. Porẽ como o natural dos membros he ſer guiados do coraçam, nenhũa fraqueza ſe lhe enxergaua. Cõ tudo iſto nam durou muito, que toda via o natural desfalecimento nã ſe pode diſſimular grande eſpaço, e vendo ſe ja maltratado das mãos

de

de ſeu imigo , perdida a eſperança da vida , quiſera cõ palaurar tornar a deter a batalha , crendo que cõ qualquer detença lhe poderia vir ſocorro : e como no vencedor eſtaua iſſo , o caualleiro do tigre , que ja julgaua a vitoria por ſua , enfaſtiado de detenças , vendo que co'a mão eſquerda ſeu contrairo s'aproueitaua mal da maça , e que de canſado e vazio do ſangue ſe nã podia ſoſter , o apertou milhor que antes , cortando lh'a aſte junto da mão. De ſorte que o gigante , deſeſperado de todo remedio , remeteo a elle pollo leuar nos braços : o do Tigre ſe deſuiou , e tornando pera elle , o carregou de tantas feridas , que o eſtirou ante ſi. Nam contente d'o ver em tal eſtado , lhe tirou o elmo e cortou a cabeça , de que a donzella ficou tã viua e contente , como te li eſtiuera morta e triſte. Senhora , diſſe o do tigre , pelo que m'eſte gigante contou , cuydo que os cinco caualleiros , que vos ſocorrerã eſtã em afronta grande ; e porque nã ſeria bẽ que quẽ aſſi ofrece ſuas obras , a mingoa d'ajuda podeſſe perder a vida , eu quero yr laa , vos vos podeis vir co' eſſe meu eſcudeiro nas ancas do ſeu cauallo , e em tanto verey pera quanto he minha fortuna. Caualgando no que Seluiam tinha preſtes , foy pera onde vira ſayr o gigante. Nã andou muito , quando ouuio ſoar golpes , que a ſeu pare-

cer ou ſe dauã froxamente, ou ſoauam longe, e atinando contra aquella parte, chegou onde ſe fazia a batalha, que era perto; mas o muito que trabalharã os que andauam nela, os trazia tã canſados, que as eſpadas ſe reuoluiã nas mãos e elles ſe nã podiã ter em pe. Alli vio que d'hũa parte eſtauã cinco e da outra ſeys, e quatro jaziã mortos. Bem conheceo que os ſeys erã do gigante, que antr'elles auia dous de ſua eſtatura, que ſoſtinhã todo o pezo da batalha; antre os cinco conheceo pela deuiſa a Dramiante, filho delrey Recindos. E meteo ſe antr'eles, ferindo a hũ dos dous, que combatiã cõ mayor esforço, por cima do elmo com tanta força, que o ferio na cabeça e o fez vir ao chão. Os outros, vendo ſeu companheiro morto, o gigante alongado, a ſeus imigos ſocorro, começarã deſmayar de ſorte, que nam ouue mais antrelles quẽ entendeſſe, ſe nam em ampararſe. E como o do Tigre vieſſe algũ tanto folgado, e ſuas forças foſſem diferentes das dos outros, cõ ajuda de ſeus companheiros deu fim a aquella briga em pouco eſpaço, a cuſta da vida de ſeus contrairos, que de amor ou temor, que tinham ao gigante, nã ouue nenhũ, que ſe quiſeſſe render aos vencedores, que iſto tẽ a verdadeira fieldade. A eſte tempo chegou a donzella e Seluiã, por quẽ o caualleiro do Tigre
foy

foy conhecido, cõ que a vitoria foy tida em menos e o contentamento em mais; especialmente depois que souberã a morte do gigante, porque erã todos seus amigos e de casa do emperador. Hũ era Dramiante e outro Frisol, filho de Drapos, duque de Normandia, e Luymã de Borgonha, Tremorã e Blandidõ. Nã ficarã os cinco companheiros em tal estado, que o prazer da vitoria fosse descansado, que, alẽ de todos estarẽ maltratados das mãos de seus contrairos, Blandidõ e Tremorã estauã tã atassalhados dos dous sobrinhos do gigante, que foy forçado leuarẽ nos em andas, que seus escudeiros e Seluiã ordenarã, te hũa villa pequena, que dahi perto estaua, onde estiuerã muitos dias em sarar, acompanhados de seus amigos e da donzella, que te os ver ẽ perfeita desposiçam os nã deixou. O caualleiro do Tigre esteue co'elles em sua companhia em quanto a saude foy duuidosa, depois de ja parecer segura, se despedio delles e pos em caminho, que o cuydado, que trazia d'o acabar, lhe fazia perder todos os outros. E antes que chegasse a Costantinopla, soou la a morte de Vascaliam e seus companheiros, que sempre as nouas de acontecimentos grandes soam muito.

CAPITULO CXXXIV.

Como o cavalleiro do tigre chegou aa corte do emperador, e de hũa auentura, que a ella veo.

ACabada eſta auentura, deſpedido o caualleiro do Tigre da donzella e de ſeus amigos, andou por ſuas jornadas te entrar no imperio de Grecia ſem achar acontecimento nẽ couſa, que lhe eſtoruaſſe a viajẽ, porque, inda que o tempo lhe deſſe algũa, em que entender, todas forã de tã pouca ſuſtancia, que ſe nam fez caſo dellas. Hũa das razões, que mais o faziã caminhar a ſeu ſaluo, era a deuiſa do Tigre, que trazia no eſcudo, cujas obras ſe receauã em toda parte, e a fama das que por ſeu dono paſſarã, criaua temor e punha medo em qualquer peſſoa, e nos esforçados enueja e cobiça d'os quererẽ remedar. Quanto mais o caualleiro do Tigre ſe chegaua aa cidade de Coſtantinopla, mais o atormentaua o amor, que como todo ſeja compoſto de temores e receos, e nos que verdadeiramente amã ſe enxergue mais, que nas outras peſſoas, começou fazer obra nelle, que variaueis penſamentos o combatiã e atormentauã, tam entregue era aa vontade de ſua ſenhora, qu' ẽ nada ouſaua ſeguir a

ſua.

ſua. E como antre algũs mouimentos, em que entã achaua embaraçada a fanteſia e juizo, era a memoria, que lhe repreſentaua as palauras, cõ que a princeza Polinarda o deſpedira a primeira vez, que ſayo de Coſtantinopla, as quaes lhe dauã pena e tirauã o atreuimento de parecer ante ella, nã lhe lembrando que ja a furia, cõ que lhas diſſe, era paſſada e eſtaua arrependida d'as ter dito, e que naquelle tempo ſe nã ſabia quẽ foſſe, nẽ lhe auia viſto obras, pera por ellas poder eſtimallo. Mas cõ quanto agora as tinha de ſua parte tais, tam famoſas e grandes, e ſobr'iſſo tã poderoſo principe, o amor he tã ſenhor de ſeus vaſſallos, que ſempre lhe põe neuoa no entendimento, pera que nenhũa couſa, que nelles aja, lhe pareça ygoal ao merecimento de quẽ ſeruẽ. Seluiã lhe hia a mão a todas eſtas vaydades cõ rezões claras e cheas de amizade, de ſorte que co'elas o esforçaua e daua ouſadia pera yr por diante. Aconteceo hũ dia de feſta chegar a viſta da cidade a oras de terça, e de hũ outeiro a eſtiuerã vendo algũ eſpaço, que o caualleiro do Tigre folgaua de contentar os olhos e ſatisfazer a fanteſia nos paços do emperador e apouſentamento de ſua ſenhora, que dalli pareciã muito bẽ, paſſando conſigo algũas maginações namoradas, que as vezes lhe dauã pena e as vezes

zes

zes contentamento, que destas mudanças e deferenças he composto o amor. E no cabo delas, como quẽ queria dar cabo a seu receo, pois nam o podia dar a seu cuydado, se lançou pollo outeiro abaixo, enlazando o elmo, tomando a lança e escudo a Seluiã, o despedio de si. Que como tinha por certo, que aquella corte estaua sempre acompanhada d'auenturas e o terreiro do paço pouoado delas, quis, se em sua chegada ouuesse algũa, passar por ella sem ser conhecido por Seluiã, e por esta causa lhe mandou que se apartasse delle e o tiuesse em olho, pera que ao tempo, que descaualgasse, o achasse comsigo. E porque seu pensamento viesse ao fim do que podia desejar, aconteceo que o dia antes chegara aa corte hũ caualleiro, que na aparencia da pessoa e membros parecia aparelhado a grandes obras, acompanhado de dous escudeiros, que lhe traziã as armas, confiado nas obras, soberbo nas palauras, segundo por ellas mostraua. E chegando ante o emperador, em voz alta, o rosto descuberto, lhe disse. Alto e poderoso principe, a mi chamam Arnolfo, senhor da ilha Astronica, meu pay e o gigante Brauorante tiueram estreita amizade, porque o senhorio d'hũ confinaua c'o outro, ambos concertarã casar me cõ Arlança, sua filha, pera mais afirmarẽ o amor antre si: depois de feitos e aproua-

uados os contratos, ſegundo antre tais peſſoas era neceſſario, ſucedeo que dentro no tempo de cinco annos, que limitarã pera ma entregar, por naquelle nã ter hidade pera conſeguir matrimonio, morreo Brauorante: Calfurnio, Camboldã, Bracolã, ſeus filhos forã mortos pollos de dõ Duardos, e pera mais deſtruição da caſa de Brauorante, Colambrar, ſua molher, por conſelho de Alfernao, magico ſeu criado, mandou a eſta terra Arlança, ſua filha, e minha ſenhora, para que cõ ſua aſtucia leuaſſe daqui ao caualleiro do Saluaje, que fora o principal matador de ſeus filhos, pera nelle vingar a morte delles, ou ao menos ſatisfazer alguma parte de ſua pena, de que ſuccedeo Alfernao ſer morto, Colambrar iſſo meſmo, ſeu ſenhorio perdido e feitos ſenhores delle ſeus imigos: e pera pior Arlança entregue na mão do mayor deſtruydor de ſeu ſangue. Eu, como ſem ella nã quero vida, vim a eſta corte cõ tençam de me ver c'o caualleiro do ſaluaje, e per força d'armas fazer liure quẽ a mi me tẽ catiuo. Jaa ſey que nam eſta aqui, de que eſtou menos contente, do que podera ſer, ſe me vira morto a ſuas mãos, que nã ſinto ſer vencido de quẽ ſey que nunca o foy de outrẽ, e deſabafaria do cuydado que me atormenta. Pois elle aqui nam eſta, quero eſperar, e ſe em tanto me derdes

li-

licença que possa fazer armas cõ algũs vossos, auelo ey por descanso, que ando tã aborrecido da vida, que a custa dela queria ver se podia satisfazer parte de meu desejo. E se aqui ha algũs parentes dos filhos de dõ Duardos, co'estes leuaria mayor gosto, que d'outrẽ. Vos cauallciro, disse o emperador, trazeis tal empresa, que nã sey o que ganhareys: polo que sinto de vos, folgaria que mudasseis atençam, que milhor despendereys vossa força em cousas, que fizessem fruito, qu'ẽ cousas, que vos percays. O caualleiro do Saluaje nẽ Palmeirim, seu hirmão, nã sam nesta terra, de que me muito pesa, se toda via os quereys esperar e seguir vossa tençã, eu vos mandarey segurar o campo, onde entre tanto bẽ creo achareys quẽ vos de que fazer, que segundo os caualleiros desta casa sam pouco custumados a ociosos, elles vos yrã visitar. Isso soo quero, respondeo Arnolfo, e co'isto se deceo ao terreiro. Aquelle dia, antes que se posesse o sol, justou cõ tres caualleiros estranhos, que alli se acharã, os dous derribou; ao terceiro venceo em batalha das espadas; e ainda que durasse pouco, bẽ mostrou Arnolfo que seus golpes e forças auiã mester dura resistencia. O segundo dia, armado d'armas de negro, no escudo em campo da mesma cor humas chamas ardentes, se pós no terreiro esperar quẽ vies-

vieſſe, que foy o caualleiro do Tigre, armado de ſuas armas coſtumadas, rotas e desbaratadas, a deuiſa do eſcudo deſtingida e desfeita que quaſi ſe nã enxergaua. Paſſando por baixo do apouſento da emperatriz, vio ſua ſenhora, de que teue tamanho ſobreſalto, que algũ eſpaço ficou fora de ſi; mas o esforço, que neſtes tempos ſocorreo, o tornou em ſeu acordo. Vendo Arnolfo apercebido de juſta, querendo ſaber a cauſa diſſo, hũ dos juyzes lho diſſe. Entam, virando os olhos contra onde lhos guiaua o amor e vontade, depois que os ſatisfez na viſta de quẽ o mataua, diſſe antre ſi: Senhora, pera ſaber que vos lembro, queria que me viſſeys; que pera tam pequena afronta nam quero voſſo fauor, que nam he bẽ, que cõ tamanha vantaje ſe cometa qualquer imigo, que entam ſeu vencimento ficaria honrado e o vencedor nam teria que vos alegar. Feito iſto, vendo que o emperador, Primaliã e toda ſua corte o olhauã, e algũs deziã, eſte he o caualleiro do tigre, que no eſcudo tras a deuiſa, ſe virou contra o outro e lhe diſſe. Sabe, Arnolfo, que ante ti tẽs hũ parente do caualleiro do ſaluaje, por iſſo, ſe em ſua geraçã deſejas ſatisfazer tua tençã, agora tẽs tempo. A Arnolfo nam peſou d'ouuir eſtas palauras, que ſeu deſejo era moſtrar ſuas forças em homẽ daquel-

la caſta, e co'eſte deſejo, pondo as pernas ao cauallo, remeteo a elle. O do tigre o recebeo da meſma maneira, ambos acertarã os encontros, o do Tigre perdeo hũ eſtribo e leuou o eſcudo falſado da lança de ſeu contrairo, Arnolfo foy ao chão. Eſte encontro deu bẽ que cuydar ao emperador e Primaliã, que como o dia antes viſſem, que Arnolfo nos que dera moſtrara o preço de ſua peſſoa, ouueram as forças de ſeu contrairo por grandes. O caualleiro do Tigre, porque trazia o cauallo fraco e canſado, ſe deceo a pe e recebeo Arnolfo, que ja o vinha buſcar. Por certo, ſe o encontro pareceo d'omem esforçado, os golpes nam pareciam menos, mas tudo era neceſſario pera reſiſtir Arnolfo, que, alẽ de bõ caualleiro, a yra e manencoria, que recebera, de ſe ver derribado lhe daua nouas forças, querendo dar ſua vida pelo maior preço que podeſſe. Mas depois que ouuio dizer ao do tigre, que era parente do do ſaluaje, pareceo lhe podia ſer o que vencera e matara o hirmão de Colambrar. Todas eſtas couſas lhe acendiam e dauam mais esforço. Ambos ſe andaram ferindo por algum eſpaço, ſendo tal a batalha, que bẽ ſe podia poer no conto das mais famoſas, que ſe alli nunca virã. Nenhũ delles afloxaua, conbatiã cõ muita braueza e deſenuoltura, ſem ſe enxergar

nel-

nelles algũa fraqueza. Agora me parece, diſſe o emperador, que Arnolfo tinha rezam de confiar em ſi, mas tambẽ me parece que ſua fortuna quis atalhar cedo ſeu penſamento, que ſegundo as moſtras de ſeu contrairo mayor reſiſtencia hã meſter. Aſſi he bẽ, diſſe Primaliã, que os mãos ſejã caſtigados e punidos, pera que ſuas tenções nã ajã efeto. Arnolfo e o caualleiro do Tigre, depois de gaſtarem algũ eſpaço em ſua porfia, começarã dar ſinal de ſuas forças nas armas hũ do outro, eſpecial nas d'Arnolfo, que por algũas partes deſcobriã a carne e eſtauã enuoltas em ſangue, de que lhe conueo arredar ſe por deſcanſar, rogando ao do tigre lhe diſſeſſe ſeu nome. Sabe, Arnolfo, diſſe elle, que ante ti tẽs hũ muy chegado parente do caualleiro do ſaluaje, que te tirara deſtes penſamentos, em que andas, como fez a outros qu'os tinhã tã maos com'ati. Ora agora, diſſe Arnolfo, aconteça o que quiſer, que ja nã poſſo ficar deſcontente: ſe te vencer, cuydarey que fiz vingança em meu imigo, ſe tu me venceres, contentar mey de viſitar Brauorante e ſeus filhos, por iſſo faz o que poderes. O do Tigre, vendo o tã deſeſperado, que igoalmente ſe contentaua de morrer ou vencer, começou de aproueitar ſe de ſua deſenuoltura e força; e como ja o tiueſſe ferido por muitos

lugares, de que lhe ſaya muito ſangue, o deixou andar vazando, dizendo lhe algũas vezes, ſe quiſeſſe render. Mas como Arnolfo nã quiſeſſe, pelejou te que deſemparado das forças e do acordo, cayo a ſeus pes. O do Tigre lhe tirou o elmo e vendoo morto deu infindas graças a deos pela vitoria. Logo veo Primaliã e el rey Polendos e outros principes, que o acompanharã te o apouſento da emperatriz, onde tambẽ eſtaua o emperador. Alli c'os giolhos ant'ele tirou o elmo, que te entam nunca o quiſera fazer, de que depois pedio perdã a Primaliã. O emperador, banhado em lagrimas, o tomou nos braços e o apertou comſigo, que como ja por muita idade a natureza começaſſe de faltar nelle, qualquer alegria ou peſar grande lhas fazia lançar, qu'iſto he natural dos muito velhos. Acabando o caualleiro do Tigre de lhe beijar as mãos, o fez aa emperatriz e Gridonia, dahi correndo as outras princeſas, Lionarda, raynha de Tracia, o abraçou cõ muito amor, por as boas obras, que delle recebera. Mas chegando ante ſua ſenhora, algũa ſoſpeita de ſeus amores pos nos olhos dos qu'eſtauã aa roda, qu'ẽ ambos ſe vio toruaçam e mudança, aſſi nas peſſoas como nas palauras, de que o emperador e emperatriz receberã contentamento, que ja algũas vezes praticaram em caſallos. E vendo que

as vontades ſeriã conformes, o aſſentarã de todo. Acabando de ter ſeus comprimentos co' aquellas ſenhoras, Primaliã e Polendos co'a outra caualleria o leuarã aa pouſada, onde antes coſtumaua pouſar, todos muy alegres, que auiã, que eſtando alli Palmeirim, eſtaua toda a alteza das armas: na pouſada achou Seluiã, que lhe tomou as ſuas: alli repouſou muitos dias cõ ſeus amigos, favorecido do ſeu cuydado, porque o tempo e a fortuna lhe deu algũ repouſo, couſa, que te entam lhe nunca dera.

CAPITULO CXXXV.

Da fala que Palmeirim paſſou cõ ſua ſenhora.

ALgũs dias eſteue Palmeirim na corte, tam ocupado de veſitações, que lhe nam dauam lugar a poder ſe aproueitar do tempo em nenhũa couſa de ſeu goſto; porẽ quando ſe hiam acabando, teue algũ eſpaço d'entender no que mais trazia a vontade, e tanto o atormentaua o cuydado, que ſempre tiuera, que nunca lhe daua nenhũ deſcanſo, qu'iſto tem os bõs namorados. E porque naquelle tempo auia poucas feſtas e ſerões, qu'era o tempo, em que mais ſem ſoſpeita podia praticar cõ Dramaciana, nam achaua nenhũ remedio, pera ſe poder ver co'el-

co'ella e pedir lhe , que compriſſe a palaura, que lhe dera ao tempo de ſua partida. Entam falando cõ Seluiã, que de todos ſeus ſegredos era participante , e em caſa da emperatriz tinha muita entrada, lhe mandou ſe viſſe co'ella e ambos deſſem ordem pera lhe elle poder falar. Iſto fez Seluiã como Palmeirim o deſejaua, que Dramaciana era tanto de ſua parte, que ouue pouco que fazer. Aquella propia noite lhe falou por hũa freſta de ſua pouſada , que caya ſobre o patio do apouſento das damas, qu'ẽ roda era cercado d'arcos, que faziã ſombra, e daua lugar a conhecer quẽ eſtiueſſe debaixo delles. Nã menos aluoroço e contentamento recebeo Palmeirim de falar cõ Dramaciana , que ſe fora cõ ſua ſenhora, que como quer que ſabia que a eſta deſcobria todos ſeus ſegredos e que co'ella deſabafaua de ſeus cuydados, parecia lhe que o verdadeiro remedio e deſcanſo de ſua pena eſtaua nella: Dramaciana chegando aa freſta e achandoo ja eſperando, diſſe. Bẽ podeis crer, ſenhor Palmeirim, que quẽ a iſto s'auentura por vos ſeruir, nã vos encubrira outro milhor lugar ſe o hi ouuera, que a amizade , donde minha vontade nace , me fizera fazer tudo, cõ quanto nã ſey ſe viuo enganada , ou ſe a emprego pior do que cuydo. A quẽ tanto deuo, diſſe elle , nã he bẽ que cõ

pa-

palauras lho moſtre, nẽ co'ellas lh'agradeça o deſejo, que me moſtra. De vos, ſenhora, nam quererdes que com obras de voſſo ſeruiço e contentamento volo pague, tenho de que m'agrauar, e graças ao tempo, que ſe me elle durar, eu me ſatisfarey do que te qui nã fiz. Queria, ſenhora, que me diſſeſſeys que eſperança tera minha vida, pois a que me ſoſtẽ te agora, he a em que me poſeſtes vos, que tã confiado me fez, que pude paſſar os dias e ſoſter me contra o cuidado, que m'atormenta. Quẽ tambẽ ſabe moſtrar o que quer, diſſe Dramaciana, nã ha de viuer deſconfiado, pois voſſas couſas nã ſe hã de tratar cõ eſquecimento. A ſenhora Polinarda moſtre ſe quã liure quiſer, que eu quero que me deuays confeſſar uos, que o nã he, e que tanta pena lhe tẽ dado a ſaudade, em que te agora viueo, como a vos os receos, que dizeys que vos acompanhã. Se eu mereço aluiſſaras, nã quero que mas deys em mais, qu'ẽ me tirardes a ſaluo do que por vos lhe tenho dito. Que nã ſeria rezã, que as palauras, que me diſſeſtes, que lhe diſeſſe de voſſa parte, ſe converteſſem em enganos pera minha perdiçã e perder tambẽ a ella. Eu tenho concertado de muitos dias, que vos falara por hũa freſta do tamanho deſta, eſtreita e pera mais eſtreita tem hũ ferro, que a toma toda d'alto abaixo,
que

que eſta em hũa camara deſte apouſentamento que vẽ ſobre o jardim de Flerida. Digo vos que pera ſua condiçã foi aſſaz acaballo co'ella; mas ainda que por iſſo me deuays muito, ao amor ſe deue mais quinhã, que elle he o que niſto mais merece. Agora aſſentay voſſas couſas de maneira, que nã ſeja neceſſario falar vos mais vezes, que o lugar nã he de calidade, que o conſinta, nẽ a ſua ouſadia tamanha, que lhe de eſſe atreuimento, por mais que lho peça a vontade. Nunca me a minha enganou, diſſe Palmeirim, na confiança, que tiue de voſſa amizade, que ſempre co'a lembrança della desbaratey todos os medos, em que meu cuydado ſe via. Agora os perdi de todo, pois vejo voſſo fauor m'acompanha. Mas que farey, que tenho por tamanha couſa ouuir me minha ſenhora e poder lhe dizer meus males, que me falece o atreuimento, que he tanto o preço de ſua peſſoa, que ant'ella nã ouſo preſentar meus merecimentos? Elles ſam taes, diſſe Dramaciana, que ſem pejo podẽ moſtrar ſe em toda parte. E mais, pera que he, ſenhor Palmeirim, quẽ nos perigos da vida ſe moſtra tã esforçado, querer ſe fazer medroſo, onde ella nã corre nenhũ? Se diſſerdes que o grande bẽ querer traz eſte temor comſigo, ſabey que nam dura mais que te o começar da pratica, que dahi

por

por diante elle ſe deſpedira, e achareys tanto que dizer, que, ey medo, que, a voltas d'obrigações verdadeiras, meſtureys algũas, que o nam ſejã, qu'iſto tẽ o amor depois que ſe deſpeja. Sobre iſto quiſera Palmeirim queixar ſe cõ Dramaciana, mas porque a noite era pequena, e a pratica ſe começara tarde nã quis ella fazer mais detença, antes, aſſinalando lhe o lugar, onde auia d'hir, o dia e oras, ſe deſpedio. Palmeirim ſe foy a ſua pouſada, onde o pouco, que eſtaua por paſſar da noite, gaſtou em contentamentos, que lhe fizerã perder o ſono, que neſtes caſos aſſi o tiram os prazeres nã eſperados, como a triſteza continua. Chegado o dia, que lhe Dramaciana diſſera, armado ſecretamente e veſtido d'atauios a tal tempo neceſſarios, ſe foy contra o apouſento de Flerida, e deixando Seluiã da banda de fora pera vigiar, ſaltou dentro. E certo que depois que Palmeirim ſe vio la, achando ſe ſoo, lembrando lhe onde hia, nã teue eſta afronta por tã pequena, que lhe nã pareceſſe a mayor, que nunca paſſara. Que ſabia que tinha contenda, onde ſuas armas e esforço nam aproueitauã, e ſoo cõ ſeus merecimentos eſperaua de ſe valer, e eſtes nam ſabia quanto o poderiã ajudar, pois ſe auiã de preſentar ante quẽ o tinha tamanho, que todos os outros pareciã pequenos. Quanto

mais ſe chegaua aa freſta, mais o acompanhaua eſte receo. Tremiã lhe os membros, deſfalecia o alento, o juyzo naquella ora nã era de tanta força, que ſoubeſſe dar remedio a tamanha afronta. Entam detendo ſe hũ pouco, deu lugar ao entendimento pera ſe poder aconſelhar co'elle, e algũ tanto esforçado de ſuas obras e da fee, cõ que ſeruia, chegou onde ſua ſenhora eſtaua, que ja o eſperaua pedaço auia e o via fazer aquellas detenças; meyo toruado, eſquecido de fazer nenhũ comprimento conforme ao tempo, começou dizer. Senhora, ſe minha ventura no cabo de tantos males pera deſcanſo delles me teue guardado eſte galardã, ja me nam fica que ſentir, nẽ menos de que me agrauar, pois todas as couſas, de que me antes queixaua, voſſa viſta as põe em eſquecimento. Iſto deuo ao amor, que ſempre ſerui, fazer m'entregar em parte, onde ſoo o contentamento ſe pode ter por ſatisfaçã de quantos trabalhos o tempo me quis moſtrar. Paſſalos por vos ſeruir, ey por tanto preço, que eu ſam o que fico deuendo; mas queria que nẽ eſte conhecimento me fizeſſe dano, que ja ſey qu'as couſas, de que me mais prezo, ſam as que me mais enpecẽ. A culpa diſto tẽ voſſa condiçã ſer tã liure, que nenhũa couſa lhe ſatisfaz. Peſame ver vola aſſi, nã tanto pollo que me niſſo vay, como por ſa-

ber

ber que vos pode poer tacha. Isto he o que sinto, que do mais, tã ensinado ando a sofrer tudo, que nenhũ mal pode vir, que m'atormente, pois tẽ pera seu desconto lembrar me, que vẽ de vos. Disto se preza tanto meu cuydado, que nas mayores pressas mo representa, de sorte que nunca em mi teue tanta parte nenhũ tormento, que co'esta lembrança se nã curasse. Se este so remedio nam deixareis a meu mal, mal o podera sofrer minha vida, que tam desuiadas achey sempre todalas outras esperanças e tã certos todolos perigos, que dos primeiros nã ficara pera poder esperar outros. Vos, senhora, que sabeys qu'isto nam sam palauras buscadas pera co'ellas obrigar, pois as obras, cõ que vos sempre serui, me tirã desta sospeita, olhay se no cabo de tamanha proua, como dellas tendes visto, seria bõ algũa satisfaçã, com que ao menos parecesse que se agradeciã, que pera cõ vosco sam tã bõ de contentar, que nem ouso pedir nada, nẽ trago meus merecimentos a campo, por nã parecer que quero obrigar co'elles. Vos, que os conheceis, os julgay, e se nã ouuerdes por bẽ igualar o galardã, seja como volo a vontade pedir; que nã pode ser que algũ tanto nã este de minha parte. E quando assi nã fosse, nam lhe façays força, que tã conforme esta a minha ao qu'ella quiser, que dos

males, que me ordena, me contento, e tanto me prezo delles, que ſabendo que os nã mereço, os não trocaria por outros nenhũs bẽs. Nam cuydey, ſenhor Palmeirim, reſpondeo Polinarda, que pera me deſcobrir eſta vontade me fizeſſeys aqui vir; mas duas couſas m'enganarã, a hũa a criaçam e parenteſco, que tiue com voſco, que me faz deſejar vervos e perguntar vos por voſſas obras; a outra Dramaciana, de quẽ ja agora vou crendo, que he mais voſſa amiga que minha. Mas pois a culpa fica comigo, poder m'ei queixar de mi e nã de vos, que ſeguis voſſo deſejo a cuſta de minha honra, ſem perigo da voſſa: cuſtã vos pouco palauras, e eu, ſe me enganar co'elas, alẽ de ficar mal julgada de vos, nam ſey o que poſſo ganhar: nã vos nego, que conhecer vos eſſa vontade, me nam faz cuydar que vos deuo algũa couſa; mas nã de calidade, que ſe nã poſſa pagar ſem riſco de minha fama. Quererdes que o trabalho de voſſas obras ſe ſatisfaça a minha cuſta, nã me parece rezã, pois ellas ſam taes, que por ſi propias ſe pagã, que nam he tam pequeno o contentamento, que vos dellas fica, que ſe nã poſſa tomar por deſconto do trabalho, que vos derã. Se a tençã, cõ que dizeys, que me ſeruis, he tal como as palauras o moſtram, day diſſo conta ao emperador voſſo auoo e meu e

a meu pay, qu'elles auerã por bẽ casar nos ambos, que, alẽ de per estado e senhorio merecerdes ser rogado, vossas cousas sam de tamanho merecimento, que nada se lhe pode negar. Depois delles contentes, perdey os outros receos, que quẽ tẽ vontade de vos lembrar este remedio, nã lhe deue faltar pera vos descansar de todo. Isto he o que de mi podeis alcançar, e nam no ajays por pouco, que eu de cuidar que o nã he, fico descontente, que nã sey quã bẽ por isso me julgareis. Ja vejo, senhora, disse Palmeirim, que nã tẽ minhas obras tanto preço ante vos, quanto me confessays, que terã noutros lugares, pois quereis que o galardã dellas este em vontades alheas e de quẽ o eu nã quero. Que assaz de pouco descanso seria pera meu cuydado, saber que de quẽ mo deu nã ey de esperar o remedio. Nã digo que do emperador e do principe Primaliã serẽ contentes me nã ficara assaz gosto; mas queria as suas fossem as derradeiras vontades, e que quando se nisso falasse, estiuesse a vossa tanto por mi, que a sua delles me nã podesse fazer dano, e soo pera comprimento, sendo necessario, se lhe de disso conta. Bẽ sey que peço nisto muito, porẽ a fe e amor, cõ que sempre vos serui, me faz atreuer a tudo. Esta propria fee anda tam oufana do que cuyda qu'vos merece, que se nam

quer

quer contentar de ſatisfações dadas por outrẽ. Mas, ſe voſſa condiçã volo conſente, e quer que cõ obras cheas de eſcandalo me pagueis o que vos quero, fazey lhe a vontade em todo, porque a cuſta de minha vida paſſeys a voſſa contente, que inda que o eu nam ſeja, iſſo me ſatisfara: nã vos temays da culpa, que diſto podeis ter, que por vos ver ſem ella, a quero tornar a mi. Soya ſer, que cuydaua que antre todolos males, que o amor pode ordenar, ſer auzente, era maior; agora julgo ao contrario, que vejo que os cuydados de lonje na força de ſua pena ſempre fanteſiã algũas magineções, cõ que podẽ deſcanſar; o que nã tẽ os deſenganos dados em preſença, que as moſtras, que conſigo trazẽ, tirã toda confiança. Ja ao longe uſa o amor de ſeus enganos, antre algũs males meſtura algũas eſperanças, cõ que ſe poſſam paſſar, que deſta maneira ſe ſabe elle ſeruir, porque ſe em todas ſuas couſas foſſe deſenganado, tã deſcubertos ſeriã ſeus erros, que, alẽ de lhe ficar menos, poderia ſer menos eſtimado. Ao perto nam pode contrafazer ſe, que tudo ſe enxerga, nẽ pode cõ eſperanças vaãs ſoſter quẽ das verdadeiras eſta deſenganado. Ja que meus merecimentos ante vos valẽ tã pouco, tenha algũ preço a tençã, cõ que ſempre forã guiados, caſo que niſto algũa couſa vos

de-

deuo, pois os perigos qu'ẽ vosso nome cometi, na vertude delle os acabey. E mais vezes alcancey vitorias imposiueis cõ encomendar me a vos, qu'ẽ a força de meus braços; e ainda que por isso eu fique em obrigaçã, nem vos ficays fora della, pois a custa de meu sangue mostrastes vosso poder. Isto quisera que vos lembrara; mas se toda via vossa isençam ou minha ventura volo tolhe, nã me podera tolher acabar minha vida no que começou, e ficar me em satisfaçã de minha pena o contentamento de saber donde me vẽ. Nã quisera, disse Polinarda, que minhas palauras tiuerã essa reposta, que me parece ficã mal agardecidas, cuydando eu que por ellas me deueys muito. E pois a vos vos parece outra cousa, quero vos desculpar co'esse amor, que dizeis, que me tendes, que onde elle esta, tẽ tã cega a rezã, como agora enxergo em vos; por isso ficays dino de menos culpa. E porẽ pois cõ rezões, que me nam agradecestes, me comecey penhorar, quero vos satisfazer de todo, que nã consente a vontade, que m'a qui trouue ver vos yr descontente. Vos soys tal principe, tendes tais calidades, que confiais merecer tudo, e eu nã quero que cuydeis que essa rezã me vence, pois ante mi val menos, que o amor, com que sey me tratays, e nelle confio, que antre vossos desejos o mayor

de

de todos ſera ſempre olhar o que a minha honra e peſſoa conuẽ: e pois pera eſte fim conſeſſays que me quereis bẽ, falay ao emperador e a meu pay, e ſeja pera comprir co'elles: de minha vontade eſtays ſeguro. Se iſto nã baſta, nã ſey que mais vos prometa, nẽ vos o deueys querer de mi. Ja agora, diſſe Palmeirim, ſe m'eu diſſo deſcontentaſſe, ſeria bẽ mo tornaſſeys a negar. Mas nã tenho tã pouco conhecimento, que nam ſinta ſer eſta o remate de todalas minhas boas venturas. Entam, tomando lhe hũa mão, a beijou muitas vezes, nam ſem lagrimas de Polinarda, que neſtes tempos antre as peſſoas deſacoſtumadas a iſſo o amor e a vergonha de ſe ver em tal auto as acarretã. E antre algũas rezões, que paſſarã, ſe receberam hũ ao outro, ſendo a iſſo preſentes Dramaciana e a raynha de Tracia, de quẽ ja a princeſa trouuera conſelho d'o fazer aſſi. E quis que ambas o viſſem, porque de todo perdeſſe o receo e ſoſpeita, que da raynha tinha. Que de tal calidade he o grande bẽ querer, que neſtes caſos de amigos e de imigos ſe teme, de tudo ſe recea, de nada ſe confia. E porque ja a mayor parte da noite era gaſtada e começaua vir a menhã, ſe deſpedio Palmeirim de ſua ſenhora e de ſuas amigas, leuando o cuydado ja brando e o amor como ſoya, que quando elle he grande cõ nenhũa cauſa ſe perde.

CA-

CAPITULO CXXXVI.

Em que se diz da vinda d'algũs caualleiros a corte, e das nouas que vieram da frota do turco.

PAssada esta fala de Palmeirim cõ sua senhora, e contente do que nella alcançara, toda via nam acabaua de descansar de todo, que auia por graue falar ao emperador, e que cuydasse, que por satisfazer ao desejo, se queria afastar do trabalho das armas, cousa pera que a fortuna e sua boa ventura o estremara antre os outros homẽs, e que faria gram menoscabo em sua pessoa: de outra parte o amor, que o atormentaua, nã o deixaua aproueitar se desta rezã; antes o trazia tã cego nella, que cõ nada se satisfazia. Por derradeiro vindo lhe aa memoria que do mal, de que se sempre temera, estaua seguro, que era tella vontade de sua senhora ganhada, quis, no mais que ficaua por fazer, dar lugar ao tempo, que sempre costumou descobrir algũ remedio aos mais desesperados delle. E quando per'ele soo falecesse, entam faria o que agora receaua: assentado nesta determinaçam, contente do que alcançara, conuersaua os homẽs cõ mais gosto, do que soya, que ja o cuidado e o amor lhe daua lugar a

iſſo : aſſi paſſaua o tempo, indo muitas vezes a caſa da emperatriz, onde podia ver ſua ſenhora, pondo nella os olhos cõ menos medo que antes, falando muitas vezes co'a raynha de Tracia, ſua amiga, o que te li nã ouſara fazer; aſſi pelo que ja co'ella paſſara, como porque temia que diſſo ſe enojaſſe ſua ſenhora. E como entam todos eſtes receos erã fora, ouſaua conuerſala e praticar co'ella ſuas couſas. Tambẽ era iſto azo de Polinarda lhe poder falar a elle. E porque tambẽ a raynha, alẽ de fermoſa, era diſcreta e galante, ella meſma buſcaua meyos pera ſe verẽ e os começos da pratica, que de outra maneira nẽ Palmeirim ſe atreuia, nẽ ſua ſenhora ouſaua, ou queria deſpejar ſe. Hũ dia eſtando aſſi juntos, diſſe a raynha contra Palmeirim. Por certo, ſenhor caualleiro, ſe a ofenſa, que me tendes feita, nã tiuera por ſi tã boa deſculpa, como he negardes me por minha ſenhora a princeſa, que aqui eſta, em todo tempo vos podereis temer de mi; mas agora eu ſam a que vos quero deſculpar, que bẽ vejo, que quẽ tam grã couſa acabou, como foy meu encantamento, nã o podia fazer, ſe nã amando em tal lugar: que o amor, poſto em outra parte, nã tiuera tanta força, pois ſe depois de ganhada tam ſinalada vitoria, negareis as graças della a quẽ vola fez alcançar, ainda fora maior

a ingratidã, que o vencimento. Nẽ quero que cuyde alguẽ, que engeitardes meu eſtado e parecer, foy erro, que por mayor o ouuera, depois que vi a princeſa, contentardes vos cõ nenhũa couſa de quantas o mundo pode dar. Senhora, reſpondeo Polinarda, iſſo quero deuer a eſſe amigo, que ter vos em ſeu poder e caſando comvoſco, poder lograr voſſo eſtado e peſſoa, engeitado por couſa, em que tanto nam ganhaua, poſme em tal obrigaçam, que dalli por diante achey minha vontade tã rendida, que vim ao que viſtes. Nã quero, minha ſenhora, diſſe a raynha, ouuir vos iſſo, pois no que cuydays que me contentays, me fazeys agrauo, que nam ſam de tam baixo entendimento, que nam veja que por vos ſe deue engeitar tudo, nẽ ha no mundo eſtado nem parecer, porque ſe deua trocar a menor qualidade voſſa. Por iſſo nẽ eu terey rezã de m'agrauar de quẽ me nam quis, nẽ vos de cuydardes, que lhe deueys mais do que vos deue. Bem ſey eu, diſſe Palmeirim contra a raynha, qu'eu ſam o que deuo tudo a voſſa A., os trabalhos em que me pos, pois por deſconto delles ſatisfez o contentamento, onde o ſempre vi duuidoſo: ao amor o galardã de meus merecimentos, de que te qui fuy deſconfiado, eu lhe mereci eſta paga, que nas mayores afrontas e deſconfianças

lhe dey ſempre graças. Nunca me pareceo que vſaua comigo couſa deſarrezoada, que vindo me aa memoria a ſenhora princeſa, minha ſenhora, auia que meus males nã erã merecedores de ſe apouſentar tã alto; e a ouſania e ſoberba, que me ajudaua a desbaratar a pena, que me elles dauã, co'iſto podia viuer, a peſar de meus cuydados. Agora pera ter mais que lhe deuer, vejo que contra ſeu cuſtume me quis deſcanſar de todo, tendo por vſança aos mais fieis vaſſallos deſuiar lhe o galardã, e os que o menos eſtimã, alcançarem mayor premio, e ſobre tudo a quẽ mais deuo he a ſenhora princeſa, que nam creo que as forças de amor tenhã tamanha força, que o poſſam vſar co'ella, por onde vejo que ſoo de ſua vontade pende todo meu deſcanſo, de que me eu nã podera contentar, ſe o ſentira vir forçado, porque o maior bẽ, que pode alcançar quẽ ama, he ver que c'o meſmo amor lho pagã, que onde elle he fino, nenhũ outro intereſſe o contenta, tudo enjeita por eſte. Parece me, diſſe a princeſa, que ſe vos nam atalhar, direys diſſo tanto, que nam acabareys nunca: jagora podeis falar em al e day os agradecimentos de voſſo contentamento a voſſas obras, que ſam tais, que vos fizerã dino de tudo o que vos a vontade podia pedir, e os perigos, que paſſaſtes vos chegaram a eſtado

de

de vos defejarẽ todos. Querendo a raynha tornar a falar, a emperatriz as chamou, e co'isto derã fim aa pratica, de que pefou a Palmeirim, que eftando ante fua fenhora todolos efpaços lhe pareciã pequenos. Ao outro dia vieram nouas ao emperador pera lhe dar em que cuydar, que os feros d'Albayzar pareciam ja verdade, porque cõ cartas, nuncios e recados tinha tengida toda a mourifma. E isto fe foube por hũ embaixador do Soldam Belagriz, que tambẽ foy cometido pera iſſo, o qual nam fomente engeitou tal emprefa, mas antes, ufando de fua verdadeira amizade, fe fazia preftes pera o focorro de Coftantinopla, que bẽ via que fua afronta feria tamanha, que toda ajuda lhe feria neceſſaria. E alẽ d'aparelhar todalas coufas pera a guerra, deu auifo ao emperador, que tambẽ apercebeſſe feus amigos e proueſſe o emparo de feu eftado e imperio. Nefte tempo ja o emperador era quafi defpefo, foo do juyzo fe aproueitaua, e ainda efte algũas vezes lho variauã paixões. Mas aqui parecia que a qualidade do cafo, a grandeza do negocio o ajudaua, que como antiguo e efprimentado em coufas arduas, nã tinha nada em pouco. Depois de refponder ao Soldã Belagriz e lhe dar os agardecimentos d'amizade e auifo, que lhe dera, fez menſſageiros a Arnedos rey de França,
feu

ſeu genro, Recindos rey d'Eſpanha, dõ Duardos d'Inglaterra, ao emperador Vernao d'Alemanha, Mayortes o gram Cã, a todolos principes e ſenhores da Criſptandade, que entam panam auia nenhũ, que neſta caſa nã tiueſſe parenteſco ou eſtreita amizade, e algũs, ſe diſto careçiã, ſe auiam por lançados do mundo e peſſoas ſem nome: logo que lhes derã eſte recado, todos o vieram viſitar em peſſoa, deixando ordenada ſua gente pera quando compriſſe. E tambẽ tinhã ſeus filhos criados naquella corte e moradores nella, ofrecidos ao mal, que lhe ſucedeſſe, queriã os viſitar e acharſe co'elles. Como eſta noua ſe começou a eſpalhar, todolos caualleiros andantes, que andauã eſparzidos por muitos lugares, ſe deſocupauã dos outros trabalhos e acodiã a Coſtantinopla, onde cuydauã que o teriam mayor: de ſorte qu'ẽ pouco tempo ſe encheo de muita e muy nobre cauallaria. E poſto que depois de ſerem chegados, lhe ſuccedeſſem algũas auenturas, que os obrigauã a partir ſe, o emperador os detinha, a nenhũ daua licença, que a noua da vinda dos imigos ſe auiuaua cada vez mais. E como neſtes caſos ſempre o medo e fama faz acrecentar as couſas, cada dia ſoauã eſpantos e marauilhas da grande frota e moniçóes della, nomes de gigantes, e ferocidades delles. E ainda que

foſ-

foſſe muito o toõ, o temor o fazia parecer mais. Eſte proprio toõ, caſo que foſſe danoſo em animos fracos, aproueitaua a dar preſſa aos animos esforçados. Andando eſtas couſas aſſi, veo noua a Palmeirim, que a ilha perigoſa era tomada por mão de Trofolante o medroſo e morto Satiafor, guardador della. Deſte Trofolante ſe faz muitas vezes mençã neſte liuro, que era imigo antiguo, deſta caſta de gigantes, e ele por ſi muy esforçado e cruel, e ja cõ animo danado cõ outros companheiros veo aa corte do emperador a tempo, que ſe fez o grã torneo dos noueis contra os caſados e eſtrangeiros em Coſtantinopla, como ſe diz no principio deſte liuro. E por ſe achar algũas vezes vencido, crecendo lhe o odio, trabalhaua por eſſecutallo em cruezas e obras ſaydas de maa tençam, porque no meſmo torneo o venceo Florendos, e a outro dia o caualleiro do ſaluaje na floreſta da fonte clara ſobre o eſcudo da palma, que a donzella de Daliarte leuaua a corte, pera ſe dar ao caualleiro nouel, que o fizera no torneo milhor. Depois indo ao caſtello d'Almourol, pera ſe combater ſobre o eſcudo do vulto de Miraguarda, tornou a ſer vencido de Florendos, que o guardaua. Vindo de laa co'eſte deſgoſto, encontrou no caminho o caualleiro do ſaluaje e ſuas donzellas, ſobre

lhas

lhas querer tomar foy desbaratado. Aſſi que deſtes vencimentos viuia tã deſcontente, que cõ nenhũa couſa podia temperar a paixã, que lhe delles nacia: e porque, alẽ deſtas rezões, era parente de Calfurnio, Camboldã e ſeus hirmãos, crecialhe o deſejo de vingar ſuas mortes, e cõ tençã de mouer algũ trato cõ Colambrar foy aa ilha, onde a achou ao reues do que cuidaua e co'eſte deſcontentamento ſe paſſou aa ilha perigoſa, leuando em ſua companhia dous caualleiros ſeus parentes, conformes na tençã, onde cõ algũs enganos e diſſimulações pode entrar na fortaleza, que Satiafor, nã ſe temendo de ninguem, o recolheo dentro, e quando quis ſegurar ſe de malicia deſſimulada, ja nã pode, que Trofolante e ſeus companheiros, como foſſem valentes e achaſſem os da fortaleza ſem armas, matarã quantos nella eſtauã e Satiafor co'elles. Eſta gloria ou vitoria lhe durou pouco, que Arjentao, gouernador da ilha profunda, ſendo ſabedor diſſo, teue maneira como por manha ſem ſer neceſſaria força a tornou a cobrar, prendendo Trofolante; e a tempo que na corte ſe fazia preſtes armada pera ſocorro da ilha, chegou a ella preſo por mandado d'Arjentao, de que ſe recebeo muito contentamento, porque, alẽ de ſegurar a ilha, daua azo a ſe nã deſaſſoſſegar todo o mundo,

que

que Palmeirim e ſeus amigos ſe faziã preſtes ao ſocorro. Trofolante foy condenado em publico e feito delle juſtiça, ſegundo o merecimento de ſuas obras; Arjentao remunerado cõ merces conformes aa qualidade do ſeruiço. Acabado iſto, nã tardou muitos dias que chegou Daliarte, cõ que ſe fez noua feſta e aluoroço, que ſua peſſoa, juntamente co'a neceſſidade, que ſempre auia de ſuas obras, o cauſaua. E como quem por ſua arte ſabia o que paſſaua da ſua ilha, andou dando os agardecimentos da vontade, cõ que o faziāo a quem pera ſocorro della tinha ofrecido ſua peſſoa. Tras elle veo o principe Floramã, Albanis de Friſa, Roramonte, Luymã de Borgonha, Polinardo e outros muitos principes e caualleiros, que, deixado todo outro penſamento, acudiã a Coſtantinopla aa fama, que auia da vinda dos turcos. Aſſi de dia em dia ſe juntou a mayor parte, ou quaſi toda a cauallaria do mundo, cõ que a corte eſtaua tã nobre e grande, quanto em nenhũ tempo o fora mais. No meſmo dia veo noua qu'el rey Fadrique d'Inglaterra dera fim a ſeus dias, e dõ Duardos tomara o ceptro cõ muita ſolemnidade e grande amor de ſeus vaſſallos. Algũ abalo de triſteza fez a noua da morte del rey. O emperador foy o que o ſentio mais, que como na hidade foſſem confor-

mes, e a sua fosse muita, e por ser ja no cabo, era atormentada de receos, parecia lhe isto espias, ou sinal de sua fim. Como de seu natural a maior enfermidade, que a velhice tras comsigo, he trazer sempre a morte diante os olhos, este pensamento ou representaçam da memoria lhe corrompe o juyzo, e trastorna o entendimento, cõ que nam tã somente se desbarata a natureza, mas ainda as outras perfeyções se corrompẽ, ę a rezã carece pera qu'ẽ tudo fiquẽ menos que homẽs, e assi aconteceo ao emperador co'esta noua, que pela paixã, que recebeo do falecimento del rey, ou por estoutros receos, que disse, ficou tal, que logo se enxergou nelle a mudança, que fizera, que as palauras erã ditas sem concerto, e que algũ ora parecesse que o traziã, duraua pouco, como que o cuidado repartido noutros medos variaua o entendimento. Foy solemnizada a morte del rey cõ obsequias de muita memoria, auendo nellas jogos funeraes, segundo costume de Grecia. Cobrio se a corte de doo, mas durou pouco, que como cada dia vinhã a ella principes e pessoas, a que se deuia fazer recebimentos alegres, teue poder de desbaratar estoutro pesar, alẽ d'o yr gastando o tempo, segundo ordem de natureza. E se assi nã fosse, de tanta força he o sentimento de hũa morte, que muito

to doe, que mataria quẽ o paſſa, ſe duraſſe muito.

CAPITULO CXXXVII.

Da auentura que neſtes dias houue no reyno de França e do modo della.

AInda que eſte liuro e hiſtoria ſeja de Palmeirim de Inglaterra e do caualleiro do Saluaje, ſeu irmã, como no tempo que elles floreciã, ouueſſe outros principes e caualleiros quaſi ygoaes co'elles em obras e merecedores de ſe fazer memoria delles, quis o autor nã os deixar em eſquecimento, contando algũs feitos ſeus, crendo que nã o fazendo aſſi ſeria muito de reprender. E tambem tiraria ſeu preço as damas, pois por ellas e em ſeu nome ſe fizerã muitas cauallerias e obras merecedoras de muita lembrança e de ſe ſaberẽ em qualquer parte. A eſta cauſa lhe pareceo bẽ eſcreuer algũas couſas, que acontecerã naquelles dias no reyno de França a muitos caualleiros andantes, algũas de goſto e outras ao contrairo, ſegundo a fortuna ou a dita de cada hũ as ordenaua. E diz que como naquelle tempo a fama da fermoſura de Polinarda em Grecia, Miraguarda ẽ Luſitania, Lionarda em Tracia

ſoaſſe tanto, que fazia eſcurecer e ter em pouco todalas princeſas e damas das outras terras: como França antre as da chriſtandade ſeja hũa das mais notaueis e famoſa por antiguedade d'obras, algũas damas della, qu'ẽ parecer e fermoſura cuydauam preceder todas, enuejoſas da fama alhea, enſobrebecidas da ſua confiança, queixoſas dos caualleiros Franceſes, por cuja falta ou fraqueza d'amor lhes parecia que ſeus nomes nam ſoauã por ſima de todos os outros, ajuntadas quatro dellas, que neſſe tempo em todo o reyno e corte, onde o mais do tempo era ſua abitaçã, cuydauã que faziã vantaje as outras, ordenarã antre ſi hũ modo d'auentura, onde muitos caualleiros andantes vieſſem, e per combate e armas fizeſſem proua de ſuas peſſoas em ſeu nome dellas, pera que, a cuſta do ſangue de muitos, ſuas fermoſuras tiueſſem ſeu lugar em toda parte. Eſtas ſenhoras ſe chamauã Manſi, Telenſi, Latranja, Torſi. Cada hũa tinha ſeu caſtello dos nomes delas meſmas, pera que por elles os vieſſem buſcar de lonje. Parece que forã tam notaueis as obras e façanhas, que alli aconteceram, que de aquella antiguidade ficaram te agora os nomes aos meſmos caſtellos, que ainda oje os ha em França. Eſtas quatro ſenhoras, ſeruidas de muitos, nã contentes de poer o mundo em reuolta e as outras

tras

tras de ſeu tempo em deſprezo, cõ enueja hũas de outras, quiſerã tambẽ que dellas quatro ſe conheceſſe qual percedia todas. Telenſi ſeruia aa infanta Gratiamar, filha ſegunda d'Arnedos, rey de França, era em ſua caſa muito altiua e ſoberba e mais valeroſa que todas, e tã confiada de ſeu parecer, que deſprezaua tudo. Manſi, Latranja e Torſi ſeruiã a raynha, tocadas das proprias qualidades de Telenſi, vſauã do meſmo deſprezo, ſe nã quanto Manſi tinha d'auantaje ſer amada e ſeruida del rey, cõ que ſe enſoberuecia muito. Deſtas quatro, ſendo caſadas as tres, nã por iſſo queriã que as donzellas de ſeu tempo as precedeſſem, pois em parecer e fermoſura lhe nã faziã vantaje, em ſer ſeruidas o meſmo, couſa, que ſe muito cuſtuma e pouco eſtranha em França; e nã he muito guardar ſe eſta regra, pois he doença, que vẽ de tã longe. Torſi, ſendo donzella e por caſar, cuydaua qu'eſta qualidade, alẽ das outras, a faria de mais merecimento. E como antr'ellas a enueja foſſe grande e a confiança ygual, pera proua do merecimento de cada hũa, ordenarã antre ſi que nenhũa ſe deixaſſe ſervir d'algũ caualleiro, ſe nam co'eſta condiçã: Que aquele, qu'ẽ nome d'algũa quiſeſſe ſeguir as auenturas, viſſe a todas quatro, e viſtas, eſcolheſſe por ſenhora aquella, a que mais ſua vonta-

ta-

tade s'afeiçoaſſe, e a primeira couſa, qu'ẽ ſeu ſeruiço fizeſſe, foſſe combater ſe hũ por hũ contra os ſeruidores das outras, os quaes vencendo, aueria por garlardã chamar ſe caualleiro daquella, por quem ſe combateo; e co'eſte nome podeſſe pollo mundo ſeguir as auenturas, ficando ſua ſenhora cõ vitoria de mais fermoſa, precedendo as em todolos autos e cerimonias reays, vaydade, que antre as molheres ſe mais eſtima. Que como de ſua natureza ſejã ſoberbas e altiuas, podello ſer antre as de ſeu tempo, e poder vſar de deſprezo, a quẽ co'ellas viue em deferença, he per'ellas a mayor gloria ou mayor preço, que neſta vida ſe pode alcançar. Ordenado eſte pacto ou concerto, cõ que ſe cuydou fazer em França hũa auentura ygual aa do caſtello d'Almourol, como os filhos del rey, que nas armas precediam todolos do reyno, tiueſſem as vontades poſtas em outra parte, deſpendiã o tempo fora da corte e nam entraram neſta auentura. Germã d'Orliẽs, como tambẽ ſeruiſſe Florenda, filha mayor del rey, foy fora do conto della. Os outros caualleiros Franceſes, como de ſeu natural o amor tenha nelles pouca parte, ouue poucos, que quiſeſſem ſeguir a ordẽ, cõ que cada hũa daquellas quatro ſenhoras queria ſeruir ſe. Algũs, que quiſerã prouar ſe nos perigos da auentura, vendo

hũa

hũa daquellas damas, vencido de ſeus amores, dezia qu'ẽ ſeu nome queria auenturar ſua peſſoa, ſegundo eſtilo da poſtura, vendo a ſegunda, eſquecia lhe o amor primero, e a eſta fazia o ofrecimento: e vendo a terceira, eſqueciã lhe as outras duas, vendo a quarta, perdia a memoria das tres; de ſorte que o temor de cada hũa os deſuiaua da afronta, dizendo que tal força achauã no parecer dellas, que ſempre a preſente fazia eſquecer as outras. Co'eſte achaque, largados os amores, ſe deſuiauã do dano, que delles podia receber. Toda via algũs Portugueſes e Caſtelhanos, que vencidos dos guardadores de Miraguarda paſſauã vida deſcontente, quiſerã prouar eſta auentura; e como de ſeu natural tenhã a condiçã namorada, em eſpecial os Portugueſes, hũs por ſeruiço de hũas, outros d'outras, ouue quẽ fizeſſẽ batalhas, mas nã ouue nenhũ, que venceſſe os outros. Muito tempo durou eſta deferença, ſem nenhũa das quatro ſenhoras ficar cõ enteiro vencimento, fazendo ſobr'iſſo deuações exquiſitas, como que deos pera as tais obras as permetiſſe. E porque tambẽ algũs caualleiros ſinalados de caſa do emperador tiueram quinhã nos trabalhos deſta auentura, dir ſe ha aqui delles, que nam ſeria rezam eſconder as obras de nenhũ, quando ſam tais, que podẽ ſer exemplo aos que as nam vſam.

vſam. Aſſi que, durando eſtes competimentos, a fama delles ſe eſpalhou pollo mundo, que foy cauſa d'algũs desfauorecidos em outra parte quererem vir tomar nouos amores e ſeguir nouo cuidado, ganhado ou merecido cõ algũ trabalho. O principe Floramã de Cerdenha, que, depois de morta ſua primeira ſenhora Altea, nenhũa couſa o mundo lhe moſtrou, que a tiraſſe da memoria, traueſſando neſtes dias por França pera paſſar em Grecia, hũa tarde ao poer do ſol, na entrada d'hũ valle cheo d'aruoredos, encontrou hũa donzella ricamente veſtida cõ duas donas, e ao paſſar tirou o rebuço, que leuaua poſto por ſe defender da calma, como quẽ deſejou ſer viſta delle, vendo nas armas e concerto de ſua peſſoa, que deuia ſer caualleiro de preço e nam natural daquella terra. Como Floramã naturalmente andaua ſempre enleuado no que perdera, nã deu fee diſſo, antes paſſou por diante, nã a ſaluando, nẽ fazendo a corteſia, que a hũa dama em todo lugar e tempo ſe deue. Nam andou muito, quando hũa das donas, que vinhã co'a donzella, o deteue pelas redeas, dizendo. Senhor caualleiro, queria ſaber de vos ſe viſtes aquela ſenhora, porque paſſaſtes, ou que rezã tiveſtes pera lhe nã agradecer a corteſia, cõ que vos tratou. Se he d'a nã ſaberdes ſentir, podeys vos yr embo-

bora, que aſſaz deſculpa he a quẽ nã faz o que deue, nam ſaber ſentir o que faz. Se por ventura vola faz nam ſentir, mao tratamento d'algũa dor, que vos acompanha, de que he aſſaz moſtra os meneos, cõ que andays, minha ſenhora vos pede que por eſta noite queirays repouſar em hũ ſeu caſtello pera onde vay, onde ſe vos fara todo o ſeruiço, que for poſſiuel. Senhora, reſpondeo Floramã, ſe eu algũa falta fiz em nam ſaluar eſſa ſenhora, agora a ey por mayor, pois foy feita a quẽ nam ſabe cayr em nenhũa. Porẽ ſe a hũ homẽ, a que força d'hũ cuydado tẽ desbaratado o juyzo e entendimento, ſe pode receber por deſculpa caminhar ſem algũa couſa deſtas, eu ficarey ſem a culpa, que me days. Peço vos, que co'eſta cautela me preſenteys ante eſſa ſenhora e me ajudeys a nã ſer mal julgado della. Aſſi praticando virarã as redeas ſeguindo a ſenhora, que depois de lhe mandar o recado caminhou a pequeno paſſo polla alcançarẽ mais preſtes. Nã andaram muito, quando em hũ valle virã hũ caſtello, cercado todo d'agoa, e leuantada a ponte, por onde a donzella entrou antes que Floramã chegaſſe. Peço vos, ſenhora, diſſe elle, falando co'a dona, que me digais quẽ he eſta donzella e o nome deſte caſtello, que me parece muy bẽ aſſentado. O caſtello, diſſe a dona, tẽ mais calida-

des, que as que de fora vedes, que, nelle ha aas vezes algũas auenturas, que, quẽ a ſeu ſaluo as paſſa, tẽ bẽ de que ſe contentar. E ja me ami parece que vos nã paſſareys ſem algũa, pois debaixo daquelles aruoredos aa mão eſquerda vejo tres caualleiros, que nã deuẽ eſtar ſem algũ fundamento. Eſte ſe chama o caſtello de Latranja; a ſenhora delle tẽ o meſmo nome e he a que viſtes entrar, e por quẽ muitos caualleiros folgã d'eſprimentar ſua força contra os defenſores da fermoſura d'outras tres damas ſuas competidoras, ſem querer outro galardã, que nome de ſeus, cuydando que eſta ſatisfaçã he aſſaz premio. Vos a vereys, e ſe virdes rezam pera iſſo, defendereis ſua fermoſura, e ſe nam ouuerdes vitoria, ſera por voſſa fraqueza e nam ſua culpa. Ja noutro tempo, diſſe Floramã, perdi o preço d'hũa batalha, em que perdi todo meu contentamento; ſe agora m'acontecer outro tanto, nam m'eſcandalizarei da fortuna, que de lonje me tras enſinado a ſofrer ſuas deſauenturas. Da ſenhora Latranja ouui falar ja muitas vezes, e cuydo ſer hũa das quatro damas deſte reyno, qu' ẽ fermoſura excedẽ todas as de ſeu tempo. Folgara ſer tam liure d'outro cuydado, que ſeu nome me obrigara a podela ſeruir; mas o muito penhor, que de mi tenho dado em outra parte, me defende nam vſar de

cou-

cousa, que pareça de homẽ liure. Nisto chegaram junto do castello, e passando por onde os tres caualleiros estauã, se lhe atrauessarã diante, dizendo hũ delles. Senhor caualleiro, conuem que primeiro que passeis, saybamos de vos, se por ventura vos ofrecestes a algũa das quatro damas de França, porque encontrando aqui algũ de nos, que nã seja seruidor dessa mesma, sera forçado fazerdes batalha co'elle. Senhores, respondeo Floramã, inda agora estou liure desse cuidado, que te oje nã vi nenhũa dellas: outra senhora, qu'eu ja desesperey de ver, me tras fora d'outros pensamentos, que tenho, se nam como me podera esquecer. Pois assi he, respondeo elle, entray embora, e depois que virdes a senhora Latranja, se vos parecer como pareceo a outros, nam sejais dos que se mudam, e esta mudança tomã por escusa de nam fazer batalha por nenhũa dellas. Este senhor, que esta junto comigo, pondo a mão em hũ dos outros, vio as damas todas quatro e por derradeiro quis que a senhora Mansi fosse causa de todos seus trabalhos: estoutro e eu ambos temos a tençam na senhora Telensi, e estamos agoardando se vira algũ, que seja das outras bandas, pera cada hũ, a custa de seu sangue, merecer o galardã, que ellas ordenaram a quẽ de todos ouuesse vitoria. Flora-

ramam, a que eſtas couſas pouco aluoroçauam, co'a lembrança do que perdera, ſe recolheo ao caſtello em companhia da dona, onde foy recebido cõ muito gaſalhado; porque a ſenhora, alẽ de com ſeu parecer cuydar que obrigaua todo mundo, queria cõ boas obras ſegurar as vontades dos que a viſſem. Bẽ vio Floramam que merecia ſer ſeruida, qu'ẽ eſtremo era fermoſa e acompanhada d'outras graças, que ajudauã a luſtrar mais ſua fermoſura; e ſe ſua liberdade eſtiuera tanto em ſeu lugar, como fora outro tempo, cõ muita rezã lhe parecia, que podia defender ſeu partido. Mas como de todo tiueſſe deſpedidos eſtes penſamentos, pondo a parte o amor e afeyçã, com que Latranja merecia ſer olhada, começou deſculpar ſe da falta em que cayra na floreſta; porẽ como eſta deſculpa nam foſſe meſturada cõ algũs louuores de ſua fermoſura, a que ſeu fim era guiado, entendeo elle, que nã era tambẽ vindo como lho moſtrara no principio. Acabada a pratica, que durou pouco, Floramã dormio aquella noite no caſtello, e outro dia, querendo ſe deſpedir de Latranja, ella o nam quiz ver, cuydando qu'o pouco ofrecimento, que nelle achara, fora por lhe parecer outrẽ melhor que ella, couſa, que nã ſabia deſſimular. Floramã ſe ſayo do caſtello e achando os caual-

ualleiros do outro dia, o que antes lhe fizera a pergunta, lhe tornou preguntar como vinha. Qual entrey, refpondeo elle. Por certo, diffe o outro, final de vilania he iffo; e quẽ vio o que vos viftes e nã efqueceo tudo o que tẽ vifto, nã pode ter coufa de que deua contentar fe. Folgara ter algũ azo de fazer batalha com vofco pera caftigar effa ingratidam. Nã queirays outro, diffe Floramã, que a pena, que eu recebo, de me conhecerdes mal; porque pera feruir a fenhora Latranja eu prefto tanto como vos, e pera conhecer o qu'ella merece, muito mais que vos, mas pera fazer batalha por ella minha ventura mo tolhe, que quis, qu'ẽ coufa defta qualidade fizeffe profiffam noutra parte. Ja agora, diffe o outro, nã he neceffario mais palauras, pois effas merecem caftigo: e abaixando a lança, remeterã hũ ao outro, e acertando cada hũ o encontro teue tal dita o de Floramã, que lançou feu imigo fora da fella, fora de todo fentido, e ele perdeo os eftribos. Os outros dous lhe pedirã que juftaffe tambẽ co'eles, porque no defaftre de feu parceiro tiueffem parte. Pois minha lança ficou faã, diffe elle, em quanto m'ella durar eu vos farey a vontade, e defuiando fe o neceffario remeteo ao fegundo, a quẽ tratou como o primeiro. E porque efte errara o encontro e lhe fica-

ficara a lança enteira, hũ escudeiro de Floramã a deu a seu senhor, e co'ela fez ao terceiro vir ao chaõ cõ seus aparceiros. O primeiro, descontente de seu acontecimento, quis na batalha das espadas satisfazer a quebra da justa. Floramã se quisera escusar, e nã podendo, co'a espada na mão, ẽ pouco tempo lhe mostrou que nã era pera ganhar honra co'elle, que, a poder de muitos golpes, o tratou tã mal, que lhe conueo arredar se, por dar algum repouso ao trabalho. Parece vos, disse Floramã, que prestarey pera seruir aa senhora Latranja tanto como vos? Nã sey, disse o outro, mas sey que a culpa, que tenho de me parecer outrẽ milhor qu'ella, me chega a estado de vos parecer a vos isso. Essas palauras, disse Floramã, me parecẽ bẽ de vos, mas ouueraas de ouuir vossa dama pera volas agardecer, que na verdade sam ditas como d'homẽ muito namorado: se vier a mão sereys Frances, gente em que o amor nam tẽ mais parte, qu'ẽ quanto lhe vay bẽ. Pois porque dos tais o mesmo amor se nã queixe, olhay por vos, que como tredor a elle vos espero castigar, e fique vos por contentamento, cuydardes que vossa deslealdade recebeo sua emenda pollo mais leal seruidor, que tee gora o amor teue, e o pior tratado delle. E apertando a espada na mão se foy ao caualleiro,
que,

que, como defefperado da vida, quis defendella te a morte. Latranja, que d'antre as ameas os olhaua, nam tanto por dar vida ao maltratado, como por eftoruar a vitoria a quem a alcançaua, deceo abaixo e pedio a Floramã, que deixaffe a batalha por amor della, o que elle fez contra fua vontade, que tã leal era ao amor e ao feruiço das damas, que lhe parecia que por nenhũa rezã hũ homẽ deuia tã juftamente morrer, como por feguir o contrairo defta fua openiã. Virando fe contra Latranja, diffe. Polo voffo, fenhora, quifera eu acabar efta deferença, mas pois vos nã quifeftes, a vos deua efte caualleiro a vida, e vos a elle deueis muito pouco, fe vos lembrar o que lhe aqui ouuiftes. Ella lho agardeceo cõ algũas palauras, tornando fe ao caftello, mais defcontente que antes, que, d'o ver tã esforçado, quifera que defendera fua fermofura. Floramã pedio ao caualleiro vencido lhe diffeffe feu nome. Iffo nã farey eu, diffe elle, pois me nam venceftes, e a batalha fe deixou a rogo de outrẽ, na qual vos nam ganhaftes mais qu'eu. Fazeys bẽ, diffe Floramã, que pois as obras fam tais, fe encubra o dono dellas; e tomando licença dos outros, que das fuas ficarã mais efpantados, que contentes, fe foy feu caminho, fem faber quẽ era, nẽ elle querer fe foubeffe, que quẽ de vaãglo-

ria

ria nã acompanha ſuas obras, nã lhe da nada que ſe nã ſayba ſeu nome.

CAPITULO CXXXVIII.

Do que aconteceo a algũs caualleiros neſta auentura das quatro damas.

ESTando a corte de França na cidade de Paris quaſi todo hum verão, vieram muitos caualleiros a ella, que ſe afeiçoaram ao ſeruiço deſtas ſenhoras, fazendo em ſeu nome juſtas e batalhas e outras galantarias, que antre os namorados a afeyçã e os ciumes coſtumam ordenar, e as mais vezes os menos culpados neſtas duas couſas eram Franceſes, que nã repartio o amor co'elles tanto de ſuas dores, que ſaybam que couſa he ciume, nẽ em nenhũ delles he a afeyçam tam viua, que ella meſma lhos enſine. Mas como de fora vieſſem muitos, o amor, que os alli guiaua, lhes enſinaua a ſentir todos ſeus acidentes. Gram ſoberba acompanhaua aas ſenhoras, que de todas eſtas couſas eram cauſa, e a da ſenhora Torſi mayor que todas, que as outras, alẽ de cõ ſeu parecer quererem obrigar, faziã no cõ bõ tratamento e moſtras alegres a quẽ a ſeu ſeruiço ſe ofrecia, qu'era cauſa de mais ſegurar vontades alhe-

alheas. Torſi, de mais confiada ou mais cruel, todo ſeu fundameuto era na confiança de ſeu parecer e fermoſura: e como de nenhũa outra couſa ſe quiſeſſe ajudar, ſuas moſtras erã acompanhadas de deſdem, iſençam e altiveza; e ſobre iſto eſquecida de todos os ſeruiços e vontade, cõ que lhos faziam. Contentaua ſe de nam ſe poder dizer por ella, que cõ modos aprazìueis atrazia a ſi vontades d'outrẽ: ſoo na confiança de ſi meſma era todo ſeu fundamento. Na verdade, ainda qu'iſto eſcandalize a quẽ ſerue e ama, toda via a dama, que por eſta eſtrada obriga, deue ter ſoberano merecimento antre as outras, pois catiuando vontades, a ſua ſoo parece que ſempre he liure. Menos ſeruidores tinha a ſenhora Torſi, ao menos em França, que querem o que ella negaua; mas d'eſtrangeiros os mais ſe lh'afeiçoauã, que nam podiã negar merecimento grandiſſimo ao deſprezo, em que tinha todo mundo, e que tẽ o eſprito alto ou mao de contentar em caſo tam duuidoſo, folga de eſprimentar ſua fortuna, porque nam ahi vencimento grande, ſe nã onde o que combate ſe deſeſpera. Ardendo a corte neſtas deferenças, acertou de vir a ella Albayzar ao tempo, que vinha do caſtello d'Almourol e trazia o eſcudo de Miraguarda furtado. Soos dous dias ſe deteue, que como ſua
 von-

vontade eſtiueſſe poſta em Targiana, cõ ninguẽ deſejaua fazer batalha, ſe nam contra quẽ em ſeu deſprezo quiſeſſe louuar outrem. Bẽ vio elle as quatro ſenhoras e as infantes Florenda e Gratiamar, que nã mereciã menos que ellas; e bẽ lhe pareceo que cõ rezã ſe deuia mouer o mundo pollas ſeruir; e antre todas Torſi foy a que o mais obrigou, que, alem de muito fermoſa, a achou conforme a ſua condiçã, que, como ſe ja diſſe em outra parte, Albayzar era altiuo, ſoberbo e deſprezador de tudo, dizendo della louuores em toda parte; mas como na corte nã tiueſſe que fazer e deſejaſſe chegar aa de Coſtantinopla, foy ſe ſeu caminho e nam ſe eſcreue delle algũa couſa, qu'ẽ França fizeſſe. No meſmo tempo Palmeirim e Florendos paſſarã perto da corte, cada hũ por ſua via, nã querendo entrar nella, por ſeguir a rota d'Albayzar, deſejoſo de ſer cada hũ o primeiro, que ganhaſſe o eſcudo de Miraguarda, que auiã por maior empreſa, que quantas entã o tempo ou a fortuna podera ofrecer. O meſmo aconteceo a Dramuſiando, que tendo muito deſejo d'hir ver eſtas ſenhoras, a indinaçã, cõ que ſeguia Albayzar, venceo eſtoutra vontade. De ſorte que ſe naquelle tempo nã fora o furto d'Albayzar, podera ſer que na corte de França ſe fizera outra auentura tã notauel, como fora a

do

do caſtello de Dramuſiando em Inglaterra, e de Miraguarda em Portugal. Mas ainda que naquella conjuçam todos ſeguiſſem Albayzar, Pompides e Blandidõ, amigos e auidos por hirmãos, nã poderã eſcapar a deſtinaçam deſta auentura. Tanta força tiuerã as moſtras daquellas ſenhoras, que lhe fizerã negar o parenteſco. E o pior de tudo, teue tanta força o odio e as ſem rezões do amor, que ſe chegarã ao derradeiro eſtremo da vida. Eſtes dous caualleiros, famoſos antre os daquele tempo, auidos por tais, ſeguindo ambos juntamente a rota d'Albayzar, deſejarã paſſar polla corte de França e ver aquellas ſenhoras, de que tanto ſe falaua. Entrando nella hũ dia, qu'el rey celebraua feſtas a hũs caſamentos e em que as damas meterã todas ſuas velas, nã ouue neceſſidade de perguntar pollas quatro, que antre as outras as enxergaram, cada hũ pos os olhos nelas, mudandoos d'hũa em outra, e como o repouſo de Torſi, juntamente cõ o pouco caſo, que fez de ver que a olhauã, fizeſſe neles mayor moſſa que nenhũa das outras, ambos s'afeiçoarã a ſeruila. Decraradas as vontades d'hũ ao outro, tanta força teue o amor daquellas primeiras moſtras, que nenhũ quis deixar o campo a ſeu companheiro; e ſendo antes tã amigos, tã conuerſaueis, que nenhũa couſa podera quebrar a

ſua amizade; o odio e deſamor foy antr'elles tamanho, como ſe fora de muito tempo. Muitos tẽ que amor he vertude, mas eu nã ſey como ſempre ſe pode chamar vertude couſa, de que tanto mal nace. Pompides, vencido da fermoſura de Torſi, depois que nã pode com rogos deſuiar Blandidõ do proprio cuidado, diſſe que diante della era forçado combaterẽ ſe e o vencedor ficaſſe pera defender ſeu parecer. Blandidõ, que ant'ella deſejaua moſtrar a afeyçã, que o forçara a ſeruilla, conſentio no combate: como o amor ou a ſem rezã em cada hũ nã daua lugar a mais repouſo, ambos juntos ante o acatamento del rey e raynha ſe preſentarã ant'ella c'os giolhos no chão, dizendo Pompides. Senhora, eſte caualleiro e eu, a que a natureza fez muito parentes e a conuerſaçã de muito tempo muito amigos, vencidos de voſſa graça e parecer, em hũ momento ſomos tornados ao contrairo, eſquecido o parenteſco, amizade e outras rezões, que ahi ha pera ſe nã quebrar, tudo he conuertido em odio e deſejo de vingança, como ſe ouueſſe couſa, de que cada hũ de nos a deueſſe deſejar. Eu vi eſtas ſenhoras voſſas competidoras, bẽ vejo todas merecẽ ſer ſeruidas; mas vos ſoo ſoys a que me parece, que mais tẽ eſte merecimento. Elle tẽ o meſmo parecer; cada hũ de nos deſeja defender

eſta

eſta cauſa por vos. Elle por amor de mi nam quis mudar o amor em outrẽ, eu por ninguẽ nã trocarey quantos males ja agora eſpero de vos, pode mais o amor de voſſa parte, que o que te qui nos tiuemos hũ a outro, eſtamos deſafiados pera em voſſa preſença e deſta corte fazer batalha, na qual creo eu acabaremos ambos, e ſe algũ ficar, eſſe vos ſervira. Pedimos vos que de ſua Alteza nos ajays licença e vos eſteys preſente, pera que eſtando vos diante, cada hũ faça o que deue cõ mais afeiçã. Grande aluoroço fez eſta auentura em todos, e nas tres ſenhoras, que no deſafio nam entrauã, grande deſcontentamento, vendo que a força do parecer d'algũa dellas nã fora tamanha, que podeſſe obrigar a vontade d'hũ daquelles caualleiros, e como nellas o deſgoſto ſeja mao de deſſimular, logo ſe lhe conheceo no mudar da cor, deſaſſoſſego dos olhos, mudar os lugares, pouco repouſo em ſeus meneos. E parecendo lhe os caualleiros, quando alli chegarã, ayroſos, bẽ poſtos e gentis homẽs, entã lhe pareciã feos em tudo, porque o odio nenhũa couſa deixa parecer bẽ. Torſi, vſando de ſua deſſimulaçã, contente da gloria daquelle dia, alcançada em tempo e lugar tã ſinalado, pos os olhos na raynha, que lhe mandou que reſpondeſſe, e virando contra Pompides e Blandidõ, diſſe.

Bẽ

Bẽ ſe parece, ſenhores, que a forma das condições, cõ que cada hũa deſtas ſenhoras ha de ſer ſeruida, nã chegou inda a vos, por iſſo vos quiſeſtes ver em afronta hũ ao outro. Pera vos combaterdes, he forçado que ſejã as vontades diferentes, mas pois as tendes em hũa parte, ha de defender cada hũ por ſi contra os que ſeguirẽ a contraira, e o que vencer os das outras bandas, eſſe alcançara o premio, que ſe ofrece ao vencedor: aſſi que cada hũ de vos pode perder o odio ao outro e trabalhar por auer vitoria do que lhe contrariar ſua openiã. Contentes ficaram ambos da repoſta da ſenhora Torſi. No paço ouue ſeruidores, que ſayrã ao campo, os primeiros forã Rober Roſelim, caualleiro eſtremado, que ſeruia Telenſi, Briciá de Rocafort, que ſeruia Manſi, o conde Brialto, ſeruidor de Latranja, e cada hum naquelle dia eſperaua merecer perfeito nome de ſeruidor daquela, por quẽ ſe combateſſe. Mas primeiro que ſe podeſſe fazer batalha, antre Pompides e Blandidõ ouue outra noua diferença, que cada hũ queria ſer o que entraſſe primeiro no campo contra os outros, tendo a vitoria por certa. Eſte debate, porque Torſi nam quis determinar qual foſſe, a raynha de conſentimento del rey mandou que o que primeiro delles diſſera ao outro a ſua tençã, eſſe prouaſſe primeiro a for-

fortuna da batalha. Justa pareceo esta determinaçam a todos, e elles tambẽ a ouueram por boa. E porque Blandidõ fora o primeiro, em que cayra a sorte, entrou logo no campo, qu'ẽ roda estaua cercado de janelas cheas de damas, guarnecidas d'atauios ricos. As infantas Florenda e Gratiamar se mostrarã mais fermosas que contentes, que quiserã que tambẽ em seus nomes ouuera desastre; porque, ainda que princesas, tambẽ nesta parte caminhã polla estrada das outras. Breciã de Rocafort foy o que da outra parte primeiro quis prouar sua ventura, e pondo os olhos na senhora Mansi, que antre as outras lhe parecia merecedora de todalas vitorias, disse comsigo soo. Pequena empresa he esta, que ante vos se me oferece, pera cuydar que faço muito na vencer, mas contento me que vencendo este, o farey tambẽ aos que defendẽ as outras partes; e ja entã me nam negareys chamar me vosso, que, custando vos tã pouco, quereys se compre tã caro. Blandidõ, qu'ẽ estremo andaua contente de poder mostrar suas obras a quẽ queria obrigar co'ellas, contentando a vista na senhora Torsi, disse. Nã vos peço fauor nem ajuda, porque tendo a de vos nenhũa gloria me ficaria de vencer meus imigos. Cõ minhas forças, guiadas do amor, que m'aqui fez vir, quero merecer ser vosso,
e

e depois venha o fauor e a merce, ſe vos quiſerdes, porque depois de merecido, ſera mais pera eſtimar. Pondo as pernas ao cauallo, nã achou ſeu contrairo tã fraco, que o podeſſe mouer da ſella, rompendo a lança nelle. O outro quebrou tambẽ a ſua, ambos paſſarã diante: ao voltar Rocafort, que na corte era auido por hũ dos bõs della, corrido de fazer tã pouco, lhe pedio que juſtaſſe outra vez. Elrey mandou trazer lanças em abaſtança. Na ſegunda carreira Rocafort perdeo os eſtribos e ſe pegou ao collo do cauallo, e Blandidõ nã ficou de todo enteiro na ſella, que recebeo hũ reues grande, mas concertando ſe cõ muito acordo, elle e ſeu contrairo paſſarã a terceira carreira. Como ja entã o merecimento da ſenhora Torſi nã conſentiſſe ofenſas, Rocafort e ſeu cauallo forã a terra, Blandidõ ouuera de fazer o meſmo, ſe nã lhe valera ſeu acordo. E vendo ſeu imigo o vinha buſcar co'a eſpada na mão, ſaltando do cauallo o recebeo. Nã pareceo eſta batalha das cuſtumadas daquella terra, que excedia na braueza e ligeireza quantas alli auiã viſto. Rocafort achandoſe ante ſua ſenhora, ante ſeu rey, em ſua terra, onde ſeu nome era grande, nam queria ficar menoscabado e ſem eſperança de poder mais ſeruir a ſenhora Manſi. Blandidõ, vendo ante os olhos

quẽ

quẽ naquelle perigo o posera, nã queria por sua falta se perdesse nada; assi que cada hũ co'estas maginações fazia marauilhas, prouauã suas forças, e nã se conhecia vantaje nenhũa. Porem como Blandidõ, alẽ de seu natural esforço, a manencoria de parecer que fazia pouco o acompanhasse, crecerã lhe as forças dando mores golpes, de sorte que Rocafort, desemparado do alento e desconfiado do fauor de sua senhora, cayo ante seus pes quasi morto. Blandidõ lhe tirou o elmo cõ desejo de lhe cortar a cabeça, se nam confessasse a senhora Torsi ser mais fermosa que todas; mas neste tempo entrou no campo hũa dona, que lho defendeo, dizendo que as damas lhe aprouauã a victoria. Rocafort foy tirado do campo. Blandidõ, porque aquella batalha lhe custou muitas feridas, como quẽ a ouuera cõ quẽ tambẽ se sabia defender, nã pode fazellas c'os outros. A esta causa ficou co'a vitoria imperfeita, qu'era forçado que de todo a ouuesse d'alcançar em hũ dia, e antes de sayr do campo vencer todos, e ficando tal da batalha d'algũ delles, que nam podesse entrar em outra, ja depois de são tornaria começar de nouo contra tres, nam entrando neste conto nenhũ dos que vencera, porque esses de todo perdiã a auçã de se poder combater em nome da senhora, por quẽ ja foram

vencidos, antes viriam outros de nouo. Desta maneira nã auia quẽ podesse alcançar enteiro vencimento, de que Blandidõ algũ tanto ficou descontente, que de muito desejar a vitoria perdia a esperança della. Pompides, ainda que do dano de Blandidõ recebeo desgosto, toda via d'o ver sem enteira vitoria, algũ tanto ficou contente, que nestes casos te antre os nobres sempre o interesse vence a amizade, crendo que per'elle se guardaua o fim della. Ao outro dia armado de todas armas se foy ao campo das batalhas. Elrey e raynha se poserã em seus lugares custumados. As damas sairã atauiadas d'avantaje do dia dantes; porque os dias de mais perigo guardauã e cerimoniauã como festa celebrada a ellas. Mansi, Latranja, Telensi, como quẽ com suas pessoas queriã dar animo a quẽ se por ellas combatia, sayrã por estremo custosas e galantes. Bẽ que pera tal estremo de fermosura nenhũ arreo era necessario, mas quẽ he tã confiado no que lhe a natureza deu, que co'isso se contente? Nã esteue muito espaço Pompides no campo, quando veo Ruber Roselim, que seruia Telensi, armado d'armas d'ouro e negro, no escudo em campo d'argentaria o deos Mars cercado de vitorias de outros deoses: vinha nũ cauallo ruço, rodado cõ remendos azuis, que lhe dauã muito lustro; entrou ayroso e bẽ pos-

to; e mais lhe pareceo qu'o ficaua, depois que, virando os olhos contra as janelas, vio nelas Telensi, que a seu parecer tiraua o lustro a todas as que estauã em torno della. E cõ palauras namoradas dezia antre si. Como pode ser, que tendo vos diante alguẽ me possa fazer dano, se nã o bẽ que vos quero, que em galardã d'algũ, se volo eu mereço, me traz mil males, a que nã sey achar remedio? vos, que o podeys dar, negay lo ou escondey lo, porque tenha mais que sentir, ou porque cuydays, que he assaz remedio a meus males, cuydar que os passo por vos; e eu disto me contentaria, se tiuesse certo que esta era vossa tençã. Este caualleiro, que aqui veo ofender vossa fermosura, pera que seja exempro a outro, eu farey que cedo este tam arrependido, como elle agora esta confiado da vitoria. Bẽ entendeo Pompides na detença de Rober Roselim quantas vaydades estaria compondo, qu'este he o natural oficio de namorados, quando desuiado o pensamento de toda outra cousa, o tem naquella, que amã; e na verdade tambẽ elle de sua parte compos algũs castellos fundados sobre bẽ pequeno alicece. E como te entam a sua Torsi nam viera ver sua batalha, estaua meyo desesperado, crendo que nẽ cõ mostras nẽ palauras o desejaua fauorecer. Ja enfadado de sua tardan-

ça e das compoſições do outro, diſſe em vos alta. Caualleiro, lembrevos que ahi mais que fazer que gaſtar tempo em contemplações. Vos, reſpondeo elle, de nam terdes que ver nẽ quẽ vos queira ver, quereys dar preſſa aa vida, como quẽ ſe enfada della. Peſa me que me tomays cõ armas d'auentaje, que tenho os olhos contentes, o coraçã ſatisfeito de ver por quẽ padeço, e vos tudo ao reues, que a quẽ deſejays ſeruir, nam ſe vos quis moſtrar, cuydo que deſconfiou de vos, e vos, ſe vier a mão, direis que o ordenou aſſi pera merecerdes mais, que eſte he couto, a que muitos deſeſperados ſe acolhẽ. Eſtays tã cheo d'arengas, diſſe Pompides, que, ſe vos nã atalharẽ, gaſtareys o dia nellas. E enreſtando a lança, ſem eſperar outra repoſta, remeteo a elle. Mas o outro, que cõ contrairas condições o recebeo, que eram contentamento e confiança, deu ſeu encontro em cheo no eſcudo de Pompides, e rachando a lança na fortaleza delle, lhe fez perder hũ eſtribo. Pompides fez menos cõ o ſeu, que, tomando hũ pouco em ſoslayo o eſcudo de ſeu contrairo, barafuſtou a lança e paſſou ſem fazer nenhũ dano. Roſelim pedio outra, e na ſegunda volta Pompides o acertou milhor, tomandoo de tanta força, que o arrancou da ſella, e ao paſſar o ſeu cauallo tropeçou no outro e como era mais

mais fraco veo ao chão, leuando a Pompides hũa perna debaixo. Bẽ cuydou Ruber Roſelim de ſe aproueitar alli delle; mas como em Pompides ouueſſe mayor deſenuoltura e forças, do que ſeu imigo cuydaua, deſembaraçou ſe tã preſtes, que quando ſeu contrairo chegou a elle, ja o achou em pe, que como do encontro eſtiueſſe corrido, queria na batalha das eſpadas ganhar o que perdera na juſta. Pompides anojado da ſenhora Torſi moſtrar que ſe contentaua pouco de ſeu ſerviço, pois nam quiſera moſtrar ſe aquelle dia, vingaua ſe em quẽ lhe tinha menos culpa, qu'era Ruber Roſelim, a quẽ ſeus golpes em pequeno eſpaço começarã enceitar a carne e armas por muitas partes. Mas como ele ſe ſoſtiueſſe no contentamento de ter ſua ſenhora preſente, nẽ ſentia as feridas, nẽ deminuiçã do ſangue, cõ que algũ tanto as forças enfraqueciã. Nẽ Pompides tinha muito, de que ſe contentar, que ſuas armas tambẽ eſtauã rotas e a eſpada de ſeu contrairo tinha de ſeu ſangue. Toda via, como foſſe muito esforçado e d'eſprito incanſauel, nenhũa moſtra de fraqueza auia nelle, o que nã era no outro, que de canſado rodeaua o campo, apreſſaua menos os golpes, ſoſtinha ſe mal nos pes, e nã podendo ja deſſimular ſua falta, pedio a Pompides quiſeſſe repouſar hũ pouco. Sou contente, diſ-

ſe

ſe elle, e façoo porque torneys de voſſo vagar olhar a ſenhora Telenſi, e cõ o contentamento d'a terdes viſta reſtaureys o ſangue, que tendes perdido, e por derradeiro vos moſtrarey que, eſquecido e mal olhado de quẽ me chegou a eſte termo, e ſem nenhũ ſocorro ſeu vos ey de vencer. Bẽ ſey, diſſe o outro, que combater contra o deſeſperado he perigo dobrado; porẽ quando ẽ tal parte ſe alcança vitoria he mayor honra, por iſſo da qu'eu alcançar de vos terey louuor dobrado. No fim deſtas rezões ſe tornarã a juntar, Pompides acompanhado d'yra, Ruber Roſelim de nouo esforço e contentamento. Como eſtas couſas as vezes ſe conuertẽ em agoa, quando as forças as deſemparã, Pompides o cargou de tantos e tã peſados golpes, que o começou trazer de todo a ſua vontade. Al rey peſou velo em tal eſtado, que era bẽ quiſto delle, mas como niſto lhe nã podia valer mais que cõ lhe peſar, deixou chegar a batalha ao cabo. Pompides tambẽ tinha muito ſangue perdido, e temendo ſe, que ſe a batalha duraſſe muito, nã ficaria tal, que podeſſe fazer outras, cerrou a braços cõ Ruber, no que nã ganhou nada, que como o outro ainda nã eſtiueſſe tanto no cabo de ſe render, co'a força, que pos, rebentarã lhe as feridas, ſoltarã ſe lhes veas, e ſayo o ſangue ẽ mais cantidade.

Aſſi

Aſſi que ao tempo que deu c'o ſeu imigo no chão, ouue quaſi meſter quẽ lh'acodiſſe. Mas, porque a vitoria nã ficaſſe cõ duuida, quis cortar lhe a cabeça, e o fizera, ſe das ſenhoras nã lhe fora defeſo. Ruber Roſelim foy tirado do campo ſem acordo, e Pompides em companhia d'alguns, que lhe quiſerã fazer honra, leuado aa camara de Blandidõ, onde ygoalmente forã tratados, e tã amigos como antes, porque tambẽ no modo da vitoria delles, nã ouue de que algũ podeſſe ter enueja ao outro, e nas moſtras ou fauores da ſenhora Torſi muito menos, aſſi qu'ẽ tudo eſtauã ygoaes. El rey os foy viſitar, e depois d'os conhecer, anojado ou deſcontente de ſe lhe encobrirẽ, quando chegarã a ſua corte, teue co'elles muitas palauras de queixumes, e a raynha muitas mais, que nã podia ſofrer vir a ſua caſa couſa de dõ Duardos e encobrir ſe. Ambos ſe deſculpauã co'a cauſa, que os alli trouuera, que fora o ſeruiço das damas, que depois d'as verẽ os poſerã em mayor obrigaçã d'encubrir os nomes. Aſſi que co'eſta deſculpa curarã todalas queixas e eſtiuerã naquella caſa, curados cõ muito reſguardo, os dias, que ſuas feridas os detiuerã, no fim dos quaes deſpedidos del rey, raynha e da ſenhora Torſi, a que nenhũa ſaudade ficou delles, qu'ẽ França nã ſe cuſtuma, ſe partiram

da

da corte, Blandidõ a via de Conſtantinopla, Pompides a meſma via; mas auenturas eſtranhas o deſuiaram tanto, que o leuarã ao reyno d'Eſcocia, onde paſſou o que neſte liuro atras ſe moſtra: aſſi que, pelas rezões ja ditas do furto do eſcudo de Miraguarda, a auentura das quatro ſenhoras eſteue muitos dias em calma, mas depois do eſcudo tornado a ſeu lugar, vindo o caualleiro do ſaluaje d'Eſpanha, acompanhado d'Arlança e ſuas donzelas, atraueſſou França, e foy o primeiro que pode desbaratar a ordem deſta auentura, ſegundo nos capitulos adiante ſe moſtra, de que muitos tiueram enueja, e elle contente de lha terem, que eſtas ſam as couſas, de que a ninguem deue querer ter, e de que deuem querer que lha tenham muitos.

CAPITULO CXXXIX.

Do que aconteceo ao caualleiro do Saluaje na auentura das quatro damas, paſſando por França.

NA cronica geeral dos feitos antigos e obras notaueis dos Franceſes ſe achou eſcrito bẽ largamente o modo deſta auentura, que ainda nam parece, que foſſe de todo recontada na verdade, porque, como eſta naçam de gente ſo-

ſobre todolos outros ſejã muy alabancioſos de ſi meſmos, todas ſuas eſcrituras vã ſempre cheas de ſeus louuores, e os alheos os gaſtam e conſumẽ quanto podẽ. Por eſta rezã inda que muitos caualleiros eſtranhos a cuſta de ſi meſmos ganhaſſem muita honra co'eles, nas cronicas nam fizerã inteira relaçã de ſuas obras, ou ao menos eſconderam muita parte dellas, por tirar merecimento a muitos. A eſta cauſa creo eu que todos os acontecimentos, que ouue antre os que ſeguirã eſta auentura, nam foram poſtos em cronica, nem em lembrança, pera adiante ſe ſaber o merecimento ou deſmerecimento de cada hũ. Porẽ do caualleiro do Saluaje, que naquelle tempo florecia, achey eſcrito hũ pouco, de que quis fazer menção, pois de rezã ſuas obras nam deuẽ ſer eſcondidas. Eſcreue ſe delle, que depois de ſaido de Eſpanha e paſſar por Nauarra, onde deixou caſado Dragonalte, canſado ou enfadado da conuerſaçam dos dias paſſados, ſoo cõ Arlançã e ſuas criadas, determinou ſeguir ſeu dereito caminho a Coſtantinopla e yr ver ſua ſenhora Lionarda, raynha de Tracia, a que o amor cõ mais rezam verdadeira o hia afeyçoando. Mas como entraſſe no reyno de França e ouuiſſe falar da auentura das quatro damas e do pouco que muitos acabauã nella, nam podendo negar a ſua inclinaçã,

desejou d'as yr ver e oferecer se a qualquer trabalho ou desauentura, que lhe a fortuna ordenasse. Acendeo se lhe muito mais o desejo, depois que soube serẽ tã fermosas, que este nome he cousa, que muito incita os mancebos, em especial os que tẽ por natureza serem dados ao seruiço das damas. Desuiando se do caminho, que leuaua, seguio o da corte, que naquelles dias estaua em Borgonha. Algũas auenturas achou antes que la chegasse, que passou a sua honra, que, como nã fossem de muito preço par'elle, nam se faz memoria dellas. Hũ dia, estando tres legoas da cidade de Sonia, que chamã agora Dijõ, onde a corte estaua, entrou em hũ valle a oras de vespora, no qual estaua edeficado hũ moesteiro de monjas, casa de muita autoridade, cercado d'aruores, que faziã sombra, que como fosse o dia de calma, dauã muita graça. Por baixo delles corria hũ ribeiro de pouca agoa crara e cõ pouco aluoroço, que tambẽ ajudaua a fazer o lugar mais apraziuel: ao longo do ribeiro vio tendas armadas, e a sombra dos aruoredos damas brincando, colhendo flores e fazendo capellas dellas. Nos troncos das aruores escudos pendurados e dentro nas tendas caualleiros, que os guardauã. Pareceme, disse o do Saluaje contra Arlança, que ainda que o dia e o lugar era pera desejar ter a fes-

ta, que ja nã ſera cõ tanto repouſo, como a calma pede, pois vejo caualleiros armados, que cuydo que o defenderã. Paſſando por junto dele hũ homẽ velho encima d'hũ rocim magro cõ hũ corno lançado ao collo, perguntou lhe que companha era aquella. A raynha de França, reſpondeo elle, e ſuas filhas e damas, que vierã oje co' el rey montear a eſta floreſta, e porque a calma era grande a paſſam aa ſombra deſtes aruoredos, e el rey montea contra aquelle outeiro, que la vedes, trabalhando por trazer a caça onde elas eſtã, pera mais deſenfadamento. Peço vos me digays, diſſe o do Saluajẽ, ſe ſua vinda he a folgar pera que ſeruẽ caualleiros armados? eſſes, diſſe elle, ſam ſeruidores das quatro damas, e vẽ pera lhes dar algũ contentamento e combaterẽ ſe por ellas, ſe de fora vier alguẽ, cõ que o deuam fazer. Eu vou hũ pouco de preſſa, e voſſas importunações ſam hũ pouco compridas, perdoay me que nã poſſo mais determe. Bẽ vio o caualleiro do Saluaje que ſe lhe chegaua a ora; e mandando cobrir o eſcudo cõ hũa funda de couro, por nã ſer conhecido, tomou a redea ao cauallo, a que achou ẽ bõ ponto. Depois lançando ſe a hũa ilharga, como quẽ queria moſtrar que nã hia de todo c'o juyzo perdido, caminhou por diante, praticando cõ Arlança propoſitos deſacoſtumados,

dos, tã namorado nas moſtras, quã pouco o era na vontade. As damas, que de lonje o virã, vendo em ſua companhia hũa donzella aſſi moſtruoſa na grandeza do corpo e fea ao parecer, começarã rir as hũas co'as outras d'o ver tã entregue, ou ao menos d'o parecer. O do Saluaje, que te li ſe viera afeyçoando a cor das roupas, enxergando a perfeyçã de quẽ as veſtia, eſqueceo lhe o que praticaua cõ Arlança: ella ſentio bẽ que o prepoſito era mudado. Vio tantas damas tã galantes e tam fermoſas, que começou deſejar ſeruir a todas, que cõ menos nã ſe contentara. Hũa ſenhora daquella companha, que ja n'outro tempo fora ſeruida de muitos, por rogo das outras ſe adiantou do tropel dellas e veo a elle, dizendo. Bẽ ſe parece, caualleiro, que de muito afeyçoado a eſſas ſenhoras, com que vindes, paſſays polo que vos mais deue lembrar, que ſam aquelles eſcudos e os ſenhores delles, que vos defenderam o paſſo, ſe co'as condições cõ que o guardam o quiſerdes eſprimentar. Peço vos, ſenhora, diſſe elle, ja que eſta viſta ſe ha de merecer cõ trabalho, me digays que condições ſam as cõ que ſeguarda o vale, e pode ſer que ſe forẽ maas de ſofrer, que aja por milhor tornar me que eſprimentalas; porque eſta ſenhora, cõ que m'aqui vedes, nam me quer ver em nenhũ perigo.

go. Pois as damas desta terra, disse ella, cõ outra tençam querẽ que as siruã: parece me que deueys ser d'algũs ociosos, que trazẽ armas pera as mostrar, ou se mostrarẽ co'ellas, e defendelas cõ palauras; e pois nam sabeis o costume da terra, sabey que aqui esta a raynha de França cõ suas damas, e antr'ellas quatro, qu'ẽ fermosura cuydam que precedẽ todas, e desejã saber qual dellas quatro precede as tres, isto ha de ser por armas, e desta maneira. Todo aquelle que quiser entrar nesta auentura as ha de ver hũa e hũa, depois de vistas, polla que se afeyçoar mais ha de fazer batalha com tres caualleiros seruidores das outras, hũ por hũ, todas nũ dia, e vencendoos, alẽ de lhe ficar por galardã o gosto da vitoria, poder se ha chamar caualleiro daquella, em cujo nome fizer a batalha, que nesta terra nã hã por pequeno premio, segundo o merecimento de cada hũa. Agora, senhor caualleiro, se co'estas condições quereys esprimentar vossa fortuna, passay adiante, velas eys, e ellas veram o que ha em vos. Por certo, senhora, disse elle, nã digo por essas quatro, mas por quantas m'aqui os olhos mostram, folgaria d'esprimentar minha ventura, e que vos fosseys hũa dellas nã me pesaria nada. Mas essa satisfaçã me nã satisfaz, que, alẽ de ser ganhada a custa da vida, nã da descanso perfei-

feito, pois nesta vida nã ha cousa que de mais trabalho, que viuer sempre cõ desejo. Toda via quero me decer, farey acatamento al rey e raynha, e verey essas senhoras, e pode ser que vos mostre mais de mi do que me tee gora julgastes. Nisto se pos a pee e fez todos seus comprimentos cõ tanta graça, que deu de si grã mostra. A dona, que lhe primeiro falou, lhe mostrou as quatro damas e disse os nomes dellas, encomendando lhe que depois de vistas, visse a escusa que podia ter pera nã fazer batalha por nenhũa. O do Saluaje pos os olhos na primeira, que foy Mansi, e esteue pera nam ver mais, que lhe pareceo nã se podia ver outra com'ella; porẽ, pera guardar a ordẽ, vio Telensi, bacilou se lhe o juyzo de sorte, que nã soube o que escolhesse. Chegando a Latranja, deu lhe tanta parte de si, como tinha dado as outras. Em Torsi acabou de se nã saber determinar, que na verdade pera ella se lhe acendeo o desejo d'auantaje; mas era tã cobiçoso, que nã podia acabar consigo amar a hũa e deixar as outras. Tudo lhe pareceo em tal estremo, e assi se afeyçou a todas, que nam era nelle tomar concrusam; e creo que se a condiçã, cõ que lhe mandarã ver estas quatro, lhe mandarã ver todalas outras, que por todas differa o mesmo. Depois d'estar algũ espaço sem de-

ter-

terminar ſe, a dona lhe lembrou que ſe gaſtaua o dia, e as damas ſe enfadauã, os caualeiros ſe canſauã d'o eſperar, que acabaſſe de dizer algũa couſa, cõ que ſe eſcuſaſſe e ſe yria embora. Senhora, reſpondeo elle, meteſtes me em tal afronta, que nã me ſey valer. Ey por mais o determinar me, que combater me; cõ tudo diruos ey minha tençã. Polla ſenhora Manſi me quero combater com tres; ſe os vencer, combater me ey pela ſenhora Telenſi cõ outros tantos, e ſe minha dita ou ſeu fauor m'ajudar, ainda pola ſenhora Latranja farey o meſmo, e ſe me ſobejarẽ forças, ſegundo eſtou deſejoſo de lhe parecer bẽ, por vos ſenhora Torſi, endereçando as palauras a ella, pode ſer que farey mais, que morto e viuo prouarey minha ventura contra tres e outros tres e quantos vos quiſerdes, e oxala quiſeſſeys algũa couſa de mi, em que vos podeſſe ſeruir e perder a vida niſſo, que, alẽ de me parecerdes tã fermoſa, como voſſas amigas, eſtays tã ſerena, que nẽ pera riirdes de quantos feros aqui fiz por vos, vos nam lembro, e eu donde vejo condições iſentas alli me perco de todo. Grande aluoroço ouue nas damas de ver tã largos ofrecimentos, dizendo que fora o milhor modo de ſe eſcuſar que nunca virã: niſto chegou el rey que por ter nouas de juſtas, deixou a caça, a quẽ derã con-

ta do que paſſaua. Como Arnedos foſſe diſcreto, bẽ lhe pareceo que o caualleiro teria que fazer n'outra parte, e queria cõ palauras eſcapar a obrigaçam da quellas ſenhoras. O do Saluaje tornou a caualgar e chamou a dona, a que diſſe. Se toda via eſſas ſenhoras ſe quiſerẽ ſeruir de mi na maneira, que diſſe, inda me nã arrependo, qu'eſtou namorado de todas, por todas me combaterey te morrer de que ficarey contente, ſe for por alguma dellas. Mas pois ja me diſſeſtes a condiçam, com que ordenarã eſta auentura e o premio, que auera quẽ a acabar, eu vos direy cõ que condiçam farei campo cõ ſeus ſeruidores, ſera que ſe os vencer na ordẽ, que diſſe, hã me de outorgar hũ dõ, que ſera, que queirã que oito dias defenda eſte valle a quantos por elle paſſarẽ, dous em nome de cada hũa, e no fim delles, ſe ſeu deſamor, ou minha pouca dita me nam deixar alcançar outro galardam, que o que prometẽ, ellas ſe poderã yr embora e eu ao reues, pois deſpendi o tempo e auenturey a vida, onde mo nam ſouberã agradecer. Eſte caualleiro, diſſe Latranja, pareceme que ouuio contar do do Saluaje, que caminhou por Eſpanha com noue donzellas, e quer lhe ſerguir os paſſos. Por minha fé, diſſe Telenſi, que lhe auiamos de outorgar o dõ, pera ver ſuas obras; mas faça
hũa

hũa cousa, disse Mansi, que se vencer, nos vaa mostrar o castello d'Almourol e se combata c'o guardador de Miraguarda em nome d'algũa de nos. Nã lhe cometays nada, disse Torsi, que esta tã liberal no prometer, qu'ey medo que vos conceda tudo. Folgo, senhora, que me conheceys, disse elle, e nã seria rezã quererdes vos nenhũa cousa, que vola negasse. Toda via yr ao castello d'Almourol, como a senhora Mansi quer, he cousa que com mais pejo faria, porque, alẽ de ser jornada comprida, custou me ja tã caro hũ enfadamento, que me la leuou, que de maa vontade tornaria passar por elle. Pois ja la estiuestes, disse a dona, que primeiro falara, dir nos eys se vistes Miraguarda. Senhora, si disse elle. Combatestes vos c'o seu guardador? Senhora si. Vencestes lo? Senhora nã. Pois se o nã vencestes, como vos ofreceys a vencer tantos? porque la, disse elle, nam tinha cousa, que me fauorecesse contra tamanho merecimento, como he o de Miraguarda, aqui tenho o parecer dessas quatro senhoras e o amor, que lhe eu tenho a todas quatro, que merece desbaratar todo o mundo e nã o desbaratar ninguẽ. Gentil amor deue ser esse, disse ella, pois se pode repartir em tanto lugar: virando o rosto pera as damas, disse, que fazeys? outorgaylhe quanto pede, veremos suas marauilhas; e

voſſa A., falando co'el rey o deuia aſſi querer. Quẽ quereys vos, reſpondeo elle, que ponha em condiçam o que muito eſtima, ſem poder ganhar outro tanto? porẽ ſe as damas ſam contentes, façã o que quiſerẽ. Manſi, que antr'ellas era mais ſua priuada, aceitou a licença e todas juntamente outorgaram ao caualleiro acompanhalo os oito dias, crendo que niſſo nam auenturauão mais que prometello, pois de rezam ou de força auia de ſer vencido d'algũ de tantos, como ſe ofrecera a vencer: ora, diſſe a dona, falando co'elle, voſſa tençã he comprida, quero ver ſe as obras e palauras ſam d'hũa meſma eſtofa. Senhora, diſſe elle, as palauras ſam ainda menos das qu' eu ſaberey dizer, ſe me eſſas ſenhoras ouuiſſem, as obras vos as vereis; baſte que ſam em ſeu nome e ſeruiço, pera as eſtimardes muito. Niſto arredando ſe hũ pouco do lugar, onde eſtaua, ſe concertou na ſella e diſſe a Arlança e ſua companhia, que lh'encobriſſem o nome, o que parecia eſcuſado, pois ſeus feitos o auiã de deſcobrir. Algũa deferença ouue antre os ſeruidores das damas ſobre qual yria primeiro, que como o do Saluaje ſe ofreceo fazer a batalha por todas, pareceolhes que ſem nenhũa ordẽ lhe deuiã ſair; mas elle, que entendeo a rezã de ſeu debate, diſſe em voz alta. Eſta primeira empreſa he em nome

me da ſenhora Manſi, pollas outras ſenhoras podẽ vir tres, e a ſenhora Telenſi ſera a ſegunda, Latranja a terceira, Torſi a quarta. Parece me, diſſe el rey, que ainda o caualleiro ſe nã desdiz de ſua palaura, pois vay pollos termos, cõ que a ofreceo. Logo ſe pos da outra parte o conde Girar, deſejoſo de moſtrar ſuas forças em ſeruiço da ſenhora Manſi, a que aquelle dia eſperaua merecer algũ fauor do que padecia por ella, e depois d'a olhar contente do que vira, remeteo ao do Saluaje, que tambẽ contente da viſta de todas, o recebeo cõ hũ encontro tã acertado, que Girar foy ao chão tam ſem acordo, que pareceo neceſſario tirarẽno do campo pera lhe ſegurar a vida. Muito eſpanto pos eſte encontro al rey e ſua corte, que Girar era caualleiro de muita conta, e a muitos enfadou eſte primeiro encontro, e aa ſenhora Manſi pos eſperança, qu'ẽ ſeu nome venceria os primeiros tres, e que depois nã poderia fazer tanto, que nam foſſe vencido d'algũ, cõ que ella ſoo ficaſſe cõ enteiro vencimento ſobre todas. Tirado o conde Girar do campo, Brialto, que ſeruia Latranja e na corte era muy eſtimado, ſe pos da outra parte, e pondo primeiro nela os olhos, que a ſeu parecer fazia vantaje a todo mundo, diſſe. Seja eſte, ſenhora, o dia, em que voſſo fauor me pague

 to-

todos os disfauores paſſados. A ſoberba deſte caualleiro, ſegundo parece, mais a meſter que minhas forças, por iſſo, o qu'ellas nam poderẽ, fauorecey vos cõ voſſas lembranças, que d'outra maneira por voſſa culpa ſe perdera algũa couſa de voſſo merecimento. O caualleiro eſtranho, nã contente de desbaratar os ſeruidores, folgaua tambẽ desbaratar as contemplações, o deixou deter todo o eſpaço, que o outro quis. E paſſada ſua arenga, remeterã ambos e ambos acertaram os encontros, Brialto quebrou a lança, ſem fazer mais dano e leuou hũ braço quebrado, caindo elle e ſeu cauallo, e logo foy tirado do campo da maneira de Girar. Quem crera que a eſte tempo Manſi podia tanto diſſimular ſeu aluoroço que lho nam conheceſſem todos? El rey algũ tanto ſe lhe enxergou o peſar, que ouue da queda de Brialto, temendo ver ſua corte em algũa falta. Logo veo ao porto Aliar de Normandia, ſeruidor de Torſi, ayroſo e muito confiado, cuidando que co'a rezam, que tinha de ſua parte, acabaſſe tudo. A eſte nam quis o caualleiro eſtranho deixar gaſtar o tempo em contemplar, que aquelle penſamento queria que foſſe todo ſeu; antes lhe bradou que ſe guardaſſe e ferio ao cauallo das eſporas; Aliar fez o meſmo, ambos ſe encontraram nos eſcudos, o do caualleiro eſtranho foi paſ-

paſſado da outra parte e a lança ſe rompeo na fortaleza das armas, Aliar co'a ſella antre as pernas fez companhia a ſeus amigos. Como de ſeu natural foſſe acompanhado de muito acordo e esforço, foy logo em pe c'o a eſpada na mão. O caualleiro eſtranho ſe pos tambẽ a pe, por lhe nam matar o cauallo, ou pollo nam acabar de desbaratar de todo, que o ſentio algũ tanto fraco, e pondo os olhos na ſenhora Torſi, como quẽ lhe lembraua que daquelle ſeu caualleiro recebera mayor ofenſa, que de nenhũ dos outros, diſſe. Sempre eu, ſenhora, ſoſpeitey que voſſas moſtras ſeriam as que me mais empeceſſem. Mas porque ninguẽ por voſſo ſeruiço faça mais do qu'eu eſpero fazer, eu vos moſtrarey que pera mi ſoo ſeguardou ſer vencido de vos e vencedor de todos os que quiſerẽ ter eſte nome. E como lhe lembraſſe que pera comprir o que prometera o dia era pequeno e os caualleiros muitos, deu fim as palauras, apertando de maneira cõ Aliar, que a poucos golpes o pos em tal eſtado, que quis deſuiar ſe por tomar algũ repouſo. Mas como a tençam do caualleiro eſtranho foſſe dar preſſa a aquelle negocio, leuandoo nos braços, a peſar de ſua força, o eſtirou no campo: as damas, que de fora o julgauã por aſpero, mandarã aa dona que lhe tiraſſe das mãos, outorgando lhe a victoria.

Bẽ

Bẽ podereis eſcuſar eſſa preſſa, diſſe ele, que pera lhe nã fazer mais dano baſtaua me ſaber, que por ſeruir a ſenhora Torſi ſe ofreceo a recebelo. Maa ventura ſeja a que vos aqui trouue, diſſe a dona, que de principio deſtes prazer cõ voſſas palauras, cuydando que nam foſſem mais que palauras, agora enfaſtiais co'as obras; pois que ſeria ſe em voſſo nome viſſeis fazer algũas, reſpondeo elle? mas nam quereis que ſeja aſſi, por me nam deuerdes mais que a vontade, que tenho de volas moſtrar em algũa couſa de voſſo ſeruiço, ou ao menos de voſſo contentamento. Tornando caualgar tam deſenuolto, como ſe nam tiuera paſſado nenhũ trabalho, pedio hũa lança, que no campo auia muitas, e indo contra as damas diſſe em voz alta. Agora, ſenhora Telenſi, porque nam tenhays de que ter enueja, vedes m'aqui pera defender voſſa cauſa, tã enteiro, cõ tam aceſa vontade, como de principio, que de tal parecer me vẽ o nouo esforço pera vencer todo mundo. Vos, ſenhora Manſi, ja me nã negareys o dom, que me prometeſtes; pois a obrigaçam cõ que o auia de merecer he comprida. De me ver ẽ perigo cõ voſco me guarde deos, que dos que tiuer por vos nã me da nada, que cõ vos ver, os desbaratarey. Em muito teue el rey as obras deſte caualleiro, nam podendo preſu-
mir

mir quẽ fosse ; porque ser algũ dos filhos de dõ Duardos nã podia crer , qu'ẽ sua corte se quisesse encobrir , nẽ fazer essa ofensa a sua tia ; tambẽ sabia que Palmeirim nã era sua arte empresa daquella maneira. Do caualleiro do Saluaje , de que se podia sospeitar, auia noua que andaua em Espanha bẽ de vagar. Doutra parte cauallerias tã grandes nam se esperauam d'outrẽ. Assi que de confuso nam sabia que dissesse. Estando nisto , chegou Briam de Borgonha , que seruia Mansi , armado de armas fortes e louçaãs , no escudo em campo azul a esperança coroada de flores , que os olhos nella disse. Nam ajais por muito , senhora , este caualleiro fazer o que fez , pois o fez ẽ vosso nome : agora , que se combate n'outro , perdera o que ganhou , e eu serey o que ganhe tudo , se nam vossa vontade , de que ja desesperei. Desta maneira toda las vitorias serã vossas , e isso vos ficara deuendo quẽ as alcançar por vos. Acabastes ja , disse o caualleiro estranho , se nã esperarey mais , porque vos contenteys nas palauras , que quanto as obras , pois as qu' eu agora ey de fazer sam em nome da senhora Telensi , nã m'agradeçais yrdes pollo caminho de os outros. Nam sey como isso sera , disse o outro , mas sey , que nã vos contentardes co'as vitorias passadas , he pera receberdes o pago de tamanha

so-

ſoberba. E apertando a lança ſo o braço foy pera elle, que fez o meſmo. Mas a fortuna lhe nam ſayo como cuydaua, que, errando o encontro o caualleiro eſtranho, o tomou em cheo do eſcudo, que, alẽ de lho falſar juntamente co'as armas, o arrancou da ſela ferido nos peitos, que a nam ſer em ſoslayo o matara. Poſto que Briã de Borgonha cõ ſeu esforço quis deſſimular ſeu dano e fazer batalha das eſpadas, as ſenhoras, pollo nã ver morrer, o nã conſentirã. Tudo iſto, acendia a dor nel rey, mas ja que nã podia al fazer, quis ver o fim. Logo veo ao campo Monſiur d'Artues, que ſeruia Latranja, ja menos confiado e com menos folia, que os outros. Nam querendo gaſtar o tempo em ocioſidades, que depois ſe conuertiã em vergonha, bradou ao caualleiro eſtranho, que ſe guardaſſe. Eu cuydey, reſpondeo elle, que quiſeſſeys contemplar hũ pouco primeiro que juſtaſſeys, por iſſo me detinha: mas o nã fazerdes, parece mais deſconfiar de vos, que do merecimento da ſenhora Latranja, pois aſſi he, que vos lançays c'os deſeſperados, olhai por vos. Partidos ambos a hũ tempo, errados os encontros, ſe toparã dos corpos com tanta força, que Artues ficou quaſi ſem acordo. O caualleiro eſtranho, vendo o em tal eſtado, lançou mão das emlazaduras do elmo e tirou tam teſo, que lho

lho arrancou da cabeça , e antes d'o ferir co' elle, pollo ver de todo desacordado, chamou a dona e disse. Deste, senhora, vos faço seruiço, mandayo tirar do campo, se nam sera forçado entregaruolo em pior estado. Bẽ pareceo esta cortesia a muitos; mas milhor parecera auer ja algũ, que a usasse co'elle. A dona o mandou tirar do campo, mas ele, que ja algũ tanto estaua em si, nam quisera sayr se sem fazer batalha : toda via as damas o nã consentirã, nẽ el rey o ouue por bẽ: desta maneira foy metido no conto dos vencidos. Logo veo Brisar de Jenes, que seruia Torsi, armado d'armas lustrosas, nam curando d'ofrecimentos, nẽ d'oratorias, que as obras de cõ quẽ auia de fazer batalha lhe fizerã toruaçã na lingoa e no juyzo pera nam saber desejar mais, que saluar se de suas mãos cõ pouco dano, que d'algũ certo estaua. O caualleiro estranho, que o vio tam esquecido de se querer fauorecer das mostras de sua senhora, lhe disse. Se quer pera sentirdes menos qualquer mal, olhay por quẽ o recebeys, que quando sua vista nam aproueitar pera vos saluar delle, aproueitara pera vos doer menos. Ja sey, disse elle, que pera terdes mais de que vos contentar de vossas vitorias, quereys que passe todos estes temores. Ora olhay por vos, que pode ser que sem esse fauor, de que que-
 reys,

reys, que m'aproueite, ſatisfaça todo los males, que fizeſtes. Remetendo a elle, acompanhado de yra e dor d'o ver tam fonfarram, o encontrou; mas fez o que fizerã os outros, que foy quebrar a lança e nam o mouer da ſella, e elle veo ao chão co'a ſua en cima de ſi, e pera o caualleiro eſtranho o nã matar, foy neceſſario acorrer a dona, que lho tirou das mãos. Nenhũa paciencia tinha el rey de ver vitoria tam comprida e tanto em infamia de ſua corte. O caualleiro eſtranho contente e ſoberbo de ſeus acontecimentos, ſe chegou onde eſtaua Latranja, dizendo. Quẽ te gora no nome de eſſoutras ſenhoras acabou o que prometeo, que fara no voſſo, que ſoys tã fermoſa com'ellas, e em quanto vos olho ſoo, mo pareceys muito mais: e iſto m'acontece com cada hũa; pois na afeyçã e amor, que vos tenho, nenhũa me faz vantaje. Aſſi que as meſmas rezões, que ellas tiuerã, por ſi tendes vos por vos, pera eu vencer todo mundo; e quando voſſo fauor me falecer, ſobejar ma o merecimento, que tenho pera mo fazerdes, e co'eſte de minha parte quẽ ſe m'emparara? Quẽ entã vira Manſi, ja a julgara por menos contente, que depois que teue ygoal, algũ pouco ſe entriſteceo cõ ſua vitoria. A ſenhora Telenſi ſentia ſe nela aluoroço, como a vitoria, que por ella ſe alcançara, eſtiueſſe mais
freſ-

fresca. Assi que destas mudanças estauam acompanhadas hũa e outra. Latranja menos confiada, porque, inda qu'o caualleiro estranho fosse estremado, receaua que o trabalho passado lhe estoruaria a vitoria, como ela desejaua, e nã era muito parecer lhe assi, pois desejaua o contrairo.

CAPITULO CXL.

Do que passou o caualleiro estranho nas justas, que fez por Latranja.

TOrnado o caualleiro estranho ao posto, onde costumaua sair, esteue hũ pouco falando cõ Arlança, gauando se a ella do pouco, que lhe parecia que aquelle dia tinha feito, pera satisfazer o merecimento daquellas senhoras. O fio destes louuores quebrou Gomier de Benoes, seruidor de Telensi, dizendo. Eu sam o que mais o deuo sentir, pera satisfazer estas senhoras, que vos nam tendes de que vos queixar; e pondo as pernas ao cauallo, veo pera elle, encontrarõ se ambos cõ tanta força, que quebrarã as lanças, porẽ elle veo ao chão sem receber nenhũ dano o caualleiro estranho. E como inda ficasse cõ algũ acordo, o caualleiro estranho se deceo, e começarã a batalha, que durou pouco, que, como

Gomier de Benoes da queda eſtiueſſe quebrantado, e no esforço nam foſſe ygual a ſeu contrairo, as damas, pollo nã ver chegar ao derradeiro eſtremo de ſua fraqueza, o mandaram ſayr do campo, elle moſtraua que o fazia contra ſua vontade, e com tudo fez o que lhe mandarõ. A dona, qu'o foy tirar, pondo os olhos no caualleiro eſtranho e vendoo tã viuo, que parecia que nenhũa afronta paſſara por elle, lhe perguntou quando eſperaua de ſe achar canſado? quando eſſas ſenhoras, que me neſte perigo poſerã, reſpondeo elle, ouuerẽ por bẽ, que nã paſſe algũ pollas ſeruir. Mas em quanto iſto aſſi nam for e eu for tã amiude viſitado de vos, que trabalho me pode vir, que nã fique deſcanſado. Quereys me dizer quẽ ſois, diſſe ella, pera tirar el rey d'hũa ſoſpeita, em que eſta? Meu nome, ſenhora, he de tã pequeno preço e ha tã pouco, que cuſtumo as armas, que me correria ſabello tã grã principe, ântes de minhas obras me darem mais atreuimento. Mal ajã voſſas obras e vos co'ellas, diſſe ella, que vos aueilas por pequenas, e aqui eſpantã todo mundo: e tornando ſe a ſayr, o caualleiro eſtranho caualgou no caualo de ſeu eſcudeiro, pollo ſeu eſtar algũ tanto froxo. El rey, ainda que de ſuas vitorias nã era contente, como foſſe de coraçam generoſo, temendo que por

por falta de cauallo perdese algũa cousa de sua honra, mandou que lhe dessem hũ dos seus, cõ quẽ sem nenhũ receo se podia cometer hũ grã feito. O cauallciro estranho saltou nelle e fez sua cortesia al rey: depois, virando se contra Latranja c'os olhos nella e o coraçã tambẽ, esperou quẽ viesse, e foy Bentejer d'Uberlanda, que seruia Mansi e vinha muy galante, mas quasi co'a confiança perdida. Toda via, por se lhe nam entender parte de sua desesperaçã, fez algũa detença em olhala e se ofreceo cõ palauras namoradas a querer ganhar o que os outros perderã: contente d'aver esquecido co'aquella mostra do temor que o acompanhaua, remeteo a seu contrairo, qu'ẽ vertude do cauallo fresco o encontrou de maneira, que co'as pernas pera o ar o lançou fora do seu, tã desacordado, que foy necessario tirarẽno em braços fora do campo. Ora, disse el rey este foy o mais estremado homẽ, que nunca vi, nã sey porque quer que o nã conheça, que seus feitos nam sam pera se encobrir. O caualleiro estranho se tornou ao posto, desejoso de dar fim a aquella auentura, por entrar em outra de nouo, que elle mais receaua, por ser requerimento de mais galardã do que as senhoras prometiã. Estando neste pensamento, Arlança o tirou delle cõ dizerlhe, que ja outro caualleiro o

es-

esperaua. Vos me acodistes a bõ tempo, disse elle, qu'eu estaua em hũa duuida, que cada vez que cuydo nella m'atormenta. Nisto esquecendo se das palauras, porque vio que o outro nam gastaua tempo nellas, remeteo a Beltrã de Beamõ, seruidor de Torsi, a que tratou pela maneira dos outros. E porque ao tempo do cayr, se lhe desconcertou hũ pe c'o peso das armas, a dona o fez tirar do campo. Vencidos estes, o caualleiro estranho se chegou as damas muy contente e satisfeito de si, dizendo. Aqui veremos, minhas senhoras, de quã grã merecimento he o bem, que vos quero, que quando fiz o campo por algũa de vos, venci os que erã contra vos, quando o fiz contra vossos seruidores, venci a elles, porque vos nam querem tamanho bẽ como eu, queira deos qu'este amor nam seja pera meu dano, que vos vejo tã costumadas a sentir mal os males, que passa quẽ vos quereys qu'os passe por vos, qu'ey medo, que o galardã seja ygoal a vossas condiçóes, e entam ficarey bẽ amado. Virando se contra Torsi, disse. Se te qui por seruiço destas senhoras fiz o que prometi, por vos que esperais que faça, se nã alẽ do que prometi? Venha quẽ quiser, veja vos eu contente dos trabalhos, que passar por vos, que no mais eu m'auirei co'elles. Mas como quereys que cuyde que d'os pade-

decer vos fica algũ contentamento ſe a nada me reſpondeis? Ditas eſtas palauras, ſe foy ao poſto, e porque tudo nã ſejã encontros, que enfadam a quẽ os ouue, juſtou cõ cinco caualleiros, que ja por canſado cuydaram que algũ o venceſſe, por eſſa rezam ſairam dous alem do ordinario, s. Alter de Friſa Dridẽ de Berdeos, Galter d'Ordunha, Danoes de Picardia, Ricar de Toloſa. Todos eſtes cayrã do primeiro encontro, ſe nam Danoes, que ao ſegundo cayo quaſi morto. El rey, enfadado de tamanha vergonha, nam quis que a contenda foſſe mais por diante, auendo aquella por hũa das mais eſtremadas vitorias, que nunca alcançara. O caualleiro eſtranho vendo ſua tençã, temendo ſe que nas outras condiçóes lhe faltaſſe, lhe diſſe. V. A. bẽ ſabe cõ que condiçam entrey na juſta; e pois eu compri o que prometi, rezã ſera que por eſtranjeiro me faça juſtiça. Mande as damas, por quẽ combati, cumprã comigo ſegundo a poſtura, cõ que me fizerã entrar em campo. Bẽ vejo, dixe el rey, que pedis rezam, e nã ſey cõ que fundamento quereys vos acompanhẽ molheres, que te agora nam ſabẽ mais que o repouſo de minha corte. Iſſo, que voſſa A. diz, reſpondeo elle, deuera lembrar antes de concederẽ as condiçóes, cõ que me fizerã combater. Agora ja toda eſcuſa ſeria maa, e

Voſ-

Vossa A., cujo he o officio de dar a cada hũ o seu, nam deue querer que eu soo seja a que elle negasse justiça. Rogo vos, disse el rey, que me digays quẽ soys, que desejo saber o nome de homẽ tã valeroso: quanto as damas, pois vos tendes rezã no que pedis, nam queiro eu deixar d'a ter em cumprir cõ vosco. Senhor, disse o caualleiro, vossa A. me perdoe encobrir me algũs dias, que te me nam vingar d'hũa ofensa, que me foy feyta, estou determinado encobrir me; mas antes que saya deste reyno, vossa A. sabera quẽ sam, porque, se minha fortuna me nã der lugar a por mi proprio lhe tornar seruir e merecer a merce e honra, cõ que fuy tratado delle, estas senhoras lhe diram meu nome, a que o eu o nã queria deixar encuberto, ao menos, porque quando me a mi nam esquecer quã pouca merce recebi dellas, lhe lembre a ellas a quẽ fizeram seus agrauos. Ja vejo, disse el rey, que por mais que o deseje, nam comprirey minha vontade: toda via da promessa, que me fazeys, me contento, e bẽ creo que a quẽ Deos fez tam esforçado, nam lhe deixara dizer cousa que a nã cumpra. Entã, porque era ja quasi noite, se pos na via de Dijam, crendo que o caualleiro aquella noite quisesse tambẽ la repousar; mas como sua tençã fosse desuiada deste pensamento, as quatro

tro damas ſe deſpediram da outra companha. O caualleiro eſtranho, rodeado dellas, tomou ſeu caminho contra o moeſteiro, deſcontente quando vio apartar ſe delle toda a outra frota. Muito eſpaço, te que a perdeo de viſta, foy c'os olhos rompendo por antre os aruoredos, vendo as roupas e cores dellas co' as mais goarniçóes e atauios, tam deſejoſo de ſeguir aquele exercito, como que antr'elle eſtiuera muita paz e repouſo. Mas tanto que os olhos nã tiuerã que ver, chegou o eſquecimento tam enteiro, como ſe o nunca vira. E virando ſe a ſua companha, que a ſeu parecer ficauam mal contentes d'o ſeguirẽ, tirou o elmo, e como do trabalho do dia e aluoroço de ſe ver antr'ellas ficaſſe co'hũa cor viua no roſto, nam ouue nenhũa, a quẽ aquella moſtra pareceſſe mal. Hũa das grandes afrontas, em que ſe elle nunca vio, foy a que entam paſſou, que como todas em eſtremo o mataſſem d'amores, nam ſabia cõ qual deſpendeſſe ſuas palauras, que ſe temia, que dos louuores, que ofreceſſe aa primeira, ſe anojaſſem as outras, que iſto he regla geral antr'ellas. Co'eſta confuſam, nenhũa palaura dezia, que trouueſſe concerto, nẽ cõ nenhũa ſe detinha em palauras cõ temor de perder todas. Bẽ ſentirã ellas as mudanças, em que s'elle via, e diſſimulauã pelo atormentarẽ mais: niſto, por-

que ja era noite , as damas se recolherã ao moesteiro , onde a Abadessa lhe mandou dar apousento separado cõ janelas pera o campo , ficando nelle o caualleiro estranho , a que a noite seu pensamento trabalhou tanto, como as batalhas o fizeram de dia.

CAPITULO CXLI.

Do que passou o caualleiro estranho nos primeiros dias de suas justas.

COmo o caualleiro dormisse a noite cõ pouco repouso , porque os pensamentos , que o acompanhauã , lhe tirauam o sono ; chegada a menhã nã achou aquellas senhoras tã lembradas delle , que primeiro que sayssem aa floresta , nam fosse passado muita parte do dia. Aqui o tocou algũa desconfiança , que o amor , e afeiçam , cõ que as olhaua , misturado cõ pouco que lhe parecia , que era olhado dellas , o trazia desesperado. Acrecentaua lho muito mais nam se saber determinar no modo de as seruir, que se o fizesse igualmente a todas , nam parecia amor , que o amor verdadeiro nam pode ser geral , nẽ deue obrigar hũa parte , quando se vsa cõ muitas , e pera dar se todo a hũa e aquella soo ser seruida dele, nam podia acabar

con-

consigo desesperar se das outras. Assi que costumando valer se em todalas afrontas, que o tempo e as armas lhe costumaram ofrecer, nesta soo nam sabia dar remedio. Pondo os olhos em hũa, cessauã alli toda las outras lembranças, postos noutra fazia o mesmo, os amores e palauras, que passaua co'a primeira, dezia a segunda, da segunda a terceira, da terceira a quarta todo era hũa cousa: nã auia nouidade nem mudança nellas, tã enleuado trazia o pensamento, tã desbaratado o juyzo, que de hũ momento a outro momento se nã lembraua do que tinha dito, pera o nam dizer outra vez. Arlança, corrida algũas vezes d'o ver tal, o queria aconselhar, mas que presta o conselho onde estã cerrados os ouuidos de quẽ o ha de receber? assi esteue algũa parte do dia, sem saber parte de si, e ellas sayrã ao campo concertadas todas quatro negar lhe todo fauor pollo desesperarẽ mais. Mansi, tomando a mão, quis saber delle que tençam era a sua pera co'ellas. Senhora, disse elle, eu sou o que nam sey onde me leuã meus pensamentos, sabendo muy bẽ, que eles sam os que me fazem mais dano. Atreueruos eys, disse ella, leuar nos ao castello d'Almourol e combateruos c'o guardador delle? Nã sey cousa, que nã fizesse, se tiuesse o qu'elle teue de sua parte, que he o amor de quẽ

 o

o laa leuou. Mas quẽ quereys que cercado de disfauor, tratado cõ aborrecimento, olhado cõ desprezo, tenha forças ou esforço pera nenhũ grã feito? Cõ tudo, disse Latranja, se algũa de nos vos pedisse qu'ẽ seu nome fizesseys batalha contra o parecer de Miraguarda, por qual de nos a fareis de milhor vontade? Mayor confusam he responder a isso, que fazer batalha contra todo mundo. Pois he necessario, disse ella, que vos determineys e digays qual he mais amada de vos, pera as outras saberẽ que lhe nã tendes amor. Mal saberey eu dizer a qual o tenho mayor, que tã contente fiquey quando vi todas, que nã soube diferir qual me obrigara mais: pera todas tenho hũ querer, hũas palauras, hũa vontade, hũa tençã; e quando me muito atormentassem, nã saberia dizer al. Vistes Miraguarda? disse Telensi. Senhora si, respondeo elle: que vos pareceo? disse Torsi. Senhora, nã me lembra, disse elle, porque vendo vos a vos, tudo o que dantes vi m'esquece, tal he a afeiçam, cõ que vos olho, que me nã lembra se nã o que tenho diante, nẽ seria rezam que quẽ vos ve, lhe lembrasse algũa cousa, que tenha visto, qu'ẽ vos parece justo que repousem ou esqueçã toda las outras lembranças. Bẽ nos days a entender, disse Mansi, que a senhora Torsi he a que vos mais obri-

ga,

ga, qu'essas palauras inda as nam ofrecistes a outrẽ. Pois assi he, que ela vos parece milhor, ou he a que mais poder tem em vos, co'aquelles dous caualleiros, que vejo no fundo desta floresta, me espero yr, e se vos nã quiserdes, eu os conheço por tais, que per força me liurarã, e vos senhoras Latranja e Telensi deueis seguir minha companhia, pois as palauras deste caualleiro vos mostrã quanto folga co'a nossa. Qu'isto fosse zombaria e manencoria fingida, nã se representou assi ao caualleiro estranho, que amor em cousas, que muito teme, nam cuyda que sam fingidas, antes temeroso d'as perder, embaraçado na desculpa, primeiro que a desse, chegarã os caualleiros, que Mansi dissera. Hũ delles era Menalao de Claramõ, o outro Mossior d'Arnao, ambos valentes caualleiros, conhecidos na corte; e chegando a ellas, vendo as em poder d'omẽ estranho, quiserã ver a causa. Senhor Claramõ, disse Mansi, pois nossa fortuna vos aqui trouue, liuraynos deste caualleiro, que achando nos neste valle, onde vinhamos ver alg ũas amigas, que temos neste moesteiro, cõ ameaços e per força nos fez deixar nossa romaria, e diz que, a pesar de quantos ha em França, nos leuara em Espanha, onde tẽ hũa senhora, a que quer que todas siruamos. Este Claramõ era seruidor de Latranja e pouco fauo-

uorecido della , e como cuydasse que aquella força era verdade , cheo de yra , tomando a lança ao escudeiro , disse contra o caualleiro estranho. Pois bẽ , pera ofender as damas tomastes a ordẽ de cauallaria , mal aja quẽ vola deu e eu se nam as vingar de vos. Estays bẽ auiado , disse elle , eu bẽ tinha que responder , mas como quereys que desdiga o que diz a senhora Mansi? Muito folgo , que vejo que nã vos estimã mais que a mi , pois ordenando me algũ perigo , vos nam tiram a vos delle. Porem se vos quisesseys yr embora , pode ser que nã serieis o que ganhasseys menos. Nã pode Claramõ ter tanta paciencia , que gastasse o tempo mais em palauras , antes foy pera elle cõ tanta pressa , que o caualleiro estranho nã teue lugar de tomar lança , rachando Claramõ a sua , porẽ ao tempo de passar o trauou por hũ braço , tirando tam teso por elle , que o arrancou da sella quasi desacordado , e tomando a lança , que lhe deu seu escudeiro , remeteo a d'Arnao que vinha ja contr'elle , manencorio de ver Claramõ tam maltratado. Este d'Arnao seruia Torsi , e em estar fauorecido della , estaua auante de todos , porque esperaua casar co'elle , ou ao menos o desejaua : bẽ lhe pesou a ella d'o ver em tal afronta , queixando se das graças de Mansi , pois dellas vinha dano a quẽ mais desejaua seruir. O

do

do Saluaje, nam ſabendo a quantos aquelle encontro empecia, encontrou d'Arnao de ſorte que lhe fez ter companhia a Claramõ. E porque as damas viſſem, que ninguem podia ou deuia merecer ant'ellas mais que elle, ſaltou do cauallo, e co'a eſpada na mão ſe foy a elles, que corridos de ſua vergonha o cometeram juntamente, nã lhe lembrando, que era contra regra e ordẽ de cauallaria. Mas o temor ou a neceſſidade quebra toda ley e bõ coſtume. Claramõ lembraua lhe que Latranja o via, d'Arnao que o olhaua Torſi; e a ambos que afraqueza, o esforço, que alli moſtraſſem, a auia de ſer ſabido na corte, cada hũ trabalhaua por moſtrar ſuas forças. O caualleiro eſtranho, lembrando lhe tambẽ que lhe era neceſſario parecer bem a quẽ lhe nã queria nenhũ, fez tais obras, qu'ẽ pouco eſpaço folgarã de tomar repouſo, ſe elle quiſera. Manſi, arrependida do que fizera, lhe pedio que a ouuiſſe hũ pouco, e co'iſto tiuerõ lugar de cobrar algũ alento. Ora, diſſe ella, eu eſtou contente do que fizeſtes na batalha, na qual teegora nenhũ perdeo nada, pois eu fuy a cauſa della, tambem ſe me deue ſofrer, que por minha cauſa nã va mais auante. Vos ſenhor d'Arnao e Claramõ nã cuido me negareis eſta merce. Eſte caualleiro baſtara mandallo, pois diz que he meu. Nam peſou aos dous parceiros

de

de achar tã justa escusa de deixarẽ a batalha, que temiam muito seu contrairo; mas por comprir cõ seus amores, mostraram que se lhe fazia nisso força. Senhora, disse o do Saluaje, estes caualleiros nã cuidã o que eu cuydo, que he que por doo delles e por me deuerdes menos escusais esta contenda. Deixayos acabala e pode ser lhe valereys em tempo, que volo agardeçã mais. Sois tam soberbo, disse Torsi, tendes as palauras tã soltas, que ja nam serey contente sem que alguẽ volas castigue. Vos estays ahi, responde o elle, que c'oesse parecer o fazeis; e quẽ tanto poder tẽ em mi, nam deue querer a vingança d'outrẽ. Vos a podeys dar a quẽ vola pedir e nam a esperar de ninguem: mas ey medo, que por me nã verdes contente dos males, que me fazeys, me nã façays nenhũ e desejais que venhã d'outrẽ, pera os passar sem contentamento, o que nam poderia ser vindo de vos. Nisto, porque a d'Arnao saya muito sangue de hũa ferida, que recebera no braço esquerdo, foy necessario desarmarẽ no e poerẽ lhe hũa atadura, que, a falta de outro pano, se fez d'hũa manga de camisa de Torsi. Bẽ desejou o caualleiro do Saluaje, que a ferida fora sua, se cõ tal amor e tal remedio fosse prouida: tamanha impressam fez nelle os ciumes daquella cura, que tomara de partido ser elle o pior tratado: e

cõ

cõ algũas palauras ſe lamentou, que forã mais recebidas cõ riſo e ouuidas cõ deſamor, que cõ doo de quẽ as dezia, e teue mais de que ſe lamentar, vendo que ao apertar das feridas, porque d'Arnao ſe queixaua da dor, a ſenhora Torſi deu moſtras de lagrimas, porẽ nã muitas, que França nã as conſente. Bem viram as outras damas os termos, em que elle eſtaua, e a que eſtremo o chegara a cura de d'Arnao, e querendo atormentalo de nouo cõ palauras, de que ſe elle nã contentaſſe, chegou ao meſmo paſſo hũ caualleiro grande de corpo, armado d'ouro e branco, no eſcudo em campo de prata hũa eſpera feita pedaços, como quẽ ja ſe de algũa couſa tiuera eſperança a perdera de todo: vendo as damas pos os olhos em hũa e outra, e acabando de ver todas quatro, ficou, ſegundo o cuſtume de todos, eſpantado do que via, porẽ depois de paſſar pela fanteſia o parecer de cada hũa, Latranja foy a que mayor impreſſam fez nelle, que lhe pareceo em grande eſtremo fermoſa e deſejou moſtrar lho cõ algũ ſeruiço, afirmando em ſi que aquellas erã as quatro damas de França, de que ſe naquelle tempo tanto falaua. Chegando ſe a ellas, diſſe, olhando pera quẽ o mataua: Senhora, ja eu pus a eſperança em algũa parte, que me cuſtou caro, e qual m'ella ficou por derradeiro na

deuiſa do meu eſcudo o podeys ver. Nã me daria nada acontecer me outro tanto por vos, que onde os males ſe recebẽ cõ goſto, ſam mais leues de paſſar, ou ao menos ſinte ſe menos ſeu tormento. Poſto que Menalao de Claramõ eſtiueſſe pera fazer pouco dano a outrem pollo muito, que recebera do caualleiro eſtranho, como o amor, cõ que ſeruia, foſſe grande, pode mal diſſimular a dor e ciumes daquellas palauras, e diſſe contra o da eſpera. Se aſſi como eu eſtou co'as armas rotas, quiſerdes a pe fazer batalha comigo, eu vos moſtrarey, que o ſeruiço deſſa ſenhora e ſeus males, ſoo pera mi ſe guardarã. Nos males, diſſe o caualleiro do Saluaje, algũs companheiros achareys, que aqui eſtou eu, que recebo o mayor quinhã; pois alẽ de os ſentir, nã vejo nenhũ fauor nẽ eſperança delles, cõ que ſe poſſam curar, e em vos vi o contrairo. Bẽ ſe parece, diſſe o da eſpera contra Claramõ, que de mi nam conheceys mais do que vedes, pois queixando vos de nã ter armas, me cometeis batalha e eu quiſera volas dobradas pera merecer mais. Cõ tudo ſe eſta minha ſenhora quiſeſſe, que vos co'eſtas minhas armas e eu ſoo co'a lembrança de fazer campo por ella me combateſſe cõ voſco, falohia. Nã ajais qu'iſto he fero, que inda me pareceria me ficauã armas d'auantaje, que dou-

tra

tra ſorte mal me contentaria de ofrecer meus golpes a quẽ nam eſta per'eles. Como Claramõ toda via enſiſtiſſe em fazer batalha, o outro nã conſentio nella, que nã era coſtumado a contentar ſe cõ pequenas vitorias. O caualleiro eſtranho, vendoo tã cheo de confiança e esforço, poſto a cauallo e hũa lança na mão lhe diſſe. Senhor caualeiro, eu prometi a eſtas ſenhoras guardar eſte valle oito dias dous em ſeruiço de cada hũa. Os primeiros, que ſam oje e a menhã, ſam da ſenhora Manſi, que he a que eſta a voſſa mão ezquerda, os outros dous ſeram pola ſenhora Telenſi, que he eſſoutra, que eſta junto della: os terceiros ſeram polla ſenhora Latranja, que he quem vos mais moſtrays que deſejays ſeruir: os derradeiros polla ſenhora Torſi, de que ygualmente eſtou namorado e mais deſcontente que das outras, que lhe vi lançar lagrimas pelos males, qu'eu fiz, nam lançando nenhũas pollos que m'ella faz. Eſtes oito dias me combaterey cõ quẽ aqui vier, ſe vencido for, nam perderey muito, pois ſegundo vejo, inda que os vença, nã eſpero ganhar nada. Se vos quiſerdes prouar voſſa dita, aqui me tendes co'as armas ſaãs e a vontade enteira, pera que a falta de qualquer deſtas couſas vos nam poſſa eſcuſar. Senhor caualleiro, diſſe o da eſpera, dias ha, que me nam vi em parte, onde mais

desejasse mostrar minhas forças, mas pois os dias tẽ repartiçã, quero me guardar pera os da senhora Latranja, que na verdade, inda que por todas se deua passar qualquer trabalho, pera ella tenho eu o desejo. Parece me, disse Claramõ, que vossa tençã he ganhar honra em palauras, pois co'ellas atalhays as obras. Se vos a vos isso parece, nã ajais por trabalho tornar aqui a tempo limitado, e pode ser que me julgueis milhor. E se a colera vos acompanhar te entam, trazey armas de nouo, trabalhay que sejam boas, qu'ẽ pouco espaço pode ser que volo nã pareçã. Virando se contra as damas, quis algũ pouco praticar co'ellas, ou ao menos olhalas, que natural he de namorados folgarẽ se co'a vista de quẽ amã, quando o tempo ou a esperança d'outros mores fauores lhe he negado. E como tambẽ o natural dellas he, quando d'outras tẽ noticia ou enueja, falarẽ sempre nisso e contentarẽ se se lhas desdenhã, preguntarã ao caualleiro se se achara ja no castello d'Almourol e se vira Miraguarda, ou se se combatera c'o guardador, que naquelle tempo o nome de Miraguarda era o mais enuejado antre as damas. Algũs dias, respondeo elle, acompanhey esse castello e vi a senhora delle, e ahi se me rompeo parte da esperança, nã sey se minha ventura querera que aqui se rompa de

to-

todo. C'o guardador delle me nã combati, algũas batalhas fiz, em que perdi e ganhey; e por derradeiro Albayzar foy causa de meu desterro. He mais fermosa que a senhora Latranja, disse Mansi? Grã confusam he essa, que me pondes, disse ele: dizer mal de ausentes he d'animos fracos, contentar os presentes o mesmo. Eu creo bẽ que cada hũa se deue contentar do que ha nella, e nã deue ter enueja a outra. Senhora, disse o caualleiro estranho, este caualleiro ainda mostra que vẽ ferido della, pois nã conhece a deferença que ha de vos a ella: eu sam o que sey que nã tendes ygual, mas pera meu mal fez vos deos todas tã yguaes, que nã pude perder me por hũa soo, e sam perdido por todas, pera ter mais que sentir e menos que esperar. O caualleiro da espera, que te li estiuera c'os olhos ẽ quẽ lhos nã deixaua mudar em outrẽ, vendo as palauras do outro, pareceo lhe da estofa do caualleiro do Saluaje e olhando pera o escudo e vendo a deuisa cuberta e conhecendo o escudeiro, que o tinha, acabou d'o conhecer. Bẽ lhe pesou ter deferença co'elle, porẽ vencido do nouo amor, nam quis desuiar se de sua promessa, nem sabia que dissesse daquella empresa, em que o achaua. Inda que bẽ entendia que aquella conformaua a sua condiçã. E porque se fazia tarde e nã tinha

nha onde ſe recolher, tomando licença daquellas ſenhoras, ſe foy pollo valle abaixo cõ tençã de dormir em hũa villa ahi perto, e de dia tornar as auenturas, que ſucedeſſem ao caualleiro do valle, te chegar o termo, em que elle eſperaua prouar a ſua. Claramõ e d'Arnao ſe forã menos contentes do que alli chegarã. As damas ſe recolherã a ſeu apouſento, como fizerã a noite dantes. O caualleiro por baixo das aruores, como o dia paſſado, e por conhecer que o da eſpera era Dramuſiando nam quis os dias, que hi eſteue, que Arlança ſayſſe fora d'abadia, por nã ſer conhecido por ella, e tambẽ porque, como a guardaua pera a honrar co'elle, nam queria qu'em ſua companhia lhe pareceſſe que perdia algũa couſa, como ſe ſempre eſpera das conuerſações odioſas. Porque Dramuſiando ſe moſtra auer pouco tempo qu'eſtaua em Coſtantinopla, diz a hiſtoria, que depois da partida d'Albayzar, caſo que na corte ouueſſe noua de ajuntamento de turcos, crendo que a vinda erá vagaroſa, e ſua condiçã nam conſentia gaſtar o tempo em ocioſidades, quis dar volta algũa parte do mundo, pera nelle moſtrar ſuas obras. E como no primeiro reyno, ẽ que entrou, foſſe o de França, acertou de chegar a tempo, que o caualleiro do Saluaje tinha antre as mãos aquella empreſa, em que o achou.

De-

Depois andando mais os dias, auendo por toda a Christandade chamamento geral do emperador pera o socorro de Costantinopla, Dramusiando foy dos primeiros, que se laa acharã, como sempre foy ẽ todolos perigos e afrontas, que outros fugiã.

CAPITULO CXLII.

Do que o caualleiro estranho fez aquella noite no campo.

COmo as quatro damas tiuessem o alojamento separado das monjas, cõ janelas pera o campo, e as noites naquelle tempo fossem serenas e claras, podiã ver algũa parte do valle. E como o caualleiro estranho estiuesse tã namorado quanto o nunca fora, nam foy poderoso o trabalho do dia de lhe fazer passar algũ espaço da noite cõ sono repousado, que o esprito atormentado de nouos cuydados, nã daua lugar ao coraçam, onde faziã assento, que cõ nenhũa cousa descansasse. Assi que rodeado de pensamentos, que o desesperauã, ja que nã podia ver quẽ lhos causaua, se chegou ao pe das janelas de seu apousento, porque ao menos cõ velas se contentaria: e lançado ao pe d'hũa aruore, nenhũ repouso lhe daua sua maginaçã, an-

antes voltando ſobre a erua d'hũa parte a outra, nenhũ ſoſſego achaua. Ja canſado de bracejar, lançado de bruços, começou dizer. Liure cuidey eu que era, diſto me prezey ſempre; mas ao amor quẽ lhe podera fugir? vi as damas d'Inglaterra, de Grecia, Eſpanha, Arnalta ẽ Nauarra, todas deſejei, nenhũa me forçou a me perder por ella. Vim a França, nam m'aconteceo aſſi, o pior he, que ſam quatro a matar me, e nam ſey qual he a que me mata mais, que a todas amo igoalmente: ſe ponho os olhos em hũa, alli fica o coraçã e alma, na ſegunda acontece o meſmo, e aſſi d'hũa noutra ſempre m'eſquece o que vi polo que tenho preſente. Iſto na verdade nam parecẽ termos de bẽ amar, chame lhe cada hũ o que quiſer, qu'eu nam ſey o que he. Sey que por todas padeço d'ũa maneira: o mal de cada hũa eſtimo pollo mayor bẽ do mundo e cuido que te pera mo fazerẽ a nenhũa dellas lembro. Depois, ocupado de yra, tornou a dizer. Se iſto ſempre aſſi ha de ſer, e acabados os oito dias me ey d'ir como vim, triſtes dos qu'ẽ ſeu nome ſe vierẽ combater comigo, que pode ſer, que quando ellas lhe quiſerẽ valer, nam querercy eu. E queixe ſe cupido quanto quiſer, que por derradeiro ja vou entendendo que nã acertam todos quantos lhe dã a vontade. Bẽ ouuirã as damas

eſ-

eſtas palauras, que, alẽ delle as dizer alto ſem cuydar ſer ouuido, eſtaua como diſſe ao pe das janelas. E vendo que ſayda deu aos amores, de que ſe primeiro queixaua, diſſe Manſi. Eſte noſſo ſeruidor, ſegundo parece, nam he dos que gaſtã a vida em ſoſpiros e dizẽ as eſperanças hã de ſer cumpridas, que o al nã he amor. D'outra compoſiçam ſam ſeus deſejos. Senhoras, diſſe Latranja, quereis que vamos ter co'elle, e teremos algũ paſſatempo, cõ que a noite nam pareça tã grande. Quẽ quereys, diſſe Torſi, que ſe auenture viſitar hũ homẽ, que quando mais enleuado parece, ſe lhe virã os amores em colera e diz que matara todo mundo? Nam ſejays vos mais medroſa, diſſe Telenſi, que ja pode ſer, ſe acontecer algũ deſaſtre, que nam ſeja a vos. Cõ eſtas graças, preſas pollas mãos, hũas por vontade, outras moſtrando ſe forçadas, ſayrã ao campo em atauios de noite, vaſquinhas de ſeda, mangas de camiſa, cubertas cõ pequenos mantos de tafetaa, por ſe defender ao ſereno. Sentadas em torno delle, diſſe Manſi: agora, ſenhor caualleiro, conuem que nos digays quẽ ſoys e de que vos queixays, ſe nam ſera forçado que o que por armas ganhays cõ outros, percays aqui ſem ellas. Pera que tamanha afronta, reſpondeo elle, baſtara, ſenhoras, hũa ſoo pera me render e eu

ſoubera a quẽ me rendia. Mas tantas pera tam pequena empreſa, que gloria e contentamento lhe pode ficar? Tendes taes obras, diſſe Telenſi, que inda aſſi vos tememos. Minhas obras, diſſe elle, nam tẽ mais de grandes que parecer vo lo e ſerẽ feitas em voſſo nome, que miſturado co'a vontade, cõ que as cometo, lhe dã luſtro: pera vos, ſenhoras, que forças querreys que tenha, ſe as que vedes, que me ſobejã cõ outrẽ, he porque vem de vos. Pera cõ voſco nã tenho nenhũas, que o amor as desbarata, e oxala das forças ſomente me achaſſe deſemparado. Nam he iſſo ſoo o que me falece, que juntamente co'elas me falta voſſo fauor e a eſperança d'o alcançar, e quẽ diſto eſta deſconfiado que quereys que le fique de que ſe contente? bẽ que ſe eſtas lembranças ou maginações me dã algũ tormento, tẽ algum deſconto cõ me lembrar, que ven de vos, mas iſto nã he toda las vezes, porque o amor, inda que ſempre coſtume vencer, as vezes a deſeſperaçã o desbarata, que geral he, quando a dor he grande, ter os acidentes deſeſperados, e onde eſtas moſtras falecẽ, a pena e ocaſiam, de que ella nace, tudo he pequeno. Foſtes ja outra vez namorado, diſſe Torſi? Muitas, reſpondeo elle. Atormentou vos como agora? Senhora nã, porque entã amaua nũ ſoo lugar, e nunca tiue

a eſperança tam perdida, que c'o fauor do tempo e meus merecimentos a nam eſperaſſe cobrar. Agora amo quatro, todas d'hũa maneira, o que mereço a todas baſtara negarmo hũa pera as outras fazerẽ o meſmo, aſſi que nos outros tempos e nos outros amores nunca vi a vida tam deſeſperada, que eſperaſſe perdela. Agora nã he aſſi, qu'eu meſmo a auorreço e ſinto trabalhos em ſoſtela. Nã vos mateys tanto, diſſe Torſi, que quẽ he tã coſtumado a paſſar por eſſe vao, ja ſe nã perdera neſte, mas reſpondeyme a hũa couſa a que aqui viemos. A ſenhora Latranja toda via quer que lhe moſtreis o caſtello d'Almourol, e por amor della vençays o guardador do vulto de Miraguarda, ou buſqueys o caualleiro do Saluaje, e perforça ganheys as donzellas, que traz comſigo, e co'iſto pode ſer que tereys algũ fauor. Aa ſenhora, diſſe elle, que o fauor pondesmo em pode ſer, e quando for, nam ſey que tal ſera, o trabalho e o perigo quereys que eſte certo. O guardador de Miraguarda cuydo que nam he o que ſoya: em nome da ſenhora Latranja buſcar pequenas empreſas desfaz em ſeu merecimento: buſcar o caualleiro do Saluaje faria de milhor vontade e combaterme co'elle polla ſeruir; mas he forçado que ella me ſiga, e vos ſenhoras nam fiqueys, doutra maneira, ſe comigo ouuer

S ii d'ir

d'ir hũ ſoo cuydado e ca me ficarẽ outros, nam me poderey partir. Bẽ ſey eu, diſſe Latranja, que a tudo buſcais eſcuſas, virã os dias que por mi aueys de guardar eſte valle, e pode ſer que as nam acheys pera eſcuſar batalha c'o caualleiro da eſpera, de quẽ tenho confiança me ſatisfara do odio, que me fica, do pouco que fazeys por mi, Vamonos, ſenhoras, que eſte caualleiro nam quer mais que obrigar cõ palauras: co'eſte achaque ſe forã praticando nelle, em que gaſtarã tanto eſpaço da noite, te que o ſono empedio a pratica, que foy toda em ſeu louuor. Hũas o achauã esforçado: outras que tinha graça no que dezia e que de verdade ſeus amores nã pareciã fingidos. Algũas ouue a que pareceo nã ſer rezã darẽ lhe ſempre deſgoſtos, aſſi começaram moſtrar piedade, nacida da comuerſaçã de praticar co'elle, donde as vezes neſtes negocios nacẽ erpes. Mas elle deſeſperado d'o deixarẽ ſem lh'ouuir repoſta, crendo que a manencoria nã foſſe fingida, ficou ereje, que cuydou que por ſua culpa perdia podelas conuerſar mais eſpaço. Co'a yra e indinaçam, que teue, lhe durou eſta maginaçã toda a noite, chegada a menhãa ſe concertou pera eſperar os que vieſſem; mas como ſe gaſtaſſe parte do dia primeiro que tiueſſe algũ debate, teue algũ eſpaço de comer e repouſar: couſa, a que ſeu

eſ-

eſcudeiro o incitaua, que doutra maneira tã enfaſtiado andaua, que todalas outras couſas lh'esqueciã. O caualleiro da eſpera veo cedo ao campo aluoroçado pera ver quẽ o alli trazia, mas como as damas ſe leuantaſſem tarde, ſe deceo e encoſtou ao pe d'hũ aruore, deſuiado do outro pera que podeſſe tirar o elmo e nam ſer conhecido delle. Alli eſteue paſſando polla memoria todolas fortunas, e que eſtando ja no cabo dellas liure de muitas, o amor lhe moſtrara de nouo a Latranja, pera que nouamente começaſſe a entrar noutros cuydados, de que nam podia tirar outro fruito que tormentos ſem cura. E pera pior eſtar ofrecido a entrar em campo c'o caualleiro do Saluaje e filho de dõ Duardos, tanto ſeu amigo, tam esforçado em armas, que co'elle ſe nam podia ganhar ſe nã quebra na honra, riſco na vida, e ſobre tudo quẽ neſtes termos o punha nam quereria cõ algũ fauor ou eſperança dele pagar nenhũ quilate delles. Eſtas maginações o moueram algũ tanto a yr ſe e deixar a empreſa, que bẽ cuidaua que nã era conhecido de ninguẽ; mas como o amor ſobrepujaſſe tudo, teue mão nelle, fazendoo paſſar por todalas outras obrigações. Por onde nã ſe deue eſtranhar deſatinos feitos em ſeu nome, e mais eſtranho ſeria nam auer quẽ por elle os fizeſſe.

CAPITULO CXLIII.

Do que paſſou o caualleiro eſtranho o ſegundo dia.

DIz a hiſtoria, que chegando aa corte o primeiro dia das juſtas Claramõ e d'Arnao, el rey ſoube o que paſſarã na floreſta, nam ouue por muito ſerẽ vencidos, nem eles ouuerã ſua quebra por grande, quando ſouberã o vencimento de tantos. E perguntando lhe miudamente a rezã de ſua batalha, elles lha diſſerã, dando a culpa a Manſi, que a ordenara por ſe deſenfadar a ſua cuſta. Tambẽ lhe derã conta do caualleiro da eſpera, que ao parecer deuia ter grandes obras, que, como namorado ou vencido de Latranja, ficarã deſafiados pera os dias qu'ẽ ſeu nome guardaſſe o valle. Eſſe dia quero eu ſer preſente, diſſe el rey. E porque o caualleiro eſtranho nam paſſe as noites cõ tã mao gaſalhado, como teria eſta primeira, quero que leuẽ tendas em que ſe recolha. Com el rey o aſſi mandar antes de meyo dia vieram ao valle dous eſcudeiros e armaram tendas ao longo do ribeiro, defronte das janelas das damas, no lugar que o caualleiro ſe mais contentou. Em hũa tenda armarã hũ leyto, a outra ficou pera

ſeu

ſeu eſcudeiro ter nella ſeu pouco fato. Grandes agradecimentos deu o caualleiro eſtranho aos eſcudeiros pera de ſua parte os preſentarẽ al rey pela humanidade e merce, que uſaua co'elle, que era mayor do que a hũ pobre caualleiro andante parecia neceſſaria. Pois as damas nam eſtiueram ſem prouiſam de todolos mimos e abaſtanças, que hũ rey liberal e muito namorado podia dar. Alẽ diſſo atauios ricos e de feſta, como ſe eſtiuerã em parte onde as ouueſſe muy grandes. No meſmo tempo as monjas forã prouidas em muita abaſtança de mantimentos e peças dadas aa caſa, pera ornamento della e ſeruiço do culto diuino. Tal condiçam tẽ o amor, quando he grande, nã contentar ſe de ſeruir quẽ ama, ſenã contentar toda las outras couſas cõ que cuyda que apraz a quẽ ſerue. Niſto nã tẽ ordẽ no dar, antes podendo ſatisfazer cõ pouco, alli deſpende ſobejo. Creo eu que a vida honeſta deſtas monjas, ſeus ſacrificios, ſeu exempro de vertude, ſuas neceſſidades ſeriã azo de ſerẽ muitas vezes tratadas cõ ſemelhante viſitaçã. Mas tambẽ nam deixo de crer, que terẽ por oſpedas as damas deixaſſe de ſer o principal reſpeito. De que a ſenhora Manſi nam foy pouco ſoberba, que dos atauios foy ſua a mor parte, e como ſeja ſeu natural quererẽ moſtrar que podẽ, que as ſerue

e

e obedece o que de todos he obedecido, esta vaãgloria as leuanta te o ceo e lhe faz ter tudo em pouco. Duas oras seriã depois de meo dia, e no vale nam era entrada cousa pera que o caualleiro estranho ouuesse de cobrir elmo. Neste tempo as damas vierã e antr'ellas Mansi, como quẽ lhe lembraua que o dia era seu, atauiada per estremo, rica e muito louçãa. E como naquillo cuydasse que fazia vantaje ou enueja aas outras, sayo diante, risonha, c'o collo alçado como quẽ triunfaua dellas. Bẽ vio o caualleiro do valle a presunçam e altiueza, cõ que Mansi aquelle dia queria ser vista, indo pera ella, reuoluendo a c'os olhos, lhe disse. Quisera, senhora, achar algũa cousa mal composta em vos, pera ver se co'isso abrandaua a dor, que vossas mostras causam, tudo vejo pera me perder, e sobre tudo esse parecer, que vos a natureza deu, tal, que sendo pera dar vida a todo mundo, ami soo mata. Bẽ he que metays toda las velas de gentileza e atauios, pera que por cima delles conheçays que vossa fermosura he a que mais se deue estimar. Nã foram tã agradecidàs estas palauras, como elle cuidou, que de lhe gabar o parecer muitas vezes o fizera, naquella ora quisera que os arreos nam forã de menos preço. Que nã contente de querer que lhe louuassem o trajo, quis que en-
ten-

tendessem quẽ lho dera, pera triunfar de todas; e assi as recebeo cõ desdẽ, porque nenhũa soube nunca cõ dessimulaçã perdoar algum desgosto, donde vẽ que as feas sabẽ que o sam e nam sofrẽ dar lhe esse desengano, as fermosas nã contentes do que sabẽ, que ha nellas, querẽ qu'o que fazẽ, o que vestẽ e dizẽ, tudo seja d'hũ toque. Na verdade quẽ destes termos se nã aproueitar nã sey que desculpa tera por si, pois estaa certo, que o gabar ou lijonjarias he o que aproueita mais ant'ellas. Quã certo he oje vos esquecer todo mundo, disse Latranja, e soo a senhora Mansi ser a que vos da pena, que cõ tal afeiçã vos vi olhardes seus atauios, como qu'isso fosse o que vos mais deue obrigar. Se me vos, senhora, ouuireys, disse elle, nam me julgareys assi: toda via, disse Latranja, nã me negareys que se vos acrecentou oje par'ella o amor d'auentaje de nos todas. Se o dia, que m'elle fez vosso e seu, disse elle, deixara ẽ mi algũa cousa liure pera o tornar a perder de nouo, podereys ter essa sospeita, mas quẽ quando vos vio perdeo toda a liberdade e a esperança d'a tornar a cobrar, que quereys que lhe fique pera poder seruir co'isso? Se quereys saber de que condiçã sam as leis de quẽ bẽ ama, la vẽ o caualleiro da espera, que onte, se vos offreceo, perguntay lhe co'as nouidades, que oje

vec, ſe quer mudar a tençã. Niſto chegou o da eſpera, ayroſo e bẽ poſto, que, alẽ d'o elle ſer, o cuydado, que trazia, lhe nã deixaua trazer nada mal poſto: e depois de ſaluar a todos, pos os olhos onde lhos guiaua o coraçã, e pareceo ſe eſquecia de todo o mais. Pareceme, diſſe o do valle a Latranja, que boa moſtra tendes do que vos diſſe: querendo proſſeguir em diante, da parte de cima entrarã tres caualleiros todos armados de hũa ſorte, de hũa deuiſa e cor, tã conformes no parecer, como aquelles que juntamente tinhã o cuydado em hũ ſoo lugar, qu'era na ſenhora Manſi, hũ ſe chamaua Brauor d'Esborque, e era Ingles, lançado da corte por hũ deſgoſto, qu'el rey tiuera delle, o ſegundo Alter d'Amiãs, o terceiro Galtar d'Ambueſa, eram da caſa del rey Arnedos, que no primeiro dia das juſtas ſe nam acharã preſentes e quiſeram moſtrar ſua força naquele, que era o derradeiro dos que ſe offrecera a ſua ſenhora: chegando as damas eſtauã vendo a a ella cõ toda ſua ſoberba e ouſania, eſquecidos dos ciumes, que lh'ouuera de fazer achala guarnecida das cores de ſeruidor mais valeroſo, começarã louuar a riqueza do trajo, a pompa e maneira delle, como ſe aquillo fora o porque s'elles primeiro perderã. O caualleiro da eſpera, vendo tã baixa ordẽ de namorados, tendo

as

as moſtras de outra ſorte, diſſe contra Manſi. Mal me podereys negar, ſenhora, que deueys mais aos poucos dias deſte caualleiro, que vos aqui acompanha, que aos muitos anos d'eſſoutros, que vos vẽ buſcar; que eſquecendo ſe deſſa beldade, que a todo mundo faz perder, vos eſtã louuando a roupa e o trajo, como qu'iſſo foſſe o principal. Se vos, diſſe Brauor d'Esborque, que antre os outros era mais ſoberuo, quiſerdes que vos moſtre quanto milhor entendo o que faço do que o vos julgays, tomay do campo o neceſſario, e pode ſer que eſſas palauras e ſoltura, de que nacẽ, caſtigue ſeu dono. Iſſo faria eu de muy boa vontade, diſſe o da eſpera, ſe eſte caualleiro o ouueſſe por bẽ. Nã fareys, reſpondeo o do valle, que a empreſa he minha, ſe a dita me diſſer pior do que a minha afeyçã merece, entã podeys prouar a voſſa, qu'eſte caualleiro, ſegundo ſuas moſtras, tudo he pouco pera elle. Nam ſey, diſſe o outro, em que tençã o vos dizeys; mas bẽ cuydo que a forma, em que oje vi a ſenhora Manſi, me fara vencer a vos e caſtigar eſſoutro. Ora bẽ, diſſe o do valle, vos afeyçoado ou perdido pollos atauios, eu por quẽ os traz, veremos qual merece mais. Acabadas as palauras, poſtos os olhos ẽ Manſi, diſſe alto. Pois eſte encontro ha de ſer em voſſo nome, bẽ fora que

ouuereys doo de quẽ o veo bufcar de tã longe, que eu me finto pera fazer mais dano do que voffas moftras fazem a efte caualleiro, e menos do que voffa prefença faz a mi. E inda que elle e Esbroque fe encontrarã juntamente, muy defiguaes forã os encontros, que Esbroque rompeo a lança fomente, e o do valle rompendolhe o efcudo e armas lhe paffou tambẽ o corpo cõ que logo cayo morto. Grande efpanto fez efte encontro em feus companheiros e trifteza nas damas, que pofto qu'era foberbo, a todas pefou de feu mal. O feu efcudeiro co' ajuda dos outros o tirou do campo, e leuarã ao moefteiro, onde foy enterrado, cuydo qu'ẽ tã pouco tempo efqueceo, como ouue mefter pera fer vencido, qu'efte coftume ha ẽ França. Alter d'Amiãs, Galter d'Ambuefa, pofto qu'o vencimento do outro os affombraffe, querendo comprir cõ fua detreminaçã, prouarã fua fortuna. Galter d'Ambuefa foy o primeiro, que fe pos no pofto, dizendo contra fua fenhora. Que menos amor he o que vos eu tenho, pera me nã dar fauor, do que defte caualleiro pera fazer o que fez? nam confintais que quẽ por vos defeja perder a vida, alcance a morte por mão alhea, antes pera a vos poderdes dar, quando quiferdes, he neceffario que ora me fegureis. Como eftas palauras algũ tanto diffe alto o caual-

ualleiro da eſpera diſſe contra Latranja. Pareceme, ſenhora, que o medo de aquelle homẽ nam he pequeno, pois as rezões ſam da derradeira unçã. Ambos remcterã juntamente. Galter foy a terra ſem nenhũ riſco de ſua peſſoa, o do valle nam recebendo nenhũ dano, ficandolhe a lança ſaã, remeteo a Alter d'Amiãs, que temorizado de tamanhas obras, eſquecido de comprimentos, pos as pernas ao cauallo, deſejoſo de paſſar de preſſa pollo bẽ ou mal, que lh'a uentura ordenaſſe. O do valle o recebeo cõ outro encontro pior acertado qu'os paſſados, a cuja cauſa recebeo pequeno dano. Alter d'Amiãs rompeo a lança nelle, e barafuſtando hũa racha polla cabeça do cauallo, o deſatinou demaneira, que o fez fugir pollo campo. O do valle vendo que o nam podia ter lançou ſe fora e mandou o eſcudeiro de tras delle, que te a noite o nã pode tomar. Alter d'Amiãs deſejoſo de fazer batalha ſe pos a pe; mas Galter d'Ambueſa tomou a dianteira, por ſer o que juſtara primeiro, o do valle, que recebia mal eſtimarem no pouco, o apertou cõ golpes dados com toda ſua força, tais, que o fez chegar ao cabo: no fim, nam podendo ja ſoſter ſe, foy neceſſario ſocorrelo ſeu parceiro. Bẽ fizeſtes, diſſe o do valle, acudir lhe cõ tempo; mas quero ſaber de vos como vos eſperais valer, que me

lem-

lembra, que eſtou ſem cauallo, e pera me ſeruir do voſſo, he neceſſario fazello ſem dono. Co'eſta indinaçã ẽ pouco eſpaço os tratou de maneira, que o da eſpera mouido de piedade pedio a Manſi, que lhe valeſſe. Mas primeiro que o ella determinaſſe, ſe lhe lançaram ambos aos pes, pedindo lhe pois polla ſeruir recebiã tanto mal, quiſeſſe ſeguralhas vidas, pera outra ora as tornarẽ perder por ella. Nã vos enganeys, diſſe o do valle, que ou m'ella ha de prometer hũ dõ, ou ha de ver qu'ẽ algũa parte nã faço o que me manda. Eſſe nã prometerey eu, diſs'ella, inda que ſeja quã leue vos quiſerdes, por iſſo ſe co'eſſa condiçã eſperays ſaluar lhe a vida, acabay o que começaſtes, ſatisfareys voſſa vontade, e eu ſaberey de que calidade he o bẽ, que me quereys: de ſorte, ſenhora, diſſe elle, que quereis que conheça que todos os qu' *vos* ſeruẽ ſam tratados d'hũa maneira. Ja agora terey menos de que me queixar, pois vejo que nam ſam eu ſo o eſquecido, mas iſto me nam conſola, que nos fauores queria ſer ſoo, nos disfauores quanto vos quiſerdes. Eſtes caualleiros ja vos nã deuerã tã pouco, que vos nã deuã a vida, queira deos que nam veja a minha em termos de lhe vos valerdes, que nã ſey quã ſegura a teria. Querendo caualgar no cauallo d'Alter lhe foy mandado

que

que o nã fizeſſe, de ſorte que por eſſe dia ficou a pe. Os dous companheiros ſe foram pera a corte, onde contaram ſua deſauentura. Aquelle dia nã ouue no campo mais caualleiros nẽ juſtas. O da eſpera ſe foy a vila, onde antes dormira, mais namorado que nunca e poſto em mayor confuſam pollo que eſperaua paſſar. As damas ſe recolherã a ſeu apouſento, cada hũa eſpantada do que vira. Manſi contente do que ſe por ella fizera, o do valle deſcontente das moſtras, cõ que o tratara, aſſi que cõ diferente penſamento cada hũ lograua o goſto ou deſgoſto, que tinha, que deſtas mudanças he o mundo compoſto.

CAPITULO CXLIV.

Do que paſſou o caualleiro do valle o terceiro e o quarto dia.

ACabadas as juſtas do ſegundo dia, retraidas as damas, o caualleiro ſe recolheo aas tendas, onde ceou, do que lhas monjas mandaram, contente algũ tanto do acontecimento de ſuas auenturas e nã dos fauores, de quẽ o fazia paſſar por ellas. Como do trabalho paſſado eſtiueſſe algũ tanto canſado, adormeceo ſe, no qual tempo veo ſeu eſcudeiro c'o cauallo,

qu'ẽ

qu'ẽ todo dia o nã podera tomar, a que deixou a guarda das tendas, ſaindo ſe ao campo, como fizera a noite dantes, cuydando ſer outra vez viſitado das damas, c'o contentamento d'as ver e lhe poder contar ſeus males ficar ſatisfeito delles. E pera qu'os ſentiſſe mayores, aquellas ſenhoras eſquecidas de comprir cõ ſeu deſejo dormirã toda a noite, nã auendo nenhũa, que perdeſſe o ſono por elle, perdendo o elle por todas. Chegada a menhã, ſayrã ao campo ẽ ſeus palafrẽs. Manſi diante cõ hũa capela na cabeça em ſinal de vitoria do dia paſſado, tras ella Telenſi, que eſperaua alcançala no preſente, na retagoarda Latranja e Torſi, todas tã gentis molheres, tã galantes cõ tanta graça, que o caualleiro do valle, vencido de nouo, de nouo lhe pareceo que as começaua a amar. Aceſo do quẽ lhe queria e da moſtra, cõ que o aſſombrarã, começou lhe dizer mil amores dos ſeus cuſtumados, enuoltos ſempre em requerimento, que pratica, em que iſto nã entraua parecia lhe a elle, que nam merecia repoſta. Nam ſey ſe ſabeys, diſſe Manſi, que enfadadas de voſſas importunações nos himos caminho da corte, vos ficareis gardando o campo, e do que ca fizerdes alguẽ nos dara nouas. Maas ſam as que me days de mi, diſſe elle, pois quereis negar me ou eſconder voſſa preſença, com que coſtumo

deſ-

desbaratar todo los trabalhos. Ja que m'isso ouuera de dizer alguẽ, ouuera de ser outrẽ, pois ha menos tempo, que os passey em vosso nome, que em nenhũ de essoutras senhoras. Toda via, se isso assi he, que vos his, darm'eys ley, que sayba, que nas damas de França o prometer e comprir nam he todo hũ. Nam vos mateys, disse Torsi, que inda que a senhora Mansi vos diga isso por contentar vos, que sabe que folgareis escapar aos dias que estã por vir, aqui vos acompanharemos te ver o fim aos oito, que prometestes, se nam vier primeiro alguem, que cõ seu esforço e vosso dano vos faça romper a promessa. Ja que me vos fazeys mal, respondeo elle, nã desejeys que outrẽ mo faça, que nam posso eu perder tanto, que vos ganheys algũa cousa. Deuieys pera mais vitoria vossa desejar que a alcançasse eu de todo mundo, e per derradeiro vencido e maltratado de vossas mostras alcançar de la vos de mi: cuydo que, porque cuidais que tambẽ isto me seria vitoria, nam a quereys pera vos. Tamanho odio nunca vo lo merecerã meus pensamentos; mas pois vossa condiçam se contenta do que fazeis, serei eu tambẽ contente porque me nã fique algũa parte, em que cuyde que vos desserui. Nisto chegou o caualleiro da espera, que depois de saluar as damas, disse contra Latranja,

ſenhora nunca vi dias, que aſſi me pareceſſem grandes, como eſtes que a fortuna aqui me detẽ, eſperando pelo que m'ela tẽ guardado, a que lançando todalas contas, nunca acho em meu fauor. Que me lembra qu'eſte caualleiro, que vos ſerue, nã parece que ſe pode desbaratar; ſe eu eſpero combaterme por vos, elle faz o meſmo, o que vos eu mereço por amor, merece ele ſegundo ſuas moſtras, ſe minhas forças me dam confiança, as ſuas bẽ vedes que tais ſam, aſſi que no combater e em tudo me he ygoal, e no merecer vos nam ſey nada, que o nã conheço. Sey de mi que ſe co' afeyçã, comque vos olho, olhardes minhas obras, nenhũ deſmerecimento terei ante vos. Toda via d'hũa couſa eſtou deſcontente, que ſe depois do vencer vos lembrar tã pouco como agora, nã ſera eſſa a primeira ingratidã, que vos vi uſar, que nelle meſmo tomey a eſperiencia: ſe me vencer nã me deue doer muito, pois ſuas obras nã coſtumã ſer vencidas d'outrẽ; e tambẽ porque vou achando, que vencido ou vencedor pera cõ voſſa condiçam iſenta tudo me ſera hũ. Nã me parece, diſs'ella, que ſam eſſas rezões, cõ que m'ofreceſtes voſſas obras o dia, que aqui chegaſtes, quiſeſtes que entendeſſe que por mi vencerieys todo mundo, agora, pelo que vedes, moſtrays deſconfiança. Nã a tenho tamanha de

mi,

mi, disse elle, que me estorue entrar em campo, tenho a de vos, que vos quero muyto grande bẽ, e cada vez, qu'os vejo, se m'acrecenta de nouo, e sey qu'os perigos estã certos e o esquecimento e nã vos dar disso nada muito mais certo. Pois onde isto ha, a desconfiança nam deue ser longe. O caualleiro do valle quisera entrar na pratica, que como ouuio falar em bẽ querer, pareceo lhe nã acudir por si, era perder parte de seu dereito. Mas hũa donzella, que chegou naquelle tempo, lhe rompeo o preposito, que preguntando qual era o caualleiro, que guardaua o valle, disse. Eu, senhor, como nã confie menos de mi, que cada hũa destas quatro senhoras, que vos cuidais que sam flor do mundo, quis vir mostralo por armas. Trago quatro caualleiros, que sam os que estã ao pe daquelle alemo, todos meus seruidores, e tã contentes d'o ser, que cada hũ correra hũa lança cõ vos, sobre mostrar que gastã milhor seu tempo comigo, que vos co'ellas. Ora veremos pera quanto vos soys. Batalha das espadas nam farã, que, alẽ de nam terẽ minha licença, os guardo pera outra cousa, em que mais vay. Como o caualleiro do valle ouuisse as palauras e nã visse o rosto, a quẽ as dezia, nã soube determinar mais della, que o que lhe ouuio, e disse. Nã quisera mais pera vencer quẽ m'a-

qui vier buſcar, que ſer tratado de quẽ m'aqui
tẽ da maneira, que moſtrais que eſſes caualleiros
o ſam de vos; pois os guardays pera as couſas
de voſſo goſto. Folgo que a ſenhora Telenſi,
cujo he o dia, fique ygoal co'a ſenhora
Manſi, por quẽ venci outros tantos. Qual deſtas
ſenhoras he Telenſi, diſſe ella? elle lha moſtrou,
e a donzella tornou dizer. Parecer he o
ſeu pera favorecer quẽ quiſer. Mas ainda eu
creo que meus caualleiros nã terã menos rezã
por ſi: eſta donzella era a dona, que o dia,
que ſe fizerã as juſtas ante el rey, entraua e ſaya
no campo a ſocorrelos vencidos, que como na
corte ouueſſe nouas das marauilhas, que ſe faziã
no campo, auendo algũs caualleiros, que
ante as damas o queriã deminuir, ella, que vira
mais d'outro que elles, por ſerẽ chegados a
corte de nouo, pedio aos quatro mais confiados
quiſeſſem por amor della yr ſe prouar c'o
do vale, que cada hũ ſe moſtrou contente, mas
el rey, que conhecia a elles e ao outro, nã deu
licença mais que pera juſtar. Acabadas as palauras,
hũ dos caualleiros, que trazia no eſcudo
em campo branco o mundo, ſe pos no poſto.
O do valle partio junto onde Telenſi eſtaua,
dizendo, Senhora ſe o mundo nã he mais que
o que traz eſte caualleiro conſigo, nã he nada
vencelo por vos. Remetendo a elle, o encon-
trou

trou no meyo do escudo, a que fez ẽ dous, e seu dono foy ao chão. Que vos parece? disse o do valle contra a donzella, aqui vereys quã pouca cousa he desbaratar o mundo em nome da senhora Tel.nsi. Agora começays, disse ela, la fica quẽ vingara este primero desastre. Os outros tres, descontentes do que virã, bẽ lhes pareceo que auia mais que fazer do que cuidavam. O segundo, desejoso d'emmendar a quebra do primero, foy ao chão como o outro, e o mesmo aconteceo ao terceiro e quarto. Ora, disse a dona, ja sey, que querer vos vencer, he tempo perdido, pois nã basta o trabalho dos dias passados, nẽ a força dos homẽs, mas a hi estã essas senhoras, que o farã; e vos, tendo bẽ de que vos agrauar, nam tereys a quẽ se nam a elas, qu'ẽ lugar de enmendar hũ agrauo vos faram muitos; e pode ser, que de muito namorado auereys que lembrardes pera vos agrauarem he favor. Acabadas as rezões, tirou o rebuço, e ficou conhecida delle, a que lijonjou tudo o que pode, dizendo: folgo, senhora, que tendes visto que pera vos seruir eu so tenho a vontade certa, e daqui vem faltarem vos os outros seruidores, em que vos mais confiays: pouco se deteue a dona co' elle, que como os caualleiros nam quisessem deter se muito em parte tã vergonhosa, foy lhe necessario yrem

se:

ſe : naquele dia nam ouue mais que fazer, quẽ ao valle nam veo ninguẽ: el rey teue ſeram eſſa noite, e como na corte ſe ſoube o que os quatro caualleiros paſſarõ no vale, muitas damas blaſonaram delles, e ouue algũas, que pediram a ſeus ſeruidores, que foſſem prouar a auentura, por onde tantos paſſauam. Muitos ſe eſcuſarõ; outros ſe ofreceram ao que nam tinhã na vontade. As damas enuejoſas hũas d'outras, nam ouue nenhũa, que quiſeſſe moſtrar, que nam tinha quẽ a ſeruiſſe. E deſta cauſa ao outro dia, as oras coſtumadas, pareceo o valle cheo de damas, algũas fermoſas e todas muito galantes, que a enueja fazia a cada hũa querer ſobejar a muitas, juntamente co'elas vieram muitos caualleiros, armados de ricas armas: ſe nas damas da corte ouue enueja, quẽ crera que nas quatro damas a nam ouueſſe, eſpecialmente as tres de verem que Telenſi fora cauſa de tamanho ajuntamento. Ellas ſayrã ao campo acompanhadas de ſeu caualleiro e juntamente co'elle o da eſpera, tambẽ enuejoſo de lhe ver tantas boas venturas. No outro poſto eſtauã as da corte cercadas de ſeus ſeruidores. Perigoſo debate pareceo o daquelle dia: que como o premio foſſe querer parecer bẽ cada hũ a quẽ ſeruia, nã ouue algũ, a que faleceſſe força nem esforço. As damas, ſabendo a vontade del rey, tira-

rarã que nã ouueſſe batalhas, que par'elles, inda que o diſſimulauã, foy algũ contentamento: e as da corte, por darẽ mais graça ao dia, trouuerã guirnaldas de flores, que fizerã depois que entrarã na floreſta, prometendo cada hũa a ſua a ſeu ſeruidor em galardã de vencimento da juſta, ſe a alcançaſſe. Baldouim de Naamus, ſeruidor d'Albania, dama muy fermoſa, foy o primeiro, que veo aa juſta; e porque o caualleiro do valle, antes de querer juſtar, pedio que pois o galardã auia de ſer a capela de flores da dama, por quẽ juſtaſſe, que, vencido elle, ouueſſe tambẽ o propio premio; e todas forã contentes. Co'eſte conſentimento, que dellas teue, diſſe contra Telenſi. Senhora, porque couſa que outrẽ deixa, nam he rezã que co'ella honreys voſſa peſſoa, começay mandar pendurar aquellas capellas neſſe alemo, qu'eſta ante vos, a que ẽ pequeno eſpaço ey de cubrir dellas, que pareça hũ mayo. Dizendo iſto, encontrou Baldouim de Naamus de tal ſorte, que elle e o cauallo tudo foy por terra. Madama d'Albania, tirando a capella da cabeça, a mandou ao caualleiro do valle, dizendo: a quẽ tambẽ a ganhou, nada ſe ha de negar. Elle a deu a Telenſi, dizendo. Se deſte deſpojo leuais contentamento, oje he o dia, que por vos ſeruir meteria a ſaco todo eſte exercito. Tras

Naa-

Naamus veo mossior de Lamorã, seruidor de Brisaque, e tambẽ na primeira justa perdeo a capella de sua senhora e foy posta no tronco do alemo, junto da d'Albania. Riem de Belie, que seruia madama de Vertus, errou o encontro e topando-se dos corpos, cayo quasi desacordado. O quarto foi mossior de Lusinhã, que seruia madama Xapella, e tambem do primeiro encontro perdeo a empresa. O propio fez Riẽs, que seruia Bias, fermosa em estremo, porem a fraqueza do seruidor e a força do contrairo a fez entrar no conto das outras. Alfer de Beona, que seruia Mauuezim, alem de nã fazer dano com seu encontro, foy ao chão, quebrada hũa perna. Galar de Besiers, seruidor de Monpesier, dama de muito estado. Forciã Granoble, seruidor de madama Yuri, dama da iffante Gratiamar, hũa das fermosas da corte. Xarles de Guima, que seruia Postilante. Brisar de Guilhermo, que seruia madama Debru, hirmaã de Telensi, na openiã d'algũs tã fermosa como ella: Graciã de Bles, seruidor de madama de Luysiõ, cõ outros muitos forã derribados pollo caualleiro do vale, algũs do primeiro encontro, outros do segundo. Elle mudou duas vezes cauallo, a primeira no de seu escudeiro, a segunda em hũ dos caualleiros vencidos, que lho deu pera ver derribar outros;
por-

porque nenhũ ficasse tal, que se fosse louuando. As guirnaldas foram postas no alemo, que, por lustrarem mais, quis elle que fosse todo ocupado em roda, podendo caber nũ soo tronco, de que Telensi estaua chea de vaangloria, e suas parceiras cõ menos aluoroço, que Mansi auia aquelle dia por triunfo em comparaçã do seu. Latranja e Torsi nã creyam que nos seus podia auer vencimento de tanto gosto. Porque nenhũa gloria chega a alcançar gloria e honra sobre os ygoais e que conuersam e seruẽ nũ tempo, nẽ nenhũa enueja avela ganhar a estes e ficar atras delles: especialmente quando cada hũ julga de suas qualidades ser pera mais e alcançar menos: e que esta dor seja muy geral nos homẽs, nas molheres faz vantaje; porque elles inda sentẽ o que cõ rezam se deue sentir, as molheres o contrairo, que esquecidas da rezã, sempre lhe parece que tẽ mayor merecimento. Assi que as copanheiras de Telensi sabiã mal encubrir sua dor, e ella se gloriaua cõ aluoroço. De sorte, que cada hũa vsaua de seu natural. As outras, como todas sayssem yguays, poderã fazela volta cõ muitos brincos e motes polo caminho. Disto se tratou no paço e no serão, a que vieram poucos, que o corrimento do que lh'acontecera de dia, fez que nam parecessem a noite. O caualleiro da espera, espantado do

que

que vira ; ſe tornou a ſua pouſada, contente de ſer ja chegado o dia, que podia moſtrar quẽ era; porque confiaua de fazer grandes couſas. Aquella noite concertou as armas, como quẽ as auia meſter melhores que os dias paſſados. O do valle, como naturalmente foſſe incanſauel, e a deſeſperaçã do pouco que valia co'aquellas ſenhoras o tiueſſe morto, nenhũ ſoſſego nẽ repouſo tinha. Co'eſta imaginaçã nã lhe lembraua comer, nem couſa, que pera ſoſtenamento da vida foſſe neceſſario, a que ſeu eſcudeiro prouia cõ toda diligencia, lembrando lhe que outro dia auia de fazer batalha c'o caualleiro da eſpera, que prometia grandes obras. Da me tu, tratar me bẽ eſtas ſenhoras, diſs'elle, qu'eu te darei rota a eſpera e todalas eſperanças, que tu quiſeres: desfavorecido e maltratado, como queres que faça nada? Bẽ ouuirã ellas eſtas palauras, que como pareceſſem ditas cõ cauſa, a todas pareceo ſeria bẽ darẽ lhe algũ contentamento. E começando hũas cõ outras louuar ſuas obras; que tirando ſeu merecimento achauam, que força d'amor lhas fazia fazer. Elle dormio algũ pouco, mas nam foy o ſono de tanto repouſo, que lho nã tiraſſe o deſejo de hir ver ſe ſeria ſalteado no campo, como ja fora. Nã lhe ſayo o penſamento vão, que as damas, vendo o ſentado onde lhe
fa-

falarã a primeira noite, desejarã yr gastar algũ espaço co'ele e saber quẽ era, que o desejauã em estremo; e porque lhe pareceo que a todas o nam diria, lançarã sortes qual dellas yria. E cayo a sorte em Latranja, que pollo mais obrigar foy no trajo da primeira noite, e assi era bem que fosse, porque tentações nã acabã nada do que cometẽ, se as formas ou as figuras, em que vã, nã aprazẽ ao que ha de ser tentado.

CAPITULO CXLV.

Do que passou aquella noite o caualleiro do valle, e o que passou na batalha do caualleiro da espera.

EStando o caualleiro do valle lançado ao pe d'hũ freixo grande e de muita sombra, passando tempo ẽ suas maginações, chegou Latranja ao proprio lugar, vestida em hũa vasquinha de tafeta branco, broslada de prata em roda, atacada nũ corpinho de cetim branco, guarnecido tambẽ de prata cõ golpes no peito e costas, por onde parecia a camisa, que daua muita graça ao trajo: os braços cubertos somente co'as mangas dela, apertados nos colos junto da mão cõ fitas pardas, os cabellos soltos e esparzidos pollas costas, sem os ocupar cõ ne-

nhũa cousa, a cabeça e o rosto cuberto cõ hũ pano de tafeta negro, por se defender do sereno. Como isto fosse em dias de calma, a noite quieta, conformaua o trajo c'o tempo. Sentando se junto delle, quis antes que falasse, metelo em confusam de nam saber quem fosse. O caualleiro do valle, como nam costumaua espantar se de biocos, lançando mão do tafeta, disse. Porque eu nam sey quẽ soys, e quẽ se teme, de nenhũa cousa se recea tanto como d'embuçados, nã me poreys culpa, que por segurar minha vida vos queira ver o rosto. Latranja se descubrio risonha, dizendo. Jagora nã me negareys o que quiser saber de vos. Cõ tais armas me combateis, diss'ele, que nam sey quẽ se lhe nã renda; e pera que a vitoria mais se louuasse, fizestes bẽ vir soo, porque todas contra hũ caualleiro fraco e desbaratado de vossas mostras, nã auia que vencer. Vos senhor, disse ella, me tendes algũas vezes mostrado o muito, que me desejays seruir: se isto nam sam palauras, esta he a ora, em que quero ver o que fareis por mi. Vi uos oje fazer tantas marauilhas, que desejei mais que nunca sabervolo nome; pois o ja negastes a todas, confessando o a mi soo, vede se cuidarey que vos fico em algũa obrigaçã. Senhora, respondeo elle, se o dia de oje vos pareceo bẽ, sendo em seruiço alheo,

que

que ſera o d'amenhã, que ha de ſer no voſſo? Peſa me, que ſey muy bẽ que ſe m'aparelha a contenda mais trabalhoſa, e voſſos disfavores trazẽ me tã fraco, que nã ſey ſerã azo d'algũa falta. Deuia vos lembrar, que inda que ſeruir uos todo mundo ſeja de obrigaçã, deſeſperardes quẽ vos ſerue, nã deue caber em vos, que pois a natureza cõ voſco repartio mais de ſuas graças, que cõ outrẽ, tambẽ ſera rezã, que lh'agradeçays o que lhe deueys, cõ communicardes o que vos deu cõ quẽ volo merecer. Eſtes dias paſſados, porque minha condiçã nã he deſcontentar a ninguẽ, confeſſey a todas voſſas amigas que ygualmente penaua por cada hũa. Iſto nã pode ſer. Que o amor nã ſe pode repartir, mas elle que ſabe minha tençam, por me pagar ou dar algũ deſconto a quantos males me tẽ feito, quis que foſſeis vos a que vieſſeis ſaber, que he ſer voſſo ſoo; e que polas outras tenha moſtrado cõ armas o que viſtes, toda via cõ ter vos preſente a minhas obras pode ſer, que ſejã milhores. Vos ſoys mais fermoſa, que todas, mais galante, mais pera ſer ſeruida, eu contente cõ ſaber que vos ſabeis que iſto nã parece lijonjaria, que vos bẽ ſabeis que tudo tendes daventaje: dizer vos meu nome pequeno feruiço vos faço; mas pera que he ſabello, ſe ha de ſer pera me depois lembrar que ſa-

bieys

bieys a quẽ fizeſtes mal? algũa força tiuerã eſtas rezões, pera ſentir em Latranja que folgara co'ellas, que as recebeo cõ agradecimento; e porque ſoaſſem menos ao longe, chegou ſe mais a elle pollo ouuir de mais perto. O caualleiro do valle, ſentindo niſto algũ fauor, abaixou a vos algũ tanto, e deſtes louuores deſpendeo tudo o que lh'a pratica durou: e vencido do combate, do tempo e lugar, e de quẽ ante ſi tinha, lho confeſſou, e valeo pouco a ſeu caſo, que como ſua condiçã foſſe ſoada em todo mundo, e ella foſſe virtuoſa, poſto que elle foſſe de tanto preço, o deixou cõ a eſperança de todo desbaratada; mas ao partir lhe prometeo, que ſeu nome nã deſcobriria a outrẽ. Partida Latranja, ele tendo ja por eſcuſado eſperar algũa couſa della, trabalhaua c'o penſamento pola lançar de todo fora, mas o amor nã conſentia. E ainda que prouaſſe polo conuerter em odio, nam podia ſer, que cõ ter repreſentado n'alma as perfeições, de quẽ em tal eſtado o poſera, nã podiã os agrauos desbaratar ſeu merecimento. Neſtas maginações paſſou a noite velando a cõ deſeſperações, o que nã aconteceo a Latranja, que a dormio toda, negando porem a ſuas companheiras o que elle lhe confeſſara: a que Manſi reſpondeo. Ja ſey, que nam tendes palauras pera co'elas ganhar

nhar hũa vontade e fazer confeſſar a hũ homẽ mayores culpas, do que ſera dizer ſeu nome. Amenhã eu o ſaltearey, e vereys quanto milhor o faço: ſe minha confiança m'enganar, yrã eſtas ſenhoras, cada hũa por ſi, e veremos a qual quer mor bẽ, que a eſſa ſe deſcobrira: e ſe nã o fizer por nenhũa, crede que nã pena tanto quanto diz. Co'eſte propoſito deram fim aa pratica, eſperando pelo dia, pera ver as auenturas, que ſucedeſſem, que antes de ſer claro chegarã ao valle, ſeruidores del rey, que armarã tendas pera elle e a raynha as virem ver. As quatro damas ſe leuantarã tarde, por nam dar azo a auer juſtas ou batalhas, antes da vinda del rey, e feriã dez oras quando el rey chegou ao vale cõ muitas damas atauiadas ricamente, deſejoſas de ver nouidades a cuſta d'outrẽ, por ſeguir ſeu natural: pelo valle debaixo deramadas, que ſe pera iſſo fizerã, armarã meſas, em que ouue banquete ſumptuoſo de muitas igoarias. As quatro damas forã conuidadas del rey, que no atauio e riqueza, cõ que ſayrã, nam ficarã deuendo nada as outras. O caualleiro do valle, deixadas as tendas, onde antes eſtaua, por ſerẽ muy chegadas aquelle ajuntamento, ſe deſuiou algũ eſpaço: ao pe e ſombra dũ aruore comeo d'algũa couſa, que lhe ſeu eſcudeiro deu, e nã tanto, como lhe era ne-

necessario pera sustentar e fauorecer o trabalho dos dias passados. Mas o contentamento de ver tam grã frota de damas, tanta diuersidade de trajos lhe fazia esquecer todalas outras cousas. Acabado o comer, leuantadas as mesas, desuiado o trafago e o tomulto dos seruidores, as quatro damas, segundo seu costume, se poserã em seus palafrés, guarnecidos como pera tal dia, e se foram ao caualleiro do valle, que ja acharã apercebido pera qualquer afronta. Em sua companhia vierã ter junto das tendas del rey, trazendo o no meo, e elle tã contente de se ver rodeado dellas, que nenhũa vitoria lhe ygoalaua co'aquella. Algũ pouco esperou por ver se dos caualleiros da corte sairia algũ: mas a esperiencia, do que ja virã, lho estoruou. Nisto esteue el rey vendo o alemo das capellas, que pera sempre teue aquelle nome, onde cada dama conhecia a sua, e també conheciã os seruidores, por cuja fraqueza as alli poserã; de sorte que cõ praticar se nisso, foy tamanho o corrimento de muitos, que o ouuerã por outro nouo vencimento: neste tempo assomou no fundo do vale o caualleiro da espera, armado das armas dos outros dias, cõ outra guirnalda sobre o elmo de flores alegres, que punha mor duuida de se ganhar, que as outras passadas. Aquella capella queria eu ver, disse el rey, no

con-

conto das outras e acabaria de crer, que o que alli as pos, nã tẽ ygoal, que, se me a fantesia nam mente, este caualleiro da espera he de muito preço. Nisto chegou elle junto das tendas, e fazendo acatamento al rey, se chegou a Latranja e tomando a capella nas mãos, lhe pedio a quisesse põer na cabeça e se a elle mal defendesse, ouuese por bẽ fosse posta no conto das outras, e sendo ao contrairo, ficasse ella co'a vitoria de todas e podesse tornar cada hũa a quẽ alli primeiro a trouuera. Bẽ pareceo a todos esta tençã e a Latranja muito milhor, que mouida da cobiça da honra e vitoria de suas amigas, começou desejar qu'este caualleiro a tiuesse, como se na obrigaçã pera co'ela estiuera ygoal c'o outro, por onde se deue julgar de que natureza sam compostas: ella tomou a capella, e pondo a na cabeça cõ muita graça e ar, virando os olhos contra o caualleiro do vale, disse. Este dia he o em que eu quero ver o que prestá vossas obras. Se vos de todas nam estays desenganada, disse elle, sera por vossa culpa, que minha tençã nam vos tẽ nenhũa. Mas quẽ tam prestes se esquece do passado, nam he muito que desconfie no qu'esta por vir. Toda via eu espero meter essa empresa no conto das outras, pera que saybays, que pera seruir uos nenhũ me faz vantaje, se

depois me achar c'os esquecidos alguẽ auera que me console. O da espera contente de ver quẽ o punha naquella afronta disse. Faça a fortuna o que quiser, minta ou engane como costuma, que nam me tirara contentamento do que passar por vos: se outras esperanças faltarem, co'esta lembrança ficarey pago. Pondo as pernas ao cauallo, remeteo ao do valle, que tambẽ naquella ora desejou que seu encontro espantasse. Este imigo nam era como os passados, tinha outra força, outro animo differente dos que alli justarõ os dias dantes; por esta rezã o caualleiro do valle nã fez o que desejou; cada hũ acertou o encontro, nenhũ ficou tã enteiro, que deixasse de perder os estribos e estar ẽ condiçã de cayr: tomadas outras lanças correrã a segunda vez, que como ja fosse cõ impeto dobrado, depois de as rachar, se toparã dos corpos de sorte, que ambos vieram ao chão. Grande espanto pos al rey a força do caualleiro da espera, que da do outro ja tinham esperiencia. Latranja, chea de gloria do seu dia ser de mor risco, que os passados, daua tanta parte de si ao desassossego, qu'ẽ todolos meneos se lhe conhecia. Elles se leuantaram cõ muita presteza e desenuoltura, e começarã a batalha das espadas, perigosa e cruel, cada hũ queria mostrar seu preço e valia, e nenhũ des-

co-

cobrir ſe a outro, pera que a batalha ceſſaſſe. Porque a cobiça da vitoria vencia a amizade, e o amor acrecentaua muito mais a yra e a indinaçã, que onde elle entra, todalas outras rezões faz ter em pouco: algũ eſpaço ſe combateram ſem tomar repouſo, cortando as armas, desfazendo os eſcudos, nenhũ ſentimento de trabalho parecia que auia neles. O caualleiro do valle, como lhe lembraſſe qu'era neceſſario eſcapar daquelle dia, pera ſofrer a batalha dos outros, ajudaua ſe tanto de ſua deſenuoltura, como de ſua força. O da eſpera, querendo parecer bem a Latranja e ganhar honra, onde a vira perder a muitos, fazia milagres, aſſi que de cada parte auia bẽ que olhar: por couſa muito fora d'ordẽ teue el rey eſta batalha, que lhe pareceo ygoal aas que no tempo de ſua priſam fizerã no caſtello de Dramuſiando elle e os ſeus gigantes c'os filhos de dõ Duardos. Pẽſaua lhe ver tamanho deſaſtre por tam pequena couſa; mas aos namorados que couſa ſe lhe pode repreſentar mayor que as que nacẽ do amor? A eſta ora jaa o eſcudo da eſpera eſtaua todo desfeito a força de golpes, e o do caualleiro do valle algũ tanto mais inteiro, polla ligeireza, cõ que ſe guardaua. Como o trabalho e o canſaço os afrontaſſe, arredarõ ſe por cobrar alento. Bẽ vio o caualleiro da eſpera ſuas armas em maa

 deſ-

desposiçam; mas vendo tambem quẽ era a causa disso, parecia lhe que tudo tinha de sobejo. Co'este contentamento, esquecido de todo perigo, dezia antre si: que mayor bẽ me pode fazer meu mal, que cuydar que o passo pelo que vos quero? Espere quẽ quiser por outras satisfações, que pera mi esta soo basta. Neste espaço, que se assi detiuerã, a dona, que costumaua entrar no campo, se chegou ao do valle, dizendo. Agora, senhor caualleiro, quero ver a quanto chegam vossas promessas, que este da espera, segundo vejo, quer vender aas damas aa custa de vossa vida, e ellas pella offensa, que tẽ recebida de vos, estam lhe desejando a vitoria. Dias ha, senhora, respondeo elle, que vejo que vossos disfavores me empecẽ: agora que o nã cuydey pola afronta, em que me vedes, mostray me quanto folgais cõ meu dano: das damas o desejarẽ nam me espanto, que essa he sua paga, que dam a quẽ as serue. Mas porque vejays, que esforço nace d'hũa vista, como a vossa, fauorecey me co'ella, e a senhora Latranja fauoreça quẽ quiser. Acabado isto, se tornarã a juntar com mais impeto que antes. Bõ fora, que tal amizade e de tanto tempo tiuera algũ modo d'a nã quebrar por tã leue inconueniente, mas quẽ forçara ao amor, pois sua força vence tudo? Muito espa-
ço

ço se combaterã ambos, e como sentissem des·fazer as armas, e padecer suas carnes, desejoso cada hum de nam mostrar todo seu poder, se tornaram a desuiar hũ pouco. El rey quisera qu'esta batalha nam ouuera fim, pelo que receaua, que como de seu natural fosse piadoso, podia mal sofrer grandes desauenturas nacidas de pequenas ocasiões, porẽ, como nã achasse algũ meo onesto, cõ que os apartar, ficaua lhe soo o desejo e o pesar de nam poder comprir sua vontade. O caualleiro do valle, postos os olhos em Latranja, ainda que a vista fermosa no estremo, em que o ella era, polo desdem, cõ que o tratara, teue menos contemplações, e nam desejaua tanto aquella vitoria, pola contentar a ella, como por ficar pera poder ganhar outras nos dias por vir. O da espera, vencido de sua mostra e do bẽ que lhe queria, desejoso d'a namorar cõ obras, pesaua lhe ter tam gram contradiçã e dezia consigo mesmo. Jaa que minha ventura quis que vos visse, ouuera tambẽ de querer que fora em tempo, que c'o preço de meus seruiços vos podera contentar, pois co'elles vos nã posso merecer. Mas parece que inda aqui a estrella de meus fados me persegue, que nam contente dos males, que a afeiçã, cõ que vos olho, m'ordena, querẽ que na primeira cousa, em que vos comecey

cey ſeruir, desfalecã minhas forças. Eſta culpa tendes vos, que as nam fauoreceys, e eu muito mais, pois tendo vos preſente e querendo vos contentar, ſam pera tã pouco, que nam desbarato todo mundo. C'o acendimento deſtas palauras e da afeyçam, cõ que lhe ſayã d'alma, tornou a ſua contenda. O do valle o recebeo cõ ſeus golpes coſtumados. Deſta terceira vez, ſe a batalha durara muito, podera cada hũ ter de que ſe deſcontentar, que como foſſem eſtremados nas armas e tiueſſem propoſito leuar a batalha ao cabo, nã ſe podia julgar qual delles leuaria o milhor, nẽ quẽ tinha a vida mais ſegura: mas como cada hum tiueſſe inda a vida mais comprida, no propio inſtante, andando ambos cõ furia e deſejo de vitoria, entrou no valle hũa donzella nũ palafrẽ branco, os cabellos ſoltos, roupas raſgadas, cuberta de lagrimas, que cõ gritos enchia toda a floreſta. Muito eſpanto fez a todos a vinda deſta donzella, e os dous caualleiros ſe afaſtarã, pera ver o que era. A donzella, como vinha enſinada do que auia de fazer, ſem fazer meſura al rey, ſe chegou as quatro damas, preguntando qual era por quẽ ſe fazia aquella batalha. Manſi lhe moſtrou Latranja, a quẽ fez a donzella todo acatamento e cõ palauras cheas de dor e triſteza lhe diſſe. Senhora, ſe a vida

e

e honra ſam mais de eſtimar que outros pequenos apetitos, peço vos, por quẽ ſoys, que queirais ſocorrer duas donzellas, qu'eſtá perto de perder eſtas duas couſas, cõ largar me hũ deſtes caualleiros, que aqui combatẽ, que pera afronta, em que eſtou, cõ nenhũ outro me contentaria: ambos ſe combatẽ por vos ſeruir, cada hũ vos querera contentar, nã falece mais que quererdes vos. Tras eſtas rezões lançou tantas lagrimas, que foy forçado a Latranja romper ſua tençã, qu'era ver o fim da batalha. El rey mouido de piedade das lagrimas da donzella e do deſejo que tinha de nam ver morrer tais homẽs, acabou cõ ſua autoridade de mouer Latranja a ſocorrer a donzella, a que diſſe. Eu nã ſey o que eſtes caualleiros quereram fazer por mi; mas ſey que no que poder enxergareys o que faço por vos. Preguntando lhe qual delles folgaria mais que a ſeguiſſe, a donzella, depois de ſe omilhar a ella, diſſe. Ambos, ſenhora, ſam de tanto preço, que ſaberey mal eſcolher; porẽ eſte, que traz a deuiſa do eſcudo cuberta, me vira mais a propoſito, porque eſtoutro da eſpera he tã temido pela deuiſa, qu' ey medo que onde o virẽ lhe cerrẽ os paſſos, onde me a de aproueitar. Latranja ſe meteo antre os combatentes, e crendo que o do vale em nada lhe perderia o aca-

ta-

tamento, lhe diſſe. Senhor caualleiro, pois as armas ſaõ pera ſocorro dos triſtes, e por iſſo ſe ſofre o trabalho dellas; peço vos que as lagrimas deſta donzella e obrigaçam, em que dizeys, que me eſtays, vos moua deixardes eſta batalha e acompanhala neſta afronta, pera que diz, que vos ha meſter. Lembre vos que, alẽ deſtas rezões, a confiança, que pos em vos, lhe deue tambẽ aproueitar. Senhora, diſs'elle, ſe eu nam tiuera mais que fazer, leue couſa fora pera mi fazer o que mandays, mas como as couſas, que ſe prometẽ, ſejam de mais obrigaçã que todas, he neceſſario que o dia d'oje e de menhã faça o que vos mandardes, mas os outros ſam da ſenhora Torſi, e ey os de defender como ſeus. Nã ſeja eſſe o inconueniente, que eſtorue eſte ſocorro, diſſe Torſi, que os que goardays pera meu ſeruiço, niſſo quero que os deſpendays. Si farey, diſſe elle, mas ſera ſe vos fordes preſente, que co'eſta condiçã aceitey a goarda deſte valle. Senhora, diſſe a donzella contra Latranja, eſte caualleiro nã me parece tam obediente ao amor, como elle diz, pois eſtima mais as couſas de ſeu goſto, que as de voſſa vontade. Manday eſtoutro, pode ſer que lhe acheys outra lealdade, outra fe, outra tençã mais verdadeira de vos querer contentar. Latranja, virando contra o da eſpera, lhe rogou

gou

gou, que pola feruir quifeffe aceitar aquella empresa e deixar a batalha, pois pera o fazer tinha menos obrigações, que o outro, e menos rezã pera fe efcufar. Senhora, refpondeo elle, em deixar a batalha nam cuydo que perco nada, pois a faço, cõ quẽ vos vedes, porẽ auenturo poder fe dizer que por effa rezã a deixey; porẽ tal he o amor, que me fez voffo, que m'enfina fofrer todalas fofpeitas por fazer o que mandais. No perigo, de que me tirays, voffa vifta me trazia tã contente, que co'ella m'atreuia paffallo: em eftoutro, a que quereys que va, nam falecera algũa defauentura, fegundo efta donzella o encarece, falecer m'*h*a ver vos, pera a paffar a meu contentamento. Voltando as palauras a feu contrairo, diffe. Peço vos, que, inda que da vitoria cuydaffeys que eftauades certo, ajays por mais certo o defgofto, que o fim defta batalha podera dar a cada hũ de nos. Bẽ vejo, diffe o do valle, que alcançar honra cõ vofco nã fera fem muito dano; de deixar a batalha eu fam o que ganho; mas, como defta auentura tenha algũs dias por cumprir, he forçado comprir a minha obrigaçã primero, que efte fegundo mandamento. A donzella vay tambẽ guiada pera valer a fua fortuna, qu'iffo me faz nam fentir muito nam fer eu o que a acompanhe. Folgara faber vos o nome, pera faber a

quẽ deuia as palauras, que achey aqui em vos; e a ſenhora Latranja, a quẽ ficaua na obrigaçã, em que vos ella deue ficar, ſe nam quiſer vſar de ſua iſençam. El rey, que tambẽ eſtaua deſejoſo d'o ſaber, lhe pedio ſe nã quiſeſſe negar a elle. Dramuſiando tirou o elmo, querendo lhe beijar a mão, el rey o leuou nos braços cheo de contentamento, peſando lhe nam poder detello algũs dias, pera lhe fazer honra e gaſalhado, que merecia. Moſtrando o a raynha e damas, lhe diſſe quẽ era, contando delle marauilhas, ficando depois d'o conhecer cõ muito deſejo de conhecer o outro. Senhor, diſſe Dramuſiando, deixayo acabar ſua auentura, qu'eu creo, que quando ſe for nã querera deixar vos co'eſſe deſejo, que ſe elle he quẽ eu ſoſpeito, elle ſe vos deſcubrira. E porque a donzela daua preſſa, ſe partio, tomando primeiro licença de Latranja, qu'em eſtremo eſtaua ſoberba de poder cõ ſeu parecer vencer animo tam robuſto. El rey, por ſer quaſi noite, ſe tornou aa cidade, eſtimando cada vez mais o caualleiro do valle. As damas antes de ſe partirẽ tomarã as guirnaldas, que no dia dantes ſeus ſeruidores perderã, a que o guardador do valle nam ouſou reſiſtir. Antr'ellas ouue algũas, que ao tempo de tomallas, moſtrarã rebolarias pera lhe ſerem defendidas, e nã ouue quẽ ſe atreueſſe a lhe reſiſtir.

CA-

CAPITULO CXLVI.

Do mais que o caualleiro paſſou na guarda do valle.

PArtido el rey, as quatro damas ſe recolherã a ſua pouſada e o caualleiro do valle a ſua tenda, onde repouſou algũ eſpaço: depois ſaindo ſe ao paſſo, onde coſtumaua, e alli maginando em ſuas couſas, as ſenhoras, que deſejauã ſaber quẽ era, quiſerã comprir com ſua empreſa. Manſi, cujo era o dia, o ſalteou, que como foſſe chea de mais ſoberba e preſumpção, que as outras, ſayo com mais aparato, que, alẽ de galante, veo rica e cuſtoſa. Bẽ podera pera tempo, que a calma pedia pouca roupa, vir conforme a elle. Mas qual dellas quis nunca moſtrar menos do que pode por mais rezões, que tiueſſe pera o encobrir? Trazia ſobre a camiſa hũa vaſquinha de tafeta azul, recamado de ouro de mil laços e galantarias, muito pera ver de dia e nam pera auorrecer de noite, encima hũ roupam de tela d'ouro forrado de cetim azul, couſa de maa conuerſaçam pera tam perto da carne, de que os bocais, roda e dianteira vinhã guarnecidos a duas ordens de perlas de muito preço, os cabellos enrolados na cabeça, feitos em trança cõ voltas de muita gra-

ça, encima hũ chapeo de ſeda de guedelha azul; cõ hũa pruma d'ouro e negro que o fazia mais galante. Deſta maneira ſe ſentou junto delle, e porque nam eſtiueſſe ẽ duuida quẽ ſeria, tirou o chapeo ficando c'o roſto ao ſereno, que por parecer bẽ, inda eſte he pequeno tormento. Nã ſey, diſſe ella, de que vos queixareys ja agora, pois me nã podeys negar que cõ viſitaçã feita a tais oras ſe podẽ eſquecer todos os agrauos e ficarẽ pagos todolos ſeruiços. Tã aluoroçado e tã contente ſe achou elle deſte ſobreſalto, que hũ pequeno eſpaço eſteue ſem reſponder, que o coraçam, vencido do contentamento de tamanha moſtra, eſqueceo ſe das palauras, cõ que a auia de receber. Mas como nelle eſte eſquecimento nam foſſe de muita dura, depois d'a tratar co'a corteſia e cerimonia, que lhe pareceo neceſſaria, lhe diſſe. Senhora, ja ſey que cõ voſſa preſença ſe pagã todolos agrauos: quẽ iſto nã conhece, vir lha de nam ſer pera tamanho bẽ como telos de vos, que tanto merecimento tẽ voſſa fermoſura e parecer, que deixarlo ſoomente ver he aſſaz galardã de todolos trabalhos, que ſe por elle paſſam. Se vos cuydais que niſto tendes ygoal, errais contra o que mereceys, e ſeria negar ou deſagradecer a natureza a parte, que vos deu. Sey eu de mi, que nunca confeſſarey eſta culpa,
que

que cada vez que vos vejo, vejo muito bẽ que ſe nam pode ver outra couſa que vos faça eſquecer: e daqui vẽ outros males, que matã tanto, como querer vos bẽ, que he depois d'apartado de vos, ſer atormentado de amor e ſaudade e deſeſperar do remedio, pois eſta ſoo em voſſa preſença: e nã ſey porque vos contentareys que quem pena por vos ſeruir, tenha a vida neſtes termos, podendo cõ algũ fauor acrecentala, e quando o fizeſſeys, enxergareys o que podeis, porque inda que o matar ſeja moſtra de grã poder, toda via pera dar vida falece poder a todos. Peço vos, diſs'ella, que antes que vos diga ao que venho, me digays ſe ofreceſtes eſtas palauras a Latranja: merece ella tanto, diſſe elle, que nenhũa, qu'eu diſſeſſe, ſeria de ſobejo, porẽ quando a vontade eſta noutra parte as palauras eſquecẽ. Cõ voſco nã pode iſto ſer, que ſo a vos tenho a minha entregue; que as vezes me ouçays dizer iſto por todas, nã me culpeys, que tenho por couſa torpe querer deſcontentar alguẽ. Vos ſabeys muy bem que o amor nam ſe deixa eſpedaçar, que ſe aſſi foſſe, ninguem o eſtimaria e perderia o nome de deuino, de que dizem muitos que he compoſto; e pois ſe aſſi he, que onde quer qu'elle eſta, ha d'eſtar enteiro, julgay vos a qual de todas quatro deuo eu amar mais verdadeiramen-
te,

te, e viſtas as perfeyções de cada hũa, nã podereis negar que a vos. S'ellas tẽ por ſi ſerẽ fermoſas, galantes e grande eſtado, vos o tendes d'auantaje: alẽ diſſo, hũa moſtra neſſe roſto e neſſes olhos, a que nã ſey o nome, que quẽ vos vee fica co'a liberdade perdida e tam contente d'a perder, como ſe nã perdera a couſa, que mais deue eſtimar. Nam pode a deſcriçam de Manſi temperar tanto ſua vaydade, que ſe lhe nam enxergaſſe aluoroço e deſaſſoſſego, que auia por ſoberana vitoria cuydar que precedia ſuas amigas, nã lhe lembrando, que a honra, que lhe dera, podia ja ter ofrecida a Latranja; antes ſatisfeita de ſeus louuores, pondo lhe a mão ſobre hũ ombro, lhe diſſe. Se o amor he o que vos dizeys, perto eſtou de conhecer a qual de nos o tendes mais certo, porque a eſſa nam ſabereys ou nam podereis negar o que quiſer ſaber de vos. Voſſas obras nã acabã de contentar a quẽ as vee, em quanto nam ſabẽ quẽ as faz. Quero que me digays quẽ ſoys, e pode ſer, que cõ mo dizer m'obrigareys a cuydar qu'ẽ todo o al me dizeys verdade. Pequena ſatisfaçã he eſſa, reſpondeo elle, pois co'ela me moſtrays que inda minhas palauras ſam mal cridas de vos: como dizendo iſto lhe tomaſſe a mão, que lhe tinha ſobre o ombro e ella o ſofreſſe, ſem nenhũ eſcandalo, tomou atreui-

uimento pera lhe dizer ſeu nome. Mas como eſtes primeiros toques ſejã liberaes em França, cuidando o caualleiro do valle que aquele fauor nacia d'amor e nam do coſtume geral, quiſera ſeguir vitoria, que ſe lhe conuerteo em ar, que Manſi ſe foy e o deixou deſcontente do fim de ſua eſperança, e ella contente do que fez por ella. O caualleiro do valle, atormentado do que lhe queria e do deſprezo, cõ que o tratauam, culpaua ſua ligereza, depois tornaua ſe a deſculpar co'as moſtras de quẽ o enganara. Aſſi que, mal contente de ſeus acontecimentos, na mayor força de ſeus deſgoſtos os curaua co'a lembrança de quẽ lhos ordenaua. Ao outro dia, ſayndo o ſol, ſe pos a cauallo cõ detreminaçã de vingar ſuas injurias em quẽ lhe nã tinha culpa : mas como ja nam ouueſſe cõ quẽ fazer batalha, ou quẽ a quiſeſſe fazer co'elle, nam veo ninguẽ, em que moſtraſſe ſeu deſcontentamento, qu'elle trabalhaua por encubrir aas damas. Mas como ſeja natural as moſtras ſerem indicios dos acontecimentos, cõ todalas deſſimulações moſtraua algũs ſinaes de como fora tratado. E como de ſeu natural era belicoſo, nã ſe contentaua de conhecer o que tinha em ſi, mas queria que todos o conheceſſem. Inda que o que fizera os dias paſſados o podera ſatisfazer, folgaua de gaſtar o tempo nas

cou-

cousas de sua inclinaçã. Quando lhe estas falleciã, atormentaua o mais a ociosidade e repouso, que todolos outros trabalhos. A Latranja nam pesou de nam auer justas, porque ainda que do seu seruidor tiuesse visto tamanhas mostras, receaua c'o trabalho dos dias passados fosse azo do vencer alguẽ, o que ella nam quisera por nenhũ preço, porque nam ficassem suas amigas cõ mais vitoria que ella. Da auentura de Dramusiando e do que lhe aconteceo co'a donzella, nã diz nada a historia; porque como sua dor fosse fingida e ella enuiada polo sabio Daliarte, que queria guardar a vida daquelles homẽs pera outro tempo de mais necessidade, o leuou quatro jornadas, no fim dellas sendo bẽ desuiado da corte, o deixou, dizendo lhe que se fosse a Costantinopla, onde acharia cõ quẽ mostrar suas forças e nã cõ seus amigos, e em parte tã perigosa pera cada hũ delles. Ainda que o amor de Latranja o atormentasse, e lhe fosse caro apartar se tanto della, fazendo o tempo seu oficio, em poucos dias pos tudo em esquecimentos. Passados os dias da goarda do vale, que forã ofrecidos a Mansi, Latranja, Telensi, chegarã os de Madama Torsi, onde cõ mais acesa vontade o guardador delle desejaua mostrar suas obras, que como cõ mais afeyçã a amasse, desejaua que se lh'ofrecessem grandes

acon-

acontecimentos, cõ que a podesse contentar. No primeiro dia nenhũ caualleiro veo ao valle, de que ficou essa noite descontente. E co'esse desgosto se foy lançar no seu lugar costumado, por ver se viria alguẽ, que lhe fizesse esquecer aquele desgosto; nam tardou muito Telensi, que como a sorte fosse sua quis ver se valeria tanto co'elle, que descobrisse a ella o que cuydaua que negara as outras. Nã trouue atauios de tanto preço como Mansi, nẽ veo pera engeitar; que, alem de muito fermosa, conformou se c'o tempo. Vasquinha de tafeta pardo atorcelada d'ouro de galante inuençã, o corpinho e mangas do mesmo tafeta sem nenhũ forro, cortado todo de muitos cortes, por onde sayã os tufos da camisa: os cabellos sometidos por dentro a maneira d'omẽ cõ gorra parda lançada a hũa parte, e hũa pruma d'ouro e pardo, que lhe daua muito ar, sem nenhũa cobertura, nẽ cousa que a emparasse ao sereno, que o desejo de ser bẽ vista lhe fazia ter em pouco os outros defensiuos. Sentada junto delle, quis fal r naquillo pera que alli viera, qu'era preguntar lhe o seu nome. Senhora, disse elle; isto deuo ao amor, ensinar me sofrer todolos males, que ordena: ainda que d'outra parte nã cuydo que seja sua tençã fazer me fauor, fallo a si mesmo, que quer cõ algũs bẽs, que lhe custã pou-
 co,

co, temperar os males, ou ſoſter as vidas de que ſe eſpera ſeruir. A vontade, que me a mi fez voſſo, nã vos merece tã pouco, que me moſtre que todo o fim de voſſa viſitaçam ſeja ſaber meu nome, e nã pera m'ofrecer algũ remedio, ſe meus males tẽ dele neceſſidade. Pera mos fazerdes baſtã voſſas moſtras, pera me valer nam volo ſofre a condiçã. Aſſi que antre eſtes eſtremos quer o amor, que ſe nã acabe a vida, ſendo a morte mais certo remedio, ou ao menos mais deſejado, que me elle podia dar. Se eſtas palauras ſam fingidas vos o deueys ſentir, pois vedes que a tençã, que me primeiro fez voſſo, cuſtando me tanto, nam tẽ moſtrado nenhũ ſinal de arrependimento, e que queirays deſtruyr ou deſprezar tamanha fe, cõ dizer qu'a ofreci tambẽ a outrẽ, lembre vos que os dias, que em voſſo nome defendi eſte valle, forã de tamanha moſtra, que nam ſe contentarã de fazer claro o amor, cõ que vos ſiruo, mas criarã enueja naquellas, que vos virã triunfar de ſi. Eſta dor, ſe vos ellas bẽ conhecẽ, de mais longe a deuẽ ter, qu'ẽ tal eſtremo a natureza ſe eſmerou em vos, que as muy confiadas junto cõ voſco terã mal de que ſe contentar. Mas que deſculpa terey antre tantas perfeyções, ſerdes ingrata a quẽ volas ordenou? nã ſe ſofre, que fermoſura eſtremada ſe apouſente cõ eſtre-

ma-

mada crueza, que entam a imperfeyçam d'hũa danaria a vertude aa outra, e auer em vos algũa tacha ſeria azo de dar gloria aas que de voſſas obras ſam vencidas. Os dias, que ha que vos ſiruo, juntamente c'o que vos quero, algũ galardã merecẽ. Se o aſſim nam crerdes, ou me eſtimays tã pouco, que vos nam lembro pera mo dar, contentay me cõ algũs enganos, cõ que me poſſa ſoſter, os deſenganos guardayos pera quẽ vos nam quiſer tamanho bẽ, que onde o amor he pequeno tudo pode ſoffrer. Senhor, reſpondeo ella, he couſa tam coſtumada queixumes de ſeruidores, que o que por eles ſe engana, tẽ maa deſculpa por ſi. Voſſas palauras, ainda que ſejã fengidas, algũ agradecimento merecẽ; nam me deſagradeçays confeſſar vos iſto, pois as verdadeiras com agradecer ſe ſe pagã: a quẽ as compra mais caro, virlh'*h*a de nam ſentir o que niſſo auentura. Bẽ creo eu que deſtes louuores, em que comigo eſtiueſtes liberal, vos nã acharã eſcaſſo Latranja e Manſi, toda via, ſe me confeſſays o que lhe negaſtes, logo creria que m'eſtimaueis por cima dellas. Dizer uos quẽ ſam he tã pequeno ſeruiço, reſpondeo elle, que volo nã differa, ſe o ja tiuera confeſſado a outrẽ, que entã nam ficaria em que enxergaſſeys a deferença, que faço de vos aas outras. Chamã me o caualleiro do Saluaje, e

esto ha muito tempo : se agora quisesseys que se trocasse, e me chamasse vosso, nele repousariã todos meus males ; mas auia de ser cõ algũa merce, que me confirmasse, que desta mudança ficaueis contente. Senhor Floriano, disse Telensi, hũ dos sinais de me quererdes pequeno bẽ, he dizerdes me quẽ soys ; porque inda que vossa pessoa tenha em si tamanho merecimento, vossa fé, vossas obras pera co'as damas tẽ tam pouco, que quẽ de vossas rezões se deixa vencer, nam sey cõ que se desculpara. Confesso vos que vosso nome me fez tamanho espanto, que cõ saber que soys vos, me acho tã vencida de temor e medo, que m'aueis de perdoar nã me deter mais. Co'estas palauras se leuantou e se foy, prometendo d'o nã descobrir, que ele, ja que se via desesperado da que tinha presente, pedia lhe que lh'encubrissem o nome, crendo que na que viesse se lhe trocaria a ventura. Mas como sua condiçã nam soubesse dessimular aquella dor, nam sabia encubrir sua pena. Assi passou a noite atormentado mais que antes, quasi corrido de lhe parecer todas o tratauã cõ desdẽ, pois depois de saber quẽ era o estimauã menos. Mas a cobiça ou desejo de vencer algũa, o fazia passar por todas estas cousas, que a seu parecer erã desonras, se o amor consentisse, que os males, qu'elle

or-

ordena, podeſſem ter eſte nome. Ao outro dia, que era o derradeiro da ſenhora Torſi, ſe armou e ſayo ao campo mais cedo que os outros dias, deſejoſo d'o gaſtar em cõmbates, porque, ja que dalli nam eſperaua nenhũ bem, ficaſſem elas crendo que lho merecera. Telenſi, ſegundo o eſtilo das outras, negou o que lhe confeſſara, confeſſando mil tentações, que lhe fizera, a que ela ſe ſaluara, porque na mayor força de ſeus queixumes julgaua tudo por palauras.

CAPITULO CXLVII.

Do que paſſou o caualleiro eſtranho o derradeiro dia da guarda de Torſi, e do que mais paſſou.

JA ſeria hũ ora depois de meo dia, que ao valle nã viera auentura nenhũa, as damas criã que ja nã aueria nenhũa batalha, porque o temor, que tinham das obras de ſeu guardador, deſuiaua os auentureiros e os ſeruidores della, que era aſſaz proua de ſer mayor o receo, que o amor. Co'eſta certeza de nam vir ninguẽ, ſairã ao campo em ſeus palafrés, onde algũ eſpaço eſtiuerã motejando co'ele, que cõ menos amores, que antes, as conuerſaua, porque o eſcandalo algũ tanto desbarata a afeyçam. A eſte tempo entraram no valle tres caualleiros, armados de branco e negro, partidas

das as cores cõ eſtremos de amarello, nos eſcudos em campo negro ciſnes brancos, todos de hũ jaez, porque todos traziã hũa tençã. Deſtes tres erã dous Italianos e outro Alemã, cada hũ confiaua de ſi acabar hũ grã feito. O Alemã chamauã Lambor de Xaſonia, paſſando por Ungria, ſeguindo a via de Conſtantinopla, onde todos os esforçados queriã dar toque a ſuas obras, encontrou c'os outros dous, que vinhã de laa, e lhe deram nouas das poucas auenturas, que entam auia na corte, dizendo que queriam yr ver o caſtello d'Almourol, onde naquelle tempo floreciam. O Alemã, cobiçoſo de ſe ver na quella parte, lhe pedio quiſeſſem que os acompanhaſſe em ſua jornada, e inda que as nações foſſem diferentes, conformes em hũa vontade, todos ſeguiram ſeu caminho. Entrados em França, tendo enformaçam da auentura das quatro damas e da deſauentura de muitos ſeruidores ſeus, enuejoſos da gloria de quem os desbarataua, quiſerã ver ſe naquella afronta, confiando cada hũ d'acabar aquillo, onde tantos fallecerã. Co'eſta conformidade ſe armaram d'hũas armas, d'hũa deuiſa, e por ventura d'hũa tençam e d'hũa confiança. E ainda que no caminho derã preſſa, chegaram ao valle o derradeiro dia da guarda delle. O cauallciro do Saluaje diſſe contra Torſi: nam quis eſte dia deixar me
cõ

cõ tamanho desgosto, como era yr me sem fazer algũa mostra do que vos quero. Estes caualleiros, segundo seu parecer, querẽ vingar a ofensa feita a outros; mas o meu he ao reues, que cuido, que combatendo me por vos e tendo vos presente, ninguẽ se me enparara. A este tempo chegarã os tres caualleiros, que como ja viessem informados do modo da auentura, postos os olhos nas senhoras, souberã mal determinar se qual fazia vantaje, posto que por derradeiro ficarã encontrados no parecer. Os dous Italianos chamados Brucio Verona, Trusio Beroso s'afeyçoarã a Latranja: o Alemã a Mansi. Aos Italianos nã faltarã palauras, que como naturalmente sejã facundos e abastados dellas, manifestarã na sua propria lingoa mais queixas, do que o amor podia ordenar em tã pouco espaço. O Alemam tambẽ representou sua dor, mais cõ mostras e sinais de namorado, que cõ rezões e exclamações fingidas. Contentes ficaram as damas de ver gente estrangeira em seu seruiço, a que receberam cõ mais gasalhado, do que costumauã aos naturais. Mas o do valle, de lhe ver tratar milhor quẽ nunca virã, do que fizeram a elle, antes e depois d'o conhecerẽ, cuydou qu'era especie de vingança cessar dos ofrecimentos costumados; assi que sem mais detença se pos no posto apercebido de justa.

Bru-

Brucio Verona, de consentimento de seus companheiros, foy o que sayo primeiro a ele. Estimadas erã suas obras em toda parte, e na quella cuidou que nam perdesse nada de seu credito, porem como a fortaleza do caualleiro do valle desbarataua todos estes pensamentos e confianças, do primeiro encontro deu co'elle em terra. Trusio Beroso vendo o quasi sem acordo, temendo que o do valle quisesse executar sua yra em matalo, lhe bradou que se guardasse. Algũ tanto pareceo isto cousa desarrezoada, mas como o caualleiro, cõ quẽ Trusio queria vsar desta cautela, nam se temesse de nenhũa, tomando de nouo outra lança, remeteo pera elle, a que tambẽ do primeiro encontro estirou no campo, perdendo elle os estribos, que o encontro que recebeo foy de qualidade pera isso. Lambor de Xasonia, o Alemã, descontente de ver tamanhas obras em homẽ, que viera buscar de tã longe, socorrendo se aas mostras da senhora Mansi, quis co'aquelle contentamento fauorecer seu encontro. Este Lambor era homẽ de muita força e esforço, porẽ algũ tanto desacompanhado de manha. Ambos se encontrarã cõ tanta força, que Lambor rebentadas as cilhas co'a sella antre as pernas foy ao chão, o caualleiro do vale perdeo os estribos e se pegou ao collo do cauallo, de que se lançou fora,

ra, que vio que o Alemam, poſto a pee, a eſpada na mão, pedia batalha. Os Italianos, que ja eſtauã em ſeu acordo, quiſeram primeiro prouar ſua ventura, e como antrelles e o outro ſobr'iſto ouueſſe deferença, determinaram as damas que Brucio Verona precedeſſe na porfia. O do valle, porque em toda parte ſoaſſẽ ſuas obras, quis co'eſtes, que por ſua natureza ſabẽ milhor repreſentar quaeſquer façanhas, que nenhũa outra naçam, fazer marauilhas. Co'eſta determinaçam em pequeno eſpaço o pos em tal eſtado, que Truſio Beroſo foy neceſſario ſocorrelo. Vileza pareceo iſto pera homens, que na moſtra das armas dauam de ſi outro luſtro; e parece que a neceſſidade ou o receo de ſe ver vencidos, foy cauſa de quebrarem ſua coſtume. O do valle, que naquelle dia deſejaua que a ſenhora Torſi ſe contentaſſe de ſeus trabalhos, folgou de ſe lhe acrecentar o perigo, que pera os paſſar em ſeu nome, recebia pena ſerẽ pequenos; co'eſte contentamento apreſſando os golpes, aproueitando ſe de ſua deſtreza, fez tanto em armas, que Brucio Verona cayo a ſeus pes. Truſio Beroſo deſconfiado da vida e por ventura da piedade do vencedor, ſegundo o via furioſo, mudada a eſperança das armas em deſeſperaçam de poder valer ſe, ſe ſocorreo aas damas, que, vencidas de piedade, lhe va-

leram. O Alemã, que de ſua força e valentia ſe confiaua, cuydando vingar a perda dos outros, co'a eſpada na mão, o eſcudo embraçado, começou a batalha. Algũa deferença ſentio o caualleiro do valle das forças deſte homẽ aas dos paſſados; mas como ſentiſſe que pera co'ele lhe era neceſſario aproueitar ſe de manha e deſenuoltura, ajudaua ſe tanto deſtas duas couſas, que lhe fazia perder ſeus golpes, dando os ſeus a tã bõ tempo, que antes do ſol poſto o pos no eſtremo de ſeus companheiros. Bẽ vio o Alemã ſua deſtruyçã, mas de tal animo era acompanhado, que quis antes acabar nas mãos de ſeu imigo, que ſegurar a vida cõ pedir ſocorro aas damas. Porẽ ellas, que enfadadas de ver tantos males, nacidos de ſua cauſa, nam queriam ver outros de nouo, lhe ſocorrerã. Lambort de Xaſonia, inda qu'eſte ſocorro lhe alegrou a alma, por nam moſtrar fraqueza, fez que ſe agrauaua. O do valle, contente de ver acabado o prazo, que ſe ofrecera goardar aquele paſſo, quis cõ palauras moſtrar aas damas quã pequeno lhe parecera, pois era dar fim a podelas ſeruir. Mas como ja foſſe noite, quiſerã elas gaſtar pouca pratica co'elle, antes recolhendo ſe a ſeu apouſento, o deixarã tam pouco contente, como dantes coſtumauã: aos outros deſpediram cõ mais comprimentos, deuendo lhe me-

nos,

nós, que esta he a rezã de que suas cousas sam guiadas. Elles se foram a hũa villa, e ao outro dia, onde os leuou sua ventura, que o desgosto e a vergonha, que passaram, lhe tirou a vontade de hir aa corte, nẽ de tornar a ver aquellas senhoras, donde todo seu mal nacera. O do valle lembrando lhe que aquella noite era a derradeira esperança, que lhe ficaua, de poder alcançar algũa cousa, nam pode tanto o cansaço, nẽ trabalho do dia, que, chegada a ora costumada, nã fosse esperar sua fortuna no passo das auenturas, onde mais certa achaua sua desauentura qu'em nenhũ outro. Mas o desejo, que tinha de vencer algũ combate daquelles, lhe fazia sofrer tantos desgostos e confessar seu nome, crendo que o merecimento delle o ajudasse a alcançar algũ fauor, e de ver que aquillo era o que o danaua, determinaua encubrilo: tanta força tinha o parecer de cada hũa, que desbarataua sua determinaçã de sorte, que, se alẽ do nome, quiserã saber sua vida e acontecimentos, tudo lhe dissera. Nam tardou muito a senhora Torsi, que veo ao mesmo lugar, conforme na tençã de suas amigas e muito diferente no trajo dellas. Que como sua condiçã tiuesse pequenos aluoroços e lhe lembrasse pouco querer ganhar lh'a vontade cõ galantarias, sayo da maneira que costumaua tratar se em ca-
 sa.

ſa. Hũa vaſquinha de tafeta preto, trocelada em roda largura de quatro dedos d'hũ torçal de ſeda preta, cõ enuenções e laços tã ſotis, que ſe podera prender co'elles quem de todo eſtiuera libre. Cobria hũ roupã de veludo pardo veſtidas as mangas, tambem goarnecido em roda bocais e dianteira da meſma enuençam de torçal, ſe nam quanto tinha d'avantaje abotoar ſe por diante cõ alamares de ſeda parda e os botões delle d'ouro e preto. Na cabeça hũ pano rodilhado, a maneira d'Eſpanhol, os cabellos metidos dentro, algũs ſe ficauã fora ſoltos ao vento, que, meneados do aar juntamente co'abelleza delles, faziã co'aquella moſtra tã gram impreſſam em quẽ os via, que nã contentes de deſtruyr a vida, atormentauã a alma: cobria ſe por cima hũ pano de tafeta pardo goarnecido das galantarias do outro trajo. Cõ mais ſoberba e menos gaſalhado do que as outras fizerã, ſe ſentou junto delle. Como o caualleiro do valle a amaſſe cõ mais afeyçã, que a nenhũa, a temia e receaua mais que a todas. Eſte amor ou temor, que lhe della nacia, lh'empedia a pratica, agoardando que ella foſſe a que primeiro começaſſe. Nam cuydey, diſſe Torſi, que viſitaçã feita a tal tempo mereceſſe tã pouco, que lhe negaſſeys as graças della, nẽ quiſera ver tamanha proua ao contrairo de voſſas palauras,

por

porque , inda que tegora nam ſeja enganada dellas , ficar m'ha peſar me de cuidar que o ſera outrẽ. Ora , reſpondeo elle , he tamanha couſa ver vos , que bẽ ſe ſalua quẽ cõ enmudecer ſoomente paſſa , pois o contentamento de voſſa viſta desbarata todos os outros penſamentos : e a quẽ iſto nam acontece de muito liure lhe vẽ. Vos julgays me ao reues , e por iſſo me condenays nas cauſas , cõ que eu cuido que mereço. Culpais me de nam falar , e nam vos lembra que tudo o que poſſo dizer ſerã queixas. E eu temo vos tanto , que ante vos nã ſey vſar dellas. Se tenho de que as ter , vos lo ſabereys. Ja ſey , diſſe ella , que ninguẽ ſe quis aproueitar de deſculpas , que lhe faleceſſem. Dizeis me que me ſeruis , e nam querey s que ſayba o nome a quẽ me ſerue. Quereis que vos diga palauras ditas a voſſa vontade e que vos nam culpe polas que ofendẽ aa minha , e ſeruiços ofrecidos cõ engano bẽ ſentireys vos ſe merecẽ agradecer ſe. Os paſſos , que me aqui trouuerã , nam deuẽ ter o merecimento tã baixo , que ſe lhe negue o que tanto deſejo ſaber , pois voſſas obras o fazẽ tanto deſejar. Senhora , diſſe o do valle , nam ſey qual he pior , ſe deſcobrir vos meu nome e ficar co'a dor de ſaberdes a quẽ empecerã voſſas obras , ſe encobrillo e ficar me mayor pena de deixar vos deſcon-

ten-

tente. Deſtes eſtremos quero ſeguir o que me pode fazer mais dano, pois he o que vos menos pode deſcontentar. Em muitas partes me chamã o caualleiro do ſaluaje; em nenhũa meu ſeruiço teue tam pouco preço, como neſta, onde eu cõ milhor vontade m'ofreci. Sey muy bẽ, que agora, que ſabeys quẽ ſam, querereys me queixe cõ mais cauſa; mas ſe he verdade que o amor a medida do dano coſtuma dalo ſofrimento, iſſo me ſobejara: quero vos tamanho bem, que deſejo a vida por nã perder os males, que ma tirã; e vos trabalhais tirar ma, por me deſuiar eſte contentamento. Co'iſto me trazeys tal, que ſe algũ deſcanſo me da voſſa viſta, tã quebrantado me trazẽ voſſos disfauores, que mo nam deixam ſentir, e entam de deſeſperado, nenhũa couſa receo; mas a alma, donde tudo vay ter, de muito eſcandalizada dos males, que me fazeis, algũ arrependimento lhe chega do grande bẽ, que vos quer, porẽ logo ſe muda a eſte penſamento, que tam caro me tem cuſtado eſte arrepender me, que de eſcarmentado ja nã cayrey neſte erro. Neſtas mudanças anda minha vida variando d'hũ em outro penſamento, e em nenhũ acha deſcanſo: quando cuydo obrigar uos, c'o que mereço, acho que ſoo ver uos paga to'olos merecimentos; mas o mal he, que ainda que eſta rezam me

me ſatisfaça, nam poſſo co'ella temperar minha dor: nã ſey como pode ſer ſerẽ voſſas moſtras ocaſiam de meu mal e voſſa viſta repouſo de todos elles, e pelo meſmo modo do que vos quero, nacer minha pena, e deſte meſmo querer nacer deſcanſo, ou ao menos contentamento; mas eſte remedio, de que ſoya aproueitar me, ja perdeo ſua vertude, aproueita ſomente aos males, que atormentã pouco: os que agora m'acompanhã de tal qualidade ſam, que ſoo o receo dos que eſtã por vir os faz parecer menores: aſſi que cõ temor, que tenho por paſſar, acho algũ aliuio nos preſentes: olhai de quantos remedios minha vida lança mão. Padecer e amar grandes contrairos parecẽ; mas em mi todo eſta nũ ſugeito e todo pera mais mal. Diſto tendes vos a culpa, que ſois a cauſa delle; e eu tenho mais culpa em ſofrer ao penſamento, que vola va deſcubrir. Guardarmia eu deſtes azos, ſe do amor ſe podeſſe alguẽ guardar, mas porque iſto nã poſſa ſer, muda a figura em tantas formas, que me embaraça co'ellas. Ameaça cõ hũ mal, nam ſendo aquelle o cõ que mata, eſpanta hũ tormento cõ outro, porque deſta maneira ſe poſſam paſſar muitos, e antre eſtas aflições repreſenta algũas eſperanças pequenas, que fazẽ ſofrer grandes deſauenturas, ordenando as de maneira, que o mal preſente faz

de-

desejar outro, por perder aquelle, e chegado o segundo, logo traz outro nouo desejo consigo: e como a dor esta em vso, dizẽ algũs que cõ menos dor se passa: inda qu'isto seja regra de muitos, sera quando a pena nacer d'outrẽ e nã de vos, que contra tal aduersario quem se podera valer? Nam sey, senhora, que fim esperays a tantos desconcertos, como tenho ditos, se meus desuarios vos satisfazẽ por serdes causa delles, tornarey a dizer outros, que nã tẽ o fundamento tã desarrezoado, que se possam acabar tam prestes. Senhor, disse ella; se palauras m'ouuessem d'enganar, tais sam as vossas, que o poderiam fazer; mas quẽ ja seruio Targiana e Arnalta e as deixou agrauadas, bõ sera que s'agraue d'alguẽ. Vossos cuydados vos acompanhẽ, qu'eu nã me posso mais deter: logo se foy, quasi receosa que lançasse mão della, que de sua fama nacia este receo. Tal ficou elle, que cõ nenhũ conselho sabia valerse, queixando se de si e de sua fortuna, e como se a tiuera presente tornou dizer. Trazer vos na memoria, ajudaria passala dor, se a lembrança de vossas obras nam causasse desesperaçã: tal força tẽ vossa presença, que alegra os olhos e a alma, e satisfaz todolos agrauos; cuydo que porque os sentisse mayores quisestes esconder ma. Co'esta derradeira tençã se consolou hũ pouco;

mas

mas como nelle fizeſſe pouca moſſa lembranças de couſa auſente, cõ algũs paſſos, que deu pola floreſta, tocado tambẽ de deſeſperaçã, que no eſtremo dos males he algũ remedio, ficou mais brando. E determinado em eſquecer ſeus agrauos, pode dormir te outro dia. Depois, armando ſe, fez vir Arlança e ſua companha, que te li eſtiuera em guarda das monjas, a que deu agardecimento do gaſalhado, que lhe fizerã. Poſto a cauallo co'a deuiſa do Saluaje deſcuberta quis deſpedir ſe das ſenhoras, que tambẽ em ſeus palafrẽs ſayram ao campo, contentes de poderẽ dizer ſeu nome al rey e muito mais contentes de ſuas vitorias. Algũas importunações ouue cõ que cuidarã leuallo conſigo, e algũas graças d'o ver tal, mal obediente a ſeus rogos; mas depois que deſeſperarã diſſo, vendo o tã enteiro ẽ ſua atençam, pera mais zombar, diſſe Torſi. Vejo *vos* partir e que o fazeys ſem lagrimas. De tal qualidade he o fogo, que o amor e o que vos quero acenderã em mi, reſpondeo elle, que com agoa nam ſe apaga; mas antes todolos remedios, que pera o apagar ſe ordenarã, ſam cauſa de mayor acendimento: vos, que o podeis dar, negaſtes mo. E como de vos nam vejo antre a dor e a deſconfiança buſcar repouſo, parece ſe nã deue achar. Sey que, quando vos vejo, nenhũa couſa ſey

desejar, se nã ver uos, e ante vos o medo me traspassa: olhay que contrariedades pera poder viuer. Isto, que conheço, me faz desprezar o amor, que de tudo he causa. Daqui por diante onde for tomarey outro cuydado, se se me der tã mal como os passados, nam pode ser que o escandalo me nam ensine a sofrelo leuemente: co'isto se despedio dellas, mas no mesmo instante, foy salteado del rey e o recebeo cõ muita festa e o deteue tres dias, honrando o grandemente elle e a raynha, estimado das damas e nam pera lhe fazer fauor fora do ordinario. No fim delles se partio menos contente do que cuydou, porẽ este desgosto se lhe passou prestes, como soya.

CAPITULO CXLVIII.

Em que da conta d'hũa auentura, que passou o caualleiro do Saluaje antes de chegar a Costantinopla.

A Corte cada dia crecia em nobreza de caualleiros, que a fama da guerra dos turcos lhe fazia deixar as outras auenturas, por acodir a tã sinalada afronta. O caualleiro do Saluaje, como isto chegasse a seus ouuidos, desembaraçado de toda outra cousa, sabendo que desta reuolta era o principal fundamento, a muy gran-

grande preſſa ſe pos no caminho de Coſtantinopla, nã deixando Arlança e ſuas donzellas, que a obrigaçam, que lhe tinha, nã conſentia deixalla; e eſta lembrança ha ſoo nos vertuoſos e nobres, que os que o nam ſam, nenhũ reſpeito tẽ, ſe nam a ſeu intereſſe e a utilidade de ſi meſmos. Tres dias antes que chegaſſe aa cidade, atraueſſando hũa floreſta, junto onde corria hũ ribeiro de pouca agoa, ſe deceo cõ tençam de paſſala ſeſta, que o dia era de calma. Nã tardou muito que polla meſma eſtrada paſſou hũ donzel encima d'hũ palafrẽ, co'as mãos atadas atras chorando, e a que dous homẽs de pe acompanhauã ou goardauã. O caualleiro do Saluaje lhe ſayo adiante todo armado, e ſem elmo. Tomando o pola redea pera lhe perguntar rezã de ſua triſteza, os piões lhe quiſerã dar a repoſta cõ hũas alabardas, que traziã; mas elle ſe ſoube aſſi auir co'elles, que cõ morte d'ambos ſe ſaluou de ſuas mãos, e tornando ao donzel, lhe diſſe. Senhor, pois em vos ha tanta vertude e esforço, como voſſas obras moſtrã, peço vos que nõ gaſteys o tempo comigo. Socorrey a hũa donzella de grã preço e fermoſura, que tres caualleiros leuã preſa pera entregar a hũ ſeu imigo: ſe vos detendes, voſſo ſocorro lhe nã podera aproueitar, qu'elles a leuã por outra eſtrada, que paſſa perto de aquel-

les carualhos altos, acenando lhe c'o dedo por onde dezia, e oje ha de ſer entregue nas mãos de quẽ co'ella nã ha de vſar nenhũa piedade. Ouuidas eſtas palauras, como a gloria dos virtuoſos conſiſte ſoo nas obras, eſquecido da preſſa, com que caminhaua e da parte pera onde fazia ſeu caminho, tomando o elmo ſe pos a cauallo, pedindo a Arlança, que na quelle meſmo lugar o eſperaſſe; e ſe foſſe caſo, que a noite a tomaſſe alli, antes que elle vieſſe, ſe recolheſſe a hũa villa, que dahi perto eſtaua a viſta delles, porque ficando elle tal da batalha, que podeſſe tornar a buſcalla, preſtes ſeria co'ela. Como os corações coſtumados a deſauenturas qualquer couſa lhe faz medo, tamanho foy o receo em Arlança de ſe ver ficar ſem ſeu guardador e em terra eſtranha, que quaſi ſem acordo ſe ſentou no chão, torcendo as mãos hũa co' outra, dizendo. Mal compris, ſenhor caualleiro, as promeſſas, que me fizeſtes todo eſte tempo, afirmando me ſempre, que nenhũa afronta vos podia ſuceder, que vos fizeſſe deixar me, te que de todo me tiueſſeys em enteiro repouſo. Eſte he o qu'eu deuera eſperar de vos, ſe me quiſera lembrar da morte de meus irmãos, mas quẽ pos ſeu amor no matador delles, juſto galardã do que merece he o que lh'agora days. Vos ys vos, ſe a fortuna nã diſpoſer

ou

ou ordenar de vos, ſegundo ſempre fez, que minha deſauentura mo diz, eu aqui nã ſam conhecida, e ſe o for, ſera pera mais dano, que nã ſey onde hũa filha de Brauorante e Colambrar poſſa deſcobrir ſua linagẽ, que lhe nã ſeja moor perigo. E pois voſſa condiçã pode acabar cõ voſco deixar me cercada de tantos males; matay me primeiro, ficareys deſapreſſado de mi, e eu ficarey tambẽ ſatisfeyta, que quẽ tẽ a vida deſeſperada, cõ tela morte contente ſe ſatisfaz. Minha ſenhora, diſs'elle, como confiareys de mi, que vſarey cõ voſco o que deuo, ſe em voſſa preſença virdes, que nam acudo a hũa donzella forçada e que pede meu ſocorro? Eu eſpero a maldade de ſeus imigos ſeja em meu fauor e com vitoria vos torne a buſcar, por iſſo deſcanſay, que quando m'eſta confiança falleceſſe, minha alma vos acompanhara e vira deſculpar o corpo, ſe os deſaſtres ou a deſauentura ſe ouuerẽ por ſeruidos delle. Acabando eſtas palauras, vio que pola eſtrada, que o donzel dezia, paſſauã os caualleiros e a donzella. Pondo as pernas ao cauallo os ſeguio, mas o eſpaço era tã largo, que primeiro que chegaſſe a elles traſpoſeram hũ e outro oiteiro, e a decida d'ũ vale ſe achou diante; e antes de chegarẽ a elle, teue tempo de deſcanſar hũ pouco e dar repouſo ao cauallo. Ja que os caualleiros-

leiros chegauam mais perto, vio que a donzella, cansada de chorar, maldezia sua vida e hũ delles a ameaçaua cõ maas palauras. Como este trouuesse o rosto descuberto, a visera leuantada e o tiuesse feroz e fosse grande e membrudo, parecia homẽ de grandes obras, que natural cousa he rostos robustos serẽ indicios de corações esforçados. Mas como no caualleiro do Saluaje aquelas aparencias nam fizessem impressam, apercebido de justa, lhe disse em voz alta. Pois te qui fizestes força a quẽ nã pode defender se; agora conuẽ a façays a mi, pera passar diante. Pareceme, disse hum delles, que algũ odio ou auorrecimento tendes aa vida, pois a auenturays onde tã certo esta perdela. Acabadas estas rezões, remeteo a elle; mas a ventura deste, como tiuesse acabada sua vida, foy tal, que do primeiro encontro cayo morto cõ hũ troço de lança metido polos peitos. O que vinha ameaçando a donzella, como dos tres fosse o mais principal, disse ao outro. Tende tento nesta, nã se va, que eu vos darey vingança desse malauenturado. Mas a furia, que leuaua, lhe fez errar o encontro, e ao tempo d'o passar teue lugar o do Saluaje de lançar mão das enlazaduras do elmo, e foy cõ tanta força, que o fez vir ao chão, ficando lhe o elmo na mão, e antes que o outro se desembarasse, como

mo tiueſſe a cabeça deſcuberta, lhe deu tal golpe por cima della, que lha fendeo tee os miollos. O terceiro, deixando a guarda da donzella, remeteo a elle co'a lança baixa, ſem fazer mais dano que quebrala. O do Saluaje lhe deu tal golpe por cima do elmo, em paſſando, que o fez vir ao chão, e ſaltando ſobr'elle, primeiro que tornaſſe em ſeu acordo, lho deſenlazou e cortou a cabeça, ficando contente de tam leue vitoria, aſſi por ſe ver fora do perigo, como por parecer bẽ aa donzela, que lhe pareceo fermoſa no pouco que della vira. Metendo a eſpada na baynha, ſe foy a ella, dizendo. Senhora, pois a fortuna deſtes homẽs lhe deu ſeu merecimento; deueys perder o medo e dar algũ repouſo ao coraçã ao pe daquelle freixo, te o voſſo donzel vir e hirmos onde mandardes: mas o donzel eſtaua bẽ deſuiado, que, deſconfiado do caualleiro vencer os tres, vendo ſe ſolto, o deixou por leuar a noua a hũ caſtello dalli tres legoas, que era d'hũ tio da donzella. A donzella, que eſtaua turuada do medo, eſteue hũ pouco ſem reſponder, e cobrando mais algũ alento, lhe diſſe. Deuo vos tanto, ſenhor caualleiro, no emparo de minha vida, que nã cuido que na honra tenhais menos cuidado de mi: vamos onde mandardes, que por agora nã ſey em que me determine. Elle a tomou pola

re-

redea e leuando a ao lugar, que lhe diſſera, que era muy apraziuel, acharã hũa fonte d'agoa, onde o do Saluaje, depois de tomar o palafrẽ aa donzella e deſenfrear o caualo, tirando o elmo, ſe lauou do ſuor e poo, depois pondo os olhos nella, que ja tinha milhor cor, que cõ perder o medo lhe tornara a ſeu lugar, ficou mais namorado e mais entregue do que ſe vira nunca, qu'ẽ eſtremo era fermoſa: e leixando de gaſtar o tempo em ſaber a cauſa de ſua priſam, quis logo deſpendello no que lhe lembraua mais, dizendo. Senhora, tendes tanta força neſſe parecer, que desbarata todo mundo, que nã ſey quẽ poſſa ſer tã liure, que vos poſſa reſiſtir. Aquelles caualleiros, em cujo poder vinheys preſa, ou he que vos nã virã, ou ſe vos virã, nam quis ſua ventura, que vos ſoubeſſem conhecer pera mayor dita minha; mas que preſta minha diligencia, ou ſocorro, que fiz, a vontade cõ que me a iſſo ofreci, ſe no cabo ey de ver a vos ſolta e a mi preſo; a vos liure, a mi entregue e pera ter a eſperança mais perdida me lembra, que ſoo no vencedor eſta o remedio de minha vida, que minha priſam nã he tal, que por armas ſe poſſa libertar. Nã vos lembre minhas obras, nem o que vos mereço por ellas; lembre vos o amor, que me eſtas palauras faz ſoltar; por elle me julgay e con-

conforme a elle me fauorecey, que nã seria rezam, que a quẽ a natureza tantas graças repartio, lhe ficasse por desconto ser ingrata, que he tacha, que todalas virtudes desbarata. Senhor caualleiro, disse a donzella; ja sey que antre os mortaes nenhũa cousa he perfeita, e julgo o por vos, que sendo tã estremado nas armas, tanto pera merecerdes tudo por ellas, quereys cõ outros apetites vãos escurecer vossa bondade. Que gloria vos pode ficar do muito, que oje fizestes, se logo quereys turuar o merecimento de tamanha obra cõ fazer forças a hũa fraca donzella, destruyr lhe sua honra, roubar lhe sua fama, cousa qu'ẽ pequeno momento podeys destruyr e depois em largo tempo lhe nã podeys tornar? Certo vos, que as defendeys dos outros, as deuieys guardar de vos, pera que vossas cousas tiuessem louuor no mundo e merecimento ante deos. Senhora, disse o do Saluaje, se vos vos visseys, vos me desculparieys; de vos nã verdes, vos nace cuydardes que tenho culpa, que esses olhos nã se podẽ põer em parte, que nam roubẽ vida e alma. Soys muito fermosa, e de mestura co'isto vejo vos outras graças, cõ que roubastes minha liberdade isenta, e nam quereys que me queixe? Chamais força pedir vos que tenhays dor de mi, e nã achays que he força terdes me presa a vontade pera nã

poder vſar della, ſe nam no que a voſſa quiſer? Se eſtas rezões me nã valẽ, ou ante vos nã tẽ algũ merecimento pera remedio de meu mal, vſay de voſſa condiçã, matay me, e cuidarey que he fauor, ja que os outros me falecẽ. Peço vos, caualleiro, diſſe a donzella, que me deixeys cuydar que eſcapey de hũ perigo e nã entre logo n'outro, que em quanto tiuer o penſamento occupado niſſo, nã poſſo viuer contente; voſſas rezões ja ſey que as largays, como quẽ nã perde niſſo nada; e que as voſſas forã deſtas, nẽ por iſſo m'obrigaram, que aſſaz fraca he a vertude, que por ellas ſe vence, ou co'ellas ſe desbarata. Nã me canſeis, nẽ emportuneis, que days trabalho a vos, matays a mi, e por derradeiro cada vez achareys a vontade menos ſatisfeita co'a repoſta, que eſperardes. Ora, ſenhora, diſſe o do Saluaje, ja que minha mofina vos fez mais dura que as outras, nã gaſtemos mais tempo, tornemos a caualgar e vamonos, que me nã ſofre o coraçã eſtar em parte, onde cõ tais deſprezos me tratã. Ja ſe foreis fea, podera o ſofrer milhor, que vos diſſera mil mentiras, e nã me dera nada, que as enjeitareis; mas foſtes ſer anjo no parecer e nas obras o contrairo: ora vede a vida que terei em quanto m'iſto lembrar? A donzella ſe pos a caualo, enfadada de tanta parola, que como

era vertuoſa, e a vertude em ſi ſeja conſtante, teue ſuas couſas ẽ nada; e que cuidaſſe ſeu parecer merecia verdade nas palauras, nẽ por iſſo cuidou que lhe deuia nada, que ainda, que o amor, cõ que lhas dezia, mereceſſe algũa paga, tornaua a deſmerecer cõ ſer guiado a querer deſoneſto: aſſi caminhando contra onde Arlança ficara, o caualleiro do Saluaje a foy namorando cõ todalas couſas, que o deſejo lhe podia enſinar, palauras traſportadas, como d'omẽ, que de muito namorado nam ſentia o que dezia, e algũas em louuor della, crendo que a vaydade das molheres co'iſto mais que cõ outra couſa ſe obriga: compunha ſe na ſella, tomaua a redea ao cauallo polo aluoroçar e leuar algũ tanto fonfarrõ, crendo que tambẽ eſtas couſas pera co'ellas ſam hũ pequeno poſtigo, de que ſe as vezes ſeruẽ. Finalmente trabalhaua por dar graça as armas e ao que veſtia, o roſto alegre, as moſtras namoradas e entregues, tudo nã aproueitaua, que a deſcriçã, cõ que o ella ſentia, era tã acompanhada de bondade, que o fazia ter em deſprezo, de que hia deſeſperado, que nunca o deſejo lhe moſtrara couſa, que o aſſi obrigaſſe, julgando a por molher feyta de pedra, que, alẽ de ſempre lhe achar as palauras d'hũa maneira, as moſtras erã conformes a elas. Ja que chegauã perto donde Ar-

lança eſtaua, vendo que o tempo ſe lhe incurtaua pera mais arenga, auendo que aquelle deſprezo era conforme ao que lhe as damas de França fizerã, lhe diſſe. Senhora, pois minha deſauentura quis que o que tanto deſcjey me negaſſeys, dizey me que quereys fazer de vos, que eu nẽ vos quero ſaber o nome, nẽ donde vindes, nẽ pera onde ydes, por nam conhecer quẽ tanta vitoria alcançou de mi. Põer vos ey em porto ſeguro, depois faça vos deos merce, que eu ja a nam eſpero em quanto m'eſta lembrança durar. Senhor, reſpondeo ella, lembrar ma a mi logo, em quanto viuer, o muito, que vos deuo, pera volo pagar e ſeruir em couſas deſuiadas das que pedis. Pera iſto queria voſſo nome, ja que o meu nam quereys ſaber de mi, e ponde me na quella villa, que daqui parece, que alli cuidarey que fico ſegura. Niſto chegarõ a Arlança, que os recebeo cõ muita alegria. O caualleiro a fez caualgar, e ſe poſeram em ſeu caminho, ſem querer dizer aa donzella ſeu nome, que deſcontente della, determinou negar lhe as couſas de ſua vontade. Chegando aa villa, a donzella ficou em caſa d'hũa ſua tia, e elle cõ Arlança paſſou alẽ: eſſa noite paſſaram no campo, onde o caualleiro do Saluaje nam pode dormir.

CAPITULO CXLIX.

Como ao outro dia o do Saluaje chegou a corte e veo Dragonalte e Arnalta rey de Nauarra.

AInda o dia nam era de todo claro, quando o caualleiro do Saluaje fez caualgar Arlança cõ ſua companha, que o deſgoſto do que paſſara co'a donzela o nam deixou repouſar toda a noite. Pondo ſe no caminho, praticaua menos do que ſoya, que a maginaçam, do que perdera, o deſprezo, cõ que o tratarã, o leuaua tã ſoturno, que parecia nam ſer aquelle; que, como de ſeu natural foſſe alegre e a praziuel, ſe enxergaua que força de grã peſar ou de couſa, que muito ſentia, lhe forçaua a condiçã. Aſſi caminhou tee oras de veſpora, que chegou a hũa floreſta pegada nos muros da cidade, onde vio ſoma de caualleiros e antr'elles donas e donzellas, que andauã caçando cõ falcões. Bẽ lhe pareceo, que deuia ſer o emperador, e era aſſi, que aquelle dia, por dar algũ aliuio a ſua velhice, quis contentala co'as couſas pera que ja nam era, por ſatisfazer ſua natureza, que, forçada da ſaudade do que perdera co'a mudança do tempo, deſejaua ſayr ao campo e ver o que lhe a hidade negaua. Meti-

tido em hũas andas em companhia da emperatriz e das princesas, que entam auia em sua casa, e sayo fora com muito aluoroço e contentamento dos caualleiros e senhores de sua corte, que hũs delles a suas damas e outros aas alheas, todos e cada hũ trabalhaua por parecer bẽ: vendo de lonje vir o caualleiro do Saluaje em companhia de cinco donzellas logo o conhecerã, assi pela deuisa do escudo, como pola grandeza d'Arlança, que sabiã que vinha co'elle, e donde dantes se faziã algũs prestes pera justar e ganhar as donzellas, esta confiança perdida, todos juntamente o forã receber e abraçar. Vendo o do Saluaje tã nobre cauallaria, tantos seus amigos e antr'elles Palmeirim d'Inglaterra, seu hirmão, despedida toda tristeza e maginaçã, que antes o acompanhaua, posto ape e Arlança pola redea, chegou onde o emperador em suas andas estaua. Alli lhe beijou a mão e pedio que a Arlança fizesse tanta merce e honra, como a pessoa que se deuia o emparo de sua vida. Arlança, decida do palafrẽ, acompanhada de suas donzellas, se chegou aas damas e era tamanha, que co'a cabeça ygoalaua c'o alto dellas: o emperador a abraçou cõ muito gasalhado e amor, ofrecendo lhe palauras, que a muito contentarã e depois se comprirã em obras de sua honra e acrecentamento. A em-

pe-

peratriz e Gridonia lhe fizerã o mesmo gasalhado, crendo que com isso satisfaziã ao caualleiro do Saluaje. A princesa Polinarda a tratou cõ moores comprimentos, que todas, ofrecendo lhe sua amizade, nam com palauras fengidas, se nam muy certas e verdadeiras, causadas ou nacidas do desejo, que tinha, de querer contentar o caualleiro do Saluaje. Lionarda, princesa de Tracia, como alhea de aquella casa, teue menos comprimentos cõ Arlança, e nam por falta de vontade de os fazer, como quẽ cuydaua, que por ella o caualleiro do Saluaje tinha vida. Ao caualleiro do Saluaje se fizerão todolos mimos e gasalhado, que suas obras, fauorecidas de tam verdadeiro amor, mereciã: mas como antre estes gostos lhe dessem noua da morte del rey Fadrique, seu auoo e seu senhor, teue tanta força o pesar, que desbaratou todolos outros prazeres: que, alẽ de tam junto parentesco, tanto amor, tanta rezã, a criaçam de sua casa lhe dobraua a dor. Logo se despedio do emperador, recolhendo se aa cidade, onde esteue algũs dias visitado de seus amigos, te que o tempo e usança destes negocios consomio a paixam, ou parte della e lhe deu lugar tornasse conuersar e visitar quẽ deuia, e pera algũa cousa achou que lhe aproueitou a tristeza, que foy mandallo visitar a senhora Lionarda cõ palauras,

em

em que moſtraua ſentir ſua pena. O emperador fez caualgar a Arlança e ſuas donzellas, que de todos era olhada por eſtremo, que poſto que nam foſſe fermoſa, tinha o roſto alegre e guarnecido d'oneſtidade gracioſa, cõ que atrahia aſſi qualquer coraçã ou vontade alhea. Mas em quẽ iſto fez moor moſſa foy Dramuſiando, que auia tres dias, que chegara a corte, que como ſua natureza lhe pediſſe couſas conformes a ella, vendo Arlança, ficou tam entregue a ſeruila e amala, que des aquella ora te a ultima de ſeus dias nunca o amor lhe deu lugar a poer o penſamento noutra parte, e cego ou atormentado deſte nouo cuidado, eſquecido das lembranças de Latranja, olhaua cõ tamanho cuydado do que lhe queria e eſquecimento d'outras couſas, que lhe antes ſoyam lembrar, que todos aquelles principes e ſenhores, raynhas e princeſas cada hũ conhecia nelle eſta noua mudança. Começando o emperador a caminhar pera a cidade, vio entrar por hũa ilharga da floreſta companhia de donas e donzellas e algũs caualeiros armados, que traziã pera goarda. Antes que ſe ſoubeſſe quẽ erã, algũs dos do emperador, por parecer bẽ a quem ſeruiã, ſe aperceberam de juſta. Os outros, poſto que ſeu propoſito era vir de paz, hũ delles o mais principal, deſejoſo de ſe eſprimentar em tal parte, pedio a
lan-

lança e enlazando o elmo, primeiro que remetesse, se virou contra hũa dona, que da quella companha era senhora, e contente das palauras que lhe dissera, ou das que ella lhe respondera, pos as pernas ao cauallo e achou tal fauor no encontro, que lançou por cima das ancas do seu Belisarte, caualleiro estimado na corte, sem receber nenhũ desaar. Tomando a lança a hum dos caualleiros de sũa companha, que erã tres, os que vinhão armados, derribou Austriano. Desta maneira empregou as dos outros dous derribando de quatro encontros quatro caualleiros; e posto que nenhũ destes fosse dos famosos da corte, toda via julgauã quẽ os derribara por homẽ muito pera o recearem. O emperador contente d'o ver tambẽ romper suas lanças, mandou buscar outras, mas a este tempo veo a elle hũa donzella da parte do caualleiro, que lhe disse. Senhor, Dragonalte rey de Nauarra, que he o que justou c'os vossos, diz que, por nã saber que vossa. A. nẽ a emperatriz estauã nesta companha, cayo naquella falta e desacatamento, e tambẽ por parecer bẽ a Arnalta sua molher: e agora por nam perder o ganhado nã quer mais justar. Pede a vossa. M. lhe receba sua desculpa, pera que cõ mayor despejo lhe possa beijar as mãos, pois vẽ de tã longe co'esta tençã. Grande contentamento recebeo desta

embaixada o emperador e a emperatriz , que Dragonalte , alẽ de por ſer filho de ſeu pay e neto del rey Friſol merecer ſer tratado e recebido cõ muito amor , por ſer rey e caſado cõ Arnalta era neceſſario recebelos cõ feſtas, porque Arnalta nã perdeſſe ponto de ſua vaydade; e ſem dar outra repoſta os forão receber. Dragonalte, vendo os vir, ſe pos apee co'a raynha pela mão , em ſinal de mayor veneraçã e acatamento ao emperador e emperatriz. A emperatriz lhe pagou eſta corteſia, que, eſquecida de ſua dinidade, ſeu eſtado e hidade, ſe deceo do palafrẽ e co'ella Gridonia , Polinarda, Lionarda e todas ſuas damas; e aſſi a receberã cõ muito prazer, dizendo que cõ ſua vinda recebia a corte e coroa real honra e acrecentamento. O emperador lhe falou das andas, por ſua maa deſpoſiçã; e todo o tempo que Arnalta eſteue ape , teue o barrete na mão , e nã aproueitarã rogos della, nem queixumes e agrauos de Dragonalte lhe fazerẽ cobrir a cabeça. Acabados ſeus abraços e comprimentos, tornaram a caualgar. E porque nenhũa cerimonia ficaſſe por fazer, aa entrada da cidade Palmeirim ſe deceo e leuou Arnalta pola redea tee o paço , de que a princeſa Polinarda algũ tanto ſe moſtrou deſcontente, que o amor, por mais penhores que tenha de quẽ ama , nunca viue tã

ſe-

ſeguro , ou tã fora de ſoſpeita, que qualquer receo lhe nam cauſe algũa dor. Arnalta, vendo a veneraçã cõ que a tratauã, hia tã ſoberba, que te os que ſabiã pouco della lho enxergauã; porẽ, ainda que defora moſtraſſe pompa e aparato, algũs deſcontos de triſteza achaua, que lhe conſomiã eſte prazer, de ver junto conſigo a princeſa Polinarda e a raynha de Tracia, que cõ ſua fermoſura e parecer lhe desfaziã toda ſua ouſania. Bẽ ſe lembrou naquella ora quã injuſta empreſa ſeguiã os que defendiam em Eſpanha ſer ella a mais fermoſa dama do mundo e a mais dina de ſer ſeruida. Mas cõ quanto eſtas duas lhe faziã vantaje, nẽ por iſſo deixaua entã de ſer a terceira naquella corte, e depois que veo Miraguarda, ficou a quarta. Forã apouſentados na paço junto do apouſento da emperatriz. Arlança e ſuas donzelas forã dadas por oſpedas aa duqueſa de Tubaya, camareira moor da emperatriz. E por celebrarem mais a vinda d'Arnalta, quis o emperador oueſſe feſtas e torneos e ſerãos no paço, a que eſtaua preſente Dramuſiando, tã dado a ſeus amores nouos, que nenhũ repouſo nẽ deſcanſo lhe dauã. Palmeirim, inda que do receo que o mais atormentaua eſtiueſſe deſcanſado, nẽ co'iſſo veuia tã liure, que o eſtiueſſe de todo, que o amor, onde he grande, em quanto nam eſta

ſatisfeito de todos ſeus deſejos, ſempre tẽ de que ſe tema, e pera poder ver ſua ſenhora e lograr aquele contentamento, em quanto os outros lhe faleciam, tomaua lugar no ſerão junto co'a raynha de Tracia, que o ja eſperaua, como fauorecedora de ſeus amores. Durando algũs dias a feſta, veo Pompides, rey d'Eſcocia aa corte, trazendo conſigo aa raynha ſua molher: e porque ſua vinda foy por mar, ouue menos aparelho de recebimentos ſumptuoſos e grandes. Sendo agaſalhado como peſſoa de caſa cõ mais amor e menos fauſto, que Arnalta. Primaliã, por pagar a dõ Duardos algũas diuidas de ſua amizade antiga, trouue a raynha, ſua nora, pola redea da ribeira te o paço, a peſar della e de Pompides, que cõ muita inſtancia lhe rogaram, que o nam fizeſſe. A raynha foy apouſentada co'a princeſa Polinarda, que folgou muito co'ella por ſer tã chegada a Palmeirim. Pompides cõ elle e c'o caualleiro do Saluaje, que a eſte recebimento foy a primeira vez, que ſayo, depois da morte del rey d'Inglaterra, ſeu auoo. Aſſi ſe hia enchendo cada dia a corte de principes, reys, raynhas, de que o emperador eſtaua muy contente, que folgaua muito co'aquellas couſas, nam reſpeitando os gaſtos de ſua fazenda, couſa, que nos reys nã deue ſer lembrada, quando ẽ couſas deſta calidade ſe deſpendẽ.

CA-

CAPITULO CL.

Como a rogo do emperador vierã a corte Arnedos, rey de França, e Recindos, rey de Efpanha e fuas molheres, e Recindos trouue configo Miraguarda e o gigante Almourol.

COmo nefte tempo o emperador foffe muy velho, fegundo ja fe diffe, e eftiueffe receofo de fua fim fer cedo, defejaua pera fua confolaçam deixar feus netos cafados, e affi os principes e peffoas principaes, qu'ẽ fua corte fe criarã, e fer prefente as feftas, que a iffo fe fizeffem, crendo que feria remate das qu'ẽ feu tempo ja podiã acontecer. Pera mayor effecuçã defta vontade o praticou co'a emperatriz e Primaliã, cõ cujo confelho e determinaçã efcreueo a Arnedos, rey de França, feu genro, que co'a raynha fua molher o vieffe ver, que como fua hidade o ameaçaffe cada dia, defejaua defpedir fe delles. Affi efcreueo a dõ Duardos e Flerida fua filha, reys d'Inglaterra, e a Recindos de Efpanha, a que encomendou muito quifeffe trazer Miraguarda em companhia da raynha. Alẽ deftas cartas, fez tambem meffajeiro ao emperador Vernao, feu genro, a Tarnaes, rey de Lacedemonia, que trouue configo Sidela,

la, ſua filha, qu'ẽ fermoſura e parecer nã deuia nada a muitas daquelle tempo. Tambẽ ſe teue o meſmo comprimento c'o ſoldã Belagriz e Mayortes o grã cã : e como o emperador foſſe de todos geralmente acatado, como ſenhor, amado como pay, tanto que tiueram ſeu recado, nã ouue nenhũ, que c'o mais aluoroço do mundo ſe nam fizeſſe preſtes. Os primeiros que chegarã a Coſtantinopla forã o emperador Vernao e dõ Duardos, a que ſe fez recebimento de muito amor e pouco fauſto, que como dõ Duardos e Flerida ainda naquelles dias trouueſſem doo pola morte del rey ſeu pay, nã quiſerã conſentir nenhũ aparato, nẽ menos ſe fez aa emperatriz Vaſilia, por virẽ todos juntamente. Foy dõ Duardos e Flerida apouſentados no proprio apouſento, que ainda tinha o ſeu nome, e aa princeſa Polinarda e ſuas oſpedas dado outro junto co'elle. Querer dizer o contentamento, que co'eſtas princeſas ſe teue naquella caſa, ſeria eſcuſado, ſintao quẽ teue filhos, a que muito amaſſe, e a que em cabo de ſeus dias viſſe grandes eſtados e honras, poſſoidas cõ deſcanſo: nã tardou muito, que veo o ſoldã Belagriz e forã recebidos cõ grã feſta, e apouſentados na cidade em paços conuenientes a tais peſſoas. Veo mais el rey Tarnaes co'a raynha e Sidella ſua filha, e a iffante Paudricia,

cia, a que tambẽ fizerã nobres feſtas. Paudricia, por ſer dona deſuiada dos aluoroços e alegrias das outras, a tomou a emperatriz por oſpeda, agaſalhando a conſigo a pedimento do emperador. E deſta maneira acodiã hũs tras outros, cõ que a corte e cidade eſtaua tã nobrecida e chea, quanto o nunca fora em nenhũ tempo. Nam tardou muito que ao porto chegou a frota del rey Arnedos e Recindos de França e Eſpanha, que como, alẽ do parenteſco tã junto, que antr'elles auia, e eſtreita amizade, que ſempre tiuerã, Recindos veo por terra te França, onde embarcou na frota, que Arnedos pera ambos tinha aparelhada, qu'era grande e guarnecida de muitos atauios pera peſſoas reaes. Chegarã ao porto ẽ hũ dia ſereno e alegre, que deu muito luſtro a armada, que parecia coalhar o mar; contentaua os amigos, aſſombraua o pouo e a terra cõ tiros d'artilharia, trombetas e charemelas e outros inſtrumentos conformes ao lugar e ao aparato da frota. As naos principaes vinhã cubertas de toldos ricos de panos de ſeda e ouro e as de menos qualidade doutros panos de cores broslados e cortados de muitos laços e galantarias, cõ que ficauã tã louçãos, que parecia competirẽ c'os brocados e purpuras, de que os mais nobres ſe atauiauã. Arnedos, rey de França, veo em hũa nao co'a raynha e

Flo-

Florenda e Gratiamar, ſuas filhas, cõ algũs caualleiros pera ſua goarda. Em outra Recindos e a raynha, tambẽ cõ ſua guarda. Em hum galeã, que antre a frota fazia mayor ſoma e mayor rebolaria, veo a bella Miraguarda e nelle o gigante Almourol e Florendos, cõ algũs caualleiros velhos pera ſua defenſa, que como Recindos tiueſſe por certo, que a tençã do emperador era caſalla cõ Florendos, ſeu neto erdeiro do imperio, quis fazer della tamanho caſo, que, cõ conſentimento de Arnedos, ouuerã a ſua nao por capitana, e nella ſoo ſe pos bandeira na gauia, forol na popa, como a mais principal; e ſeguirã te o porto de Coſtantinopla. Os nauios, em que vierã algũs caualleiros andantes e pobres, que os nam podiã guarnecer d'atauios ricos, vinhã cubertos de ramos verdes e alegres, que aquelle dia mandarã buſcar a terra em bateis: nam auia em toda a frota couſa triſte, tudo ſe reuoluia em prazer e contentamento. O emperador de contente e aluoroçado parecia que reuerdecia ẽ ſua hidade, e nam querendo andas, ſe mandou leuar em hũa cadeyra aa praya, onde deſembarcauã. Ahi veo a emperatriz cõ todas as raynhas, princeſas e damas de ſua caſa, ſoo Paudricia nam quis ſer preſente em feſta e alegria tã geral. Sairã em palafrés guarnecidos por milagre, mandando

tra-

trazer outros, em que foſſem as raynhas e princeſas, tã ricamente concertados, que parecia fazer vantaje aos ſeus. O emperador ſe ſentou a borda d'agoa e junto delle Primaliã em pe. Dõ Duardos, o emperador Vernao, o ſoldam Belagriz, o Grã Cã, el rey Tarnaes de Lacedemonia, Polendos, Eſtrellante, Pompides, Dragonalte, todos reys, e outra muy nobre caualaria de principes, iffantes e famoſos caualleiros, que co'aquelle modo d'acatamento e corteſia autorizauam mais a peſſoa real, e per'elle parecia a honra deſte dia o mayor triunfo, que nunca alcançara, que ſe via venerado tã altamente dos mayores principes do mundo e acatado e cerimoniado delles, como ſenhor natural. Poſto que a gloria de tamanha couſa o tiueſſe contente, toruaua lhe a lembrança, que tinha de cuydar que auia de ſer tã breue. Arnedos, Recindos, Florendos chegando a terra lhe quiſerã beijar a mão, elle os abraçou cõ muito amor, dando a ſoo a Florendos, o meſmo fez aa raynha d'Eſpanha e de França, ſua filha, tras ella recebeo Miraguarda e ſuas netas todas ygoalmente, dizendo contra Miraguarda. Folgo, ſenhora, qu'eſtays em terra, onde vos ſaberey ſeruir a merce, que me fizeſtes na detença d'Albayzar pera ſegurança dos meus. Miraguarda lhe fez muito grande acatamento, por

tã finaladas palauras, fem dar nenhũa repofta. Seria gram trabalho querer contar em particular os comprimentos, cerimonias e cortefias, que ouue antre eftas fenhoras e as da cidade em feu recebimento, que por me efcufar delle o nã faço, tambẽ porque ey medo danar cõ palauras o que cõ nenhũas fe pode contar. Mas nã fe pode deixar de dizer o efpanto, que Miraguarda antre as outras fermofas fez cõ fua prefença. Sayo Almourol junto della, que ainda por fua fealdade lhe daua mayor luftro. A princefa Polinarda, depois de a ver e abraçar, fe chegou a feu hirmão Florendos, dizendo. Agora, fenhor, julgo por bẽ empregado o tormento, que vos voffo cuydado deu. O galardã, fenhora, queria eu foffe ygual a elle, diffe Florendos, pera que minha vida podeffe eftar fegura. Jagora em parte eftamos, diffe Polinarda, que todos nos entenderemos; nam efta aqui o caftello d'Almourol, inda que efte o fenhor delle, pera que aas portas cerradas vos façã guerra. Affi fe motejaua, ofrecendo lhe fua ajuda e fauor da raynha de Tracia, que eftaua prefente, pera remedio de feu defcanfo. Acabados os comprimentos dos hũs cõ os outros, que durarã grande efpaço, quis o emperador, que fe recolheffem a paço. Primaliã leuou de redea a raynha d'Efpanha, a pefar del rey Re-

cin-

cindos, que o nam quiſera conſentir, el rey Polendos aa raynha de França, ſua hirmãa, Palmeirim d'Inglaterra aa infanta Florenda, o caualleiro do ſaluaje aa infanta Gratiamar, dõ Duardos a Miraguarda, por dar mayor contentamento ao emperador e a Florendos, como quẽ ſabia a quanto chega ou quanto cuſta querer bẽ em eſtremo. Pello conſeguinte todolos outros principes e caualleiros foram a pe, ſe nam o emperador, que hia em hũa cadeira em collos d'omẽs, praticando cõ Miraguarda, contente de quã bẽ Florendos ſeu neto deſpendera ſeu tempo. Deſta maneira cada hũ acompanhaua ſua dama, ou a que ſe lhe mais inclinaua o deſejo, te chegarẽ ao paço, onde aquellas ſenhoras forã apouſentadas, ſegundo de dias era ordenado. O gigante Dramuſiando teue por hoſpede a Almourol, que deu azo ao eſtimarẽ em muito, que como Dramuſiando naquella caſa e corte foſſe venerado de todos, vendo a conta, que fazia d'Almourol, deu cauſa ao tratarẽ da propia ſorte: aquella noite nam ouue ſerã, por darẽ algũ aliuio ao trabalho do mar e do caminho; a cidade ardia em feſtas e aluoroço, ordenadas pollo pouo, que cada vez parecia que creciã, qu'iſto tẽ as couſas feitas com amor, nã canſarẽ quẽ nas faz.

CAPITULO CLI.

Da fala, que o emperador fez a todos estes principes, e de como se ordenarã os casamentos.

PAssados algũs dias depois da chegada destes principes, os quais se gastaram em festas e alegrias, o emperador desejoso de descansar algũs delles, por leuar aquelle contentamento consigo, quando morresse, falou co' el rey Arnedos e Recindos, Primaliã, o soldã Belagriz e outros, com quẽ sobre este caso se deuia falar, dizendo lhe sua tençam, e quam gram contentamento e descanso seria pera sua velhice ver comprida sua vontade, qu'era ver casados seus netos e os principes, qu'em sua corte se criarã, tratando das calidades de cada hũ, dezia o que lhe parecia, cõ que satisfaria seu merecimento: os que sabia serẽ namorados e quaes erã as damas delles, auia por cousa justa casalos, respeitando qu'ẽ tal tempo mais se deuia satisfazer ao desejo de cada hũ, que olhar algũa desigualdade de pessoas, se antr'elles a ouuesse; cõ tanto que sempre a donzella fosse a que ganhasse, que d'outra maneira seria fazer lhe sem rezã; o que nestes casos se nam sofre por mais agrauos, que façã a quẽ os serue.

As-

Aſſentado cõ todos o que ſe deuia fazer, pera o domingo logo ſeguinte mandou fazer hũ ſumptuoſo banquete na orta de Flerida, que eſte era o lugar mais venerado daquela caſa, e pera onde ſe guardauã todos os autos ou cerimonias grandes, que nella ſe auiã de fazer. Grandeza, muito pera ver, forã as meſas daquelle dia, que o conuite foy geral, em eſpecial a meſa das princeſas, que como nella ſe juntaſſe a flor do mundo, quẽ nella punha os olhos, alli tinha tanto, de que ſe ſoſter, que podia eſcuſar bẽ as outras iguarias: nã auia quẽ ſoubeſſe dar vantaje conhecida a nenhũa, ſenã os afeyçoados, que Palmeirim nam confeſſara que ninguẽ ygoalaſſe cõ ſua ſenhora; Florendos julgaua o meſmo em fauor de Miraguarda: o caualleiro do Saluaje ſobre ſoſter eſta rezã por parte da ſua ſenhora ſe combatera com todos elles; Platir por Sidella, filha delrey Tarnaes, fizera o meſmo; aſſi que cada hũ cuidaua que tinha a rezã por ſi. Antre as mais antiguas, qũerã Gridonia, Flerida, Francelina, Vaſilia, eſtaua tã fermoſa Flerida, que a nenhũa tinha enueja. Acabado o comer, que durou muito, leuantadas as meſas, ſentados todos por ordẽ e em ſilencio, o emperador lhe quiſera fazer hũa fala; mas como tiueſſe ja a voz fraca, e era neceſſario ſoar ao lonje pera ſer bẽ ouuido

dos

dos qu'eſtauã a roda, rogou a dõ Duardos qu'ẽ ſeu nome a fizeſſe conforme ao que lhe tinha dito. Dõ Duardos, erguendo ſe em pe, c'o barrete na mão, lhe quiſera beijar as ſuas por aquella honra e merce. Depois diſto, virado contra todos, pondo as coſtas no tronco d'hũ acipreſte, porque encoſtado podeſſe milhor fauorecer a fala, começou dizer. Muito alta e poderoſa emperatriz, aquẽ os mais dos que eſtã aqui por amor e verdadeira obrigaçã deuẽ ter por natural ſenhora, pois hũs de criaçam, outros por parenteſco lhe deuẽ a obediencia deſte nome: o emperador, noſſo ſenhor, depois qu'ẽ ſua caſa ſam juntos eſtes principes e ſenhores, que nella eſtam, conſultando co'elles couſas conformes a ſua ſingular inclinaçã, bẽ e proueito da chriſptandade, cõ conſelho e parecer, de todos, ſe tomou a concruſam, que ora direy: e porque fica d'aqui ſaber ſe voſſa A. e eſtas ſenhoras raynhas e princeſas, a que toca, ſam contentes, quis que depreça em preſença de todos ſe diga, que a cada hũa em particular ſeria grã tardança.

Ordena ſua mageſtade, que cada hũ deſtes caualleiros mancebos per caſamento aja o galardã e premio de ſeus trabalhos, pera que com algũ deſcanſo poſſam lograr e poſſuyr o que lhe tanto cuydado tẽ dado. Aos que nam ſabe em

que

que parte tẽ ſua afeyçam, lhe buſcou ſeu igoal merecimento, pera que nenhũ de tal repartiçam ſe podeſſe agrauar. E como aqui ſe detiueſſe hũ pouco, por cobrar alento, ou por cuydar cõ que palauras faria ſua arenga, de que todos foſſem contentes, nam ouue nenhũ em todo aquelle ajuntamento, que neſte eſpaço viueſſe ſem receo, nẽ tinham tal ſeguridade no roſto, que na mudança delle ſe lhe nã enxergaſſe os mouimentos, qu'ẽ ſeu penſamento tinha. Que como o amor de ſeu natural he cheo de ſoſpeitas e receos, cada hũ cuydaua que aquella repartiçam nã ſeria tã juſta e ygoal, que lhe ficaſſe o verdadeiro deſconto de ſeu deſejo, por ſeu trabalho. As damas era em quẽ iſto mais ſe ſentia, que como ſam de compreiſſam mais delicada, mais aſinha ſe enxerga nellas qualquer mudança ou deferença. Polinarda cõ os olhos em Palmeirim eſtaua triſte, traſpaſſada de medo e vergonha, que nã ſabia ſe ſeu auoo a ofreceria a outrẽ, cõ que lhe foſſe neceſſario deſcubrir o que tinha feito. Por certo, Palmeirim, caſo que muitas vezes paſſaſſe por tã grandes afrontas, eſta era a que lhe moor cuydado deu. Com tanta força o combateo eſte penſamento, que ſe nã poſera as coſtas no aruore, cayra no chão: mas antes que o amor ou temor fizeſſe mais abalo, dom Duardos tornou a

ſua

ſua pratica, dizendo. A vos esforçado e excelente principe dõ Florendos cõ parecer del rey Recindos quer ſua mageſtade, que ajaes por molher a ſenhora Miraguarda, crendo que ella cõ toda ſua iſençã nã ſera diſto deſcontente, e vos ficareys co a vontade ſatisfeita e o cuidado, que neſte caſo vos tẽ dado tantos, ficara deſcanſado e contente. Quẽ no fim deſtas palauras pos os olhos em ambos, bẽ enxergou em Florendos ſe aquella noua o fez mais ledo que alcançar o mayor ſenhorio do mundo: de Miraguarda nã auia que enxergar, que cõ tal ſerenidade ficou no roſto, que ſe nã podia determinar ſe lhe ficaua aluoroço ou deſcontentamento. Ati, meu filho Palmeirim, diſſe dõ Duardos, em ſinal do amor, que neſta caſa te tẽ, e por fazer merce a mi, quer o emperador e o ſenhor Primaliã darte por molher a ſenhora Polinarda, onde cuydã que tuas obras ficã ſatisfeytas. Certo outro aluoroço, outro deſaſſoſſego ſe ſentio em Polinarda d'ouuir eſtas palauras, diferente do de Miraguarda: parece que o amor era mayor, e nam pode encobrilo, Palmeirim cobrou outra cor e outro esforço, vendo ſeu receo perdido e ſua vontade confirmada. Indo mais por diante, diſſe dõ Duardos: A vos, ſenhor Graciano, principe de França, crendo que niſſo ſe vos ſatisfaz o deſejo, quer

ca-

caſeys co'a ſenhora Clariſia, ſua neta, filha delrey Polendos. A vos, esforçado Beroldo, principe de Eſpanha, co'a ſenhora Oniſtalda, filha do duque Drapos de Normandia, neta do famoſo rey Friſol, de que el rey voſſo pay recebe muito contentamento, polo que ſinte que daqui vos pode ficar. A vos, principe Franciã, cõ Bernarda, filha de Belcar. A vos, nobre Platir, co'a princeſa Sidela, filha del rey Tarnaes. A vos, dõ Roſuel, erdeiro do eſtado de Belcar, voſſo pay, co'a ſenhora Dramaciana, filha do duque Tirendos: Beliſarte, voſſo hirmão, co'a ſenhora Dioniſia, filha del rey d'Eſperte. A vos, Dramiante, co'a ſenhora Clariana, filha de Ditreo, principe d'Ungria. A vos Friſol, erdeiro do ducado de voſſo pay, co'a ſenhora Leonida, filha do duque de Pera. E porque eſta repartiçã ſe fez conforme ao que ſintia de cada hũ, deixou ſua Mageſtade os mais pera ſuas couſas ſe fazerẽ com conſelho e aprazimento de todos. Porẽ porque nã pareça que de vos, ſenhor Dramuſiando, ſe nã faz memoria em tal tempo e em tal auto, eſta aſſentado caſardes co'a ſenhora Arlança; aſſi porque ſe cree que vos ſereys contente, como por lhe pagar a ella o muito, que lhe deuẽ, por desfazer a treyçã d'Alfernao; e daruos hã em dote a ilha, que ficou de ſeu pay, que creo que pera

isso a té guardada o caualleiro do Saluaje, vosso amigo. Nam teue Dramusiando tanto sofrimento, que esperasse o fim da pratica, antes, lançando se aos pes do emperador, lhos quisera beijar, que o amor de Arlança o trazia muy atormentado. Dõ Duardos o leuantou, pedindo lhe que se sofresse hũ pouco. E endereçando as palauras aa raynha de Tracia, disse. Vos, excelente princesa e senhora, cõ qué a natureza repartio muita parte de fermosura e bés temporaes, como se nã sayba a que parte vossa inclinaçá este guiada, julgando segundo o merecimento de vossas qualidades, pareceo bé ao emperador e a estes reys e senhores, que ouuessedes por marido meu filho, o caualleiro do Saluaje, se disso fordes contente vos, e Palmeirim, a cuja ordenança dizé que ficastes, segundo o testamento del rey Sardamente vosso auoo. Palmeirim, que te li estiuera em silencio, pedindo a dõ Duardos seu pay, que se detiuesse hum pouco, se chegou aa raynha de Tracia e c'os giolhos no chão, lhé disse. Eu, pollo muito parentesco, que tenho cõ o caualleiro do Saluaje, nã ousei ofreceruolo a primeira vez, que vos vi, temendo que nisto cuydasseys, que respeitaua mais seu proueito, que vossa honra, querendo que visseys primeiro suas obras pera que contente dellas, me ficasse mais
des-

despejo de volo ofrecer por marido: antes que volo dissesse, o ordenarã estes senhores. Peço vos o ajays assi por bẽ, pois parece que de deos he ordenado. Senhor Palmeirim, disse ella eu a vossa ordenança estou, nam tenho que escolher, nẽ que querer, se nam o que vos quiserdes, e fazendo o contrario, parece me que desmereceria alcançar a bençã del rey meu auoo, e meus vassallos nã sey se se contentaram de fazer outra cousa: por isso o que determinardes se faça. Palmeirim se leuantou contente da reposta: dõ Duardos muito mais contente tornou a sua pratica, dizendo. Agora, que cada hũ de vos, senhor, ouuio o que delle esta determinado, podẽ os homẽs ao emperador, as princesas e damas aa emperatriz dizer quam contentes ou descontentes disto serã, pera que nenhũa cousa se trate cõ desprazer das partes: mas como a ordenança destes casamentos parecesse ser dada por deos e que vinha do ceo, em nada descrepou da vontade de cada hũ, e nã aguardarã pera mais longe, que logo quiseram se soubesse todos ser contentes. Assi que cada hũ por si foy beijar a mão ao emperador e emperatriz cõ palauras d'agradecimento, tendo tambẽ o mesmo comprimento cõ Gridonia, c'o emperador Vernao, emperatriz Vasilia e os outros reys e raynhas. O emperador os abra-

 çou

çou todos e chegando a Palmeirim, o deteue antre os braços, dizendo. Filho, gerado em minha vontade, tanto cuydado me tẽ dado o amor, que vos tenho, e o contentamento de voſſas obras, que nam achaua em mi nenhũ repouſo, porque nã via onde as ſatisfizeſſe. Agora cuydo que ſatisfez ami e a vos em dar vos a couſa, que neſta vida mais eſtimo, que he a princeſa Polinarda, minha neta: querera deos que o deſcanſo, que me ſempre deu eſte nome co'a emperatriz voſſa auoo, vos ficara a vos, pera qu'ẽ tudo ſejamos conformes. Nã cuydey eu, reſpondeo elle, que minhas obras podiã merecer tamanha ſatisfaçã; mas a nobreza de voſſa. A. o faz, qu'ẽ tudo ſobrepuja o merecimento alheo. Primaliã e Gridonia lhe moſtraram o meſmo amor, o meſmo contentamento e afeyçã, como quẽ de dias em ſua vontade traziã praticado aquelle caſamento. Paſſadas eſtas couſas, o emperador, por que nada ficaſſe por fazer aquelle dia, aa noite recolhido a conſelho cõ Primaliã, dõ Duardos e Vernao e outros reys tratarã no que conuinha aa ifanta Paudricia, pera o que foy chamado o ſoldã Belagriz, e em preſença de dom Duardos lhe propos e trouue aa memoria as couſas paſſadas e o que dellas ſuccedera, que era Blandidõ, caualleiro tã ſingular e tã dino d'o eſtimarẽ. Como ja o

ſol-

ſoldã andaſſe combatido do erro de ſua ley, que pola muita comunicaçã, que tiuera antre chriſtãos, eſtaua certificado da verdade della, do amor de Blandidõ ſeu filho, do doo e compaixam, que recebia, da vida de Paudricia: e ſobre tudo deſejoſo de nam perder a amizade de aquelles principes, conſentio no que queriã, renunciou ſua ley, caſou cõ Paudricia; e nã ouue muito que fazer em conuerter algũs de ſeus principes, que co'ele vierã, que o amor, que lhe tinhã, e o conhecimento do erro, em que viuiã, lho fez fazer, de que o emperador recebeo muita alegria, que a qualidade do negocio o merecia. Sahidos do conſelho, o emperador por nã dar lugar a Belagriz, que aconſelhado dos ſeus ſe arrependeſſe, ſe foy a caſa da emperatriz, leuando dõ Duardos conſigo, onde todos tres co'a iffante Paudricia preſente, dõ Duardos lhe confeſſou tudo o que antre ela e o ſoldã era paſſado, deſenganandoa da tençã cõ que ſempre viuera ella e Blandidõ ſeu filho, dando lhe conta de quanto ſe trabalhara de muito tempo atras c'o ſoldam, que renunciando ſua ley, a quiſeſſe receber por molher, e que agora ja eſpirado por deos o conſentira. E pois noſſo ſenhor no fim de tantos dias e de tantas paixões ſuas dera tã bõ deſconto a ſeu erro e tã bõ remedio a ſua pena, que foſſe diſſo conten-

tente , pois alẽ de casar tã altamente, alcançar tã grande estado e senhorio , cobraua bõ marido e daua tal pay a seu filho , de que se muito deuia prezar. Paudricia, postos os olhos no ceo, esteue hũ pouco sem falar, que a toruaçam de tamanha cousa a teue confusa, e tornando os a póer em dõ Duardos, disse. Quantas cousas me minha desuentura encobrio pera que podesse viuer, que se assi nã fora, e o que me agora dizeys soubera, cõ minha vida pagara a ignorancia de meu erro; mas em tal tempo o soube, que o amor de meu filho e a saluaçã desse homẽ cõ a d'outros muitos, que se nisso auentura, me fara fazer tudo e mais, pois me dizeys que força d'amor, que me teue, o desculpa de seu erro. O emperador lho teue em merce ; a emperatriz a abraçou muitas vezes, contente de ver tã bõ fim em cousa, que parecia , que tã desuiado o tinha. Logo chamado Blandidõ o desenganarã do que passaua; e posto que lhe pesasse de perder dõ Duardos, a esperança do estado, que alcançaua, o fez esquecer do mais e contentar se do que se lh'ofrecia, que isto tẽ os estados, fazerẽ esquecer as outras cousas polos alcançar.

CAPITULO CLII.

Como ſe fez chriſtão o ſoldam Belagriz e ſe fizeram os recebimentos delle e dos outros principes.

ORdenadas eſtas couſas, nam quis o emperador que a tardança podeſſe fazer algũ inconueniente, como muitas vezes acontece aos remiſſos e deſcuydados no que lhe muito vay, e logo ao outro dia mandou fazer preſtes pera o recebimento daquelles principes, ordenando que ſe fizeſſe nos paços, que ſe concertaram pera iſſo ſoberanamente. Diſſe miſſa o arcebiſpo de Coſtantinopla, patriarcha de todo o imperio, peſſoa de muita autoridade, guarnecido de letras e virtude: e elle meſmo fez o ſermam, endereçado todo em louuor do ſoldam Belagriz, por onde claramente ſe ſoube ſua tençã tam ſancta e boa e a rezam, que auia antr'elle e a iffante Paudricia, couſa, que te entam nunca cuydara ninguẽ. Acabada a miſſa, foy feito chriſtão pelo meſmo arcebiſpo, teue por padrinhos o emperador e dõ Duardos e ambas as emperatrizes may e filha, de Grecia e de Alemanha: pera mais honra ſua foy o primeiro, a que ſe deu a ordẽ de matrimonio. O

qual

qual auto acabado, Blandidő ſe lhe lançou aos pes em ſinal d'amor e obediencia: elle o leuantou, dando lhe a mão e a bençam, contente do fruito, que de ſeu furto ſe gerara, e muito mais contente de cuydar, que nele deixaria dino ſenhor a ſeus vaſſallos, o que muito deuẽ olhar os reys na criaçam e coſtume de ſeus filhos, tendo tal vigilancia nelles, que ſaibam que ſam exercitados em obras vertuoſas, pera que depois ao tempo do deſpedir vam deſcanſados cõ cuydar, que deixam a ſeus ſubditos rey e ſenhor amigo deles e nam diſſipador de ſeus pouos, como algũas vezes acontece a reys nouos, a que o eſquecimento de ſeus pays, deixou criar em viços ou em conuerſaçam d'omẽs viçoſos, que, exercitando ſeus cuſtumes, vſam pior delles, quando o tempo e a fortuna lhe da poder, cõ que o poſſam fazer. Veo a iffante Paudricia ao recebimento acompanhada das emperatrizes, aſſi como o fora ſeu marido no ſacramento do baptiſmo: tras ella quis o emperador que o primeiro, que ſe recebeſſe foſſe Florendos, por honrar mais Miraguarda, que veo tã ſoberba, tã altiua, cõ tamanha confiança, como ſe naquelle auto ella fora a que menos ganhara. E no dia dantes, dando todas as outras princeſas agradecimentos ao emperador e emperatriz, do que dellas ordenara, ſoo

Mi-

Miraguarda ficou ſem ter eſte comprimento, cõ que inda deu maa noite a Florendos, fazendo o cuidar que nã ſe contentaria d'o ter por marido, de que tinha mil imaginações, ora cuydaua que algũ defeito, que nelle ouueſſe, o cauſaua, ou que teria outrẽ na vontade, que lhe mais lembraſſe, iſto era o que mor impreſſam fazia nelle. Recebido Florendos cõ Miraguarda, ſeguro de ſeus receos, ſatisfeito de ſeus trabalhos, tomando a pella mão, que lhe parecia que era o mayor grao, que ſe podia alcançar, Flerida e a raynha d'Eſpanha, que antre ſi trouuerã a Miraguarda, ſe tornarã a ſeu aſſento, deixando os ambos contentes e namorados. Por certo naquele auto, ainda que ouueſſe tantas fermoſas, nã foy menos olhada e louuada Flerida, que todas ellas, poſto que a hidade e ſeus trabalhos tiueſſem gaſtado muita parte de ſua fermoſura e parecer. Logo veo a bella princeſa Polinarda, cujo era aquelle dia, a qual traziam no meo a raynha de França e a emperatriz d'Alemanha, ſuas tias. Palmeirim acompanhado do emperador Vernao e el rey Tarnaes: e logo tras ella a raynha de Tracia acompanhada da raynha Francelina de Teſalia e de Flerida, que naquelle dia quis guiar muitas, por ſer pera iſſo requerida de todas. Foy recebida c'o caualleiro do Saluaje, que, ſe te en-

tam viueo isento, dalli por diante de muito namorado della ficou tam entregue, que parecia nam ser elle. Disto se nam espante ninguẽ, que a hidade e o casamento tem por natureza mudar as condições, e quẽ cõ qualquer destas a nam muda, ja a tera tee a morte. Por esta ordẽ se recebeo o principe Beroldo, Graciano, Platir e os outros principes e caualleiros co'as princesas e senhoras, que neste capitulo atras se diz, vindo cada hũ acompanhado de quẽ queria ou mayor afeyçã tinha. No cabo de tudo, a raynha de Tracia e a princesa Polinarda, por dar mayor contentamento ao caualleiro do Saluaje, tomarã antre si Arlança, que foy muito cousa pera ver, que como na desigualdade do corpo fosse tamanha, que dos peitos acima sobejaua a todas e tiuesse os membros grossos, as feições do rosto da mesma proporçã, e ellas fossem delicadas e bellas, faziã a mais disforme compostura, que se podia dizer, de que a ellas nacia parecerẽ mais fermosas, e Arlança perdia algũ lustro, se lho a natureza dera. Veo Dramusiando acompanhado de Primaliã e dõ Duardos, forã recebidos cõ ygoal contentamento d'hũ e outro, que Dramusiando de namorado della, ella, vencida de sua valia e fama, ficarã conformes no desejo e vontade. Acabado este recebimento, que parecia ser o

derradeiro, Miraguarda pedio ao emperador, que quiſeſſe dar por molher ao gigante Almourol Cardiga, filha do gigante Bataru, qu'ẽ ſua caſa andaua, que ſabia que cada hũ o deſejaua, e pois aquelle dia ſe ordenara pera conformar vontades, nã ficaſſem as delles fora deſte conto. Como a emperatriz diſſeſſe que tinha o conſentimento de Cardiga, foy feyto o recebimento com tanta ſolemnidade, como os outros. Deſta Cardiga ſe conta no ſegundo liuro deſta hiſtoria, chamado dõ Duardos de Bertanha, que o gigante Almourol, alẽ deſte caſtello, onde ſempre eſtaua, que pos o ſeu proprio nome, tinha outro pollo Tejo abaixo dahi hũa legoa, que fizera ſeu pay, a quẽ chamauã a torre bella, a eſte caſtello quis Almourol, depois de caſado cõ Cardiga, que tiueſſe o nome della e lho deu em arras, onde ella, depois delle morto, gaſtou ſua vida, criando hũ filho, que ficara d'ambos, a que chamarã como ſeu pay. Aſſi que nã he falſo em outro tempo Almourol e Cardiga ſerem marido e molher, e do nome delles o tomarẽ os caſtellos, onde viuerã e lhes durar oje em dia. Algũs croniſtas dizẽ que o filho, que dantr'ambos naceo, ſe chamaua Tranconio, e que hũ dia, atraueſſando o Tejo abaixo do caſtello d'Almourol, ſe afogou. De onde aquelle paſſo ſe chamou algũ

tempo o pego de Tranconio: depois, corrompendo ſe o vocabulo, ſe mudou em pego de Tancos: daqui veo chamar ſe aſſi a pouoaçã, qu'ẽ noſſos dias ſe fez a borda do meſmo pego. Outros dizẽ que ſe chamou Almourol, como ſeu pay, e em dõ Duardos aſſi ſe eſcreue, recontando delle muitas obras notaueis e longa vida. E porque iſto nam faz a noſſa hiſtoria, deixemos diſcordancias d'eſcriptores, por tornar ao que a ella toca. Acabado eſtes caſamentos e dada a bençã a todos pelo arcebiſpo, ſe recolherã aa orta de Flerida, onde eſtaua ordenado o comer. Quẽ quiſeſſe dizer os atauios e inuenções, com que aquelle dia ſayrã aquellas princeſas e ſenhoras, teria bẽ em que gaſtar papel: e ainda que algũs quiſeſſem arguyr, que nã podiã ſer muitos polla breuidade do tempo, reſponder lhiamos, que ja cõ eſperança de tal cerimonia eſtauam prouidas de lonje. Hũa ſoo couſa pareceo de deſcontentamento antre tantos contentamentos, que he as iffantes Florenda e Gratiamar ficarẽ fora da ordẽ das outras: deu cauſa a iſto algũs ſeus iguais, ſe os alli auia, terẽ o cuydado entregue ou poſto em outra parte, de onde ſe nam queriã afaſtar. E Germã d'Orliẽs, que ſabiam ſer ſeruidor de Florenda, parecia deſigoal em eſtado, alẽ de vaſſallo del rey Arnedos ſeu pay dela. Mas como

mo o emperador praticasse co'elle e o achasse tam satisfeito das obras e manhas de Germã d'Orliés, que lhe nam pesaria ver casada sua filha cõ tam valeroso vassallo, erdeiro de tamanha casa e successor da sua, quando outro legitimo nam ouuesse, informado tambẽ da iffante Florenda, que seria contente, deu azo como no mesmo dia forã recebidos. Gratiamar, sendo mais altiua e pior de contentar, ficou fora do conto das casadas naquella confusam. Quẽ o dia dantes vio as mesas, ainda que lhe parecesse cousa muito pera olhar, mais teue que ver nest'outro, qu' erã guiadas por outra ordenança diferente. Que no banquete passado estiuerã as damas e princesas apartadas sobre si, os caualleiros a outra parte: agora era ao contrairo, que tudo era misturado: quẽ dissera a Florendos dous dias atras, que naquelle comeria a hũ prato co'a fermosa Miraguarda, Palmeirim cõ Polinarda, Platir cõ Sidella, e assi pelo conseguinte os outros, cada hũ cõ quẽ lhe pedia a vontade? Grandes mudanças tẽ o tempo e a ventura: e pois elles cõ suas obras nos ensinã a sermos confiados, sinta cada hũ que na força de mayores desauenturas deuemos ter esperança d'algũ bẽ, pera nam cayrmos em tal desesperaçam, que, alem de perecer o corpo, percamos a alma, que deos criou pera outro

tro

tro fim : por toda a cidade se faziã festas de muitas inuenções e galantarias inuentadas de pouo contente e amigo de seu rey, que quando assi he, he incansauel nas cousas de seu gosto. No banquete ouue tantas iguarias de prazer e contentamento, que faziã ter em menos as outras, que foram muitas, onde o gosto de cada hũ fez nam lembrar que o principe Floramã carecia d'o ter. O emperador foy o primeiro, que cayo nesta conta, que vendo qu' em nenhũa das mesas estaua, preguntando por elle, hũ dos seruidores lhe disse que no cabo da orta ao pe d'hũa aruore jazia lançado. Florendos, seu amigo, foy por elle, que bẽ virã todos, que por fugir aos tempos alegres se desuiaua do lugar, onde podia ter algũ gosto. Depois de lhe falar e querer trazello consigo, respondeo Floramã. Pera que quereys, senhor Florendos, que veja contentamentos alheos quẽ de todo tem perdido o seu? minha amizade nã merece dar lhe esse tormento. Deixay me cõ meu cuydado, minha tristeza me basta, nam queirais veja cousas, que ma dobrẽ ou me tragã a memoria o que perdi cõ ver o qu' os outros ganharã. Lograi vossos bẽs, pois se guardarã pera vos, deixay a mi os males e o contentamento delles, que te que m'acabẽ, os ey d'acompanhar, e primeiro me deixarã, que eu deixe o cuy-

cuydado donde me nacem. Algũas rezões deu Florendos por lhe desfazer esta tençã, e como nam podesse mouelo de seu preposito, o deixou, pedindo ao emperador, que o quisera yr buscar, que o nam fizesse, que, alẽ de lhe dar nisso tormento, daria desgosto a todos cõ ver o descontentamento de Floramã. A muitos pareceo bẽ este conselho, ao emperador tambẽ, e por isso o deixou cõ assaz pena sua e de seus amigos, que como Floramã fosse grã senhor, de boa conuersaçã, discreto, manhoso, bẽ quisto, nã auia quẽ em sua dor tiuesse pequeno quinhã, e auiam por grã perda faltar onde se ouuesse de fazer algũa alegria ou festa. O pior de tudo era saber certo, que nenhũa amoestaçã ou conselho, que neste caso lhe dessem, aproueitaua, tã endurecido o trazia seu mal, que nam queria ver cousa, que lhe fizesse saudade do que perdera. Acabado o comer, que durou muita parte do dia, o mais, que delle ficaua, se gastou ẽ danças aguisa de Grecia, de maneira que tudo se passou em serão, onde dançaram os noiuos, e algũs, ou quasi todos menos airosos, que contentes. Dahi se recolherã aas pousadas, que pera cada hũ estauã ordenadas: e que esta noite primeira fosse geral no contentamento e aluoroço a todos, o cauallei-ro do Saluaje foy o que milhor festejou. Ao ou-

outro dia as damas corridas e pejadas d'as olharẽ, elles contentes e cõ mais despejo, vierã dar graças ao emperador e emperatriz, segundo o costume dos qu' ẽ sua casa casauã. Os caualleiros, que ficarã fora do conto dos casados, por dissimular sua pena, ou por dar prazer a seus amigos, ordenarã justas e torneos, que durarã tantos dias, te que outras nouas de tristeza os desfizerã, que assi he composto o mundo, nunca ser tã constante em seus bens, que tras elles nã traga algũs males; e no fim algũ desconto de bẽ: e doutra maneira nã se poderiã softer sem esta esperança.

CAPITULO CLIII.

Das festas, que em Costantinopla se faziã; e como no fim dellas a raynha de Tracia foy leuada por hũa grande auentura.

COmo os caualleiros casados, depois de ter ẽ seu poder o premio e galardam de seus trabalhos e de seu cuydado, quisessem cõ repouso passar algũs dias, satisfazendo seu desejo cõ cousas de que algũ ora tiueram perdida a esperança, os outros, que ainda erã solteiros e ficauã fora deste conto, por dar contentamento a seus amigos, ou por dissimular e en-

encobrir a dor e enueja, que os atormentaua, ordenarã juſtas, feſtas, torneos e outras inuenções, em que ſe gaſtou e deſpendeo muito tempo, a que vieram caualleiros eſtranhos, cuſtoſos e louçãos, pera moſtrar ſuas obras e o preço de ſuas peſſoas. Nos derradeiros dias ſayo hũ caualleiro d'armas negras, no eſcudo em campo negro a eſperança morta: a ſobreviſta e deuiſa, que antre outros ſempre coſtuma ſer de cores alegres, tambẽ era negra, por ſinal de mais triſteza, o cauallo murzello, a lança e ferro della guarnecida daquella triſte cor, e todas ſuas moſtras e veſtidos moſtrauã, que ſua pena e a lembrança, donde nacia, nã ſe curaua cõ ver alegrias alheas: mas antes, d'as ver em outro, ſe lhe geraua mayor dor ou mayor ſaudade do que perdera. Eſte juſtou tres dias, em todos andou tã grande, tam ſinalado, que alcançou vitoria de quantos ſe co'elle combaterã, e porque nunca os juyzes do campo poderã ſaber ſeu nome, fez que o caualleiro do Saluaje e Florendos ſe armarã pera ſe combater co'elle. Dramuſiando o eſtoruou, que conheceo ſer o principe Floramã, a que dõ Duardos e Primaliã trouuerã ante o emperador, que cõ amoeſtações quiſera conſolalo, deſuiando o de tã incurauel penſamento, dizendo, que por couſa que jaa nam tinha cura nẽ remedio, nã ſe

auiã de fazer eſtremos, pois co'elles mataua a ſi meſmo, trazia deſcontentes ſeus amigos, que pollo amor e afeyçam, que lhe tinhã, nã auia algũ, que em ſua dor tiueſſe pequena parte. Pedindo lhe em ſua caſa ou fora dela, em qualquer reyno ou prouincia da chriſtande ouueſſe couſa, cõ que podeſſe eſquecer ou apartar ſe do cuydado e lembrança, que tã atormentado o trazia, lho diſſeſſe; que pois ali eſtauã os mayores principes della, elles compririã ſua vontade. Senhores, diſſe Floramã, bẽ vejo que tamanha merce e a tençam, donde nace, nẽ ſe pode merecer cõ palauras, nẽ pagar cõ obras; mas a fe, cõ que de principio começey ſeruir a ſenhora Altea, nam he de tã pequena força, que me deixe mudar o penſamento. Sey certo que he morta, que minha deſuentura o cauſou, e cõ nenhũa couſa nẽ eſtremo, que faça, lhe poſſo dar vida, que ſe iſto podera, ja me ficara deuendo menos; porque entã penara por meu intereſſe e nam per ſeu merecimento. Folgo cõ meu mal, porque o paſſo por ella; e ſe la, onde eſta, ha algũ ſentimento do que paſſa, ja ſabera que ſe algũa ora minha fanteſia me traz aa memoria, que peno em vão, que a ey por desleal e a lanço de mi, nã me ſeruindo dela, ſe nã nos tempos, em que a vejo contente dos males, que padeço. Que o amor
dos

dos que verdadeiramente amã, ſem nenhũa cautela a de ſer: onde hũa vez ſe contenta, alli ha de fenecer, que doutra ſorte ſeria mudauel e merecia pouco. Contento me de meu tormento, ha tantos dias que o conuerſo, que ja nã ſaberia viuer ſem elle: quẽ cuyda que cõ querer me apartar deſte propoſito me da vida ou contentamento, erra contra mi, que o nã mereço a ninguẽ. Voſſa A., ſe quer fazer me merce, deixe me cõ meu cuidado pera poder viuer; pois neſta vida nã ha outro, que me poſſa eſtoruar. Tã endurecido o virã neſta tençam, que ouuerã por perdidas todalas palauras, que co'elle deſpendeſſem: e cõ algũas, que mais paſſarã, ſe deſpedio e foy a ſua pouſada, acompanhado de Primaliã e dõ Duardos. A vida deſte principe e o modo de ſeus amores daua aſſaz cuydado e pena a ſeus amigos, qu' era muy amado de todos: antre as damas tinha muito preço, que viam nelle mayor fe e amor, qu' ẽ outros homẽs. Algũs, que delle ſabiam pouco, julgauã as vezes ſuas couſas por moſtras fingidas, afirmando que o de dentro nã era tam inteiro como de fora moſtraua. Iſto nam era aſſi, que verdadeiramente era tã namorado, tam entregue a ſeu cuydado, como o poderia ſer no tempo, em que Altea viuia. Na conuerſaçam dos homẽs, ainda que algũs oras pareceſſe alegre,

ou menos trifte, fe lhe chegaua a lembrança do que perdera, logo fe lhe enxergaua, que fupitamente perdia a memoria do que praticaua, defconcertando as palauras, como quẽ nam tinha o penfamento pofto nellas, fe nã na coufa, que lhe mais doya. Se no campo ou em fua cafa paffaua algũ momento ociofo, defpendia o em penfamentos de amor, efquecido de alguẽ o poder ouuir, praticaua cõ fua fenhora, como fe a tiueffe prefente, te que canfaua: outras vezes, eftando foo de noite, compunha vilancetes, fazia trouas, cartas de amores, como fe tiueffe, a quẽ as mandar. Depois, tornando em fi, as rompia, receando que fe viffem feus defatinos. E porque, antre algũas que rompia, foy achada ẽ pedaços hũa dentro nũ jardim ao pe d'hũa janela, onde poufaua, pareceo bẽ ao cronifta d'Inglaterra, que efta cronica compos, efcreuella aqui, a que fe nã deue póer tacha, fe lhe acharẽ algũa, pois d'omẽ trafportado e efquecido de fi mefmo, nã fe deue efperar coufa muito concertada, pofto que elle em fi foffe tã difcreto e galante, como nefte liuro muitas vezes faz mençam.

CAR-

CARTA DE FLORAMAM.

QUẽ recear voſſos males, vir lha a de nã ſer pera tanto bem, como he tellos de vos; pois o contentamento de os padecer por voſſa cauſa, faz ter ẽ pouco algũ dano, ſe delles vẽ. Mas a quẽ faleceo a eſperança, que lhos ajudaua a paſſar, que lhe ficara pera poder viuer, ſe nã o goſto de perder tudo por vos. Eſte ſoo remedio me deixou minha ventura, pera poder ſofter minha pena, que ſe o nã tiuera, mal ſe podera paſſar. Se la onde vos eſtays, ſe coſtuma agradecer ſe eſta fee, moſtrayo em fauorecer minhas obras, quando em voſſo ſeruiço as virdes; qu'eu, de deſeſperado doutra ſatisfaçã, deſta ſoo me contento; ou day fim a minha vida, pera poder yr onde cõ vos ver, deſcanſe do cuydado, que voſſa lembrança me deixou.

Deixando de falar em Floramam, como as feſtas ſe continuaſſem cada dia, hiã ja enfraquecendo na cidade, que deu azo algũas vezes ao emperador em andas, acompanhado de toda a nobreza de ſua corte, ſayr ao campo caçar cõ falcões, eſmerilhões e outras aues deſta calidade. Aconteceo que hũ domingo na floreſta da fonte clara, onde o emperador fora jantar,

tar, em dia claro e alegre, ſendo os cauallei-
ros repartidos pola floreſta a caçar, ficando a
emperatriz e o emperador co'as outras prince-
ſas e damas em companhia d'algũs poucos, an-
dando a princeſa Polinarda, a raynha de Tra-
cia, Miraguarda, Sidela e a raynha Arnalta fol-
gando por baixo dos aruoredos daquella terra
e a ſombra delles, ſupitamente ſe eſcureceo o
dia, e deceo hũa nuuẽ, que as cobrio, que
tornada logo a leuantar, ſe desfez, vendo no ar
dous grifos de marauilhoſa grandeza, que ſo-
bre ſuas aſas leuauã a raynha de Tracia, dei-
xando as outras princeſas, como dantes anda-
uam. A raynha, rotos ſeus toucados, eſpedaçan-
do ſeus fermoſos cabellos, a viſta de todos hia
coalhando o ar cõ gritos, e aſſi paſſou por ci-
ma dos qu'eſtauã monteando, ſendo conhecida
delles. Grande eſpanto fez eſta viſam no empe-
rador e nos que hi eſtauã. Os principes e ca-
ualleiros, deixada ſua montaria, acudirã aa flo-
reſta, onde acharã choro e deſcontentamento,
vendo que era ſobre couſa, a que nam ſabiã dar
remedio nẽ conſelho, fizerã recolher o empera-
dor, com tençã de logo outro dia yr em buſ-
ca da raynha e tornar aos trabalhos paſſados.
Mas o ſabio Daliarte o eſtoruou, dizendo que
aquella empreſa ſoo ao caualleiro do Saluaje
conuinha, que repouſaſſem os outros, que ou-

tra

tra afronta mayor lhe' eſtaua aparelhada. Bẽ pareceo ſerẽ verdadeiras ſuas palauras, que aos dous dias chegou noua que a frota de Albayzar e dos turcos era partida pera Coſtantinopla, que foy cauſa de ſe deterẽ todolos principes e reys, eſtando ja de caminho pera ſuas caſas, que nã quiſerã deſemparar o emperador neſta afronta; aſſi que eſta determinaçã deſuiou ſeu propoſito. O caualleiro do Saluaje, como eſtiueſſe preſo do amor da raynha, ſua molher, eſquecido de toda eſtoutra noua, como ſe lhe nã fora niſſo nada, armado das ſuas armas e deuiſa, amanheceo fora da cidade, deſcontente daquelle acontecimento, nã ſabendo o fim que poderia ter.

CAPITULO CLIV.

Do que o caualleiro do Saluaje paſſou na auentura da raynha de Tracia ſua molher.

CONTA a hiſtoria, que canſado o caualleiro do Saluaje de correr todo o imperio a hũa e outra parte, em que deſpendeo eſpaço de tempo; e caſi deſeſperado de nã poder ſatisfazer o cuydado, trazia os eſpritos tã mortos, a vontade tã deſcontente, que a ſeu parecer qualquer pequena afronta baſtaua pera o desbaratar.

Co-

Como quer que a defefperaçã o tocaffe, caminhando fem nenhũa efperança, foltaua muitas palauras namoradas, que pareciã bẽ fora de fua arte e d'omẽ, que tam liure tiuera a condiçam o mayor efpaço da fua vida. Mas como a fortuna eftiueffe ja canfada d'o atormentar, confentio que podeffe defcubrir ou achar o lugar, onde fua fenhora eftaua, pera depois cõ algũa mais certeza poder fofrer o trabalho, que ainda tinha por paffar. Caminhando hũ dia quafi tarde por aquella parte do imperio, onde fe deuidẽ os termos delle cõ os do reyuo de Macedonia, polo pe d'hũa fragofa e alta ferra fe lhe toruou a claridade do fol cõ tamanha ceraçã, como fe verdadeiramente fora noite. Sobre ifto veo tanta agoa e chuiua, que temeo perder fe de tudo; que dalli muy lonje nam auia pouoado, e elle nẽ feu efcudeiro nam conheciã a terra, affi que careciã de todo remedio. A efte tempo ouuiram foar gritos de molher, cujas vozes parecia que vinham rompendo por antre a efcuridam c'os ares, enuoltas cõ algũs gemidos, como de peffoa, a quẽ fe fazia algũ agrauo, ou a defefperaçã do tempo e lugar lho fazia. Ainda que a preffa, em que fe entam via, foffe tamanha, que pera fe faluar a fi mefmo auia mifter todo feu esforço, era tã afeiçoado a nã ver nenhũa afronta, fem

lh'a-

lh'acudir, mormente a molheres, que esquecido do trabalho seu, virou as redeas ao cauallo contra onde lhe pareceo, que soauã os gritos, qu'era mais apegado ao alto da serra, onde se fazia hũa rocha de altura innumerauel, composta de penedia tã aspera, quanto no mundo se pode dizer. Chegando ao perto, pareceolhe na mesma rocha soauã os gritos, que ouuia: afirmou se mais cõ ver que nella estaua hũa boca, casi a maneira de portal, cortada na pedra pela qual soltamente poderia caber hum homẽ acauallo. Caso que desta rocha e deste portal, pelo que dentro auia, era necessario fazer mais mençam, nam se espantẽ os lectores, que como ja de lonje fosse apousentamento d'encantadores famosos, que hũs socediam a outros, do qual foy fundadora aquella grande magica iffante Melia, e neste tempo estaua nele Drusia Velona, de quẽ no capitulo adiante se falara, os mesmos, que ó possuyam, tiueram maneira d'ó encobrir e guardar, pera que a ninguẽ fosse manifesto, se nam a quem elles mesmos quisessem: tambẽ nam pareça mal a ninguẽ dizer que o fundou Melia, pois em outra parte diz neste liuro qu' em Inglaterra tinha outro lugar, como este, em que se recolhia: que esta iffante, como em sua arte fosse a mais estremada, qu' em seu tempo nunca ouue, nem antes nem

depois, e naquelles dias seu hirmão el rey Armato de Persia tiuesse por imigos capitaes a Esplandiam, emperador de Cõstantinopla, e Amadis, rey da Gram Bretanha; em todas estas partes buscou os mais aparelhados lugares, que lhe seu engenho soube descubrir, pera nelles fazer sua abitaçam mais encubertamente, pera quando algum ora lhe fosse necessario vir a eles pera obrar suas cousas. Por esta rezam tinha hũ em Inglaterra, de que se menos seruia; e assi tambẽ era de menos obra. Tinha estoutro en Grecia muito mais excelente na composiçã e maneira delle; porque aqui despendeo gram parte de sua vida. O outro, a que mais afeyçoada era, e onde sempre fazia sua principal habitaçã, estaua em Persia, onde era sua natureza, o qual em obras, grandeza e arteficio excedia todos. Se esta iffante fora namorada, como foy Urganda, bẽ podera ser qu'este seu principal assento precedera em galantarias e cousas pera deleytar os olhos, ao que Urganda fez na sua ilha, que ora era de Daliarte: mas como a inclinaçam de Melia fosse muy desuiada de amores, tambẽ suas obras erã doutra qualidade. Pois tornando ao proposito, de que me arredey hũ pouco, o do Saluaje, como em seu animo se nunca apousentasse algũ medo, que lhe impedisse usar de seu esforço, determinou entrar na

co-

coua, e virando ſe cõ tençã de deixar o cauallo a ſeu eſcudeiro e mandarlhe que o aguardaſſe naquele lugar, o nam vio. Achando o menos, pareceolhe que a eſcoridã e tormenta os apartara. Iſto nam era aſſi, ſe nã obras de Daliarte, que queria que aquelle lugar lhe nam foſſe manifeſto: e ainda que d'ò perder ſentio peſar, por nam ſaber o que ſeria delle, entrou pela coua, e quanto mais andaua mais lhe parecia, que ouuia os gritos ao perto. E nam querendo o cauallo paſſar auante, eſpantado do lugar ou da eſcoridã, ſaltando fora delle, caminhou a pe co'a eſpada na mão. Nã andou muito, quando deixarã de ſoar as vozes, que dantes ouuira, de que lhe peſou muito, que lhe pareceo que a peſſoa, que as daua, ſeria morta, ou teria ja recebida a afronta, que a fazia queixar. Apreſſando algũ tanto mais o paſſo, em pouco eſpaço ſe achou da outra banda da ſerra, em hũ campo grande e coadrado, cercado de todas partes d'outras rochas conformes a aquellas, por donde entrara, que da parte de fora eram tam fragoſas, compoſtas de tamanha aſpereza, que inda que por arte nam foram encubertas a todos, ſoo pola compoſiçam de que a natureza as ornara, fora impoſſiuel nenhũa peſſoa humana ſobir por algũa parte delas pera dar fe do que da outra hia. O campo de ſeu

natural era cuberto d'eruas graciofas de cores diuerfascõ algũs aruoredos e fontes de agoa clara : as rochas por todas as coadras eftauam ocas de dentro, tendo fomente portais de parte de fora , cortados na propia pedra , laurados por excelencia , por onde fe entraua aos apoufentos de Melia. Que inda que nam foffem laurados d'ouro nẽ doutra galantaria coftumada, a fua compofiçam, pera quẽ o foubeffe fentir, era de grande admiraçam : que auendo nelles cafas e falas grandes , corredores de toda maneira , eftauã cortadas na mefma pedra por tã ygoal compaffo, que parecia, qu'ẽ nenhũ lugar faya delle. O que mais era de notar foy a grande altura das cafas, que nã daua lugar ao juizo de ninguẽ poder crer , que tã grande obra e tã fingular fe podefe fazer cõ forças nẽ faber d'omẽs. Ao caualleiro do Saluaje lhe pareceo efte affento a coufa mais notauel, que a natureza nẽ o tempo lhe podera defcobrir, eftimando muito obra tã marauilhofa nam fer mais nomeada polo mundo, nẽ fe falar della. Entrando polas cafas , correo todalas coadras, que em cada hũa auia affaz que ver , a claridade dellas decia por hũas luminarias, que eftauã na mayor altura da rocha , cortadas na afpereza della, cõ que abaixo fe alumiauã. Todalas cafas fe corriã hũas por outras : em nenhũ dos por-

portaes achou porta, que empediſſe a entrada: hũa ſoó caſa vio, que a tinha, qu'eſtaua apartada daquella ordẽ: eſta era fechada cõ duas fechaduras groſſas e fortes, a porta tambem de ferro ſem outra compoſiçã; porẽ laurada no meſmo ferro d'obra ſingular e miuda de hiſtorias antiguas, que o caualleiro do Saluaje nã entendeo, nem tã pouco ſe deteue muito em trabalhar por entrar dentro, que vio que ſua fortaleza lho empedia. Hindo mais por diante, no cabo da derradeira coadra entrou em hũa ſala, que a ſeu parecer em grandeza, altura e artefıcio fazia vantaje a todalas outras caſas daquelles apouſentos, onde vio no topo da outra parede hũa eſtatua de molher encayxada, a ſeu parecer, velha e antigua, que moſtraua ſer fundadora daquella caſa. Em torno della auia algũas eſtatuas de marmor, de que nam ſoube ſentir a hiſtoria, e tambẽ deteueſe pouco niſſo, por ver outra couſa, que mais o eſpantou. E era que no meo da caſa eſtaua hũa ſerpente de metal de ſingular artefıcio, tam grande que quaſi ocupaua toda a largura da ſala. Eſtaua leuantada ſobre os pes, o collo alto, a compoſiçã do roſto tã viuo, a catadura tã eſpantoſa e medonha, que conhecendo a por obra artefıcial, criaua temor em quẽ a via. O caualleiro do Saluaje ſe chegou pera ella e a eſteue olhando

do em roda: na dianteira ſe deteue algũ eſpaço, porque auia alli mais que ver. Vio lhe pendurado do collo hũa chaue d'ouro per hũ cordã delgado tambẽ d'ouro, e a chaue tã pequena, què quaſi ſe nã podia enxergar. Tirando a fora, bẽ conheceo que pera algũa couſa auia de preſtar, mas em toda a caſa, nẽ nas outras por onde paſſara, nã vio lugar em que podeſſe aproueitar. Depois, tornando a olhar a ſerpe mais miudamente, por ver ſe nella achaua algũ indicio, em que tã pequena chaue feruiſſe, enxergou em hũa ylharga por baixo das conchas, de que era compoſta, hũa abertura pequena, que lhe deu eſperança de poder aproueitar. Prouando nella a chaue, achou que aquelle era o lugar pera que fora feita, e dando volta, ao tempo que a quis tirar ſe abrio co'ella hũ pequeno poſtigo do tamanho de hũa mão, por onde cõ os olhos ſe podia enxergar tudo o que dentro na ſerpente auia. Por certo pequenas lhe parecerã todalas outras couſas, que te li tinha viſto, a comparaçam do que entã vio, que dentro na ſerpe eſtauam quatro cirios verdes, poſtos em caſtiçaes d'ouro, que ardiam ſem conſomir, os dous contra poente, os outros ao ocidente, e antr'elles ſobre alcatifas ricas e hũ coxim de ſeda verde aa cabeceira a fermoſa Lionarda, raynha de Tracia, ſua mo-

molher, em toda ſua perfeyçã e parecer, ſe nam quanto a eſcoridã do lugar e claridade do lume a faziã algũa couſa deſcorada. O caualleiro do Saluaje eſteue algũ eſpaço c'o juyzo turuado, porque em caſo tamanho nã ſabia ſe o creſſe. Afirmando mais os olhos nella e deſempeçando a fantaſia da toruaçam, em que eſtaua, a conheceo verdadeiramente, e acabou ſe de afirmar, vendo lhe ainda veſtidos ſeus propios veſtidos, cõ que fora tomada na floreſta o dia de ſua perdiçam. Co'eſta certeza bradando lhe que lh'acudiſſe, nam foram ſuas vozes de tanto merecimento, que podeſſem quebrar a ordẽ daquele ſono: entam tocado da deſeſperaçam, aceſo no amor, que lhe tinha, dezia. Senhora, que gloria, que contentamento me podẽ dar minhas vitorias paſſadas, meus grandes acontecimentos, todalas venturas, porque paſſey acabadas a minha honra, ſe neſta, em que me vay a vida, me deſempara a ventura? depois que minha deſuentura ou mofina vos quis afaſtar de mi, corri muitas terras pera vos achar; ja deſconfiado de poder ſer, vim a eſta terra, onde vos vi pera mais meu dano, que vos vejo de maneira, que vos nam poſſo lograr; e ſe algũa eſperança me fica he de mayor deſcontentamento, que o amor e o tempo me trazem eſte receo. Que vos queira de mandar ſocorro ou ajuda pe-
ra

ra tamanha afronta, vejo que me nam ouuis e que minhas palauras ſam ofrecidas ao vento, por iſſo deſeſpero de tudo, que aqui ſe ſe pedir a outrẽ quẽ madará, que pera tal neceſſidade ſoo em voſſo fauor confiaua, todolos outros ey por tã pequenos, que de deſconfiado delles, os nam quero: entã virando o amor em yra por ver que tã pequeno impedimento lhe tolhia nã poder tocar ſua ſenhora, arrancou da eſpada e c'o punho della começou dar na ſerpente, crendo que a força de golpes a desfaria, todo era em vão, que a compoſiçã della nã era deſſa qualidade. Antes abraſando ſe em viuas chamas ſe fez perder de viſta. O caualleiro do Saluaje temendo que aquelle fogo fizeſſe algũ dano a ſua ſenhora, ceſſou do que começara, cõ que o fogo ſe desfez: depois deſeſperado de todolos remedios, canſado de bracejar e muito mais canſado de maginações, que o atormentauã, ſe lançou no chão c'o roſto em terra, dizendo mal a ſua ventura, pois em todos os caſos graues, que lhe ja ofrecera, lhe moſtrara algũ caminho pera ſayr delles por força, manha, ou fauor alheo; e neſte, que lhe mais doya, lhe cerraua e eſcondia todolos remedios, deixando o na derradeira deſeſperaçã, pera que de nenhũa parte lhe ficaſſe algũa eſperança vaã ou verdadeira, em que ſe podeſſe

ſoſ-

ſoſter. Como os homẽs, que ſempre forã liures, ſe ſe vẽ a entregar, ſam mais entregues, que os outros, que o coſtumã ſer, aſſi eſte cauallei-ro, que ſempre viuera iſento, depois que ſe entregou, foy tanto, que nenhũ conſelho tinha pera ſe poder valer, antes aſſi ſe lhe cerrou o juyzo e deſemparou a rezã, que determinou viuer naquella caſa junto cõ ſua ſenhora, nam lhe lembrando, que nenhũ outro mantimento auia alli, de que ſe podeſſe ſoſter, ſe nã ſua imaginaçã, que mais preſtes o ajudaria a ma-tar. Mas a eſte tempo entrou na meſma caſa ſeu verdadeiro amigo Daliarte, qu'ẽ tamanha afronta o nam quis deſemparar, vinha veſtido a modo ingres, gentilhomẽ ſem armas, que a preſſa, cõ que veo, lhe nã deu lugar a veſtil-las, vinha dizendo. Bẽ parece, ſenhor cauallei-ro, que ja vos nã lembro, pois no tempo deſ-tes perigos, deſconfiays de meus ſeruiços, ſen-do aqui mais neceſſarios, que em outra parte. O caualleiro do Saluaje ſe leuantou e o leuou nos braços, tendo aquelle ſocorro por couſa di-uina, dizendo. Senhor hirmão, crede que hũ tormento grande desbarata qualquer juyzo hu-mano, por iſſo nã me ponhaes culpa da pouca lembrança, que de vos tiue neſte caſo; ja cui-do qu' a fortuna ſera pouco poderoſa pera me fa-zer mais dano, pois vos tenho junto comigo.

Rogo vos que assi como sentis minha pena, assi me acorrais nela. Senhor, disse Daliarte, este acontecimento da senhora Lionarda quẽ o fez, nam quis que tã prestes se podesse remediar, mas a fortuna, que pera grandes cousas vos tẽ guardado, nam consentio que a tençam de quem isto fez, podesse yr auante; antes quis que eu por minha arte e letras achasse o fim deste encantamento. Toda via, porque meu entendimento nam basta pera de todo o desfazer, vosso esforço e minha sciencia se ha mester. Entã mandando lhe que cerrando o postigo, tornasse a chaue ao collo da serpe, donde a dantes tirara, estiuerã algũ pouco olhando a composiçam de dentro e o modo como estaua Lionarda. O caualleiro do Saluaje quisera com algũ engenho apagar o lume dos cirios, nã podendo sofrer, que sua senhora tiuesse junto consigo cousa, que lhe fizesse perder parte de sua fermosura e cor natural. Bẽ se parece, disse Daliarte, que destescasos se vos entende menos que a quẽ os ordenou, que na força daquelle lume se fostẽ a vida de Lionarda, por isso ardẽ sem consomir, que se assi nam fosse, acabado de deminuir a materia ou sustancia, de que sam compostos, acabaria ella seus dias. Logo se sayrã da caza ao campo, e supitamente se cerrou o ar e turuou a claridade do dia; e nada se enxergaua. Acaba-

da

da a cerraçã, que durou pouco, tornou o dia claro e sereno, e o caualleiro do Saluaje se achou soo desacompanhado do fauor e ajuda do sabio Daliarte, junto consigo hũ touro de marauilhosa grandeza e aspeito feroz, que remetendo a elle, se lhe figurou que o lançaua tã alto, que chegaua a mayor altura da rocha, e tornando a decer cayo no pescoço do mesmo touro, e assi entrou co'elle per hũa coua escura e medonha, no fim da qual estaua hũa çotea grande e bẽ obrada, onde o deixou e desapareceo. O caualleiro do Saluaje, caso que aquella visam o atormentasse, temeo pouco quantas lhe podessem vir, que bẽ via que erã fantasticas e vaãs. Pondo os olhos em roda pola casa, a vio chea d'estatuas d'omẽs famosos, que concurriam no tempo de Amadis e Esplandiã antre os mouros; e folgou de ver tã singular antigualha e notauel memoria: no lugar de mais autoridade estaua el rey Armato de Persia com coroa na cabeça e letras d'ouro na coxa esquerda, que declarauã seu nome. Estando assi ocupando a vista nas obras daquella casa, entrou pella porta hũa velha tam fraca e arrugada, que parecia nã poder se soster c'os pes, fengindo que se espantaua d'o achar alli, encheo a sala de gritos tam terriueis e espantosos, como se forã d'hũa cousa muito forçosa, pedindo ajuda e socorro a aque-

las eſtatuas contra aquelle violador de ſeu paço: aos quaes gritos pareceo que ſe bolliã todos co'as eſpadas leuantadas: mas como o do Saluaje ſe poſeſſe em ordẽ de ſe defender, tornarã a põer ſe na meſma ordenança, que d'antes eſtauã, e a velha deſapareceo. O caualleiro do Saluaje tornando a entrar na coadra, onde antes eſtaua a ſerpente, vio a meſma velha pegada na fechadura da porta, como quẽ cõ ſua força a queria defender, donde o caualleiro do Saluaje conheceo qu'ẽ aquela caſa deuia eſtar o remedio de ſua pena: e nam ouſando cometer a velha, por nam põer as mãos em molher, eſteue algũ eſpaço ſem ſaber ſe detreminar. A velha, como quẽ moſtraua que c'o temor, que delle recebia, nã ouſaua eſperalo, pos os ombros aa porta, tirando tã teſo, que deu co'ella dentro, e tornou logo a cerralla ſobre ſi, quebrando as fechaduras, como ſe forã de cera, de que o caualleiro do Saluaje ſe ficou rindo, vendo a fraqueza da velha, que parecendo auia meſter quẽ a ajudaſſe a ſoſter, no que fazia ou dezia, moſtraua a mayor força do mundo, auendo as obras d'encantamento por couſa de graça. Entã chegando aa porta pos as mãos nella, e pareceo lhe que outrẽ de dentro a ſoſtinha; mas como porfiaſſe a abrilla, a velha deixou d'a ſoſter e o recebeo, acompanhada de

tro caualleiros armados de luſtroſas armas, queixando ſe delle a elles, que queria deſtruyr o ſeu fundamento de tanto tempo. Como eſtes fizeſſem moſtras d'o querer ferir cada hum cõ ſua maça, que traziã na mão, e o do Saluaje os reſeſtiſſe, conſomirã ſe em ar e tambẽ a velha. Elle vendo ſe deſembaraçado deſtes empedimentos, eſteue olhando aquela caſa, que a ſeu juyzo era muito pera iſſo: eſtaua no meo della ſobre hũa columna de metal hũ caſtiçal d'ouro cõ hũa candea de cera branca aceſa, tã ſotil e delgada, que ſem a claridade do lume ſe nã podera enxergar: logo lhe pareceo, que algum miſterio auia nella e nã ſabia que conſelho ſeguiſſe, pois nã via nenhũ caminho pera poder tirar ſua ſenhora do lugar, onde eſtaua. Andando vendo a caſa em roda, que era cercada d'almarios de pao laurados por milagre com fechaduras e as chaues metidas neles, nalgũs achou parte da liuraria da iffante Melia, noutros veſtidos e toucados ricos, guarnecidos de pedraria ſem preço, e todos de molher. E dizẽ que a iffante Melia os fez pera ſua ſobrinha, filha del rey Armato, que faleceo eſtando concertado caſalla; e erã ao modo daquelle tempo. Soube ſe tudo iſto, porque ſe achou poſto em hũ liuro, que trataua de ſua vida, que na propia liuraria eſtaua, e cõ ſentimento

da

da morte de sua sobrinha, quis que o que per ela e em seu nome se fizera, nã lograsse outrẽ em quanto o mundo durasse: e co'esta tençã encerrou naquella casa hũ notauel tesouro de pedraria, de que estauã goarnecidos, e toucados e trajos de tã longo tempo. Tudo isto, que o caualleiro do Saluaje achou, ainda que fosse pera contentar qualquer cobiçoso, o nam descansaua cõ ver, que o principal tesouro, que desejaua tirar, estaua como dantes, e ele desesperado d'o poder auer aa mão. Estando neste pensamento, atormentado delle e da desconfiança, em que viuia, tornou visitallo o grã sabio Daliarte, dizendo cõ rosto alegre. Agora, senhor caualleiro, que de vossa parte esta feito tudo o que a vos conuinha, deixay a mi o remate de vosso descanso, que a pesar de quẽ volo quis estrouar, sereys tornado a elle. Bẽ sey eu, disse o do Saluaje, que vos soo podeys remediar meu mal, e pois aqui estays, ja cuydo que estou liure, e se outra cousa cuydasse, seria grande engano.

CA-

CAPITULO CLV.

Como com ajuda de Daliarte o caualleiro do Saluaje cobrou a raynha de Tracia ſua molher.

O ſabio Daliarte, primeiro que entendeſſe no deſencantamento de Lionarda, quis ver aquella caſa; e ainda que o teſouro della foſſe muito pera eſtimar, a liuraria lhe pareceo de muito mayor preço, e cõ conſentimento do caualleiro do Saluaje e cõ ſua arte a mandou aa ilha perigoſa, onde tinha toda a que Urganda deixara, como ſe diſſe, ficando as outras couſas ao caualleiro do Saluaje, como a quẽ por ſeu trabalho as ganhara e merecia. Feita antre elles eſta repartiçã tam juſta e cõ tamanha rezã, como antre hirmãos, Daliarte tirou da columna a candea, que ardia no caſtiçal d'ouro, e depois d'a ter na mão, diſſe contra o caualleiro do Saluaje. Neſta pequena ſuſtancia eſtaua toda a vida da ſenhora Lionarda, e em quanto a nã poderamos auer, podereys ſer mal deſcanſado: ja agora nẽ o poder de Targiana, que iſto ordenou, nem o ſaber da grã Druſia Velona, que o fez, eſtoruar a fazer ſe tudo a noſſa vontade, e deſcanſareys do trabalho, que te agora paſſaſtes. Entã, ſaindo ſe da caſa, tor-

na-

narã aa propria , onde eſtaua a ſerpente. Daliarte trazia em hũa mão a candea , na outra hũ pequeno liuro forrado de couro preto, que achara ſobre a columna debaixo do caſtiçal, onde eſtaua a candea: depois, mandando lhe abrir o poſtigo da ſerpente co'a chaue , que tinha lançada ao colo, e lendo hũ pouco no meſmo liuro cõ força d'eſclamações , que nelle auia, ſe apagou o lume dos cirios, que na ſerpe eſtauã, nã todos juntamente, ſe nã cõ algũ eſpaço antre hũ e outro , que ſe juntamente s'apagarã , eſpirara a raynha , que de tal compoſiçã era o fogo delles , que a ſoſtinha no proprio ſer, em que alli entrara, ſem ſe corromper nenhũa couſa de ſua natureza. Aſſi como ſe apagaua qualquer dos cirios, tornaua acendelo c'o lume da candea, que tinha a qualidade diferente em algũa parte, que alẽ de conſeruar a vida, quebraua a ordẽ do ſono: de ſorte que depois d'apagados os cirios, e tornados acender, a raynha acordou e tornou em ſi cõ tã pouco eſpanto , como quẽ nã ſabia o lugar, em que eſtaua: antes cuydava que acordaua d'algũ ſono coſtumado; porẽ vendo ſe encerrada em tã pequeno lugar , cõ taes inſinias junto conſigo, e o ſeu caualleiro do ſaluaje, que por tã pequeno poſtigo a olhaua, e com lagrimas de contentamento lhe dezia algũas palauras, como d'omẽ,
que

que a nam vira, auia muitos dias, teue mais em que cuydar e de que se espantar, cuydando se o que via, poderia ser sono, que nam lhe lembraua como fora tomada na floresta da fonte clara, porque logo que a tomaram, naquelle mesmo instante a tiraram de seu juyzo pera se nam poder lembrar de nada. Daliarte, que a vio neste pensamento, deu lhe conta de todo seu acontecimento, do tempo, que auia, que fora trazida e tirada dantre a conuersaçã de suas amigas que passaua de meyo ano, da muyta tristeza, que na corte de Costantinopla auia por sua perda e do caualleiro do Saluaje, de que tambẽ se nã sabia parte, porque no mesmo dia se sayra em busca della. Quanto mais disto a raynha ouuia, mayor espanto e medo a combatia, que cuidaua, que quẽ tal afronta lh'ordenara, nam seria pera a deixar sayr della tã cedo. O do Saluaje nam podendo sofrer ver a sua senhora tanto espaço dentro na serpente, pedio a Daliarte quisesse acabar d'o descansar e a ela tirar de maginações. Ja sey, disse Daliarte, que vosso coraçã inuenciuel nã pode ou nam se atreue cõ esta detença: eu quisera, primeiro que chegaramos a concrusam do que pedis, esforçar cõ palauras a senhora raynha pera passar milhor o medo, que se lh'ofrece, que pera vos, bẽ sey que sera pequeno. Sẽ agoardar mais,

meteo a candea, que tinha na mão, por hũa das ventas da serpe. Tal obra fez nella, que, lançando chamas acesas pola boca e olhos, se leuantou de todo ẽ pe, dando tres ou quatro saltos pola casa tais, que ao mouimento de cada hũ, parecia que todo aquele apousento se abalaua. A raynha trespassada do temor, ficou outra vez sem acordo. O caualleiro do Saluaje atormentado de receo do que podia ser, abraçaua se cõ Daliarte, que lha socorresse. Daliarte chegando aa serpente, metendo polo postigo a mão apagou os cirios, e a serpente se abrio supitamente por hũa ilharga, que a conposiçã della na força do fogo se sostinha. Quando o caualleiro do Saluaje vio cessados todolos medos, que o atormentauã, e sua senhora sem nenhũ sentido, se tornou socorrer a Daliarte, que folgaua d'o ver tã namorado, que cõ nenhũa cousa descansaua, sendo antes tã isento, que de todalas paixões, que podiã nacer de molheres, zombaua e auia por de fraco esforço quẽ a ellas se entregaua. Antes desprezaua o amor, agora como vassallo o seruia em tudo, confessando que fora de seu jugo nam podiã viver se nã os ignorantes. Daliarte, auendo doo delle, tornou a abrir o liuro, por onde dantes lera, e em pequeno espaço a raynha tornou em si, que vendo se ja em parte, que podia

lan-

lançar mão do caualleiro do Saluaje, lhe lançou os braços no peſcoço, apertando ſe co'elle, por ſe ſegurar de ſeus receos e do medo, em que ſe vira. O do Saluaje, tanto que a teue em ſeu poder, bẽ lhe pareceo que a defenderia a todo mundo e que ja nã aueria força nẽ ſaber humano, que lha podeſſe tornar a roubar. Co' eſta confiança eſtaua tam alegre e contente, que julgaua todo ſeu mal por paſſado. Daliarte e elle andaram moſtrando a Lionarda as obras daquella caſa, que ella mal ſofria, que o ſeu coraçam nam era pera tanto; e como entraſſe na caſa, em que eſtaua a coluna e a liuraria de Melia, achou tais peças, de tã ſingular inuençã, de tanto preço e riqueza, que lhe pareceo que co'ellas ſatisfazia o dano, que recebera, deſejando atauiar ſe d'algũas pera ſe moſtrar a ſuas amigas. Eſte aluoroço lhe fazia deſejar ſe mais antr'ellas, que a ſaudade, cõ que veuia, ainda que foſſe grande. E nam era muito ſer aſſi, que o natural das molheres he ſerẽ compoſtas de tanta vaydade, que darã vida e alma por cobrar couſa, com que a outras poſſam fazer enueja: eſte apetite he antr'ellas de tanta força, que nã o quebraram por outra nenhũa couſa. Neſta raynha ſe moſtrou bem ſer aſſi; porque ſendo compoſta de toda oneſtidade, repouſo e aſſoſſego, vendo ante ſi joyas e peças

e veſtidos de tanto preço, quanto nunca em ſua vida vira, deſejou logo veſtir ſe delles e tanto co' tençã de fazer vantajẽ as outras princeſas de ſeu tempo, como de parecer bẽ co'ellas. Daliarte lhe diſſe que, pois o que alli via nã podia leuar conſigo, ſe veſtiſſe do que lhe milhor pareceſſe, que as outras peças ja a nam ſeruiriã, que o tempo nã daria a iſſo lugar; mas que della naceria quẽ ẽ fermoſura e parecer paſſaſſe todalas de ſua idade, e eſta as lograria cõ ſoberano contentamento e mayor alteza de ſenhorio, que nenhũa que entã ouueſſe. Bẽ peſou ao caualleiro do Saluaje ouuir eſtas palauras, que como tiueſſe todalas ſuas por certas, julgaua que poderia poucos dias lograr o ſeu cuydado, nã ſe conſolando co'as eſperanças de ſua ſoceſſam. Daliarte, paſſadas eſtas couſas, ſe deſpedio delles, dizendo, que pois ſuas jornadas auiã de ſer mais devagar, ſe queria logo partir pera Coſtantinopla, onde ſabia, que naquelles dias fazia grã falta ſua peſſoa, pera remedio d'algũs caſos, que ſe nã podiã curar cõ armas. Encomendando ao do Saluaje, que fizeſſe pouca detença, aſſi por tirar o emperador de cuidado de nam ſaber parte delle, como por acodir a ſeus amigos na afronta, em que eſtauam. Primeiro que Daliarte partiſſe, por ſua arte fez leuar todalas peças daquela ca-
ſa

ſa aa ſua ilha, que ſeruirã no tempo, qu'elle profetizou: e porque do que a raynha leuaua veſtido ſe dara conta em outra parte, nã ſe diz aqui, e torna a dar rezam de ſeu encantamento, e quẽ foy a cauſa delle. Nas cronicas do grã turco ſe achou eſcrito, que a princeſa Targiana, poſto que neſte tempo foſſe caſada cõ Albayzar, Soldã de Babilonia, e ſe viſſe ſenhora de todo ſeu eſtado, e por cima de tudo ſenhora delle meſmo, qu'iſto tẽ as molheres, qu'em eſtremo ſam amadas de ſeus maridos, de que as vezes nace ſoltura demaſiada aas que o ſam, por onde algũs deuẽ ter mão na redea, pois do amor ſobejo nace hũa iſençam ſolta, que depois d'acoſtumada nã ſe cura cõ nenhũ contrairo. Nã baſtou todo ſeu ſenhorio e a eſperança tam chegada de cada dia erdar o de ſeu pay, pera lhe tirar da memoria a lembrança do caualleiro do Saluaje, pera lhe buſcar todo o mal, que podeſſe, que o odio que lhe tinha, nam lhe daua nenhũ repouſo, e delle nacia eſte deſejo, dobrando ſe lhe muito mais, quando ouuio dizer que era rey de Tracia, caſado cõ Lionarda, qu'ẽ eſtado e fermoſura nã deuia nada a qualquer princeſa de ſeu tempo. E porque nas molheres o deſejo de vingança he ſempre mais viuo, qu'ẽ nenhũ outro genero de peſſoa; depois que por armas deſeſperou de

achar

achar alguẽ que a ſatisfizeſſe, quis ver ſe por outra algũa via podia contentar ſua vontade. Sendo informada que no fim do ſenhorio do Soldã de Perſia auia hũa magica grande, d'origẽ dos propios ſoldães, que auia nome Druſia Velona, quis ver ſe co'ella: e andando neſta maginaçã, nã ſabendo que remedio podeſſe ter pera iſſo, a meſma magica, que cõ ſua arte alcançou tudo, a tirou deſte penſamento, vindo a ter co'ella; entrando polo alto d'hũa torre, onde Targiana pela ſeſta ſe eſtaua banhando. Poſto que tamanho ſobreſalto a eſpantaſſe, e quiſeſſe com brados chamar ſuas damas, Druſia Velona proueo cõ ſeu ſaber de ſorte, que alẽ d'a aſſegurar, ſe lhe deu a conhecer. Tanto foy o contentamento de Targiana, vendo ſatisfeito ſeu deſejo, que o manifeſtou cõ palauras e corteſias deſneceſſarias a Velona, tendo a conſigo feſtejada algũs dias cõ todalas couſas de ſeu goſto, e lhe deu conta de ſua paixã e de quã atormentada veuia, que lhe pedia que a iſſo lhe deſſe algũ remedio. Velona lhe diſſe taes rezões, prometendo lhe que ella a vingaria, que todo o ſabia, e a ella nada era encuberto. Sey vos dizer, que pera tomardes vingança do caualleiro do Saluaje fora pequena couſa, ſe nã tiuera o ſabio Daliarte por ſi, que por ſua arte o defendera de mi; mas ao preſen-

ſente eu ſey cõ que lhe podeys fazer dano, e em que Daliarte nã traz o cuidado. A qual doera mais ao do Saluaje que todalas ofenſas qu'ẽ ſua peſſoa lhe poſſam ſer feitas. De qualquer maneira que por minha parte ſe lhe poſſa fazer afronta, diſſe Targiana, ſeria eu contente. Pois, ſenhora, diſſe Velona, ſabey que cõ quanto ſua condiçã foy ſempre liure, he agora por eſtremo afeiçoado a raynha ſua molher. Eu tenho ordenado hũ lugar oculto, donde a meta, que ſoo pera o deſcobrirẽ ou acharẽ auera meſter tempo: e poſto que Daliarte o poſſa achar, nã vos de pena, que antes que a raynha ſaya delle, ſe perdera o imperio, a que o caualleiro do Saluaje querera acudir, e aſſi ſereys ſatisfeita. Grande contentamento ouue Targiana, tendo eſtas palauras por certas: e querendo lho agradecer cõ outras, Velona lhe foi aa mão. Depois de ter encantada a raynha, como atras ſe diſſe, tornou ver Targiana, a quẽ por ſua arte leuou onde eſtaua Lionarda encantada e lha moſtrou. Como ja Targiana eſtiueſſe coſtumada as obras de Druſia Velona, pode cõ coraçam repouſado olhar a ſua vontade as miudezas daquella caſa, porẽ quando vio a beleza eſtremada da raynha, bẽ conheceo que quẽ a amaua teria pouco repouſo ſem ella. E porque a voltas do contentamento d'a ver alli encerra-

da,

da, recebia pena da auantaje, que lhe ſentia, pedio a Velona, que tornaſſe a cerrar ſeu encantamento e o poſtigo da ſerpente por onde a eſtiuera vendo: Druſia o fez e a chaue, cõ que ſe cerraua o poſtigo, lançou no collo da ſerpente: depois tornando a póer Targiana em ſua caſa ſe deſpedio della e ſe tornou a Perſia, nam tam confiada de Lionarda nam ſayr de ſua priſam como lhe diſſera: nẽ tã deſconfiada, que nã cuydaſſe que o ſaber de Daliarte teria bẽ que fazer ẽ ſentir o modo daquelle encantamento. Aſſi ficou a raynha de Tracia encantada tanto tempo, te que o caualleiro do Saluaje por ſeu esforço e ſaber de Daliarte a tirou, como no cap. atras ſe conta. Aqui deixa de fallar nelles te ſeu tempo e diz o eſtado em qu'eſtaua a corte, e o groſſo exercito de imigos que veo ſobre Coſtantinopla, a que inda o do Saluaje acodio, pera que era bẽ neceſſario.

CAPITULO CLVI.

Do que ſe fez em Coſtantinopla, e como Targiana auiſou da vinda dos imigos.

DIz ſe nas cronicas do emperador Palmeirim, que começando ja a ceſſar as feſtas, algũs deſtes ſenhores mais antiguos determinarã yr ſe a ſuas caſas, porque a idade, depois que paſſa o termo da mancebia, cõ nenhũa couſa repouſa ſe nã co'aquellas, ẽ que ja fez aſſento. Por eſta rezã, inda que dõ Duardos e Recindos e Arnedos e Tarnaes, Polendos e Belcar foſſẽ cerimoniados por marauilha, e nella gaſtarã o milhor de ſua vida, como no liuro de Primaliã ſe diz; agora ja começando carregar a hidade, ocupados em cuidado de gouernar ſeus reynos, paſſauã cõ menos goſto os dias que os mancebos, a que o tempo e as nouidades delle fauorecia. E por eſta cauſa determinando partir ſe, quiſerã dar eſſecuçã aa vontade, ſe a fortuna, que pera outro fim os trazia goardados, cõ ſeus azos lho nam empedira: que neſtes meſmos dias por hũa donzella de Targiana, que a iſſo foi enuiada, ſe manifeſtou na corte a innumerauel frota de naos, o grã poder de gente e temeroſos gigantes e

famofos caualleiros, que pera deftruyçã de Coftantinopla e feus defenfores erã juntos no porto d'Armintia. Eftaua a armada tã apique, que fo o vento os detinha. E ainda que nella vieffem muy grandes principes, Albayzar de confentimento de todos era capitã geral cõ foberana poteftade, como aquelle, qu'ẽ fenhorio e armas fazia vantaje a todos e no odio pera feguir a guerra tinha mais caufa que todos. Tanto que efta noua foy rota pola cidade, grandes mudanças e alterações fe conhecerã em muitos, que os mancebos defejofos de gloria cõ muito contentamento e aluoroço a recebiã; os velhos, que ja cuydauã que co'a fama, qu'ẽ fua juuentud ganharã, poderiã efcufar meter fe ẽ trabalhos de nouo, pefaua lhe auer coufa, que os tiraffe de feu repoufo. Confiderando tambẽ o pefo de tã grã negocio, de tã notauel armada, cõ quanto dano e mortes fe auia de refiftir. No pouo auia temor e medo, como quẽ efperaua pola affolaçam de fuas cafas e fazendas, fe algũ tanto foffe a fortuna aduerfa. O emperador, em cuja boa ventura fempre feus naturaes confiarã, nefte tempo era ja tã desfalecido da natureza, que tolhido de todolos membros corporaes, eftaua de todo entreuado, e nã fe leuantaua d'hũa cama, foo o juyzo tinha inda algũ tanto liure e enteiro pera poder aconfelhar os feus.

Pri-

Primaliã era de ſeu propio natural belicoſo e esforçado e ſua deſpoſiçã lhe fauorecia eſta vontade, nam lhe peſaua ſuceder iſto em tal tempo, pola nobre companhia, que tinha junta, qu'ẽ outro tempo lhe fora maa de juntar. E vſando de muita prouidencia, começou de entender no repairo da cidade, chamaua ſeus vaſſallos, pera que como caualleiro e capitão o achaſſem prouido. O aluoroço era tã geral, que nenhũa peſſoa eſtaua ſem elle: hũs concertauã armas, outros ſobreuiſtas e galantarias, cada hũ ſegundo ſua hidade ou a condiçã lho pedia. Os reys e principes, que ſe na corte acharã, deſpedirã correos pera ſeus reynos, mandando a ſeus gouernadores, que fizeſſem a mais gente e a milhor, que podeſſem, pera ſocorro de tanta preſſa. Por certo, que depois de dados ſeus recados nenhũa prouincia de toda a Chriſtandade ſe achou tã deſuiada deſte negocio, que naquelle tempo nam tiueſſe ſeu rey, ou principe erdeiro metido no mais ardente delle; porque naquelles dias todos reſidiã em Coſtantinopla, e o que ſe achaua alongado della, nam lhe parecia que tinha nome. Aſſi que por eſta rezã todo o mundo era reuolto ẽ armas. Quanto mais a fama do grandiſſimo ajuntamento de imigos ſoaua, tanto mais diligencia faziã em todas partes pera o ſocorro della. E porque auante

ſe dira o cõ que cada hũ veo; torna ao emperador, que vindo lhe a noticia o que paſſaua, ouuindo o rumor do pouo, inda acompanhado de ſeu animo e de ſua ſingular beniuolencia, quis qu'ẽ hũas andas deſcubertas em colos d'omẽs o tiraſſem fora do paço, diſcorrendo por todalas ruas e lugares pubricos, acompanhado dos reys e principes, qu'ẽ ſua corte eſtauã, viſitaua e proueya toda couſa, em que auia neceſſidade. Como ja da barba e cabeça foſſe muy aluo pola hidade e tiueſſe a preſença e mageſtade della muy autorizada e apraziuel, baſtaua co'aquellas moſtras fazer perdelo medo aos que o entã tinhã. Sobre tudo, como geralmente foſſe amado, e o pouo ouueſſe muitos dias, que o nam vira, nam ouue nenhũ, que ante elle nã vieſſe, lançando lhe bençoes, meſturadas cõ lagrimas d'o ver tã desfalecido das forças: nã auendo entam nenhũ tã amigo de ſi meſmo, ou tã auarento da vida, que naquella ora nam dera a mor parte della por lha poder empreſtar a elle, qu'eſte he o bẽ, que tẽ os principes beniuolos e humanos, deſejarẽ lhe o que ſe nã pode deſejar aos qu'eſtas qualidades nã tẽ. As andas eram acompanhadas em roda de principes, reys e caualleiros, que aſſi a pe o ſeguiã. E deſta maneira forã pela cidade, viſitando os muros e torres, prouendo onde pare-

recia mais neceſſidade. Por certo eſte dia foy tam honrado per'elle, que parecia que nelle ſe acabauã de conſomir todas ſuas honras e vitorias paſſadas. Ao outro dia fez vir ante ſi ſeu filho Primaliam, e em preſença de todos lhe fez eſta fala. Nunca o meu deſejo antre todalas boas venturas, que me a fortuna em meu tempo ofreceo, acabou de ſatisfazer, eſtando incerto que tal teria o fim dellas, porque ſoo neſte ſe encerra o verdadeiro contentamento de todalas couſas, quando elle he bõ e conforme ao paſſado: agora vejo o que por iſto deuo a noſſo ſenhor, pois no derradeiro termo de minha hidade, em tempo que as forças me deſempararã, vendo Coſtantinopla cercada, todo meu eſtado em perigo, vejo pera ſeu emparo e ajuda minha caſa pouoada de tantos principes, de muitos caualleiros notaueis, em quem todo o esforço ſe encerra, eſprimentados por ſuas obras, conhecidos e temidos por ellas, cujos nomes de força hã de criar temor e medo nos animos de ſeus imigos; e por capitã a ti, meu filho Primaliã, a quẽ o cuydado deſta empreſa mais verdadeiramente pertence polo muito que te niſto vay e polo real ſenhorio, que neſta terra tẽs e eſperas ſuceder: a quẽ eſta opreſſam toma no milhor da tua hidade, pera juntamente do esforço e conſelho te poderes aproueitar:

tar : pois minha ajuda neſte caſo nã pode ſer boa , mais que pera te aconſelhar. Encomendo te que aas vezes , ſe o animo, que a natureza te quis empreſtar, robuſto e feroz , vſando de ſeu natural esforço, quiſer ſayr dos termos do que a rezã neſtes caſos requere , o enfrees cõ o parecer deſtes ſenhores teus amigos e parentes, e cõ o meu , que como pay o ey d'olhar , e como mais eſprimentado te ey de dizer o certo: que os imigos mais vezes por bõ conſelho , que por armas ſe desbaratã; e querer põer tudo nelas , algũas oras he danoſo; porque aſſi como os corações animoſos ſam neceſſarios pera eſperar os perigos , aſſi as vezes lhe faz dano cometellos ſem tempo, e as couſas em que muito vã , ham ſe de fazer tanto por ordẽ , que nenhũa deſordẽ lhe faça dano: nã ſam eſtes os caſos, que por apetite ſe ham de ſeguir; pois niſſo eſtaria a perda certa e o remedio ao contrairo. Vosoutros, ſenhores, a quẽ voſſas obras tẽ enſinado a perder o medo a caſos de toda qualidade ; peço vos que eſta afronta eſtimeis no grao, que ella merece, que me temo, que de muy esforçados , tenhays o perigo em pouco , de que recreça algũ dano. Iſto ſoo he do que tenho receo, que do mais, tã ſeguro viuo , que nã curo de vos lembrar que ſejays animoſos, pois tanto por natural o

ten-

tendes, que nã ha que vos pedir, nẽ quero gaſtar rezões, que ſeria erro em materia tã eſcuſada. Tã contentes e ſatisfeitos ficarã aquelles ſenhores deſta exortaçã, dita por tam ſingular principe e em tal hidade, que inda que a natureza os fizera fracos, ſoo a preſença e autoridade, cõ que repreſentaua ſuas rezões, lhe podera preſtar animo, e quanto mais tendo o tã ſobejo. Primaliã lhe beijou a mão por aquella lembrança; e tras elle a deu a Arnedos e dõ Duardos ſeus genros e a Polendos ſeu filho, lançando lhes ſua bençam enuolta em lagrimas. A todolos outros abraçou, e nam ouue nenhũ, que eſtiueſſe ſem ellas, ſentindo em eſtremo ſua fraca diſpoſiçam, qu'ẽ tal tempo fora bem neceſſaria ao reues. Dalli ſe forã cada hũ a ſua pouſada, a fazer preſtes armas e atauios, aluoroçados pera tamanha empreſa.

CAPITULO CLVII.

Do que o emperador fazia pera guarda de ſua terra.

PAſſados algũs dias, que ſe gaſtauã em conſelhos e determinações do que ſe em tal caſo deuia fazer, ſe deſpedio da corte a donzella da princeſa Targiana, porquẽ ſe todo ſoube-

bera, a quẽ a emperatriz, Gridonia e Polinarda fizerã merce e derã joyas e peças de muita valia, pera que parecesse que co'ellas lhe satisfaziã parte da vontade, que ali a trouuera. Aa princesa Targiana mandaram os agradecimentos de tamanha obra como tinha feita. Por certo o emperador era tam affeiçoado aa virtude e nobreza de Targiana, pelo conhecimento, que lhe ficara do seruiço, que ẽ sua casa se lhe fizera, que hũa das cousas, que mais encomendou a seu filho e aos outros principes, foi, que se algũ ora o tempo lh'ofrecesse em que lhe podessem merecer tamanha vontade, nã fossem ingratos nella. Partida a donzella, nã se passarã muitos dias, que algũs moradores da costa derã noua da frota, que ao longe parecia. A qual, alẽ de parecer grande, o temor lha fazia parecer tanto mayor, que afirmauam que o mar era tã coalhado de naos e gales, qu'ẽ todo elle nã auia cosa descuberta. Tras estes começarã entrar no porto nauios da terra, barcas de pescadores, que temorizados de tamanha frota e de cousa tam espantosa, se recolhiã a elle, crendo, que alli mais qu'ẽ outra nenhũa parte estaua sua saluaçã. Estes, como testemunhas de vista, podiã mais afirmar o certo, afirmauã antre outras cousas, que soo a diuersidade de instrumentos parecia em tanta cantidade,

co-

como ſe toda a vniuerſidade do mundo foſſe junta. E aſſi como no tocar hũs tras outros, e tambem na inuençam delles pareciã diuerſos, moſtrauam auer ahi diuerſos principes e diuerſos capitães. Alẽ diſto as galees, que da outra frota vinhã ſeparadas, faziã tanto aparato e ſoma, que criauão muyto mayor eſpanto, que como o mar andaſſe quieto e manſo, vinhã a remos tendidas por ordẽ, veſtidos os gouernadores e principes dellas d'armas luſtroſas e atauios ricos de ſeda e ouro, que luſtrauã ao longe. Por antr'elles ſoauã anafis, atambores; e a ſeu tempo, ou quando era neceſſario, os apitos dos meſtres, que tudo ajudaua a parecer couſa grande. Tam cortados do medo entrauã no porto os que eſtas nouas traziam, que nenhũas ſabiã dar por ordẽ, antes todos as contauã diferentes, nã auendo nenhũ, a que o caſo pareceſſe pequeno. Cada hũ o acrecentaua, ſegundo o temor lho fazia parecer, e quẽ mais abaſtado era de palauras, mayores façanhas repreſentaua. Eſtas nouas fizerã tã grande abalo em Primaliã e em todos, que ſayam pola cidade a animar o pouo, a que o medo de deſtruiçam tã chegada tinha cortado o juyzo e esforço. No meſmo dia entrou no porto hũa galee dos imigos cõ hũa bandeira branca por proa em

ſinal de paz e ſeguro. Chegando junto cõ terra, ſayo della hũ donzel bẽ atauiado, que foy pedir licença ao emperador, pera ſayr fora hũ embaixador d'Albayzar e lhe dar recado ſeu e d'outros principes, que na frota vinham. Tornando logo co'ella, deſembarcou da galee hũ homẽ grande de corpo, a barba branca e crecida, veſtido a guiſa de Turquia, de roupas compridas de ſeda, tecida d'ouro de muy ſingular inuençã, acompanhado de quatro caualleiros, que tambem nos atauios e autoridade das peſſoas pareciã de grã preço. Indo ſeu caminho pera o paço, o pouo hia tras ele, porque neſtes caſos ſempre os que menos quinhã tem nelles, ſam mais deſejoſos de poder dar nouas. Antre os principes ouue algũs, cujo parecer era o embaixador foſſe ouuido em preſença de Primaliã, ſem o emperador eſtar preſente, por nam darẽ teſtemunho de ſua fraqueza, que na verdade a certeza, que dahi podiã leuar, lhe daria mayor esforço. Outros deziã o contrairo, afirmando, que a deſpoſiçã do emperador a todos era notoria, e que quanto mais o encubriſſem aos imigos, mais o aueriã por deſpeſo; e pois inda eſtaua tam inteiro no juyzo, que, pera ouuir e reſponder, ninguem podia dar mais ſingular ſentença, ſe deuia dar a embaixada a elle e nam a outrẽ. Eſta determinaçã
ven-

venceo, e co'ella ſe forã ao emperador, que, a ſeu pedimento, ſe mandou trazer a ſua ſala real, onde acompanhado de ſeus capitães, recebeo o embaixador. O qual depois de entrado, pondo os olhos em cada hũ, bẽ lhe pareceo, ſegundo o que via, que primeiro que ſe a cidade tomaſſe, aueria que fazer. Andando mais por diante, chegou ao emperador, a quẽ, como diſcreto e homẽ, que vira muito, tratou cõ muita veneraçã e corteſia, e cõ menos ſoberba do que te li os embaixadores dos imigos coſtumauã. O emperador o recebeo cõ ſua coſtumada beniuolencia. Soſſegado o rumor, o embaixador em pe, cõ voz alta, começou dizer: Alto e poderoſo principe, em outra deſpoſiçã e mais feruente hidade quiſera, que eſte cerco te tomara, aſſi porque no trabalho e afronta dos teus te poderas juntamente chamar companheiro e ſenhor, como porque tambẽ, quando a vitoria de tamanha empreſa ſe ouueſſe d'alcançar por teus imigos, foſſe dina de mayor nome e gloria. Albayzar, ſoldam de Babilonia, principe de Turquia, cõ os outros ſoldões, reis e principes poderoſos, me manda a ti a te fazer ſaber, que cõ todo ſeu poder e ajuda de ſeus amigos ſam chegados a eſta terra, deſejoſos de vingar quantas perdas por ella tẽ recebidas. Pera iſſo vẽ apercebidos de tanta canti-

dade de gente e armas, quanta nam conuinha pera tam pequena empresa. Porẽ, sendo em conhecimento de tua antigua nobreza e da qu'ẽ tua casa em tempo passado vsaste cõ Alchidiana e Olorique, pays d'Albayzar, e depois co'a princesa Targiana, que muy contraira he a esta vinda, te comete hũ partido, e he. Que querendo tu entregar a cidade e juntamente co'ela teu neto, o caualleiro do Saluaje, rey de Tracia, que destes males he causa, te deixarã o outro estado seguro e liure: e co'esta soo satisfaçã se auerã por tã contentes, que no mesmo dia se tornaram e tirarã sua frota dos termos de teu senhorio. Certo, que pela afeyçam, que tenho a tua virtude, te aconselharia, que inda que nisso recebas muita pena, queiras cõ menor mal escusar o mayor, que menos se auentura em perder hũa cidade, que hũ imperio, e entregar hũ homem, que ver morrer muitos. Nam quero, disse o emperador, gastes mais tempo em aconselhar me; caso que a vontade, cõ que o fazes, seja dina de agradecimento; entregar hũ homẽ por saluaçam de muitos, aueria por pouco, mas se o homẽ he tal, que soo basta pera saluar todos os outros, quẽ queres faça tamanho erro? Dar a cidade nam querera deos, que nã he bẽ, que onde se elle celebra tantas vezes, se entregue a imigos de sua fe,

pe-

pera que cõ outros deſoneſtos ſacrificios ſeu templo ſeja maculado. Dizey a Albayzar, que ſe ele tiuera conhecimento do que a eſta caſa deue, d'outra maneira viria a ella, e d'outra fora recebido; e inda que todos buſcarã deſtruyçam de meu eſtado, ele ſoo a ouuera d'eſtoruar. Porẽ que confio em deos, que aſſi como ja outras frotas a viſta dos muros de Coſtantinopla forã deſtruidas, e os capitães e gente delas mortos em campo, aſſi agora eſta auera mao fim. Quanto ao de minha hidade, nam tenho de que me queixar, pois o tempo me guardou pera a ver acabar c'o goſto deſta vitoria. E os trabalhos, que niſſo podera receber, ſe podẽ muy bẽ eſcuſar co'eſta companha, de que eſtou cercado, na qual tenho tamanha confiança, que todolos medos, cõ que me o tempo ameaça, eſtimo em pouco. Pode ſer, ſenhor emperador, diſſe o embaixador, que a fortuna, que te agora vos nam moſtrou nenhũ deſgoſto, vos eſtorua o conhecimento da afronta, em que voſſo eſtado eſta poſto; e dahi vẽ engeitardes o conſelho, que vos mais neceſſario era: eu me torno co'eſſa repoſta: os deoſes ſejã teſtemunhas da vontade, cõ que vos dei meu parecer. Sem mais eſperar, ſe tornou a ſua galee, acompanhado grandemente, que o emperador o quis aſſi. Metido nella, ſe deſpedio dos que o acompanhauã, e

ſe

ſe tornou a ſua frota, onde dos principaes della foy muy bẽ recebido. Folgarã da repoſta do emperador, que os mais deles eſtauã deſcontentes, crendo que aceitaria o partido, que lhe mandauã cometer, de que ſoo Albayzar ganhaua honra e ſatisfaçã, couſa, de que ſe mais deue auer enueja antre aquelles, que por ella trabalham.

CAPITULO CLVIII.

Como a frota dos imigos chegou ao porto, e a contenda, que ouue ſobre o deſembarcar.

LOgo que o embaixador ſe partio, o emperador mandou chamar a conſelho, e como o tempo eſtiueſſe ja mais chegado a neceſſidade d'obras, que de palauras, forã poucas as que ſe entã deſpenderã, ſomente ſe determinou o carrego, que cada hũ auia de ter. Ao emperador Vernao, el rey Polendos, por mais velhos, ſe encomendou a guarda da cidade cõ quinhentos cauallos e quatro mil de pe, todos do ſenhorio do emperador, que ja entã auia muitos, que por ſerẽ mais comarcaõs, e a vinda dos imigos auer muito, que s'eſperaua, tiuerã tempo pera virẽ. A dõ Duardos, por conſentimento comũ, fizerã capitã geral do campo cõ dous mil de cauallo, ficando a Primaliam

in-

inteira poteſtade ſobre hũs e outros, aſſi dentro, como fora; como a quẽ mais pertencia o tal cuidado. Por guarda da peſſoa de dõ Duardos ficou o gigante Dramuſiando, que nam foy o que neſta empreſa menos obras de perpetua memoria fez. Mayortes, o grã Cam, Pridos, duque de Galez, Roſiram de la Brunda, ſeu filho, Argolante, duque de Ortã, Pompides e outros cincoenta caualleiros Ingreſes, que co'elle eram vindos aas feſtas dos caſamentos de ſeus filhos. Da mais gente de cauallo, que na corte auia, que ſeriã te oito mil, fizerã quatro capitaes. Arnedos, rey de França, de mil e quinhentos. Leuaua por guarda de ſua peſſoa ſeus filhos Graciano e Goarim e Germã d'Orliẽs com outros ſincoenta caualleiros Franceſes. A Recindos, rey d'Eſpanha, derã outros mil e quinhentos, e em guarda de ſua peſſoa o principe Beroldo e Oniſtaldo, ſeus filhos, e o gigante Almourol e cẽ caualleiros Eſpanhoes. O ſoldã Belagriz teue tambẽ capitania de todos os ſeus, que erã quatro mil de cauallo, porque como ſe ja diſſe, eſte veo a corte altamente acompanhado, e por ſeu ſenhorio ſer perto, deu lhe lugar o tempo, pera depois que a noua da vinda dos imigos ſe manifeſtou, ſer ſocorrido dos ſeus. Em goarda de ſua peſſoa trazia cẽ caualleiros principaes de ſua caſa, antr'elles

ſeu

ſeu filho Blandidõ , cujas obras lhe dauã ſingular confiança. A Belcar, duque de Ponto e de Duraço, derã ygoal gente e ygoal capitania de Arnedos e Recindos. Leuaua pera goarda de ſua peſſoa ſeus filhos dõ Roſuel e Beliſarte cõ vinte caualleiros. Al rey Tarnaes de Lacedemonia, que ja era velho, ſe encomendou a guarda do paço cõ duzentos caualleiros, porque na emperatriz e ſuas damas eſtaua o medo tã arreygado, que cõ nenhũa couſa ſe conſolauam. Primaliam tomou pera ſi ſetecentos caualleiros, que ſobejauã do conto dos oito mil. Co'eſtes viſitaua todolos lugares, aſſi da cidade, como do campo. Palmeirim, Florendos, Platir cõ outros caualleiros famoſos ficarã extrauagantes e ſoltos, pera acodir aas mayores preſſas. E poſto que a corte entã eſtiueſſe chea delles, nẽ por iſſo ſe deixaua de ſentir a falta do caualleiro do Saluaje, que pera tal tempo era muito grande. O emperador e dom Duardos e toda a outra caualaria ſentiam muito a falta de tal homẽ. Tanto que as capitanias e carregos foram repartidas, e os caualleiros ſouberã a que bandeira auiã d'a cudir, e os de pee iſſo meſmo, que ſeriã te quinze mil: ao outro dia dõ Duardos, ſaindo o ſol, mandou tocar al arma a muy grã preſſa, que viera noua, que a frota dos turcos era chegada e que mea legoa abai-

abaixo da cidade, começauã desembarcar; e acompanhado dos outros principes e capitães cõ suas bandeiras em ordẽ, sayo a elle, cõ determinaçã de tolher a desembarcaçã. O emperador se mandou leuar a hũa torre, que estaua contra aquella parte, pera dalli ver o que passasse. A emperatriz e princesas, querendo tambẽ ver o mesmo, pediram a Primaliã as mandasse leuar a lugar, onde o podessem fazer. Mas vendo tanta multidã de gente, tamanha soma de naos, quanto co'a vista se podia alcançar, e tantas armas reluzentes, que ao longe resplandeciam, gritos de diuersas maneiras, que pareciam romper os ceos, bandeiras de muitas cores, que dauam testemunho de muitos capitães, nam bastou seu animo ao ver muito espaço, ante, recolhidas ao apousento da emperatriz, cada hũa sentia sua perda, porque as mais tinhã naquelle perigo seus maridos e filhos: de sorte que nenhũa auia tam isenta deste medo, que nam tiuesse de que o ter. Primaliam as esforçaua com palauras alegres; el rey Tarnaes fazia o mesmo; mas que presta, que o grande medo assi torua o juyzo, que nam sabe ver o remedio ainda que lho mostrẽ. Dõ Duardos chegando onde os imigos queriam desembarcar, repartio os capitães ao longo da praya, porque, ocupados todos em hũa parte, nam sayssem

 sem

ſem pela outra. Porẽ iſto era em vão, que os defenſores eram tam poucos e os imigos tantos, que ſe nam podia abranger a tudo. Dõ Duardos cõ ſua gente acodio aa parte, onde vio mayor neceſſidade, como por alli vieſſe Albayzar acompanhado dos mais notaueis caualleiros da frota, de meſtura dous gigantes, qu'ẽ grandeza e ferocidade parecia fazer vantaje a quaeſquer outros, ouue muito que fazer, que os imigos, vendo alli ſeu principal capitam, acudiã polo ſeguir e acompanhar. Os do emperador por defender a ſayda faziã todos marauilhas, auendo muitos feridos de hũa e outra parte. Albayzar lembrando lhe, que ſeguindo a dura defeſa de ſeus contrairos, ſeria mao de tomar terra, mandou aos gigantes, que o acompanhauam, que ſaltaſſem dos bateis n'agoa, qu'era de tanta altura, que lhe daua polos peitos. Cada hũ trazia na mão hũa maça de ferro de muito peſo, na outra hũ eſcudo forrado d'aço d'eſtremada fortaleza. Erã dotados de tamanha força, que nenhũ golpe acertauã, que nã derribaſſem quẽ o recebia: eſtes começaram ſegurar a ſayda, que como cada hũ viſſe o dano, que faziam, goardauam ſe de cayr nelle. O esforçado Dramuſiando, vendo tamanho deſtroço, feito por dous diabos, lançando ſe do cauallo, ſe meteo n'agoa, e cuberto do eſcudo

ſe foy contra o que vinha diante : ambos co-
meçarã hũa fermoſa batalha. Dõ Duardos, te-
mendo que ſe o outro gigante chegaſſe ajudar
ſeu companheiro, poderiam matar Dramuſian-
do, de que viria grã perda, acompanhado tam-
bẽ de ſeu animo, ſaltou fora do cauallo cõ ten-
çam de ſer elle, em quẽ empeceſſem ſeus gol-
pes. A eſte tempo foy ali a preſſa tã grande,
que vendo os do emperador ſeu capitam a pe,
nem ouue nenhũ, que da propia maneira o nam
quiſeſſe acompanhar. Da outra parte Albayzar,
vendo ſeus gigantes cercados d'armas, e de tam
esforçados imigos, nam quis auer enueja a ſeus
contrairos, que lançando ſe n'agoa da meſma
maneira acompanhado de muitos, começou fa-
uorecer os ſeus. Em tanto crecimento foi a pe-
leja, que o ſangue fez o mar d'outra cor. O
esforçado Palmeirim, que dalli muy afaſtado
andaua fazendo marauilhas, vendo o eſtrondo,
que pera aquella parte hia e cauallos ſoltos pe-
lo campo, bẽ lhe pareceo que algũa grande
afronta auia alli. Pondo as pernas ao ſeu, que
ja de canſado ſe nam podia menear, vendo dõ
Duardos, ſeu pay, metido n'agoa enuolto em
ſangue, meſturado em batalha cõ tã temeroſo
gigante, ſe lançou do cauallo ſem nenhũ ten-
to, e rompendo por antre as armas dos que pe-
lejauã, chegou a elle. Alli, pondo ſe diante,
Pp ii lhe

lhe diſſe. A mi, ſenhor, deixay ſentir a furia deſte imigo e acompanhar Dramuſiando, que nã ſeria bẽ, que vos, que pera emparo de todo eſte exercito ſoys neceſſario e eſcolhido, eſteys auenturado em algũ perigo, que a todos faça dano. Se dõ Duardos nã vira, que pera capitã nam era bẽ auenturar ſe tanto, tam enuejoſo era de vitorias grandes, que nã deixara aquella a ſeu filho: mas por ver em que eſtado eſtaua o negocio, deixou a porfia. Albayzar tambẽ nam eſtaua de vagar, que cõ ſua eſpada abria o caminho: mas a eſte tempo ſe lhe pos diante o esforçado Florendos, que te entã andara deſuiado daquella parte. Tam notauel e temeroſa foy a batalha, que antr'eſtes homẽs ouue, que pouco ficarã pera poderẽ entrar em outra tã cedo. O gigante Dramuſiando fez tanto em armas, que por força matou ſeu imigo, ficando tal de ſuas mãos, que por mandado de dõ Duardos foy leuado aa cidade em colos d'omẽs. Palmeirim de Inglaterra teue menos, que fazer no ſeu, por que como ja o achaſſe encetado dos golpes de ſeu pay e ele vieſſe folgado, o matou em menos tempo: ficando porẽ algũ tanto ferido, e em lugares, que lhe nã deixarã veſtir armas em quinze dias. Albayzar, vendo ſe ferido e maltratado de mão de Florendos, e os ſeus gigantes mortos, e que por eſta cau-

ſa os outros afroxauã , tornou ſe a recolher a ſeu batel , deixando tambẽ Florendos aſſinado dos ſeus golpes. Da meſma maneira ſe recolherã os que poderã e os que nam poderã morrerã, delles afogados, outros feridos. Vendo dõ Duardos que os turcos tornauã embarcar ſe , ſe pos a cauallo e mandou fazer hũ ſinal pera que os ſeus o fizeſſem. Depois , vendo como ao longo da praya em muitas partes auia inda batalhas ſobre a deſembarcaçã, nas quaes Arnedos cõ ſua gente por hũa parte , e o ſoldã Belagriz por outra, Recindos e Belcar cada hũ tambẽ pola ſua , faziã milagres , teue a bõ ſinal tam bõ começo; mas ſendo lhe dito que Florendos, Platir, Blandidõ, o Gigante Almourol erã leuados a cidade, quaſi ſem acordo, do muito ſangue que lhe ſayra, e que d'outra parte Belcar e Recindos eſtauam mal tratados e Palmeirim muito ferido e Dramuſiando quaſi deſeſperado de vida , começou a ter aquelle feito em mais, cuydando que ſe cada vitoria ouueſſe de cuſtar tanto , cõ poucas , que alcançaſſem, ſe perderiam de tudo. Como ja foſſe quaſi meyo dia, mandou que todolos feridos ſe recolheſſem aa cidade , que foram tanta copia , que faziam perder a eſperança aos sãos. Primaliam ſayo ao campo , por dar algũ aliuio aos que nelle ficauã, acompanhado de ſeus ſetecen-

tos

tos caualleiros, e quiserã que dõ Duardos e os outros capitães tiueram algũ repouso; porẽ nẽ a necessidade, que disso tinhã lho fez fazer, te que a noite veo, que pareceo triste e espantosa aos da cidade, que d'hũa parte ouuiam gemidos dos feridos, d'outra pranto polos mortos, e de fora gritas e instrumentos dos imigos: mas nẽ elles estauã fora de perda, que fora muito mayor; se nã co'a sobegidã da gente lha fazia sentir menos.

CAPITULO CLIX.

Do sentimento, que ouue em Costantinopla da desposiçam de Dramusiando, e como os imigos assentaram seu arrayal.

RÉcolhidos aa cidade os capitães do emperador e toda sua gente gastarã toda a noite em curar os feridos, e achou Primaliam ser tanta copia, que perdeo a esperança de outro dia tornar a defender a desembarcaçam: especialmente, visto que Palmeirim, Belcar, Florendos, el rey Arnedos, Recindos e dõ Duardos, cõ os principaes caualleiros da corte, em que entraua o principe Beroldo, dõ Rosuel e Belisarte, estauã tam mal tratados, que dalli algũs dias nã se esperaua que podessem tomar ar-

armas, e ſe as tomaſſem, ſeria pera mais ſeu dano. De que ſucedeo por conſelho e geeral parecer, que lhe deixaſſem aſſentar ſuas tendas e tirar ſeu exercito, ſem nenhũa contradiçam. E neſte tempo os feridos teriã ſaude, e os ſocorros, que eſperauã, viriã, e depois em batalha campal, dada a bandeiras deſpregadas ante os muros de Coſtantinopla alcançariã vitoria cõ mayor goſto e deſtruyçam de ſeus contrairos; e em tanto proueſſem em tudo o neceſſario, de ſorte que os cercadores ſentiſſem tanto o trabalho do cerco, como os propios cercados: eſtando iſto aſſentado, dõ Duardos cõ Primaliã entenderã logo em curar os feridos, e em todos ouue pouco que fazer, que Palmeirim, cõ eſtar acompanhado da fermoſa Polinarda, nam ſentia ſuas feridas, que o verdadeiro deſcanſo dellas era viſitalas ella. Que na verdade, inda que ſe tenha por opiniam, que os amores depois do caſamento feito ſe conuertẽ em amizade, por donde aquelle primeiro feruor, cõ que ſe tratã, fica mais temperado, toda via, onde elles ſam em eſtremo e fora de ordẽ, ſempre lhe ficam algũas reliquias do paſſado, pera lhe fazerẽ ſentir os goſtos ou deſgoſtos, que o tempo da, cõ mais afeyçam, que os outros a qu'iſto nunca aconteceo. Deſta maneira, ſentia pouco ſua dor Florendos cõ Miraguarda a ilharga
do

do ſeu leito, Platir cõ Sidela, Polendos cõ Francelina, Beroldo cõ Oniſtalda, Graciano cõ Clariſia, dõ Roſuel cõ Dramaciana, Beliſarte cõ Dioniſia, Franciam cõ Bernarda, Goarim cõ Clariana, e aſſi os outros, cada hũ cõ quẽ mais tinha na vontade: porẽ eſte lugar nã ouue Dramuſiando, que ſuas feridas nam erã de ſorte, que ſe podeſſem curar co'a viſta de Arlança, a quẽ ele de verdadeiro amor amaua: que tantas vezes em tam pequeno eſpaço lhe acodiam acidentes mortaes, que de todo o auiã por deſpeſo: de que no emperador e os de ſua corte auia tamanho ſentimento, como ſe em ſua peſſoa ſoo ſe auenturaſſe toda a ſaluaçã do perigo, em que eſtauã: que o amor, que lhe tinham e elle por ſuas obras merecia, era muy grande. Dõ Duardos, inda que tambem ouueſſe meſter repouſo, nenhũ deſcanſo recebia cõ ver Dramuſiando em tal deſpoſiçam, e elle cõ Flerida juntamente o acompanhauã, porque Arlança de deſeſperada e morta nã ſe ſabia valer. E tambem Florendos e Miraguarda acompanhauã Almourol, que tambẽ eſtaua em perigo; porẽ nam tanto como Dramuſiando. Por certo, a perda deſtes dous ſe tinha em tanta eſtima, qu'ẽ toda a corte nam auia peſſoa, que nam deſſe parte de ſua vida pera ſuſtentar as ſuas delles, em eſpecial de Dramuſiando, que antre

as

as damas auia muitas lagrimas e deuações por ſua ſaude. Eſte deſgoſto ſe curou algũ tanto cõ chegar no propio tempo Daliarte, cõ que ſe recebeo muito contentamento. E tambẽ afirmou ao emperador, que Floriano ſeria muy preſtes na corte, cõ que mais aluoroçou todos. O emperador, leuantando as mãos ao ceo, diſſe: Queira deos, qu'ẽ meus dias o veja e ſeja em tempo, que ſuas obras ſe ſintam antre os cercadores deſta cidade, que ſam tã confiado nellas, que me parece, que ſoo nelas eſta o remedio de tamanha deſauentura, cõ que nos a fortuna ameaça. Tudo iſto dezia cõ lagrimas, tendo antre ſeus braços apertado Daliarte cõ tam enteiro amor, como a cada hũ de ſeus netos, porque no meſmo conto o metia: dalli o mandou a emperatriz, que cõ ygoal amor e gaſalhado o recebeo, e tambem a emperatriz d'Alemanha, Gridonia, Polinarda e Miraguarda, co'as outras princeſas e damas, porque geralmente era eſtimado, como peſſoa, cõ que ſe tinha tanta amizade e parenteſco. Flerida foy a que mais ſentio eſte contentamento, aſſi por ſaber, que a eſte amaua dõ Duardos cõ muita afeiçã, como porque tambẽ cria, que a vida de ſeus filhos muitas vezes ſe ſeguraua em ſua ſabiduria. No meſmo dia chegou a corte o principe Floramã, que canſado de correr mui-
 tas

tas terras em buſca de Floriano, ouuindo do cerco de Coſtantinopla, veo a ella pera ſer preſente em tamanha neceſſidade: e paſſando por ſeu reyno de Cerdenha, deixou prouido algũ ſocorro, que vieſſe tras elle, de que adiante ſe dira. Eſte fez tambẽ muito aballo de contentamento no emperador e ſua corte; e porque pareceſſe que a fortuna algũ tanto ſe lembraua da afronta, em que entã viuiã, chegou o meſmo dia el rey Eſtrelante d'Ungria, acompanhado, como principe poderoſo, cõ dous mil de cauallo e dez mil de pe, que, por ſer tã vezinho, pode vir mais preſtes que nenhũ. Co'elle vinhã Friſol, ſeu primo, e outros caualleiros ſinalados, de que ſe na corte fazia muita conta. Eſte modo de ſocorro deu muita confiança aos cercados e preſſa aos outros principes pera mandarẽ vir os ſeus. Pois da outra parte nam eſtauã ocioſos, que Albayzar, vendo a grande deſtruyçã, que ſe no principio fizera ẽ ſua gente, começou cõ mayor cuydado prouer em ſuas couſas: e depois de mandar curar os feridos, pois aos mortos o mar lhe ficara por ſepultura, chamou a conſelho os principaes da frota. Delles ſayo, que naquelle dia nã bolliſſem cõ nada e o tomaſſem pera repouſo do trabalho paſſado, e ao outro dia, em amanhecendo, tomando toda a gente em galees, bergan-

gantins, e bateis, a certo ſinal, que ſe na capitania fez, desferindo a hũ tempo juntamente, poſerã as proas em terra, que forã tanta cantidade, que ocupauã perto de hũa legoa da coſta, nã achando nenhũ enpedimento: cõ grã prazer e alegria ſaltarã fora, tornando as galees em buſca de mais gente, e deſta maneira deſpejarã as naos em pequeno eſpaço. Os inſtrumentos, gritos e feſtas deles começarã ſoar na cidade cõ tal eſtrondo, que te nos esforçados fazia terror. Daliarte e Floramã, deſejoſos de lhe ver aſſentar o campo, pediram licença ao emperador, a qual nam dera a quaeſquer outros; mas tã ſeguro era da deſcriçã e ſabiduria de Daliarte, que, onde elle foſſe, todo ſeguraua: elles ſayrã da cidade ſoos e deſarmados, e como neſte tempo ja o ſol aclaraſſe os campos e nã ouueſſe couſa encuberta, ſe ſobirã em hũ pequeno outeiro, pera dalli eſtar vendo a ſoma e ordẽ dos imigos. Algũs ouue antr'elles, que os quiſerã correr e prender, e delles ſaber o que paſſaua na cidade; Albayzar, a quẽ pera iſto pediram licença, nam quis, que bẽ ſentio a tençam, cõ que elles alli vieram; mas mandando a elles hũ eſcudeiro, que na corte do emperador e Eſpanha o ſeruira, que conhecia os mais daquella terra, ſoube que eram Daliarte e o principe Floramã de Cerdenha, a

quẽ mandou dizer, ſe queriam ver o exercito, o poderiã fazer de mais perto e ſem receo de lhe ſer feito nenhũ deſſeruiço, pois elle, que o gouernaua, era ſeu ſeruidor: tã confiados forã os dous companheiros deſtas palauras, que ſem outra detença ſe lançaram pello outeiro abaixo. Albayzar os ſayo receber a meo do caminho, acompanhado de dous pajes, atauiados ricamente. Hũ lhe trazia o eſcudo, outro o elmo, vinha em hũ cauallo crecido, caſtanho eſcuro, armado d'armas luſtroſas e ricas, que pareciã cozidas em ouro, e trazia encima hũa roupa de tafeta branco, cortada por muitas partes, e os cortes em lugares tam conuenientes, que lhe dauã muita graça. Hũa lança na mão atraueſſada ſobre o collo do caualo, o roſto deſcuberto e afrontado do trabalho, tã ayroſo e gentilhomẽ, que bẽ parecia merecedor de tamanho imperio e ſoberana capitania, como era a ſua. Depois d'os receber cõ grande corteſia, metido antr'elles, ſe veo ao arrayal, como confiado do que ſe nelle podia ver, os trouue por todo o campo, moſtrando lhe todas as particularidades de ſeu exercito e os principes delle, nomeando lhe cada hũ por nome; iſſo meſmo os gigantes, que antr'elles vinhã, que erã ſete, a fora os dous, que Palmeirim e Dramuſiando matarã. Andando aſſi diſcurrindo a hũa

e

e outra parte, nunca tirauã os olhos delles, que no aſpeito de cada hũ, eſperauã conhecer o eſpanto, que daquellas moſtras recebiã. Mas na verdade, inda que dentro em ſi o ouueſſe grande, tambem o ſouberã deſſimular e contrafazer, que mais parecia nelles deſeſtimarem o que viam, que tello em muito; e nas couſas, que moſtrauã ſer mais pera ocupar a viſta, paſſauam por ellas cõ mayor deſprezo, cõ que algũ tanto desbaratauã a ouſania e ſoberba d'Albayzar. Depois de muito por enteiro terẽ viſto tudo, ſe quiſerã tornar, e elle os acompanhou te perto da cidade, preguntando lhes pela deſpoſiçam do emperador e emperatriz, dando algũas deſculpas de ſua vinda. Dali, deſpedidos delle, ſe forã praticando eſſe pouco tempo, que lhe ficaua, na groſſa frota, que aquella era. Daliarte, como quẽ aas vezes por ſua arte via as couſas, antes que aconteceſſem, nã podia deſſimular nẽ encobrir a triſteza, que o acompanhaua, que na verdade, quando ella he grande e de parte, que ſe muito recea, a peſar de ſeu dono ſe manifeſta: porẽ como entrarã na cidade, porque o pouo lha nã ſentiſſe, moſtrarã os roſtos contentes e cheos de ſingular confiança, pera que della lhe naceſſe eſperança de vitoria. Com tudo, depois de chegados ao paço, e o emperador recolhido cõ os

do

do conſelho ſecreto, o principe Floramã, por ſeu mandado, começou dizer o que vira, dizendo. Senhor, eu nã faço caſo de ſobreuiſtas de ouro e pedraria ſem preço, d'armas luzidas, cubertas de purpura, d'atauios magnificos e eſplendidos, de tendas e pauelhões de muito aparato, nẽ de couſas deſta qualidade; que ſe niſto ouueſſe de falar, tanto teria que dizer, que me faleceria o tempo pera dar conta do mais neceſſario. Porẽ ſey afirmar a voſſa M. e eſtes ſenhores, pera quẽ o principal deſta afronta eſta goardado, que antre eſtas couſas, de que nã faço conta, vi tantas, de que ſe deue fazer, que nã poſſo falar nelas ſem algũ deſgoſto. A copia de gente, ſegundo meu parecer, e do ſenhor Daliarte, que eſta aqui, ſerá paſſante de dozentos mil combatentes, antre os quaes nam vi nenhũ, que pareceſſe de tã crecida hidade ou fraca deſpoſiçã, nem pouco auto pera pelejar. Antes parece foram eſcolhidos a contentamento de quẽ os gouerna. Vi, que a goarda d'oje fazia el rey de Tolia mancebo de te trinta annos cõ dez mil de cauallo e XL. mil de pe, cubertos de luſtroſas armas, tam a ponto, como ſe tiueram a batalha na mão. O que mais me pareceo dino de temor ou receo, foy, que andauã todos ocupados em aſſentar o arrayal, e aſſi trabalhauam os de grande eſtado,
co-

como os de pequeno, ſem nenhum por valia de ſua peſſoa ou eſtado ſe eſcuſar; que he couſa, que aos menores da mayor esforço e aumenta o amor pera ſeus principes e ſenhores. Alẽ diſſo, nam vi alguẽ, que me pareceſſe, que ſaya fora da ordẽ, ou ſe deſmandaua do que por os que gouernam era mandado, que tambẽ he ſinal de ſerẽ mandados por capitães ſabios e guerreiros, de que os imigos muito deuẽ recear: Tambẽ me deſcontentou a gram confiança, com que Albayzar nos mandou yr a ſeu arrayal e moſtrar-no-lo miudamente, e co'a propia deixara yr e vir a elle todolos, que de voſſa corte ſem armas o quiſerẽ yr ver, que tanto por ordẽ tem ſuas couſas, que ſe nam teme, que da deſordẽ dellas, ſe poſſa conjeturar algũa, de que ſeus imigos ſe aproueitẽ: iſto he o que de noſſos contrairos notey. O ſenhor Daliarte, que tẽ o juyzo mais viuo, podera dizer o mais, a que o meu nã abranje. Certamente, diſſe o emperador, todas eſſas couſas forã tambẽ olhadas de vos, que nã ſey quẽ milhor as podera ſentir pera dar o verdadeiro auiſo dellas, que quanto em ſi ſam mayores e mais pera recear, mais nos deuemos aproueitar do conſelho, que pera reſiſtir he neceſſario. E pois Albayzar cõ tamanha confiança deixa os meus ver ſeu exercito, tambẽ eu quero, que

que, se algũ quiser dos seus ver esta cidade e a ordenança dela, o possa fazer. Tu, meu filho Primaliã, a nenhũ o empidas, que nã seria rezã qu'elles enxergassem de nos, o que nos nã enxergamos nelles: no mais os capitães prouejã em sua gente e na ordenança della de sorte, que sintam que nisso lhe fazemos vantaje, ou qu'ẽ nada nola fazẽ. Co'isto se deu fim ao conselho, e cada hũ se foy entender no carrego, que tinha encomendado, pera que nada faltasse por diligencia.

CAPITULO CLX.

Do que Albayzar fez acabado de assentar seu arrayal: e das ajudas que vieram ao emperador.

DEpois que Albayzar teue alojado seu exercito e cercado de cauas, a maneira de muro, tã seguro e bẽ ordenadas, que soo a fortaleza dellas bastaua pera cõ pouca guarda se defenderẽ a todo mundo, quanto mais tendo tanta e tã singular, que no campo raso estaria bẽ segura de todo temor. Repartio as estancias e goarda dellas aos capitães e pessoas sinaladas de seu arrayal, e posto que tamanha prouidencia parecesse desnecessaria em feito tã segu-

guro, como parecia o ſeu: Albayzar, que de ſeus imigos tinha mais conhecimento, nã ſe fiaua tanto na fortuna, que aa deſcriçã della quiſeſſe deixar ſuas couſas, antes, como bõ capitã, ſe atalayaua pera o por vir: e tanto que lhe pareceo qu'ẽ todas as miudezas do exercito tinha prouido, como conuinha ao eſtado da guerra, por conſelho dos principaes della, mandou por fogo a toda a frota, deixando ſomente algũs bergantins e nauios pequenos, de que ſe podeſſe ſeruir pera mantimentos. Todalas outras naos, galees, carracas, cõ todo genero de nauios ſe conſomio no fogo, de que o pouo recebeo ſinalado eſpanto, que viã que ficauã alojados nos campos de ſeus imigos, ofrecidos aa guerra tã ſinalada e cruel, na qual por força lhe conuinha vencer ou morrer; pois toda outra ſaluaçã lhe era tirada dante os olhos, e ſoo na força de ſuas mãos eſtaua a eſperança de ſua vida. Na verdade, elles cuydauã o certo, que Albayzar e os outros principes, que ſabiam que ali auenturauã ſeus eſtados, e quiſeſſem morrer nela ou ſegurar tudo, ordenarã aquelle incendio e deſtruyçã, pera que o pouo, deſeſperado de toda ſaluaçã, cuydaſſe que ſoo de ſeu esforço pendia todo o remedio de ſua vida; e eſta deſconfiança os fizeſſe esforçados, alẽ do natural. Certo, depois que o fo-

go começou d'arder, bẽ parecia a tal obra sayda d'animos crueis e desejosos de vingança, que espalhada e tendida a chama ao longo d'agoa, parecia que ella mesma ardia. Cõ tanta força sopraua pera o aar, mesturada cõ fumo negro, e espesso, que empediam a vista ao ceo. Alẽ disso, o breu e alcatrã lançaua de si hũ vapor tã incomportauel e mao, que enjoaua os homẽs de sorte, que os espritos dentro nos corpos nam podiã respirar. Obra de tam sinalada crueza nunca se vio em nenhũ tempo, que como a frota fosse em si tam grande, que quasi coalhaua o mar, e antr'ella ouuesse algũas naos de marauilhosa grandeza, goarnecidas de purpuras, sedas e outros atauios de muito preço, e valia, segundo a openiã dos principes, que nellas vieram, e tudo isto a vista delles e de seus vassallos se visse consumir e desfazer em brasa, por seu proprio mandado e ordenança, nã auia quẽ c'os olhos fixos em tamanha destruyçam, podesse estar olhando: te os propios autores e conselheiros de tal obra e Albayzar antr'elles, vencidos de compaixam de tã aspera façanha, se metiã em suas tendas, por nam dar testemunho della. O roydo do fogo soaua muy longe, as chamas parecia combater as nuuẽs; toda a matinada do mundo parecia que tinha parte em tã sinalado incendio. Os da cida-

de,

de, quando de principio viram começar arder nauios, bẽ cuydaram fora algũ mao recado; mas depois que por ordẽ virã tender o fogo e que ninguẽ daua preſſa pera apagallo, logo cayrã na tençam de ſeus imigos. O emperador ſe mandou leuar a hũa torre, onde tudo ſe via; e vendo couſa tam notauel e eſpantoſa, nã o ouue por bõ ſinal, que bẽ lhe pareceo, que ja pera lançar os contrairos dos termos de ſeu imperio, ſeria forçado fazer ſe por força e cõ deſpeſa de muito ſangue de ſeus amigos e vaſſallos. A emperatriz e as damas, nam lhe ſofrendo o animo ver couſa tam cruel, traſpaſſadas do medo, ſe recolhiã a ſuas caſas, onde cõ lagrimas e pregarias ſe ſocorriã ao remediador de tudo. Sete dias continuos durou o queimamento, no cabo delles, que o fumo ſe começou a desfazer e deſcobrir o mar, vendo o vazio e deſemparado de tamanha frota, fazia noua ſaudade nos proprios ſenhores della: mas como o tempo gaſta todo, em poucos dias ſe eſqueceo tudo, eſpecialmente tanto que começou auer pelejas e eſcaramuças, que o cuydado deſtas desbarataua a lembrança do paſſado: que o preſente e por vir lhe dauam tanto que entender, que geraua eſtoutro eſquecimento. Na cidade nam eſtaua couſa de vagar, que nos capitães auia muita deligencia no prouimento das couſas

 ne-

neceſſarias; e na cura dos feridos, os quaes em menos de XX. dias foram guarecidos e sãos, tirando Dramuſiando e Almourol, que o nam forã tam preſtes. Co'iſto deu o tempo lugar a vir ſocorro de todas partes, cõ tanta preſſa, como a qualidade do caſo requeria: porque, como os mais dos reis Chriſtãos tiueſſem ſuas peſſoas auenturadas naquella empreſa, os ſeus gouernadores mandauam toda a gente, que podiam, ſe nam quanto nam foi tanta, quanta ſe podera tirar, ſe ouuera vagar. E porque ſe ſayba, cõ que cada hũ acodio, dir ſe ha aqui. Ao emperador d'Alemanha dous mil de cauallo, dez mil de pe. Al rey Arnedos dous mil de cauallo, dez mil de pe. A Recindos dous mil de cauallo, oito mil de pe. A Floramã de Cerdenha quinhentos de cauallo, quatro mil de pe: de Teſalia mandaram a Polendos quinhentos de cauallo, dous mil de pe. A Tarnaes de Lacedemonia quatrocentos de cauallo, quatro mil de pe. A Floriano de Tracia quatrocentos de cauallo, dous mil de pe. D'Inglaterra quinhentos de cauallo, dez mil de pe. De Nauarra a Dragonalte dozentos de cauallo: de Dinamarca al rey Albanis dozentos de cauallo. Drapos, duque de Normandia, veo cõ cento de cauallo, quinhentos de pe. A Belcar vieram trezentos de cauallo, mil de pe. De ſor-

te que todas eſtas ajudas erã onze mil e quinhentos de cauallo, cõ Roramonte rey de Boemia, que trouue quatrocentos de cauallo, e os dous mil, que conſigo troxe Eſtrelante, cõ os ſeus dez mil de pe; ſeſſenta e hũ mil e quinhentos. Toda era gente luſtroſa e eſcolhida. E eſtes afora dos que na cidade auia, de que ſe ja deu conta. De ſorte que todos juntos hũs e outros eram perto de vinte mil de cauallo e ſetenta mil de pe. Na verdade, inda que o queimamento da frota de ſeus imigos foy grande azo e aparelho pera eſtas ajudas poderẽ vir, porque como as mais dellas vieſſem por mar e o achaſſem deſembaraçado da ſua frota, ſem nenhũ pejo poderã deſembarcar no porto. Grande esforço e contentamento ſe recebeo co'a vinda deſta gente; porque, alẽ da muita neceſſidade, que diſſo auia, vierã antr'eles caualleiros eſtremados, que dauã esforço e confiança aos mais. Por determinaçã e aſſento de todos ſe ordenou, que tanto qu'eſtes ſe achaſſem bẽ deſpoſtos do trabalho, e da terra, e do enjoamento, de que algũs vinhã maltratados, e os feridos foſſem sãos e eſtiueſſem em perfeyta deſpoſiçã, ſe deſſe batalha campal aos imigos, por nã verẽ tantos dias gaſtar e deſtruyr ſeus campos, a que ſe nã podia valer, que aos poderoſos ſem força ygoal nã ſe pode reſiſtir.

C A-

CAPITULO CLXI.

D'hũa auentura, que aconteceo cõ a vinda d'hũ caualleiro eſtranho, que trazia conſigo hũa dona.

ALgũs dias paſſaram depois da vinda deſtes ſocorros, em que ſe nã fez couſa notauel, de que ſe poſſa dar conta, porque, alẽ da gente vir mal deſpoſta do mar, os caualleiros chegarã tam deſpeſos do alento e da carne, que primeiro que eſtiueſsẽ pera os meter em algũ trabalho, foy neceſſario trabalhar polos tornar a ſuas forças: aſſi que neſte tempo exercitauã tã pouco as armas, que ſoomente pera deſenfadamento dos caualleiros mancebos auia no campo antre a cidade e o arrayal algũas eſcaramuças leues e de pouco dano, de que as mais das vezes os do emperador leuauam vantaje. Eſtando aſſi as couſas, aconteceo que hũ dia depois de veſpora, eſtando o emperador ſobre a eſtancia, donde ſempre coſtumaua ver o campo e as eſcaramuças, eſperando como ſucederiã as daquelle dia; e da outra parte a emperatriz, princeſas e damas aas janelas, donde tambẽ coſtumauã ver as batalhas, viram atraueſſar por antre a cidade e o arrayal

hũ

hũ caualleiro, que no ar e ſeguridade, cõ que vinha, parecia cheo de ſoberba e confiança de ſi meſmo. Caualgaua nũ cauallo alazã grande, armas d'ouro e prata, eſmaltado ſobre o ferro, a maneira de troços, metidos hũs por outros, e em muitos lugares manchadas de ſangue, como quẽ as nam trazia ocioſas, que lhe dauã muita graça. No eſcudo em campo de prata o amor preſo polos cabellos a hũa coluna d'ouro, a lança tendida ao traues do peſcoço do cauallo, no ferro hũa bandeirinha branca de tafeta, em ſinal de ſeguridade e paz. O eſcudeiro lhe trazia outro eſcudo cuberto de couro negro, na mão outra lança pera ſe lhe foſſe neceſſaria. Vinha em ſua companhia hũa dona em hũ palafrẽ murzello, veſtida a guiſa de Turquia. As roupas de cetim branco, cortadas a muitos cortes ſobre outra ſeda negra, que luſtraua ao longe; os golpes n'algũs lugares tomados com trouços d'ouro, guarnecidos de pedras pola bordadura, toda ẽ roda laurada de baſtidor, largura dũ palmo, vinham por eſtremo entalhadas e eſculpidas algũas hiſtorias antiguas, tanto ao natural, como ſe aquelle fora o proprio original dellas. O toucado era tambẽ turqueſco, compoſto d'hũa trunfa alta de ſeda negra, laurada do meſmo jaez da roupa, ſe nam quanto era de muito mayor preço. Os cabellos ſol-

tos

tos por baixo, lançados ao longo das coſtas; tais, que parecia que ficauã as outras peças de menos eſtima: trazia roſto cuberto, por nã ſer conhecida. Chegando defronte da tenda de Albayzar, ſe deteue. Muyto foy olhado o caualleiro de todos, ſem ſe ſaber determinar de que naçam ſeria, porque quanto ao atauio de ſua peſſoa e de ſuas armas parecia chriſtão; o trajo da dona, que trazia, tornaua a parecer o contrairo; e eſperando por ver ſua determinaçam lhe viram mandar o eſcudeiro contra o exercito dos turcos, o qual, leuando o roſto cuberto, entrou na tenda d'Albayzar e em lingua Grega lhe diſſe. Senhores, aquelle caualleiro, que alli eſta, diz que auendo dias, que ſerue aquella ſenhora, que conſigo traz, nunca ſuas obras tiuerã tanto merecimento ant'ella, que lhe outorgaſſe o ſeu amor: agora, ſabendo o grande ajuntamento de caualleiros eſtremados, que neſte cerco auia, lhe pedio que a trouueſſe a eſte lugar; e que, ſe juſtando cõ quatro, quaes elles ſe eſcolheſſem, os venceſſe, lho outorgaria. E ſendo caſo, que no exercito nã ouueſſe quẽ niſto quiſeſſe auenturar ſua peſſoa, entam fizeſſe a meſma afronta aos da cidade, e nam lhe ſayndo nenhũ, tenha o proprio merecimento ante ella e alcance o meſmo galardã, que poderia alcançar vencendo os. Agora,

ra, ſenhores, vede ſe por voſſo deſenfadamento algũs ſe querẽ prouar das lanças co'ele, e ha de ſer com pacto e concerto, que, vencendo os quatro, ſe poſſa yr cõ ſua dona. Queria ſaber, diſſe o ſoldam de Perſia, que hi eſtaua, e era mancebo e de muito nome antre os outros, pois eſſe caualleiro, ſaindo a ſeu ſaluo das juſtas, alcança tamanho preço, como he o amor da dona, que conſigo traz, e ſobre tudo yr ſe ſeguro, que premio ordena pera algũ de nos, ſe juſtar milhor que elle? Iſſo lhe podeys vos mandar preguntar, diſſe o eſcudeyro, qu'eu ja diſſe ao que vim; co'iſto deu volta, indo em ſua companhia outro eſcudeiro do ſoldam, pera trazer a repoſta do que preguntaua. Parece me a mi, diſſe o caualleiro da dona, depois que lhe deram o recado, que o ſenhor ſoldam tẽ rezam no que pede. Dizey lhe, que ſendo caſo, que algũ dos quatro me derribe na juſta, nam ſendo por falta conhecida de meu cauallo, que entam me praz perdelo a elle e as armas e eſtar a obediencia do que me mandarẽ, cõ tanto qu'eſta ſenhora fique liure, pera de ſi poder fazer o que quiſer. Contentes ficaram os principes pagãos de tam boa juſtificaçã, afirmando que lhe nacia da muita confiança de ſua peſſoa. Na meſma tenda d'Albayzar ſe apartarã quatro reys mancebos, a que cayo per ſorte, auendo

outros muitos, que queriã ſer do deſafio. Eſtes eram, el rey de Bitinia, el rey de Trapiſonda, el rey de Caſpia e o propio ſoldam de Perſia, que ſem ſorte lhe concederam ſer o quarto, por ſer aceitador do deſafio. Os quaes em armas eram de tanto preço, que ainda que ſem ſortes ſe ouuerã d'eſcolher, nam podiam ſer milhores. A eſte tempo vieram ao campo dos da cidade, cõ ſeguro d'Albayzar, dõ Duardos, Recindos, Arnedos, Palmeirim d'Inglaterra e Dramuſiando, por ver aquellas juſtas. Albayzar ſayo fora das eſtancias, deſarmado, a cauallo, cõ hũa lança na mão: ẽ ſua companhia outros cinco principes e hũ gigante, ſeu priuado, de muy grande eſtatura, que vieram acompanhando os quatro reys te o poſto, deixando mandado, que das tranqueiras a fora nenhũa peſſoa sayſſe ſo pena de morte. Alli ſe falaram cõ os da cidade, tratando ſe cõ palauras bẽ corteſes, bẽ deſuiadas da vontade, que de dentro tinham. O caualleiro da dona, como de ſeu natural foſſe orgulhoſo e pouco ſofrido, começou dizer em lingua Grega, que, deixadas as corteſias deſneceſſarias e fingidas, nam empediſſem o tempo a quẽ tinha bem que fazer. Sobr'iſto lançou o cauallo e tornando ſe a dona, ſe pos em ordẽ de juſta. Pareceme, diſſe Albayzar, que ſe o caualleiro he bẽ poſto, que tambẽ he ſoberbo, por

por isso faça se lhe a vontade, antes que nos mate todos. E dando a primeira justa al rey de Trapisonda, mancebo de menos de trinta annos, que vinha nũ cauallo ruço e armas verdes, fortes e lustrosas, no escudo ẽ campo verde hũ gigante morto, em sinal d'outro, que matou ẽ batalha; antes que saisse, baixou a cabeça a Albayzar, como todos costumauã, e pondo as pernas ao cauallo, remeteo contra o caualleiro da dona. Os encontros forã desuiados, qu'el rey quebrou a lança nelle sem fazer mais dáno, e o seu foy de sorte, que deu co'el rey por cima das ancas do cauallo tã grã queda, que por algũ espaço nã tornou em seu acordo. Tirado este do campo, o caualleiro se tornou a seu lugar junto da dona, contente de seu acontecimento. Logo sayo el rey de Caspia, tambẽ mancebo e esforçado, em hũ cauallo murzelo, armado d'encarnado, no escudo em campo negro hũ ceruo branco: encontrando se ambos nos escudos, lhe aconteceo como a seu parceiro. Estes dous encontros fizerã muito espanto a quẽ de fora os olhaua; e porque neste segundo encontro quebrara a lança, o caualleiro estranho, tomou a outra e se tornou junto da dona. Logo sayo el rey de Bitinia, ja menos confiado que os outros, armado das propias cores e jaez del rey de Caspia, porque ambos erã conformes

em hũa tençã; e fez a lança ẽ pedaços no escudo do caualleiro, e o caualleiro cõ açodamento errou o seu, porẽ topando se dos corpos, ao passar dos cauallos, foy de tanta força, qu'el rey, perdido o juyzo veo ao chão: o caualleiro da dona perdeo as estribeiras, e tornando se a concertar na sella, se chegou a sua senhora, a que pedio perdã de quã mal lhe sucedera a terceira justa, prometendo lhe, que na quarta o emendasse; de que Albayzar estaua pera estallar cõ pesar, doendo lhe tanto a soberba, cõ que o caualleiro trataua aquelle negocio, como o vencimento dos seus. O soldã de Persia, que era o derradeiro e o mais principal antr'elles, assi nas armas, como ẽ estado, sayo em hũ cauallo souueiro grande, armado d'armas d'ouro e negro, custosas e louçãas, no escudo em campo d'ouro a fortuna em hũ carro a maneira de triunfo. Albayzar lhe concertou a viseira e deu a lança, por ser pessoa de preço. Bẽ vio o caualleiro da dona, que no parecer e mostras deste quarto se confiauã os seus mais, e que tambẽ, segundo a honra, que lhe Albayzar fizera, seria de muito merecimento. Isto lhe fez mayor desejo de acertar bẽ seu encontro e emendar o passado. E antes que saysse, passou algũas rezões cõ sua senhora, que ninguẽ ouuio, e contente da reposta, foy receber o soldã, que

da

da outra parte remetia. Os encontros foram tambẽ acertados, que, falſando os eſcudos, toparã nas armas, e nã podendo paſſar a fortaleza dellas, quebrarã as lanças, e ao virar hũ pera outro, o ſoldã, lhe diſſe. Parece me, caualleiro, que pera ver qual de nos tẽ mais de que ſe agrauar, deuiamos tornar a juſtar outra vez, e porque vos vejo ſem lança, pedirey ao ſenhor Albayzar, que nos mande dar outras. Seja como quiſerdes, diſſe o caualleiro da dona, que eu eſtou pouco contente de vos nã derribar; mas a culpa ſeja do meu cauallo, que de fraco nam ſe pode menear. Porque vos nã deſculpeis co'iſſo, diſſe o ſoldam, dou vos licença que tomeys outro, ſe quiſerdes, e ſe o nam tiuerdes, eu vo lo mandarey dar. Sou tã nouo neſta terra, reſpondeo o outro, que nã ſey a quẽ o peça, e o voſſo nam o tomaria de boa vontade. Nã ſeja aſſi, diſſe Dramuſiando, que ahi eſtaua, eſte, em que eu eſtou, he muito bõ, e eu tam afeyçoado a voſſas obras, que folgarey que vos ſiruais delle. Poſto que nam vos conheça, ſenhor caualleiro, diſſe o da dona, aceytallo ey, por ſer de voſſa mão. Entam deixando o ſeu, tomou o de Dramuſiando e diſſe contra o ſoldam. Agora, ſenhor caualleiro, ſe eu mal o fizer, nam me recebais nenhũa deſculpa. Dramuſiando caualgou no outro, que quaſi o nam podia ter.

Niſto

Nifto chegaram as lanças, e cada hũ tomou a fua. E correram a fegunda vez, que foy bẽ diferente da primeira, que, acertando os encontros em cheo, o da dona perdeo os eftribos, e o foldam foy a terra falfadas as armas e cõ hũa ferida ẽ foslayo por baixo do braço efquerdo, tam defacordado, que foy forçado tirarẽ no do campo como aos outros. O caualleiro da dona, virando as redeas ao cauallo, depois de fe concertar na fella, fe tornou onde ella eftaua, e virando fe contra Albayzar, diffe em voz alta. Agora, que eftou fora de toda obrigaçã e da poftura, cõ que fe eftas juftas fizerã; digo que fe vos, fenhor Albayzar, me derdes lanças e licença aos voffos, que juftarei te a noite, ou em quanto tiuer alento efte cauallo. Bẽ vejo, diffe Albayzar, que a confiança de voffas obras vos faz ferdes foberbo; pefa me, porque o carrego, que eu tenho, me empide nã poder auenturar niffo minha peffoa, porẽ vira alguẽ, que vos baixe effe orgulho, que por agora eu dou licença a todos. Dõ Duardos e feus companheiros eftimauã muito a bondade do caualleiro, e cuydauã fe por ventura era Floriano; mas na fala o duuidauã, e auiã por certo nã fer elle. Nã tardou muito, que chegarã alli quatro caualleiros armados: o da dona, diffe contra Albayzar. Nã me parece bẽ efte modo de juftar,

man-

manday, que das cauas pera fora nam ſaya ſe nam hũ e hũ, que nã ſendo aſſi, poderiã ſayr tantos, que eu e os que me vẽ correriã riſco. A elle lhe pareceo bẽ, e mandou que ſe tornaſſem os tres, e como foſſe vencido hũ, vieſſe outro. Mas o da dona, ou cõ fauor della, ou delles nã ſerẽ pera mais, os derribou todos quatro ẽ pequeno eſpaço, e derribara outros tantos, ſe Albayzar os conſentira vir: antes deſcontente daquela quebra, diſſe ao caualleiro; que pois a fortuna lhe dera tã bõ dia, repouſaſſe o que ficaua delle, que outro viria, em que por ventura teria mayor deſgoſto. Toda via, reſpondeo elle, me ficaua deſejo de correr outro par de lanças cõ voſco, mas pois nam pode ſer, as correrei co'eſſe gigante, que eſta junto com vos, ſe vos o ouuerdes por bẽ. Olhay quã aſinha, diſſe Albayzar, a fortuna ſe torna a pagar da merce, que vos fez, que quer que por vos buſqueys o pago e ordeneys a vingança de vos meſmo, que eſta bẽ certa no que pedis: entã, virando ſe contra o gigante, lhe diſſe rindo: por amor de mi, Framuſtante, que façays a vontade aquelle caualleiro. O gigante lhe beijou a mão pola merce e nã tardou muito, que ſe armou d'hũas armas d'aço negro e liſo, ſem nenhũa meſtura: o elmo e eſcudo do meſmo toque, que, ao parecer daqueles ſenho-

res,

res, erã as milhores, que nunca virã. Na verdade, inda que o gigante desarmado parecesse temeroso e forte, depois de armado o parecia muito mais. A dona recebeo grã temor d'o ver: dõ Duardos, que lho sentio, se chegou a ella e a esforçou, dizendo. Senhora, nam temays aquella mostra, que, segundo parece, este vosso caualleiro fez deos tal, que tudo desbarata. A dona abaixou a cabeça e se debruçou sobre o palafrẽ, fazendo lhe cortesia, sem responder outra cousa, que o medo e desacordo lho empediã. Nisto sayrã hũ contra outro, e encontrando se nos escudos, o do caualleiro foy falsado e a lança do gigante se rachou nas armas e o caualleiro se apegou ao collo do cauallo. O seu encontro fez menos dano, que, dando no aço liso, resualou o ferro da lança, sem fazer nenhũa presa nẽ mouimento no gigante. Deste primeiro encontro se contentarã pouco os que lhe desejauã vitoria, que criam, que per força seria vencido, segundo a do gigante e fortaleza de suas armas, ao caualleiro tambẽ lhe pesaua de lhe acontecer antre tais homẽs. Porẽ, tornando a voltar pera o gigante, pondo as pernas ao cauallo passarã a segunda carreira. O gigante acertou o encontro na borda do escudo, hũ tamalauez em soslayo, onde quebrando a lança, fez tomar hũ reues a seu contrairo,

ro, cõ que a ouuera de lançar fora da ſella; mas o encontro do caualleiro teue milhor dita, que o paſſado, que tomando no alto na borda do eſcudo e reſualando o ferro da lança, meteo a ponta pola viſeira e rompeo cõ tanta força, que, alẽ d'o ferir, o traſtornou ſobre as ancas do cauallo, e leuando o gigante as redeas na mão tirou tam teſo, que o fez empinar e cayr ſobr'elle, tratando o tam mal, que ſem nenhũ acordo o tirarã fora do campo, de que Albayzar ficou muy agaſtado, que d'outra ſorte cuydou foſſe a juſta. Agora, ſenhor Albayzar, diſſe o da dona, ſe vos o ouuerdes por bẽ, yrey repouſar; e porque me parece que, ſegundo o deſcontentamento tereys de mi, nã ſeria bẽ agaſalhado de vos, me quero yr co'eſtes ſenhores repouſar eſta noite aa cidade, que tambẽ eſta ſenhora mo pede, e amenhã me determinarey do que deuo fazer. Bẽ entendo, diſſe Albayzar, que voſſa vontade nã he quererdes nada de mi; mas pelo que vi de voſſas obras e polo que parece que eſſa ſenhora merece, a quero acompanhar te junto da cidade; que bẽ ſey que, eſtando ahi el rey Recindos e eſſes ſenhores, vou ſeguro: todos lho tiueram em merce e o da dona lhe fez por iſſo corteſia. Junto da porta Albayzar ſe deſpedio, rogando primeiro ao caualleiro da dona lhe quiſeſſe dezir

quẽ era. Pedis tã pequena cousa e estou ja em tal parte, que faria erro nam vo lo dizer. Eu sam o caualleiro do Saluaje, vosso principal imigo; esta senhora he a raynha de Tracia, minha molher; agora estou em parte, que cada dia nos veremos e nos poderemos seruir hũ ao outro. Entam, tirando o elmo, se lhe mostrou corado e gentil homẽ do trabalho, de que Albayzar recebeo tamanho pesar, que de turuado lhe nam respondeo; qu'este era o homẽ, a que mais odio tinha: despedindo se da raynha e dos outros senhores, se tornou tã descontente, qu'ẽ todo aquelle dia nã falou Bẽ diferentes desta vontade hiã dõ Duardos e seus companheiros, que de contentes nam hiã em si. Logo chegou a noua ao emperador, que como se o proprio reparo de sua saluaçã lhe entrara pela porta, assi a estimou: este foi o derradeiro dia, em que a raynha de Tracia parecia que triunfaua de todalas de seu tempo; porque o amor, gasalhado e cortesia, cõ que a recebiã aquellas princesas e senhoras, parecia alem do necessario. E alẽ de se espantarem de vir tam fermosa, auiã o trajo por cousa marauilhosa e dina de admiraçã, como aquelle, que fora tecido e broslado da mão e engenho da iffante Melia, pera o casamento d'hũa filha d'el rey Armato de Persia, seu hirmão, que tres dias an-

tes

tes da voda morreo d'hũ acidente ſupito, como atras ſe diſſe. O emperador nam largaua ſeu neto, a emperatriz e a raynha Flerida iſſo meſmo: em toda a corte era prazer e contentamento, como de couſa nam eſperada, que algũs o julgauã por perdido. Floriano, depois que o emperador o alargou, beijou a mão a emperatriz, ſua auoo, e a Flerida, ſua may, e al rey ſeu pay; aſſi andou correndo a quẽ deuia fazer corteſia. Acabados ſeus comprimentos ſe foy repouſar do trabalho paſſado.

CAPITULO CLXII.

Em que da conta da maneira da vinda de Floriano e d'outras couſas, que ſocederam.

PEra ſe ſaber a rezã, porque o caualleiro do Saluaje chegou a tal tempo, ja atras ſe da conta de tudo o que achou e deſcobrio no encantamento, donde tirou a raynha ſua molher, de que nenhũa couſa trouue ſomente o veſtido, de que Lionarda vinha veſtida ao tempo das juſtas; porque co'aquelle queria que ella entraſſe em Coſtantinopla, auendo o polo mais ſingular e galante, que nunca vira; e poſto que ſua tençam, depois que ſayo do encantamento, foy andar algũs dias polo mundo, moſtrando lhe

 pe-

pera quanto era, ſabendo de Daliarte a opreſ-
ſaın, em que Coſtantinopla eſtaua, o cerco, que
tinha, mudando o primeiro propoſito, veo con-
tra aquella parte, deſejoſo de ſer preſente nos
perigos e trabalhos, a que ſeus amigos e pa-
rentes eſtauã ofrecidos; e parecendo lhe que por
nenhũa via podia entrar na cidade a viſta dos
imigos, eſtando delles rodeada, ouue por bõ
remedio deſconhecer ſe e moſtrar que mais por
ſeruiço da ſenhora, cõ que vinha, que por odio,
que a nenhũa das partes tiueſſe, viera alli ter.
Entam mandou cobrir o eſcudo do Saluaje, co-
mo coſtumaua, onde nam queria ſer conhecido,
e tomou o outro, em que trazia a deuiſa, que
ja diſſe, que achou pendurado em hũa das coa-
dras da caſa, onde Lionarda eſtaua encantada,
que a ſeu parecer era mais loução. Deſta ma-
neira veo ante as tendas d'Albayzar, onde ſu-
cedeo o que ſe atras diſſe. Sendo ja paſſado iſ-
to e recolhido na cidade cõ muito prazer e con-
tentamento de toda a corte, nam ſe falou tan-
to nas vitorias das juſtas, como nas marauilhas
do apouſento, onde Lionarda foy metida, de
que ella dezia couſas de admiraçam. O modo
do atauio, cõ que vinha, foy tanto por eſtre-
mo olhado, quanto a qualidade e maneira del-
le o merecia. Porque, inda que aquella corte
foſſe a mais nobre do mundo, e nela ſe criaſ-
ſem

ſem as mais notaueis princeſas e fermoſas delle, e alli ſe acoſtumaſſem todalas inuenções e galantarias ricas e cuſtoſas, que os homens podiã inuentar, em comparaçã da riqueza, preço e louçainha do trajo, que veo a raynha, perdiã todo ſeu preço. Hũa das couſas, de que mais auia que falar, era, que parecia aquela ora ſer feito, auendo mais de quatrocentos annos, que fora feito, porque tantos auia ou mais, que a iffante Melia era morta. Enxergaua ſe iſto ſer obra de ſuas mãos em hũas letras, que na bordadura da roupa eſtauã, que deziã, Melia, feitas de troços, poſtas por ordẽ e compaſſo em algũs lugares da propia roupa. Floriano do deſerto, depois que repoſou hũ par de dias, deſejoſo de ſe ver cõ Albayzar em campo, pedia ao emperador, que nã ſe dilataſſe a batalha: e ja fora dada, ſe toda a gente e cauallos eſtiuerã pera iſſo. Auiam por couſa eſtranha nam terẽ os turcos dado nenhũ combate, que nam parecia rezam, que quẽ de tam lonje cõ tamanha determinaçã viera põer cerco a hũa cidade, no desbarate da qual pendia todo o imperio de Grecia, a quiſeſſe deixar eſtar em ſeu enteiro repouſo e deſcanſo, ſem trabalhar todo o poſſiuel pola combater e chegar a total deſtruyçam. Na verdade, o que elles julgauam por deſcuydo dos imigos, era conſelho ſingular;

lar ; que bẽ ſabia Albayzar e os principes dò exercito quanto dano os cercadores coſtumam receber dos cercados, quando os muros e eſtancias tẽ bẽ quẽ nos defenda e empare. E eſtarẽ elles perdendo e desfazendo ſua gente em combates de cada dia, e por derradeiro nã tomarem a cidade, auendo dentro tantos e tam ſingulares caualleiros, que a defenderiã, nã quiſerã fazello, que ſabiam que a tamanho ajuntamento de gente, como dentro eſtaua, faleceriã preſtes os mantimentos, e elles de fora comiam e gaſtauã os da terra, que lhe os propios moradores traziam; porque os nam deſtruyſſem, e que acabados de ſe conſumir, elles per ſi pedirã a batalha, pera a qual os achariam tã enteiros, como alli chegaram, o que nã poderia ſer, ſe cada dia ſe auenturaſſem em combates duuidoſos: de ſorte, que por eſta cauſa a cidade nam era combatida e parecia que tinhã bõ conſelho: que os mantimentos nã podiã durar muito; e que duraſſem, nẽ por iſſo ſe deixaria de dar batalha, que os cercados tinhã della tamanho deſejo, como os cercadores: confiados em ſi e em ſua juſtiça, no fauor de deos, que ſempre nos taes tempos acode a quẽ nelle eſpera. Eſtando aſſi as couſas, hũ dia a oras de jantar entrou pola cidade hũ meſſageiro do ſoldã de Perſia, que logo foy leuado ante o empe-

perador, que jantaua co'a emperatriz, e posto de giolhos, como lhe fora mandado, disse. Alto e poderoso principe, o soldam de Persia, meu senhor, cõ licença e consentimento d'Albayzar, seu capitã, e de todo o exercito dos turcos, diz: Que porque algũ tanto ficou descontente do que na justa de Floriano, vosso neto, lh'aconteceo, que folgaria pera seu contentamento tornar se a ver co'ele, e ha de ser desta maneira, que vossa M. consinta, que doze caualleiros de vossa casa, dos que tiuer mais confiança, e elle antr'elles, cõ seguridade d'hũa banda e outra, possam justar e auer batalha cõ outros doze turcos, de que elle sera capitã. Isto se faça defronte das janelas da emperatriz, porque suas damas vejam o preço de cada hũ; e nellas este deixar a batalha yr auante ou nã, posto que bẽ sabẽ, que nisto cometem mao partido pera si. E se acabada a batalha ficarẽ tais, que possam vir a seram, pede a vossa M. que o queira ter e lhe dar licença, que venhã a elle, e a senhora emperatriz o consinta; porque a fama da fermosura de sua casa faz este desejo a quẽ nunca a vio. Por certo, disse o emperador, o senhor soldam pede nisso cousa de gentil homẽ e tẽ rezam, que a sua hidade e obras sam pera estimarẽ em toda parte. Eu estaua em nam consentir estes começos de bata-

lhas,

lhas, porque ſempre os que entrã nellas cauſam enueja aos que ficam de fora: mas quẽ quereys que nam quebre qualquer ordenança por fazer a vontade a tal principe? Dizey lhe, que ſam contente de mandar doze caualleiros, como ele pede, e que amenhã das duas oras por diante eſtarã no campo. A emperatriz tera ſerão, e eu pedirei aas damas, que nam deixẽ chegar a batalha a tal eſtado, que o eſtorue nam vir a elle. Cõ tudo, que lhe peço que venhã ſoos, e ſe conſigo, pera ver ſuas obras, vierẽ algũs caualleiros, ſeja ſem armas, porque aſſi yrã de minha caſa. Se voſſa M., diſſe o eſcudeiro, tiueſſe verdadeiro conhecimento das obras e condiçã do ſoldã, aueria por deſneceſſario eſſa lembrança: porẽ eu lho direy e far ſe ha como v. M. pede; e fazendo ſua corteſia, ſe deſpedio, leuando a repoſta ao ſoldam, de que ficou aluoroçado e contente: ſeus companheiros começaram aparelhar louçaynhas, lembrando lhe que as damas os auiã de ver. Antre os do emperador ouue algũas deferenças, porque cada hũ queria ſer metido no conto dos daquella afronta, por derradeiro ſe determinou, que o caualleiro do Saluaje, pois neceſſariamente auia de ſer hũ delles, eſcolheſſe os mais. Co'iſto ceſſou o debate, a que ſempre nos principios ſe deue atalhar, que quando ſam perigoſos, os fins nã podẽ ſer bõs. CA-

CAPITULO CLXIII.

Como ſe fez a batalha dos doze por doze; e as damas a mandaram ceſſar, leuando os Chriſtãos o melhor della.

ALgũs deſgoſtos ouue nos caualleiros do emperador ſobre eſte deſafio do ſoldam, que cada hũ queria ter parte nelle; mas como iſto era impoſſiuel, por ſerẽ muitos, e os deſafiados poucos, tornarã ſe a conformar co'a rezam e deixar na vontade do caualleiro do Saluaje, que, como principal daquela empreſa, eſcolheſſe quaes quiſeſſe, que foram Palmeirim d'Inglaterra, ſeu hirmão, o principe Florendos, Graciano, Beroldo, Floramã, rey de Cerdenha, Blandidõ, Platir, Pompides, el rey Eſtrelante d'Ungria, dõ Roſuel, Franciã, filho del rey Polendos, dõ Roſirã de la Brunda, primeiro amigo e companheiro do caualleiro do Saluaje, que naquelle tempo ſe achou na corte, que viera cõ gente de Inglaterra. Todos eſtes forã armados de ricas armas, ſobreuiſtas louçãs e de grã preço, feitas e guarnecidas da mão de ſuas damas, porque, inda que os mais foſſem caſados, tam arreigado eſtaua neles o amor, cõ que as ſeruirã no tempo, em qu'eſte nome lhe parecia mi-

lhor, que os outros, que ainda agora lhe nam ſabiã outro. Aſſi ſayrã da cidade acompanhados de dõ Duardos, Arnedos, Recindos, ſoldã Belagriz, Dramuſiando, que deſarmados hiã ver a batalha, cõ eſperança de nos contrairos conhecer as forças, que auia no exercito, que bẽ ſabiam que auiam de vir os mais eſcolhidos. Chegando ao campo, onde auia de ſer a batalha, que era mais perto da cidade que do exercito dos imigos, que o ſoldam o quis aſſi, porque a emperatriz e ſuas damas a podeſſem ver de mais perto, acharã ja o meſmo ſoldã cõ ſeus companheiros, armados, como homẽs, que alẽ de no modo das armas e riquezas dellas parecer grandes ſenhores, queriã tambẽ parecer aas damas. Auia antr'elles quatro principes, erdeyros de reynos poderoſos, e outros caualleiros de gram preço em armas e eſtado, de que ſe nam eſcreue as armas e deuiſas, que tiraram, porque ſe guarda pera outro lugar. Vieram em ſua companhia deſarmados el rey de Bamba, el rey de Partia, el rey d'Armenia, o gigante Framuſtante cõ algũs caualleiros de muita valia. O ſoldam, deſejoſo de ſe encontrar c'o caualleiro do Saluaje, por ver ſe ſe podia vingar da quebra, que delle recebera, vendo o eſtar no meyo dos ſeus, ſe lhe pos de fronte, e junto conſigo el rey de Etolia, que antre os

do-

doze era o mais ſinalado de todos e por eſtremo grã juſtador. Como ja na corte ſe conheceſſe por fama e alli enxergaſſem ſer elle na deuiſa do eſcudo, que era em campo negro hũa torre d'ouro, por memoria d'outra ſemelhante, que por força d'armas tomou, vencendo os guardadores della, couſa de que ſe muito prezaua; Palmeirim o eſperou, deſejoſo daquelle dia moſtrar a Polinarda ſua ſenhora quã conſtante inda era no ſeu amor. A eſte tempo o ſoldam deitou a viſeira, el rey d'Armenia lha concertou e deu a lança: ſeus companheiros fizerã o meſmo. E eſtando todos d'hũa parte e outra poſtos a ponto, ao ſom d'hũa trombeta, que Framuſtante tocou, remeteram cõ muito impetu e ſe encontrarã no meo dos eſcudos, ſem nenhũ faltar do encontro, antes de bẽ acertados os mais forã ao chão. Palmeirim encontrou cõ tanta força al rey de Etolia, que falſando lhe o eſcudo e fazendo a lança preſa nas armas, o arrancou do cauallo co'a ſella antre as pernas, rebentando lhe a cilha por algũs lugares, e elle nam ficou tam em ſaluo do encontro, que nam perdeſſe ambos eſtribos; mas logo os tornou cobrar. O caualleiro do Saluaje e o ſoldam de Perſia ſe encontraram das lanças, e nam podendo o ſoldã com tamanho encontro, ſe apegou ao colo do cauallo, mas ao paſſar hũ pelo ou-

 tro,

tro, ſe toparam c'os cauallos e foy de maneira, que atordoados vieram ambos ao chão cõ ſeus ſenhores. O principe Florendos ſe encontrou cõ Arjelao, principe d'Arfaſia, e dando co'elle no chão, paſſou por diante ſem nenhũ reues. De todos os outros d'hũa parte e outra, nenhũ ficou a cauallo, ſomente Platir, Palmeirim e Florendos. Porẽ nẽ eſtes quiſeram deixar de acompanhar ſeus companheiros, que ſaltando dos cauallos, as eſpadas na mão, ſe poſeram em ordẽ de batalha. O ſoldam, que da juſta nam eſtaua ſatisfeito de ver que de ſua parte ficara algũa quebra, juntando ſe cõ el rey de Etolia, que antre os outros ſe auia por mais injuriado, lhe diſſe. Ja que por falta de cauallos leuamos ofenſa, façamos de ſorte, que ſem elles a emendemos: entam elle e os outros começarã ſua batalha, na qual poderã ganhar menos, que na juſta, ſe lhe nam valera o ſocorro das damas, que o emperador, vendo que o ſoldam começaua enfraquecer e que conhecidamente leuaua o caualleiro do Saluaje o milhor delle; e el rey de Etolia trabalhaua mais por ſe emparar dos golpes de Palmeirim, que fazer dano c'os ſeus; e que tambẽ Florendos trazia ſeu contrairo aa ſua vontade, caſo que nos outros auia pouca vantaje, nem ſe conhecia d'hũa nẽ d'outra, antes igoalmente faziã fermoſa batalha, vendo que

o preço hia nos tres, rogou aa emperatriz, que os mandaſſe ceſſar, porque ficaſſem em deſpoſiçam de poder vir a ſerão, como lho pedirã. Coube a ſorte de os afaſtar aa fermoſa Miraguarda, que, acompanhada de quatro donzellas e dos reys Polendos e Tarnaes, ſayo ao campo. Por certo, nam ouue meſter pera os apartar nenhũ rogo ſeu, que ſua preſença era de tamanho acatamento, qu'ẽ a vendo, aſſi os que eſperauã vitoria, como os deſconfiados della, ſe apartarã. Miraguarda lhe agradeceo ſua corteſia e acompanhada de todos ſe tornou aa cidade, trazendo a o principe Florendos pola mão. Na verdade, ainda que antre os turcos nam ouueſſe nenhũ, que pela ſeruir naquella ora nam renunciaſſe a vida e eſtado e alẽ diſſo a ley; era mais o ſoldam, que ſobre todos ficou tã enleuado, que ſem nenhũ acordo a ſeguia, ſem elle lhe diſſe algũas palauras, que dauã teſtemunho de ſua tençã, nomeando antre ellas a ſenhora Polinarda, crendo que o foſſe, porque ja atras ſe conta; ao tempo, que Barrocante e ſeus companheiros vierã co'a donzella, que trouxe a primeira embaixada deſta guerra; antre algũas condições de paz, que cometia, a principal era, que Polinarda caſaſſe co ſoldã de Perſia e Florendos cõ Armenia, ſua hirmãa: por onde ſe moſtra, que ja naquelles dias o ſoldam era namo-

mo-

morado della por fama. Agora, vendo Miraguarda, e crendo que fosse ella, o amor, que antes o acompanhaua, teue menos que fazer nelle, de que Palmeirim hia tam mouro como o mesmo soldã, lembrando lhe inda as palauras da embaixada, cõ que a mandara pedir por molher, e se entam ouuera tempo pera se satisfazer da paixam, que recebia, nam o guardara pera mais lonje. E pos em sua vontade em todas as batalhas e escaramuças, que se ao diante fizessem, trabalhar por se encontrar co'ele e o chegar ao fim da vida. Depois d'entrados na cidade e chegar ao paço, o soldam e seus companheiros forã bẽ recebidos do emperador e Miraguarda da emperatriz, Gridonia, Flerida e as outras princesas. A Polinarda teue bẽ que contar, que lhe disse quã namorado era o soldam della, rindo se do que em seu nome lhe dissera. Vos, senhora, disse Polinarda, tendes tanta força pera fazer mostrar o fio a quẽ vos vir, que o Soldam fica pouco de culpar no que fez; mas cõ tudo o odio, que de lonje tenho a esse homẽ, pelo que ja em outro tempo mandou cometer, me nam deixa folgar de ouuir suas cousas: peço vos, que se nã gaste o tempo em falar nelle. A emperatriz chegou a ellas e lhes mandou, que se atauiassem pera o serão juntamente cõ Lionarda e as outras princesas,

que

que ſe foram a orta de Flerida , onde o emperador acoſtumaua fazer feſta aos eſtrangeiros, por ſer lugar gracioſo e aparelhado a couſas de contentamento , onde tambẽ a emperatriz tinha mandado muito bẽ concertar , como quẽ adeuinhaua aquelle ſeria o derradeiro dia de ſeus goſtos , que neſtas couſas o coraçam adeuinha ſeus deſgoſtos e parece pronoſtico mais certo pera o mal que pera o bẽ. O emperador pos ao ſoldam junto conſigo cõ toda corteſia, e aos reys iſſo meſmo. Dõ Duardos, Arnedos, Recindos fizerã o meſmo aos outros caualleiros. De ſorte, que bem virã quam diferente era aquella corteſia e humanidade da que ſe coſtumaua nas outras partes. Antre os turcos aquelles, em quẽ o amor tinha pequeno quinhã, vendo a caualaria daquella caſa, julgauã na por cima de todalas do mundo. Mas o ſoldã e outros, que nas damas tinhã ſeu penſamento , mais achauam de que fazer caſo, que viã muitos e eſtremados pareceres , e auiã por pouco quem alli deſpendia ſeu tempo ou entregaua a liberdade, desbaratar todos os perigos , que lhe a ventura ou a fortuna ofreceſſe. Julgando que os feitos notaueis e obras de fama imortal , que os caualleiros da quella caſa coſtumauã fazer, nacia mais de força de ſeus amores , que da que lhe a natureza deu. E na verdade , tal penſa-

men-

mento nã pode entrar n'algũs , que do amor ſam erejes , por onde ſe deue julgar camanha parte tinhã os que iſto fanteſiauã. O soldã, que te li nam tirara os olhos de Miraguarda, cuidando que foſſe Polinarda, vendo no modo dos aſſentos, que eſtaua enganado , porque co'ella eſtaua Florendos e cõ Polinarda Palmeirim, tornou a conhecer a verdade, e como o amor eſtiueſſe em Polinarda de muitos dias, e a viſta por mais eſpaço poſta em Miraguarda, nã ſoube determinar qual dellas entã teria mayor poder nelle, que no parecer nã ſabia julgar quẽ fizeſſe vantaje. Os outros principes turcos , que alli ſe acharã , como eſtiueſſem confiados no vencimento e desbarato da cidade , dentro em ſi repartiã aquelas ſenhoras , tomando cada hũ a que lhe pedia mais a vontade. Depois eſtando no exercito ſe concertarã e conformarã nas tenções , que o ſoldam de todo ſe afirmou em Polinarda e a tomou em ſeu quinhã. El rey de Etolia Miraguarda , deixando a princeſa Lionarda pera Albayzar, crendo que, ſegundo a grande imizade e odio auia antr'elle e o caualleiro do Saluaje, aquelle deſpojo era ſeu de dereito. Por conſeguinte cada hũ nomeou a ſua : el rey de Caſpia, ainda que mancebo, tanto ſe namorou de Flerida, que, deixando outras moças , ſe lhe entregou de tudo e quis qu'eſta lhe coubeſſe

beſſe em quinham. Dali por diante ſayam ao campo armados d'armas das ſuas cores e as ſobreuiſtas do meſmo toque. Algũs na bordadura das roupas e orlas dos eſcudos traziã os nomes dellas, crendo que co'elles desbaratauam ſeus imigos. O ſerão durou grande eſpaço cõ ſingulares inſtrumentos, que, como remate de todolos paſſados, foy mais pera ver que nenhũ. Couſa crara he, que quẽ naquella corte ſe criou e vio os primores e nobreza da caſa do emperador, vendo que naquelle dia ſe acabauam de todo os aluoroços, em que ſe ſempre ocuparã os moradores della, que lhe nã baſtaria o animo a deſſimular tã gram dor, ſe nam ſe de todo foſſe inſenſiuel; que eſte bẽ tem os que o ſam, nẽ as grandes alegrias os contentam, nẽ os grandes males os agaſtã. Acabado o ſerão, os turcos ſe deſpedirã mais namorados do que alli vierã. O emperador mandou co'elles tochas ate o real. Mas antes que de todo ſe deſpediſſem, aconteceo hũa couſa, que ſe deue fazer memoria, e foy, que o gigante Framuſtante, como todo o tempo, que alli eſteue no ſerão, nam tiraſſe os olhos d'Arlança, cõ quẽ Dramuſiando eſtaua, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhũa outra peſſoa, tanto o deſatinou o amor, que ao tempo de deſpedir ſe, lhe ſoltou palauras tam ſoberbas e deſconcerta-

 das,

das, que a Dramusiando lhe foy necessario atalhar lhe cõ outras. De sorte, que no cabo dellas se desafiaram pera outro dia, bẽ contra vontade do emperador. Mas Dramusiando era tido por tam temperado em suas cousas, que nenhũa fazia se nam cõ justa causa. E logo passaram gajes; o emperador segurou o campo de sua parte; o soldam de Persia ficou de fazer cõ Albayzar que o mandasse segurar da sua. Co'este concerto se foram, esperando que a noite se gastasse, pera ver tã notauel batalha, porque Framustante era tido por muito esforçado. Por esta causa Albayzar o trataua cõ muito mimo, de donde lhe nacia maior soberba.

CAPITULO CLXIV.

Da batalha, que passou antre Dramusiando e Framustante.

AO outro dia, antes de ora de terça, Dramusiando, que cõ yra e manencoria nã podera dormir a noite, sayo ao campo, armado d'armas fortes, sem nenhũa louçaynha, acompanhado do emperador Vernao e de dõ Duardos e seus filhos, porque destes foy sempre tratado e tido em muita mor veneraçã, posto que geralmente de todos fosse muy querido. Nã tardou

dou muito que da outra parte veyo Framuſtante, acompanhado d'algũs ſeus amigos, veſtido d'armas ricas e de tamanha fortaleza, qual cumpria pera tam forte imigo: e como de corpo foſſe muito mayor que Dramuſiando e vieſſe em hũ cauallo grande e poderoſo, muita confiança de vitoria daua a ſeus amigos, e nos imigos criaua algũ temor. Que iſto tẽ as moſtras muito grandes parecer que as obras ſempre ſerã a ellas conformes e mais em couſa, de que ſe tẽ algũ receo, que entã ſe crem mais aſinha; mas os que ja prouarã as forças de Dramuſiando, tamanha confiança tinhã dele, que a nam perdiam neſta afronta. Nos deſte conto entraua Albayzar, a que ja ſeus golpes enſinaram ao ter em mayor preço, que os que delle menos ſabiã. Algũas palauras ouue de parte a parte, mas forã poucas, que as de Dramuſiando, como d'omẽ manencorio, nam ſofreram que as ſoberbas de Framuſtante ſe eſtendeſſem muito. Antes, pondo pernas aos cauallos, ſe encontrarã de toda ſua força, e os encontros tambẽ acertados, que rompidos os eſcudos, as lanças feitas rachas na fortaleza das armas, ſe apegarã aos collos dos cauallos, perdidas as eſtribeiras. Como em cada hũ ouueſſe acordo ſobejo, nam lhe faleceo pera ſe tornar a concertar na ſella. Certo, quẽ vio a furia deſtes encontros, bẽ en-

xergou quã diferentes erã dos dos outros homẽs, e dahi conjeturauã que tal ſeria a batalha, que bem ſe podia crer que alli ſe juntauam as mais eſtremadas forças, que por ventura auia no mundo. Cada hũ arrançou da eſpada, que, alẽ de cortadoras, erã fora da ordẽ das dos outros homẽs, e nas mãos de ſeus donos pareciam muito mais, que as meneauam cõ muita deſenuoltura, dando golpes temeroſos e grandes. E porque os cauallos, canſados do peſo grande, andauam froxos e tã laſſos, que os nã deixauam chegar a ſua vontade, ſe decerã delles. E poſto que te entam a batalha por fortaleza de golpes pareceſſe aſpera e cruel, dahi por diante moſtrou outra diferença, que ſe podiam milhor juntar; e ſe Dramuſiando, como deſtro e deſenuolto, ſe ſabia guardar dos de ſeu imigo, Framuſtante nam como menos deſtro ſe ſabia tambẽ emparar dos ſeus. Aſſi que, cada hũ naquella ora ſe ajudaua de ſeu ſaber e fortaleza, andando muito eſpaço, ferindo ſe a miude, ſem em nenhũ ſe conhecer vantaje nẽ fraqueza: de ſorte, que os eſcudos, cõ que ſe emparauã, poſto que foſſem cercados d'arcos de ferro e aço, eſtauam de todo desfeitos, ſem ter couſa, cõ que ſe podeſſem cobrir. Por eſta cauſa as armas começauam deſcobrir as carnes. Eſta batalha antre os que erã meſ-

meſtres e eſprimentados deſtas couſas parecia a mayor, que ſe nunca vio, que caſo que a que ouue antre Barrocante e Dramuſiando nam lhe deueſſe nada, porque antre todos os gigantes do mundo Barrocante era tido por mais brauo, toda via mais deſenuolto era Framuſtante, que fazia parecer a vitoria mais duuidoſa. Mas a ventura de cada hũ, que pera outra ora eſtaua guardada, deu azo a ſe eſtoruar a batalha, bẽ contra vontade d'ambos; porque naquelle meſmo tempo e ora chegou ao arrayal Targiana e a princeſa Armenia, acompanhadas de muitos caualleiros, das quaes ſe conta, que como ouueſſe dias que Albayzar e o ſoldam cõ ſua frota eram partidos, Targiana certificada que com toda ſeguridade tinham aſſentado ſeu exercito no campo de ſeus imigos diante os muros da cidade de Coſtantinopla e os defenſores della encerrados de ſorte, que nam ſayam, e alẽ diſto toda a terra em roda ſob a ordenança dos turcos; e Targiana de ſeu natural foſſe deſejoſa de ver couſas grandes; tocada tambẽ da ſaudade d'Albayzar, determinou yr vello, prouendo primeiro a gouernança de ſeu eſtado: entam tomando coniigo dous mil caualleiros, que Albayzar deixara pera a ſeruirẽ e acompanhar ſua caſa e fazendo o ſaber aa princeſa Armenia, fizerã ambas aquella jornada, e aſſi acompa-

pa-

panhadas de muitos caualleiros chegarã ao imperio de Coſtantinopla. Conta ſe nas cronicas daquella caſa, tratando da virtude e humanidade de Targiana, que tanto era em conhecimento da honra, que do emperador recebeo; que quando ſe vio em ſua terra e vio os moradores della oppreſſos e maltratados, cõ muy grã pena podia ouuir os clamores delles. Chegando a viſta dos muros da cidade e vendo os cercados e os ſenhores della tam chegados aa deſtruyçam, chorou muitas lagrimas, moſtrando gram ſentimento, como quẽ cõ outro galardam quiſera, que ſe ſatisfizera os grandes mimos, corteſia e amor, cõ que naquella corte fora tratada. Chegando ao exercito e ſabendo que Dramuſiando e Framuſtante faziam batalha, nam quis que o dia de ſua chegada ouueſſe couſa triſte; e mais porque conhecia Dramuſiando e ſabia o gram preço de ſua peſſoa, e tambẽ o muito que Albayzar eſtimaua Framuſtante. Antes de ſe decer, acompanhada d'Albayzar, ſeu marido, qu'ẽ eſtremo folgou com ſua vinda, e da princeſa Armenia, por lhe moſtrar vingança tam deſejada, indo tambẽ co'ellas o ſoldã e algũs outros reys, chegarã donde ſe fazia a batalha. Targiana entrou entr'elles e pondo a mão encima do ombro a Dramuſiando, leuando o roſto deſcuberto, lhe diſſe. Bem ſeria, Dramu-

muſiando, que co'a vinda d'hũa tamanha voſſa amiga, como eu, ceſſaſſe qualquer manencoria. Dramuſiando pos os olhos nella, e conhecendo a, ſe deſuiou algũ pouco, dizendo. Por certo, ſenhora, de fraco conhecimento ſeria quẽ antes nam quiſeſſe ficar vencido e ſeruir vos, que vencer e fazer o contrairo, quanto mais, qu'ẽ deixar a batalha, eu recebo merce, que a ey cõ forte imigo. Pois eu, diſſe Framuſtante, nam recebo nenhũa, que bẽ ſey, que ainda que eſſas palauras ſam fingidas, por derradeiro eu as fizera ſayr certas e verdadeiras. Ora, Framuſtante, diſſe Dramuſiando, deſta vez ſeja ſeruida a ſenhora Targiana, que depois, em tempo eſtamos que cada dia nos veremos. Albayzar mandou a Framuſtante deixar a batalha e que nam reſpondeſſe mais, temendo algũas ſoberbas. E dom Duardos e o emperador Vernao, que conheceram Targiana, ſe chegaram a ella co'a outra companha, ſomente o caualleiro do Saluaje, que ſe foy logo pera a cidade, por nam ſer conhecido della, e la deu nouas de ſua vinda. Targiana os recebeo cõ muito gaſalhado, fazendo lha corteſia, que tam altos principes mereciam, e deſpedindo ſe elles della, que miudamente lhe preguntou pola deſpoſiçam do emperador e emperatriz e todas ſuas amigas, ſe forã pera a cidade, leuando Dramuſiando

do

do configo, canfado e fem nenhũa ferida. Targiana fe tornou ao exercito, onde aquelle dia ouue muita fefta e aluoroço, efpecialmente nos pequenos, que fempre fe alegram cõ o prazer dos mayores, e tambẽ nos grandes, porque lhe lembraua cõ quanto mais gofto dalli por diante fariã a guerra, pois auia damas no campo, a quẽ moftrar fuas obras, e pollas feruir trabalhariã polas fazer mayores, que antes, qu'efta foo enueja tinham aos da cidade. O emperador d'Alemanha e dõ Duardos foram praticando na fermofura da princefa Armenia, que a de Targiana algũ tanto eftaua desbaratada. Nifto chegarã aa cidade, onde acharã mayor aluoroço co'a vinda de Targiana, do que auia no exercito dos imigos, que por eftremo era amada naquella terra, depois que fe vio quã agradecida fe moftrou fempre dos beneficios que della recebera. Todo o dia fe paffou em vifitações, que, alẽ do emperador e emperatriz a mandarẽ vifitar, nam ouue princefa nem dama, que por fi o nam fizeffe. O mefmo fe fez a Armenia, por vir em fua companhia. Mas Targiana, nã fe contentando de vifitações, alcançando de Albayzar que a deixaffe yr ver a emperatriz e fuas filhas; ao outro dia, acompanhada de fuas damas, que ja pera aquella moftra trouxera, fermofas e louçãas, indo ella e Armenia
ata-

atauiadas por eſtremo, leuando conſigo o ſoldã e reys, que auia no campo, ſe foy aa cidade. O emperador, ainda que por ſua deſpoſiçam nam ſaiſſe fora de ſua caſa, ſe mandou trazer em colos d'omẽs e a veo receber aa porta: alli, tomando a antre braços cõ ygoal amor de ſuas filhas, a teue hũ pouco conſigo, dizendo algũas palauras conformes aa vontade, que lhe tinha. Acabado iſto, recebeo cõ muito gaſalhado e corteſia a Armenia, ao ſoldam e reys, que a acompanhauã; e aſſi praticando cõ Targiana, forã ao paço, onde aa entrada do patio acharam a emperatriz cõ toda ſua familia, de quẽ Targiana foy recebida cõ tanta honra e tã grandes moſtras d'amor, qu'em caſa do gram turco, ſeu pay, ſe lhe nam podera fazer mais. Diſcurrindo por todalas princeſas, chegando a Flerida, perguntou a Polinarda, que a tinha da mão, quẽ era. Depois d'o ſaber, algũ tanto ſe deteue em a olhar, que ainda que ja ſua hidade ſayſſe dos termos da mocidade, tinha ſingular parecer: depois, vendo Lionarda e Miraguarda, teue bẽ que cuidar e de que auer enueja, alem de ficar triſte de ver ſolta quẽ cuydaua que tinha preſa. Endereçando as palauras a Miraguarda, diſſe. Agora, ſenhora, nã ponho culpa a Albayzar, nẽ a ninguẽ fazer deſatinos por vos. Co'a raynha Lionarda teue me-

nos palauras, que lhe lembraua ser casada cõ Floriano, a quẽ mortalmente desamaua. A princesa Armenia, embaraçada do que via, e tambem pelo pouco conhecimento, que tinha co'aquellas senhoras, andaua antre ellas, como pessoa, que trazia o juyzo turuado, mudando os olhos d'hũas em outras, enuejosa do parecer d'algũas; que esta he a cousa de que as molheres tem mayor enueja, e pera a ter mayor, estaua antre Miraguarda e Lionarda, que a acompanhauã e seguiã pola honrarem, que eram as pessoas, que naquella casa mayor enueja lhe podiã fazer. As suas damas foram agasalhadas das damas da emperatriz o espaço, que alli estiueram. O emperador esteue na sua sala, praticando c'o Soldã e seus companheiros na batalha de Dramusiando e Framustante e em outras cousas, tã desuiadas de odio, como se antre elles nam ouuera nenhũ, nẽ cousa de que o ter. Sendo ja tarde, pedirã licença pera se tornar, parecendo a Targiana pequeno o dia, em comparaçã do que ela quisera despender cõ aquellas senhoras, de quẽ cõ muita copia de lagrimas se despedio, abraçando as todas hũa e hũa, desculpando se da guerra, por quanto contra sua vontade se fazia. Todas a acompanharã te o terreiro, onde o apartamento foy tã cheo de lagrimas, que nam deu lugar a palauras nẽ com-

comprimentos. Cõ Armenia ſe tiuerã algũs, porque como co'ella tiueſſem menos amizade e conhecimento, teue menos força o amor nẽ o choro pera lhas empedir. O emperador as acompanhou te ſayr da cidade, onde ſe deſpedio de todos e de Targiana per derradeiro. E porque ella lhe quiſera dar algũas deſculpas daquella guerra ſe fazer contra ſua vontade, lhe atalhou a ellas, dizendo. De nenhũa couſa, ſenhora Targiana, me peſa tanto, como de nã ter hidade pera vos poder ſeruir vontade tã clara e tã verdadeira, que do mais, as couſas deſta qualidade ſam tã duuidoſas, que ſoo no fim dellas ſe ſabe quẽ ganhou ou perdeo. Eu eſtou tã confiado ẽ minha juſtiça e rezã e na pouca, que Albayzar tẽ pera deſtruyr minha terra, que eſpero, que ella determine tudo como deue. Vos, ſenhora, lembray vos deſta caſa pera ſeruirdes vos della, como da voſſa, que do mais, ainda agora nã ſey de quẽ podereys auer mayor doo. Co'iſto ſe deſpedirã, tornando ſe o emperador aa cidade, Targiana pera o exercito, acompanhada dos reys de França e Eſpanha, do emperador Vernao, dõ Duardos e todolos caualleiros da corte, que junto do arrayal ſe deſpediram, praticando na nobreza de Targiana e parecer d'Armenia; de que algũs hiã lançando ſortes, como os turcos fizeram ſobre ſuas

peles: qu'isto he natural da guerra, cada hũs cuydarẽ leuar o milhor della, e repartir o despojo, antes que fortuna o determine.

CAPITULO CLXV.

Da batalha, que ouue antre os turcos e christãos, e do que della sucedeo.

ALgũs dias passarã depois da vinda de Targiana, que os d'hũa e outra parte se concertarã pera dar batalha. Os christãos tinhã disso mayor necessidade, que como ja os mantimentos na cidade a começassem fazer, e vissem que Albayzar cada dia saya ao campo cõ sua gente em ordẽ, bandeiras despregadas, mouidos da yra e vergonha, nam auia quẽ se quisesse sofrer. Todos a hũa voz cramauam nos ouuidos do emperador e capitães, que acabassem de dar lhes licença de cometer seus imigos, cõ que por ventura perderiã parte da confiança, cõ que ali vierã. Se por vontade de Prim. liã fora, ja tiuera visto em que confiança ou forças estaua o fim deste negocio. Mas, segundo se ja disse, como os caualleiros do socorro, que vierã de outras partes, chegasse maltratados do mar, a gente, isso mesmo; em especial os do emperador Vernao, que auia menos, que chega-

garã, foy neceſſario dar lhe tempo pera ſe refazerẽ, e nam os meter a tamanho perigo co'as forças deminuydas. Porẽ, como ja eſte inconueniente foſſe tirado, e todos geralmente deſejaſsẽ a batalha; hũ domingo do mes de abril, dia ſereno e claro, muy aparelhado pera tã famoſa couſa, depois de miſſa, tirarã as bandeiras ao campo por duas portas da cidade, começando os capitães põer ſua gente em ordẽ cõ muito aluoroço e contentamento. Dom Duardos, que, como geral de todos, punha cada hũ em ſeu logar, repartio a gente de cauallo em ſeys batalhas. A primeira ouue o ſoldam Belagriz cõ todolos ſeus, que erã cinco mil. A ſegunda Recindos, rey d'Eſpanha cõ tres mil, em que entrauã os dous mil, que vieram d'Eſpanha. A terceira Arnedos, rey de França, cõ tres mil, entrando tambẽ nelles dous mil Franceſes. A quarta Polendos, rey de Teſalia, cõ tres mil. A quinta o emperador Vernao d'-Alemanha cõ outros tantos. A ſexta dõ Duardos cõ quatro mil. Primaliã, deſejoſo de andar ſolto no campo e o viſitar, engeitou aquelle dia qualquer couſa de gouernança, ficando c'os auentureiros, que erã eſtes. Belcar, o duque Drapos de Normandia, Mayortes, o grã cam, Palmeirim d'Inglaterra, o caualleiro do Saluaje, Florendos, Platir, Blandidõ, Berol-

do,

do, Floramã, Graciano, dõ Rosuel, Belisarte, Onistaldo, Tenebror, Franciam, Pompides, Daliarte, Estrelante, Albanis, Roramonte, Dragonalte, Luymã de Borgonha, Germam d'Orliẽs, Tremoram, Rosiram de la Brunda, Dramusiando e Almourol, cõ todos os outros caualleiros mancebos sinalados, que na corte auia, os quaes juntamente no primeiro rompimento se acharam na dianteira da gente de Belagriz, cõ tençã de depois de misturadas as batalhas, cada hũ acompanhar e seruir a quẽ mayor obrigaçã tiuesse. Na cidade ficou somente el rey Tarnaes cõ algũs caualleiros pera guarda della. A gente de pe cõ seus capitães na retaguarda en boa ordẽ, pera socorro dos de cauallo, que seriam cincoenta mil, que os mais ficarã pera defesa da cidade. Dõ Duardos, armado de todas armas, co'a viseira leuantada, andaua visitando todas suas capitanias, pondo as em ordẽ, assi de pe, como de cauallo, animando os cõ palauras alegres, acompanhadas de esforço e singular confiança, nomeando a cada hũ suas obras, em especial aquelles, que as tinham tais, de que se deuesse fazer lembrança, pera os incitar a mayores feitos. Aos que nã sabia nenhũa, laa lhe buscaua palauras, cõ que lhe acrecentaua o animo, como mestre daquelle oficio. E alẽ de co'ellas obrigar, tinha tamanha pessoa,

tan-

tanta autoridade nella e tã apraziuel, que ſoo cõ ſua preſença parecia que alegraua os deſconfiados, esforçaua os couardes; finalmente nelle lhe parecia que eſtaua certa a vitoria. Depois de ter prouido, como ſingular capitam, ſe recolheo a ſeu eſquadrã, encomendando a Belagriz a primeira rota. Albayzar nã cõ menos aſtucia e prouidencia ordenou ſuas couſas, fazendo da gente de cauallo dez batalhas, cinco mil em cada hũa, de que o primeiro era o ſoldã de Perſia, em cuja companhia ſayo o grã Framuſtante, cõ mais de quinhentos auentureiros, a fora os cinco mil, peſſoas de muy grã nome e nam de menos obras. A ſegunda batalha al rey de Trapiſonda, a terceira al rey de Caſpia, a quarta al rey d'Armenia, a quinta al rey de Bamba, a ſexta al rey de Partia, a ſeptima al rey de Bitinia, a oitaua ao principe Arjelao d'Arfaſia, a nouena al rey de Etolia, a decima a Albayzar: e pera guarda de ſua peſſoa vinhã os ſete gigantes, ſoo Framuſtante nam vinha antr'elles, porque como viſſe a Dramuſiando vir na dianteira dos chriſtãos, deſejoſo de ſe encontrar co'elle, ſayo na primeira batalha dos turcos, cõ licença d'Albayzar. De gente de pe fez Albayzar quatro eſquadrões pera ſocorrer aos de cauallo, de XXV. mil cada hũ: todo o mais reſtante aſſi de pe, como de cauallo,

fi-

ficou no arrayal pera guarda de Targiana e da princesa Armenia e das tendas e vitualha do exercito. Estando as batalhas pera romper, parece sera bẽ fazer memoria das armas, sobreuistas e cores dellas, direy aqui algũas, assi d'hũa parte, como de outra: porque querer fazer de todas enteira relaçã, seria impossiuel, e nam o fazer d'algũas, fora erro, e mais em batalha tã notauel. Começando primero nos christãos, que sayrã de dous em dous e de tres em tres, diz assi.

Dõ Duardos, o emperador Vernao e o soldam Belagriz tiraram armas de branco e negro com troços d'ouro, que estremauã hũa cor d'outra, fortes e louçãas, no escudo ẽ campo negro grifos negros cõ letras d'ouro no bico, que deziam os nomes de quẽ mais tinham na vontade.

Primaliã e el rey Polendos sairã d'armas brancas sem nenhũa louçaynha, nos escudos em campo branco a roca partida, como Primaliã soya trazer, sendo mancebo e andando d'amores cõ Gridonia, sua molher.

Recindos e Arnedos rey d'Espanha e França, tirarã armas conforme a sua hidade, mais honestas que louçãas, de morado e pardo a quarteirões, nos escudos em campo pardo liões rompentes.

El

El rey Eſtrelante, Belcar, ſeu tio, tirarã armas de negro e ouro, fortes e oneſtas, porque nam auia muito tempo, que el rey Friſol e Ditreo eram mortos: nos eſcudos ẽ campo negro hũs aruores d'ouro.

Palmeirim d'Inglaterra e Florendos tirarã as ſuas de verde, crauadas de malmequeres d'ouro e branco; nos eſcudos em campo branco a fortuna lançada de bruços, em ſinal de nã confiarẽ della ſeus feitos.

El rey Floramã de Cerdenha e o caualleiro do Saluaje tirarã armas de azul ſemeadas d'abrolhos d'ouro, mais louçãas, do que ao perecer requeria a vida de Floramã; nos eſcudos vinhã diferentes, que Floramã trazia no ſeu em campo negro a morte cõ hũa donzella pola mão; o do Saluaje em campo pardo hũ Saluaje cõ dous liões por hũa trela, que era ſua deuiſa coſtumada e tã conhecida no mundo.

Dragonalte, rey de Nauarra, Albanis de Friſa, rey de Dinamarca, vierã armados de roxo cõ paſſarinhos de prata; nos eſcudos em campo verde o amor cõ hũ caualleiro debruçado ant'elle e c'os pes encima, qu'eſta foy a deuiſa, que Miraguarda mandou a Dragonalte, que trouxeſſe toda ſua vida, quando Florendos o venceo ant'ella no caſtello d'Almourol.

O principe Beroldo, Oniſtaldo, ſeu hir-

mão, tirarã armas cubertas d'ouro manchadas de negro, nos efcudos em campo negro fogos do mefmo ouro: os elmos da mefma forte.

Polinardo e Franciã fayrã de verde e roxo, cortadas as cores em tiras, metidas hũas por outras, nos efcudos em campo verde mares de prata.

Blandidõ e Frifol tiraram as fuas de amarelo e negro, a maneira de cunhas, e nos efcudos em campo amarello grifos negros crauados com rofas d'ouro.

Pompides e Platir traziam armas de verde compoftas de efperança; nos efcudos em campo verde touros brancos, que defta deuifa fe pagaua muito Pompides.

O principe Graciano e Goarim, feu hirmão, vierã de branco e verde, as cores eftremadas cõ cordões d'ouro; nos efcudos em campo branco mares de verde compoftos de boninas de muitas cores.

Roramonte e Belifarte vierõ de vermelho fem nenhũa outra meftura; nos efcudos em campo fanguino a efperança morta, como quẽ ja nam a auia mefter.

Dõ Rofuel e Dramiante, tiraram armas de branco, femeadas de rofas d'ouro, tomados os elmos cõ cordões do mefmo: o efcudo, ẽ campo d'ouro cifne branco.

Va-

Vaſiliardo e Dirdẽ, filhos de Mayortes, ſayrã de pardo cõ floreſtas d'aruoredos, os eſcudos da meſma maneira.

Tenebror e Germã d'Orliẽs nã tirarã nenhũa louçainha, ſomente o que ſoyam; que erã armas das cores de ſuas damas.

Luymã de Borgonha e Tremorã tirarã armas d'amarelo, conforme a ſeu cuydado, que Tremoram, deſconfiado d'auer ſua dama, tomou aquella cor, e Luymã de Borgonha, nã tendo que eſperar, ſeguio o meſmo; nos eſcudos em campo amarelo a triſteza pintada de negro.

Daliarte do valle eſcuro e dõ Roſirã de la Brunda tirarã armas brancas, ſem louçaynha nenhũa; no eſcudo de Daliarte Apolo ẽ campo verde; como ſempre coſtumou; no de dõ Roſiram ẽ campo vermelho a ſemitarra de Membrot, de cuja origẽ deſcendia.

Mayortes, o grã cã, e o gigante Almourol, armas de negro, compoſtas de fortaleza, ſem nenhũa louçainha; os eſcudos do meſmo toque, goarnecidos de ferro, bõs pera aquelle tempo.

Dramuſiando ſayo per ſi ſoo em hũ poderoſo cauallo ruço rodado, armado de folhas d'aço muito fortes, eſcudo tambem d'aço cõ hũs debrũs do meſmo, que o faziam mais ri-

jo: como foſſe grande e trouxeſſe armas tam fortes e foſſe bem quiſto, ſempre o olhaua o pouo com muita afeyçam e nele tinham muita eſperança.

Deſta maneira ſayram os reys, principes e caualleiros do emperador, a fora d'outros muitos, merecedores de fazer ſe memoria delles, e ſe nã ſe faz, he por nam ſer prolixo aos lectores. Soo el rey Tarnaes, como ſe ja diſſe, por mal deſpoſto, ficou na cidade cõ ſua goarda, que dos outros nã ouue nenhũ, que quiſeſſe ſer iſento dos perigos da primeira batalha. E porque tambẽ parece oneſto dizer algũa couſa das armas e deuiſas dos contrairos, ſe dira d'algũs mais principaes.

Albayzar, ſoldã de Babilonia, erdeiro do eſtado do turco, capitã geral do campo, ſayo em hũ cauallo, que pera aquelle dia tinha guardado, muito bõ, que lhe mandara el rey de Media, armado de armas verdes, ſemeadas de eſperança de ſua vitoria; no eſcudo em campo verde huma ymagẽ d'ouro dos peitos acima, tirada ao natural de Targiana, goarnecida de muita pedraria, mais pera o ver e guardar, que pera oferecer aos encontros. E como vieſſe c'o roſto deſarmado, a viſeira leuantada, e de ſeu natural ayroſo e gentil homẽ, parecia merecedor de tamanho carrego.

O

O soldã de Persia tirou armas de verde e branco, metidas hũas cores por outras cõ estremos de pedraria e ouro, feitos a maneira de P., por ser a primeira letra do nome de Polinarda, a que entam era mais afeyçoado, que a nenhũa pessoa do mundo, e que esperaua que lhe ficasse por premio ou despojo da vitoria: no escudo em campo de prata a esperança contente, vestida de verde, a modo de donzella, na orla do escudo ẽ roda o nome enteiro de Polinarda.

El rey de Caspia tirou armas amarelas manchadas de negro em final de descontente de ser vencido na batalha passada, no escudo em campo negro hũa onça co'as vnhas enuoltas ẽ sangue, como quẽ esperaua banhar as suas no de seus imigos.

El rey de Trapisonda veo armado de roxo cõ passarinhos de prata crauados nas armas co'as asas abertas, no escudo em campo azul o deos Mars pintado ao modo antiguo c'o rosto feroz e temeroso.

El rey de Partia veo diferente dos outros, cõ armas brancas, limpas e luzentes, sem nenhũa composiçã, no escudo em campo branco hũ lião espedaçado, por memoria d'outro, que matara sendo mancebo.

El rey de Etolia tirou armas de roxo e mo-

morado, cores pouco alegres, e quasi conformes, sem nenhũ estremo, no escudo é campo roxo hũ touro negro.

El rey d'Armenia veo armado de pardo cõ rosas d'ouro miudas, no escudo é campo pardo a aue fenix, em sinal de ser hũa soo no mundo a senhora, que seruia.

El rey de Bamba tirou armas d'ouro cõ estremos de prata, no escudo em campo de prata hũ liam dourado.

El rey de Bitinia sayo de verde com barras brancas, cortadas hũas sobre outras, no escudo em campo verde hũ tigre d'ouro de martello, crauado em roda a orla de pedraria de muito preço.

O principe Arjelao d'Arfasia tirou as suas do mesmo toque del rey de Bitinia, por lhe ser afeyçoado e pousar co'elle.

Todolos outros caualleiros sinalados sayrã armados ricamente, de que se nã faz mençam por seré da parte contraira, de que se nam pode auer tã enteira enformaçam, que se possa escreuer na verdade.

Framustante, cõ outros sete gigantes do exercito, sayrã d'armas luzentes e fortes d'aço, grosso, liso, sem nenhũa mestura, que como fossem tantos e tamanhos de corpo, que sobejassem muito por cima de toda a outra gente

do

do campo, e os arneſes e elmos reſplandeceſſem ao lonje cõ rayos aceſos, que o ſol fazia ſayr, geerarã grã temor nos animos de ſeus contrairos; em eſpecial daquelles, que a eſperar tamanhos monſtros eſtauã deſacoſtumados, e pelo conſeguinte, grã confiança de ter vitoria e vingança nos de ſua parte.

CAPITULO CLXVI.

Como ſe fez a primeira batalha, e dos grandes acontecimentos e deſuenturas della.

CONcertadas as batalhas, e poſtas por ordem, nã ouue principe, rey, nẽ peſſoa de grande nome, que no primeiro encontro nam quiſeſſe ſer preſente, aſſi de hũa banda, como da outra; crendo, que ajuntamento tã famoſo e de tamanho perigo nam concedia a honra ſe nam aquelles, que na dianteyra ſe auenturaſſem; e que ja os ſegundos e terceiros ſe poderiã louuar cõ menos gloria, de que naceo algũ deſmancho. Que foy forçado, que algũs reys, cujas capitanias auiã de ſayr por ordem, as encomendaſſem a outrẽ, por ſe acharẽ na primeira rota. Aſſentado todo, e poſtos a ponto, cõ o mayor e mais ſinalado e temeroſo eſtrondo do mundo, ao ſom de muitas trombetas de

ca-

cada parte, romperam as primeiras batalhas do soldã de Persia, onde ouue notaueis encontros. Que Primaliã encontrando se co'el rey de Caspia o lançou no chão, rompendo lhe o escudo e armas cõ hũa pequena ferida no peito, e elle perdeo os estribos Palmeirim de Inglaterra fez o mesmo al rey de Etolia, que antre os mouros tinha gram preço. Florendos, errado o encontro, se encontrou dos corpos cõ el rey d'Armenia e os cauallos cayrã co'elles, mas logo os socorrerã; porẽ o mouro ficou tã desacordado, que, nam se podendo leuantar, foi tirado do campo por dous primos seus, que trazia pera sua guarda. Beroldo e Floramã se encontrarã cõ o principe Arjelao e rey de Bitinia, todos forã a terra, e pola grã pressa, que auia, nam poderã tam prestes tornar a caualgar. Recindos e Arnedos, que tambẽ se acharam na dianteira, se encontrarã co'el rey de Bamba e rey de Partia: destes quatro, Recindos somente ficou acauallo. O soldã Belagriz encontrando se cõ el rey de Trapisonda, quebradas as lanças, passarã hũ por outro. O soldam de Persia, que antre os de sua parte presomia do milhor, pondo os olhos no caualleiro do Saluaje, remeterã hũ ao outro, e ambos se encontrarã; mas nã sayrã iguaes, que o do Saluaje, perdendo hũ so estribo, o tornou logo a cobrar, o sol-

ſoldã, nã podendo ſofrer a fortaleza do encontro, apegou ſe ao collo do cauallo, e ſe nam fora bem ſocorrido, podera acabar, ou hir como el rey d'Armenia. Antr'eſtes primeiros encontros o que ſe mais olhou e de que ſe mais deue fazer caſo, foy o de Dramuſiando e Framuſtante, que, como ja ſe deſamaſſem, e cada hũ quiſeſſe moſtrar pera quanto era, remeterã cõ toda ſua força, e nam fazendo as lanças preſas nos eſcudos, ſe encontrarã dos corpos e cauallos, que pareciã duas torres. Todos quatro foram ao chão, poſtos a pe antre tanta gente começarã hũa cruel batalha. Os outros caualleiros ſe encontrarã todos c'os da outra banda, de que ſe nam diz particularmente, aſſi por nam enfadar, como por ſe nam ſaber os nomes dos contrairos, baſte, que pola moor parte os chriſtãos ficaram cõ honra e contentamento deſte primeiro encontro, no qual eſtauã quantos principes auia na corte, ſomente dõ Duardes e o emperador Vernao e rey Polendos, que ainda que o muito deſejaſſem, por nam fazer algũa deſordem em ſeus oficios. Co'elles ficou tambẽ o gigante Almourol, que tambem, por nam ver da outra banda nenhum gigante em aquella primeira volta, ſe nam ſoo Framuſtante, a que Dramuſiando eſperaua, nam quis ſair a ella e ficou em companha de dõ Duardos. Rom-

pidas as lanças, de que algũs ficaram mortos e algũs a pe, com as eſpadas nas mãos começaram hũa batalha muy temeroſa, que de cada parte auia muy notaueis e eſtremados caualleiros. Os capitães, paſſados os primeiros encontros, ſe tornarã a ſuas capitanias, por nã auer deſmancho nelas. Arjelao, principe d'Arſaſia e el rey de Bitinia, que a pe faziam ſua batalha cõ Floramã e Beroldo, forã ſocorridos do ſoldam de Perſia, que, como bõ capitam, prouia todo, e os outros foram ſocorridos de ſeus amigos, que deu cauſa de ſer alli a força da batalha, que cada hũs por ſocorrer os ſeus faziam marauilhas: mas como a gente de Belagriz foſſe tanta como a do ſoldam e em esforço lhe tiueſſe vantaje, fizeram tanto em armas, que os imigos começaram perder o campo, e Arjelao e el rey de Bitinia ficar quaſi deſempparados de ſorte que, ſe a ſegunda batalha del rey de Trapiſonda nam acudira, elles perecerã a mãos de Floramam e Beroldo. O ſoldam de Perſia, que naquelle dia ganhou muita honra, vendo que por força nẽ amoeſtaçã podia deter os ſeus, bradaua al rey de Trapiſonda, que rompeſſe. E foy cõ tanto impeto, que a força d'armas tornarã a ganhar tudo, o que perderam e cobrar el rey e Arjelao. Quẽ a eſta ora vira Primaliã, bẽ lhe parecera, que como principal daquel-

le negocio o defendia, que co'a eſpada, e armas tengidas em ſangue, rompia por elles com tanta furia, que cada hũ lhe deſpejaua o caminho; e per força fez caualgar Floramam, e Beroldo, ſaindo tam feridos, que foy neceſſario retirarẽ ſe algũ tanto da batalha, e cõ ajuda de Palmeirim, e do caualleiro do Saluaje ſe ſoſtiuerõ ſem perder do campo mais do que perderam o primeiro impeto da ſegunda batalha. A eſta ora contra a parte ezquerda parecia que pendia todo o peſo da batalha; e era a cauſa, que Framuſtante e Dramuſiando ſe combatiam a pee; e como Dramuſiando quebraſſe a eſpada, cerrou a braços cõ Framuſtante, e cada hũs por ſocorrer o ſeu, ſe deceram de cada parte mais de cẽ, caualleiros, que Framuſtante era muy eſtimado d'Albayzar, Dramuſiando bẽ quiſto de todos, e podia ſe perder nelle muito. Primaliam, chamando Palmeirim, lhe diſſe: Agora he o tempo, que voſſas obras hã de dar remedio a todas eſtas neceſſidades, ſocorramos Dramuſiando, que nam yria de boa vontade aa cidade ſem elle. Certo, ſenhor, diſſe Palmeirim, tanta falta ſeria a de ſua peſſoa, que ſe a perdeſſemos, teria por perdida toda outra boa eſperança. E rompendo por antre a gente, a peſar de todos, chegaram a Dramuſiando, onde acharõ a pe o caualleiro do

Saluaje, Florendos, Platir, Polinardo, Pompides, Daliarte, Mayortes, Frisol, Blandidõ, Belcar e seus filhos cõ mais de XX. caualleiros desta sorte. Da outra banda o soldam de Persia, qu'ẽ todo perigo se sinalaua, el rey de Trapisonda e mais de cẽ caualleiros de conta. Primaliã, posto que sua hidade quisera repouso, nam lhe sofria o coraçam isentar se de seus amigos; e posto tambẽ a pee cõ Palmeirim, qu'ẽ tudo o acompanhaua, como a pay de sua senhora, pos quasi todas as batalhas em perdiçam; que como se soubesse que Primaliam por sua vontade pelejaua a pe, nam ouue mais a quẽ parecesse bẽ andar a cauallo. Da outra parte se fazia o mesmo, porque tambẽ o soldam de Persia se decera por acudir a Framustante. Em verdade, que as obras e caualleria, que se alli fizeram, poderiã põer em esquecimento todalas cousas passadas, dinas de fama e memoria eterna. Dramusiando e Framustante trauados a braços se feriam c'os punhos das espadas; e por andar muy cansados, eram os golpes tã fracos, que faziã pouco dano. Em Dramusiando parecia que algũ tanto auia mais alento, que desta virtude ser auido por incansauel era dotado mais que nenhũ homẽ: Primaliam, trauando se a braços cõ el rey de Trapisonda, tanta gente cargou sobr'elles, que por força os fi-

fizerã apartar. O meſmo aconteceo a Palmeirim c'o ſoldam de Perſia. O caualleiro do Saluaje matou dous caualleiros ſinalados, que feriã Dramuſiando e Florendos por detras, e os outros nã eſtauã tam de vagar, que nã ganhaſſem algũa couſa do campo; antre os quais o bõ velho Mayortes, grã cã, fazendo marauilhas, ſe meteo na força dos imigos por parte, que os ſeus o nã podera ſocorrer, e cercado delles, depois de pelejar algũ eſpaço, a poder de muitas feridas cayo morto. O caualleiro do Saluaje, que foy o primeiro, que deu co'elle, nam podendo ſofrer tamanha laſtima, começou de nouo a fazer obras notaueis. Rompida a noua da morte do grã cã, nã ouue peſſoa, a que por eſtremo nã doeſſe, que, alẽ de ſingular principe e esforçado capitã, ſua conuerſaçã merecia dar pena ao que a perdeſſe. Mas como a dor deſte mal fizeſſe mayor impreſſam em Dirdẽ, ſeu filho, qu'ẽ outrẽ, aſſi o ſentio, que ſem outra conſideraçã nem temor de morte ſe lançou antre os imigos, matando e ferindo, fazendo obras como filho de tal pay. Tanto eſpaço deſpendeo niſto, que de muy canſado ou de dor de ver ſeu pay cheo de feridas e de ſangue, cayo junto delle, onde tambẽ rendeo o eſprito. Chegada eſta noua a dõ Duardos, que a recebeo com muita pena, temendo, que combater

a

a pe ſeria cauſa de muitos deſaſtres , mandou romper todas as batalhas, cõ que ſocorreo os ſeus , dando caualos a todos e apartando Dramuſiando e Framuſtante , antes que Albayzar mandaſſe fazer o meſmo. E nã ſe fez iſto tanto a ſeu ſaluo , que Palmeirim nã mataſſe por ſua mão el rey de Trapiſonda, acompanhandoo algũs, que o quiſerã defender; que Florendos e outros lhe deram a meſma pena. Dramuſiando e Framuſtante ficarã tais , que nam tornarã aa batalha, antes leuado hũ aa cidade , outro ao arrayal, foram curados, ſegundo a neceſſidade de cada hũ. Rotas as batalhas de hũa e outra parte, algũs , dos que entrarã nas primeiras, ſe tirarã, por cobrar alento, nam entrando naquella conta Primaliã, Palmeirim, nẽ os daquella maſſa, qu'eſtes parecia que nam nacerã pera canſar. O romper das armas, rachar d'eſcudos, quebrar de lanças ſoaua tam lonje e cõ tamanho eſtrondo, que parecia que alli ſe conſomia e desfazia toda a geraçã humana, que os alaridos de algũs barbaros fendiã as eſtrellas , os gemidos dos feridos e que em aquelle ponto acabauam de dar a vida cõ tamanha laſtima ſe repreſentauam nos ouuidos de ſeus amigos, que nam auia a quẽ nam prouocaſſe a lagrimas , e dor. A emperatriz cõ toda ſua caſa, vendo tal batalha, e cõ tanta crueza, lembrando

dolhe o que naquella batalha auenturauã, ſe meterã em ſeu apouſento. Alli, aſſolando os paços cõ gritos, parecia que a deſtruyçã delles era chegada. Eſte pranto ſe eſparzio por toda a cidade, e as matronas e donas de mayor autoridade, poſtas em cabello, e as faces raſgadas, ſayam pela rua gritando tee o paço, onde em pequeno eſpaço ſe juntaram muitas, como quem no emperador eſperauam verdadeiro remedio e ſocorro. El rey Tarnaes quiſera empedir aquelle ajuntamento; mas nam pode, que o pouo deſordenado mao he de meter em ordẽ. O emperador, como ja as forças e hidade o deſemparaſſem e o juyzo algũ tanto ſe entregaſſe ao medo, nã ſupria naquellas afrontas, ſegundo ſeu cuſtume, antes cõ animo mais femenil, que de homẽ esforçado reſeſtia aquelles medos. Targiana, Armenia e ſuas damas nã cõ menos eſpanto recebiam em ſi o medo, que o eſtrondo das armas cauſaua. Os guardadores dos principes de tal ſorte os baralhou a fortuna, que ſe nam achaua nelles nenhũ concerto, cada hũ tinha bẽ que fazer em guardar a ſi. Dõ Duardos, capitã geral, como vieſſe de refreſco, deſejoſo de moſtrar ſuas obras, antes de quebrar a lança, derribou tres caualleiros, depois co'a eſpada abria caminho por antre a força dos imigos. Albayzar, que o meſmo confia-

fiaua de si e o propio desejo trazia, se fez tanto sinalar antre os seus, que nenhũ outro se oulhaua cõ mais enteira confiança. De cada hũa das partes aueria tanto que dizer, se de cada caualleiro e obras, que fez, se quisesse fazer mençã, que seria começar cousa infinita. A batalha por grande espaço esteue assi em peso, sem declinar a nenhũa parte; mas como a multidã de gente contraira fizesse impeto e antr'elles de refresco entrassem sete gigantes muito monstruosos, começarã os christãos a retirar se. O gigante Almourol, que te li entendera em guardar Recindos, seu senhor, vendo que contr'elle cõ hũa maça de muitas puas se vinha o gigante Dramorã, a que a mais da gente daua caminho, se lhe pos diante: Recindos, que lhe quis pagar sua lealdade cõ ajudallo, segundo sempre costumaua, vio que da outra parte acodia outro gigante em fauor de Dramorã, e como seu animo nam fosse costumado a engeitar algũa afronta, o recebeo acompanhado de seu esforço. Recindos era ja velho, cansado, desacostumado de tamanhos casos, falecendo lhe socorro, foi tã cargado dos golpes de Trafamor, que assi se chamaua o gigante, que cortado dos fios de sua espada te o intrinsico de suas entranhas, cayo a seus pes morto, dando fim aa vida no em que o sempre desejou. A este tempo

po chegou o grã Palmeirim d'Inglaterra alli, cansado e trabalhado do muito, que fizera, cuberto de sangue assi seu, como de seus imigos, que vendo tamanho desastre e perda, remeteo a Trafamor. Por algũ espaço se combaterã, mas ao fim, como ninguem os apartasse, Trafamor pagou a morte de Recindos, ficando Palmeirim tal, que foy forçado sair se da batalha, e por mandado de Primaliã, foy leuado aa cidade, onde esteue desacordado em quanto o curarã pela falta de sangue, que lhe enfraqueceo muito. Almourol e Dramorã forã apartados por força, e logo se soube ser morto Recindos, rey d'Espanha. Antre muitos, que sentirõ sua morte, foy Arnedos, rey de França, seu primo, que ficou tã trespassado de paixã, que desestimando a vida, como quẽ a nam desejaua, cõ toda desordẽ e desconcerto se meteo na força dos imigos, onde acabou cõ muitas feridas, e juntamente co'elle Onistaldo, filho de Recindos, a que tambẽ a paixã da perda de seu pay fez buscar a morte mais prestes. A grandissima tristeza, que destas mortes recebeo Primaliã e dõ Duardos e os outros principes, lhe quebrou os animos de maneira, que como desesperados pelejauã, e como muito descontentes nam se alegrauã cõ cousa, que fizessem. O caualleiro do Saluaje, em cujo escudo nam auia ja deuisa nẽ

ſinal de cores, que ouueſſe nelle, encontrando ſe c'o gigante Dramoram , que da mão d'Almourol andaua aſſinado , ſatisfez nele ſua yra, que cõ muitos golpes, dados a ſua vontade, o matou. Nã ficando tanto a ſeu ſaluo, que preſtaſſe mais naquelle dia. Belcar e el rey Polendos, que nã eram dos que menos obras tinham feito, andando algũ tanto deſuiados donde lhe podeſſe vir ſocorro , foram cercados de mais de cẽ caualleiros da gente del rey de Etolia, e poſto que nelles fizeſſem muito eſtrago , ao fim pagaram co'as vidas. Cõ tanta dor ſoauã eſtas mortes nos ouuidos de todos , que pelejauã como mortos, ou como quẽ nã receaua a morte. A eſte tempo o principe Beroldo d'Eſpanha, tornando de nouo aa batalha, ouuindo dizer a morte de Recindos, ſeu pay, e de Oniſtaldo , ſeu hirmão, perdido o juyzo natural, como couſa bruta e ſem nenhũa rezam, ſe meteo na força dos imigos , fazendo façanhas antr'elles , cõ deſejo de chegar onde ſeu pay eſtaua e alli dar fim aa vida juntamente co'a de ſeu hirmão, por lhe nam ficar tamanha laſtima. Floramã o ſeguia, fazendo tambẽ marauilhas. Como Beroldo foſſe amado de muitos, muitos trabalharã por ſer co'elle naquella afronta: cõ tal vontade hiã tras elle, que nam auia nenhũ, em que pareceſſe que o trabalho deminuya as for-

çãs:

ças: antre os que mayor moſtra faziã era Florendos, em quẽ ja nam auia armas nẽ eſcudo, que tudo lhe desfizera a furia dos imigos e tinha muitas feridas; mas a dor, do que via, lhe fazia nam ſentir a que lhe elas dauam. Por certo, eſta ſe podia chamar a mais malauenturada batalha, que a natureza podia ordenar; porque, alẽ de tantas mortes de ſingulares principes e esforçados caualleiros, nacia delles outro modo de triſteza deſacoſtumada nos taes tempos, que por hũa parte verieys entrar os filhos de Belcar, dõ Roſuel, Beliſarte, rompendo os imigos, preguntando por ſeu pay, pelejando ſem nenhũ concerto nẽ ordẽ: por outra Franciã, filho de Polendos, bradando polo ſeu. Entam, como foſſem tamanhas peſſoas, tã chegados ao emperador, cada hũ os ſeguia e acompanhaua. Alem diſſo cõ ſoluços e lagrimas faziam a batalha. Beroldo chegou onde Recindos ſeu pay eſtaua; alli achou o gigante Almourol c'o elmo perdido, o roſto deſcuberto, a cabeça deſgrenhada, os olhos enuoltos ẽ ſangue e lagrimas, pela morte del rey ſenhor; a catadura temeroſa, tal, que co'ella fazia medo: a eſpada tomada com ambas mãos, e pelejaua valentemente, inda que cõ ſoluços, tendo ſete ou oito caualleiros mortos a ſeus pes, cõ tençam de naquelle propio lugar ſepultar ſeu corpo,

em ſinal da muita fe, amor e lealdade, que lhe ſempre tiuera. Porẽ eſtaua ja no derradeiro eſtremo, que tinha muitas feridas perigoſas, e a yra o fazia ſofter co'ellas. O principe Beroldo, moſtrando impeto contra os imigos, nam achou tã fraca reſiſtencia, que podeſſe romper muito por elles; antes ſe neſſa ora o nam ſocorrera o emperador Vernao, Primaliã, Florendos e Blandidõ, alli dera fim a ſeu deſejo, que era acabar junto cõ ſeu pay. Primaliã trabalhou todo o que pode por tirar da batalha Almourol, polo ver ſem elmo e as outras armas rotas e cõ muitas feridas. Mas a ſua fiel brutalidade de tanta conſtancia eſtaua acompanhada, que nunca o poderã deſuiar della. Alli recreceo grã numero de imigos, que o ſoldã de Perſia, que auia algũ eſpaço, que ſayra da batalha por deſcanſar, entrou de nouo cõ gente folgada, e ouuindo os feitos d'Almourol, acodio alli. Quẽ entam vira as obras de Primaliã e Florendos, ſeu filho, pouco tiuera que contar d'outras algũas, tudo por defender Almourol, que eſtaua co'a cabeça deſarmada. Couſa piadoſa era ver Almourol querer morrer de ſua propia vontade e nam o poder tirar deſta tençã. Co'eſta gente veo o gigante Gromato, eſtremado em forças, que, rompendo os imigos co'a força de ſeus braços, chegou a Almourol,

a

a que todos temiã, mas o esforçado Florendos ſe lhe pos diante, por lhe reſiſtir: e alli acabara, ſegundo eſtaua mal tratado e falto d'armas, mas Almourol, antes que Gromato ſe podeſſe aproueitar d'hũ golpe, cõ que decia, cerrou co'elle a braços, onde recreceo muita gente d'hũa e outra parte, cada hũ por acudir ao ſeu. Por derradeiro, Almourol acabou nas mãos de Gromato; a que tambẽ Beroldo cargou de tais golpes, que ambos a hũ tempo fizeram fim. Por aquella parte ſe começou logo a ganhar campo, porque o ſoldã de Perſia ſe ſayo da batalha; por hũa ferida da garganta que o afogaua: e teue lugar o ſoldã Belagriz pera mandar leuar do campo Recindos e Oniſtaldo, ſeu filho. Seguia os Beroldo, que ja nam eſtaua pera mais eſperar batalha. Primaliã acodia a toda parte: co'a força reſiſtia, c'os olhos vigiaua, e vio que da outra parte, donde dõ Duardos pelejaua, ſe perdia muito campo. Era a cauſa, que Albayzar entrara acompanhado de tres gigantes, e como ja achaſſe tudo deſtroçado e canſados, podia aproueitar ſe milhor; mas dõ Duardos fazia tais obras, que cõ ſua fortaleza ſe ſoſtinha o campo, ajudando o Pompides e Daliarte, ſeus filhos e Platir, que co'as armas eſpedaçadas andaua ſempre ofrecido aos primeiros trabalhos; e tambem Vaſiliardo, Friſol,

ſol, Germam d'Orliés, Luymam de Borgonha, Roramonte, Albanis de Frisa, Dragonalte, Roſirã de la Brunda, Tremorã, Tenebror, dõ Roſuel, Beliſarte e outros; mas tã cortados andauã do trabalho e das feridas, que nam podiã reſiſtir tanto, que Albayzar nam ganhaſſe muita terra. Primaliã, encomendando aquella parte ao Soldã Belagriz e a Blandidõ, acodio contra a outra donde dõ Duardos andaua, leuando Florendos e Floramã conſigo; mas no caminho achou outro embaraço que o deteue, e foy que o emperador Vernao, ſeu cunhado, e Polinardo, ſeu hirmão, pelejauã a pe cercados de muitos turcos, qu'el rey de Bitinia por ſua mão matara o cauallo ao emperador e ao cayr lhe tomou hũa perna debaixo, que lhe quebrou em pedaços e c'o outro giolho em terra ſe defendia. Porẽ Polinardo o defendia tã valentemente, que ſoo em ſua virtude ſe ſoſtinha a vida de ſeu hirmão. Grã piedade foy ver o emperador em tal eſtado, que era ſingular principe e caualleiro. Primaliã, treſpaſſado de dor e triſteza, começou ſentir que a deſuentura de Coſtantinopla era chegada, e nam teue tanta força o ſeu coraçã robuſto e forte, que delle nã arrebentaſſem ſoluços e lagrimas: e como quẽ antes queria morrer, que ver tantas mortes, remeteo a ſeus imigos cõ tantos golpes,
que

que nam auia quẽ o ousasse esperar. Florendos e Floramã o seguiã algũ tanto mais froxos, que Florendos, como ja disse, nam tinha armas nẽ escudo e andaua tam cansado, que ja nam podia consigo: Floramã, ajuntando se cõ el rey de Bitinia, tiueram algũ espaço hũa terriuel contenda, no fim da qual el rey de Bitinia perdeo a vida, e Floramam se sayo da batalha a rogo de Primaliam. Como os Turcos perdessem por aquella parte seu capitã, começarã desmanchar se, e Primaliã teue lugar de fazer caualgar Polinardo, porẽ o emperador Vernao nã estaua em tal estado, que per algũa via o podessem arrancar do campo, e deu causa a auenturar se toda a gente a total destruyçam; que, acudindo el rey d'Armenia cõ perto de quatro mil caualleiros, tornou a cobrar o perdido, e foy necessario decer se Primaliã por acompanhar o emperador seu cunhado, e cõ elle mais de dozentos caualleiros, dos quaes, como fieis e verdadeiros amigos, morreram muitos, em que entraram Ascarol, Lisbanel, Brandamor, Radiarte, Bramarim, Argonalte, Rujeraldo, Almadar, Altaris, os mais delles Espanhoes, a que a morte de seu rey fazia desprezar a vida. Nã foy isto tanto a saluo dos imigos, qu'el rey d'Armenia cõ mais de quinhentos de sua parte nam acabassem. A Vernao nã valeo tanto a de-

fe-

fefa, que teue, que ao fim nã acabaffe feus dias e foffe tirado do campo e leuado aa cidade, onde tudo era defauentura e pranto. Dõ Duardos fe achou cõ Albayzar, affi o deteue, que Pompides, Platir e os outros poderõ milhorar fe e retraer os imigos. Albayzar fe perdera, fe os gigantes, que fempre o feguiã nã o faluaram. A efte tempo, por fer ja tarde, tocaram as trombetas d'ambas partes, e cada hũ fe recolheo a fua capitania. Quẽ entam vira dõ Duardos, bẽ lhe parecera dino de tamanho imperio, que cõ tanto acordo recolhia os feus e prouia tudo, como fe effe dia nam trabalhara, trazendo as armas em pedaços e tintas de fangue e elle cõ muitas feridas. Belagriz e Primaliã ajudarõ recolher o campo; e hũs fe forã a cidade, outros ao arrayal.

CAPITULO CLXVII.

Do que paffou na cidade paffada efta primeira batalha, e da morte do emperador.

ACabado de fe apartarẽ os capitães cõ fua gente, por confentimento d'Albayzar e Primaliã, fe tirarã do campo os principes mortos, pera lhe darẽ fepultura. A Dragonalte, rey de Nauarra, e Pompides foy dado carrego,

go, que mandassem leuar os de sua parte, que se fez antes das capitanias serẽ recolhidas: e assi, metidos antre as bandeiras, se forã pera a cidade cõ sua ordẽ. Muito mais triste pareceo este recolhimento do que o fora a mesma batalha; que, trazendo ante si mortos el rey Arnedos de França, que Vernao, Recindos e Onistaldo ja eram leuados dentro, el rey Polendos, Belcar, Mayortes, o gram Cã, Dridẽ, seu filho, o gigante Almourol, como fossem tã grandes pessoas, e tiuessem alli seus filhos e parentes, e ja entam nã tiuessem, em quẽ dar seus golpes e essecutar suas yras, reuolueo se tudo em pranto, que, como nã vissem diante si os imigos, e vissem seus amigos ja mortos, cuja amizade e conuersaçam perdiam perpetuamente; a dor, que disso tinhã, trazia choro, e o causaua muito mais, que via que cada principe vinha cercado de seus filhos e vassallos, que descubertas as faces, enuoltas em lagrimas, recontauã suas proezas e feitos: traziã aa memoria a falta de suas obras; chamauã os, nomeando os por seus nomes, pedindo lhe que respondessem: e de ver que inuocauã cousa impossiuel, cõ vozes altas e tristes, que pareciam chegar ao ceo, conuertiam a todo mundo a ajudalos neste pranto. Desta sorte chegarã a cidade bẽ noite, que acharam a emperatriz acompanha-
 da

da das raynhas de França e Efpanha, e de Gridonia, fua nora e Vafilia, emperatriz d'Alemanha, fua filha, e raynha Flerida, Miraguarda, Polinarda, Lionarda, raynha de Tracia, Francelina, Cardiga, molher d'Almourol, e Arlança de Dramufiando, cõ todas as outras princefas e damas, que no campo tinhã feus penhores, chorando fobre os corpos de Vernao, emperador, de Recindos, rey d'Efpanha e Onilstaldo feu filho. As mais dellas os fayram receber em cabello, que ja fabiam fua defauentura, e cada hũa preguntaua pelo que lhe mais doya. Quando aa raynha de França e Francelina lhe forã prefentados feus maridos diante mortos e efpedaçados, a outras os filhos e hirmãos cubertos de fangue e feridas, pode fe crer que efta foy hũa das mais laftimeiras coufas do mundo: que como as molheres nas paixões acidentaes tem menos fofrimento e tudo querem pagar cõ lagrimas e choro, de tal forte fizerã feu pranto, que nam auia peffoa, que as ouuiffe, que nam choraffe co'ellas, mouidos a piedade. Algũas rafgauam as faces, outras deftruyã os cabellos, merecedores de nam os tratarẽ affi. Antre eftas ouue em quẽ a paixã teue tanta força, que, efmorecidas e fora de feu acordo, foram leuadas a fuas poufadas. Muitas fenhoras e donas, entrando por antre as capitanias,
rom-

rompendo a ordem dellas, cõ gritos preguntauam por ſeus maridos, filhos e hirmãos; as que os achauam, eram em tal eſtado, que os nam podiã receber, ſe nam cõ pena e pouca eſperança de ſaude. As outras, que de os ſeus nam tinhã noticia, como doudas os queriam yr buſcar ao campo, onde ſuas vidas acabaram e alli acabar tambẽ co'eles. Dõ Duardos proueo niſto cõ muito trabalho. A enperatriz d'Alemanha, a raynha d'Eſpanha abraçadas cõ ſeus maridos, enuoltas no ſeu propio ſangue, cõ lagrimas os cobriam e banhauã, cõ as mangas das camiſas lhe limpauam as feridas, beijando as muitas vezes, que o amor, onde eſtaa, nenhũ empedimento põe a couſa tã deſacoſtumada. Grande eſpaço ſe conſomio niſſo, e cõ grã fadiga Primaliã e dõ Duardos as fizerã recolher. Nacia deſte mal outro mayor, e era, que como os mais daquelles principes e caualleiros vieſſem feridos e perdeſſem muito ſangue, por nã ſer curados cõ tempo, fazia lhes dano eſta detença, e algũs morrerã do que dalli recreceo, que enchendo ſe as feridas de ventoſidade, os corpos de fraqueza, deu azo a muitas mortes. Ja que começauã a recolher ſe, Cardiga, molher de Almourol, que tinha ſeu marido nos braços, nã auia quẽ a aballaſſe, antes cõ temeroſos vrros e palauras cheas de grã dor e laſtima

choraua ſua deſuentura e deſemparo. Co'eſta moſtra d'amor de Cardiga, lembrando a maneira, de que ſeu marido morrera, nam auia peſſoa de tã rijo coraçã, que ouſaſſe apartalla delle; e a rogo de dõ Duardos, a raynha Flerida, a quẽ as feridas de ſeu marido e filhos traziã treſpaſſada, ſe chegou par'ella e a conſolou e acompanhou te aquelle primeiro impetu fazer termo. Na meſma ora el rey Tarnaes fez ſepultar os mortos, que faziã dano aos viuos, cõ nam ter lugar a prouer ſe no mais neceſſario; deixando pera depois as cerimonias de ſuas obſequias, que ſeriã, ſegundo a cada hũ conuinha. Tambẽ deu ordem na cura dos feridos e na guarda da cidade, que toda eſſa noite foy velada e vigiada cõ choro triſteza e deſcontentamento. O grande emperador Palmeirim, em cujos ouuidos toda eſta deſauentura foy repreſentada, como ja nam foſſe pera eſperar tamanhos medos, a natureza o deſemparou de maneira, que tolhido de toda força e vigor corporal, ficou deſemparado de ſua virtude, ſem nenhũ ſentimento em ſeus membros. Pera pior variou ſe lhe o juyzo e o entendimento, ficando de todo ſem elle: e como ja foſſe chegada ſua ora e eſtas moſtras começaſſem a ſer indicio diſſo, aquella noite morreo a ſua aue, de que em ſeu liuro ſe faz mençã, dando ante de ſua

morte gritos eſpantoſos e triſtes, como lhe fora anunciado em ſeu principio. Por todas eſtas couſas acōtecerē de noite, e a meſma noite ſer eſcura e medonha, parecia de muito mayor eſpanto. Ao outro dia, ſendo ja menhãa, nam pareceo alegre a ninguē, antes dobrou a dor e o ſentimento, que as peſſoas, que tinhã ſeus maridos e filhos na cidade, hũs ſe achauam mortos, outros perto diſſo. As outras, a que ficauã fora, chegauam aas ameas e torres do muro e dalli viam o campo cuberto d'armas e de corpos ſem vida, e ſabendo que antre aquelles eſtauã os ſeus, cometiam lançar ſe dalli abaixo pera os yr acompanhar. Os imigos nam paſſauã ſeu tempo alegremente, que antr'elles auia a meſma deſauentura: muitos principes mortos e tres gigantes, de que ſe tinha muita confiança. O ſoldam de Perſia poſto no derradeiro eſtremo da vida e os medicos deſconfiados, Albayzar, ferido e co'elle muitos caualleiros, no campo ficarã mais de X V. mil mortos: dos chriſtãos menos que nã chegarã a tres mil. Nã auia no arrayal dos turcos couſa contente. Targiana, deſejoſa da vida de ſeu marido mais que de nenhũa outra vitoria, rogaua lhe que ſe tornaſſe e deixaſſe a empreſa, pois era tã duuidoſa, e baſtaſſe pera ſeu contentamento a morte de tais principes chriſtãos. Armenia choraua a

vi-

vida de ſeu hirmão, todo ſe conuertia em medo e deſeſperaçã: mas como iſto ja auia de yr ao cabo, Albayzar, depois de prouer nos feridos e enterrar os mortos, por conſelho dos principes de ſua oſte, mandou Targiana e Armenia pera ſuas terras e ſenhorios; porque, alẽ de cõ ſuas lagrimas e palauras molheris abrandarẽ e enfraquecerẽ o animo dos ſeus, pejauã parte do exercito, que por ficar em ſua guarda, ſe nam podia ſeruir delles na batalha. Eſte deſpedimento pareceo a Targiana, que ſeria pera ſempre, que o coraçam lho anunciaua. Iſſo meſmo a princeſa Armenia, o que deu cauſa a ſer tã triſte e cheo de palauras deſcontentes, como as outras deſuenturas paſſadas. Saidas do campo, tornarã virar os olhos, nam tirando da memoria o muito, que ali lhe ficaua: depois leuantando os pera Coſtantinopla, repreſentaua ſe lhes mal aſſombrada, parecia lhes que dentro eſtauã os deſtruydores de ſuas vidas. Deſtas maginações foram acompanhadas te que tudo perderam de viſta, que lhe depois nam durarã muito, que nas molheres nenhũ penſamento triſte he de muita dura, nenhũa dor lhe dura tanto, que paſſado o impeto della nam eſqueça preſtes. Na cidade e no arrayal dos imigos ouue tanto que fazer em ſarar os feridos, que por eſpaço de XX. dias ſe nã tornou a dar

ba-

batalha ; nos quaes o emperador Palmeirim, ſalteado da morte, deu fim aos ſeus, ſendo ja de muita hidade em preſença da emperatriz Polinarda, ſua molher e ſingular amiga, antre ſuas filhas e filho, genro, netos e outros muitos principes, de que na vida foy ſeruido e acatado, como ſe fora ſeu natural ſenhor: qu'iſto tẽ os bõs principes e biniuolos, ſerẽ ſeruidos na vida, ſentidos e deſejados na morte. Nã faça duuida nã conformar iſto cõ o que no ſeu liuro diz, porque em ſer deſta maneira e em tal tempo concertã os mais antiguos e autenticos autores. Fez muito mayor dor o apartamento de ſua preſença, por ſer em tais dias e ẽ tal tempo; que, caſo que por ſua hidade ja nã podeſſe aproueitar co'as forças, no acatamento real de ſua peſſoa cuidauã que ſe ſoſtinhã. Aſſi era venerado, obedecido e acatado, como ſe tiuera enteira deſpoſiçam pera gouernar e mandar. Forã lhe feitas tam ſolennes obſequias e honras, como ſe a fortuna e o tempo permitiram repouſo pera ſe poder fazer. O dia deſta cerimonia e de ſeu enterramento toda Coſtantinopla ſayo cuberta de doo, veſtiduras negras e triſtes. Aſſi o ſeguirã te o lugar da ſepultura. Raſgarã ſe todas as bandeiras e inſinias reaes, peças e couſas precioſas, que auia na cidade, que, trazidas aa principal praça junto do paço, lhe

lhe poſerã fogo e as desfizerã em cinza; couſa muito notauel, feita ao modo antigo dos principes gentios. Primaliã em ſinal de mayor triſteza mandou derribar as ameas de toda a cerca della te ygoalar cõ o muro: o mais ſe cobrio de panos negros. A emperatriz, contra vontade de muitos acompanhou o emperador cõ ſuas filhas e as outras princeſas, ſeguiam na as donas e donzellas de toda a cidade. Cada hũ pode julgar o pranto, que tal ſeria, qu'eu nam o digo, por nã diſpender tudo niſſo. Na cidade ſe desfizeram todos os edeficios ſumptuoſos. Pode ſe crer, que aſſi como eſte principe em vertudes e obras foy o mais excelente de ſeu tempo, aſſi no ſentimento de ſua morte ſe fez mais ſinalados eſtremos, qu'em outra nenhũa. Foy enterrado no moeſteiro de ſanta Clara, que elle mandara fazer, em hũa ſepultura, que ordenou elle meſmo. A emperatriz co'a raynha de França e Eſpanha, por ſerẽ viuuas, co'a molher de Polendos, Belcar e emperatriz d'Alemanha ficarã dentro, que como quẽ queria deixar as couſas do mundo ſe encomendauã as de deos.

CA-

CAPITULO CLXVIII.

Do que se fez antes de dar a segunda batalha, e as grandes cousas que ouue na cidade.

O Emperador Palmeirim morto, as obsequias feitas cõ imperial solennidade; isso mesmo as do emperador d'Alemanha e os outros reys, poucos dias passaram, que nam se deu a segunda batalha; que como os feridos ja estiuessem em desposiçã pera qualquer afronta, todos desejauã ver se nella: entam determinaram sahir ao campo, porque os imigos, segundo as mostras, auia dous ou tres dias que queriã batalha. A primeira cousa, que se na cidade ordenou, foy a goarda della, que se encomendou al rey Tarnaes e ao sabio Daliarte cõ quinhentos caualleiros e quatro mil de pe. A outra gente se repartio em seys capitanias, como o primeiro dia. A primeira tomou Primaliã cõ dous mil e quinhentos caualleiros. A segunda Floramã, rey de Cerdenha, cõ outros tantos. A terceira Estrelante, rey d'Ungria cõ outros tantos. A IV. Albanis, rey de Frisa, com dous mil. A V. Drapos, duque de Normandia, cõ outros tantos. A VI. dõ Duardos cõ toda a outra gente. Ao soldã Belagriz foy mandado,

 que

que fora da ordẽ co'a ſua gente ſocorreſſe a todos, onde lhe pareceſſe neceſſario: couſa notauel e muito pera eſpantar foy ver a maneira do ſayr deſtes caualleiros da cidade pera o campo, que todos geralmente, em ſinal de triſteza e ſentimento da morte do emperador e dos outros principes, ſe armarã d'armas negras e triſtes, e as deuiſas da meſma ſorte, couſa, que, alẽ de ter as moſtras deſcontentes, nos corações dos que as leuauã, ou as viam, criauam o propio deſcontentamento. Pera que de todo antr'eles nam ouueſſe algũa couſa, que podeſſe parecer alegre, cobrirã os cauallos de paramentos de doo. Certo, triſte eſperança ſe podia tirar de taes moſtras. Antr'eles nã auia trombeta nẽ algũ inſtrumento, dos que ſe na guerra cuſtuma pera aluoroçar os eſpritos e animo dos guerreiros. Toda inuençam de triſteza buſcarã pera aquelle dia, as alegres engeitaram, como couſas deſneceſſarias e que ao aparato de ſua tençam nam ſeruiã. Antre ſi cauſauã triſteza e ao lonje eſpanto, que ſe via hũa multidam de gente, quaſi amortalhada, e que tinha aparencia e mageſtade mortal, cubertos de negro, cor antre todas as outras auida por mais triſte e eſpantoſa, ſem nenhũa inſinia alegre nẽ deuiſa louçãa, como ſe nos taes autos e tempos coſtuma. As viſeiras derribadas, porque no
roſto

rosto de cada hũ se nam podesse enxergar algũa mostra diferente dos atauios, que era azo de mayor espanto e parecer hũa cousa mortal e nam humana. Aballarã se pelo campo, sem nenhũ rumor nẽ aluoroço: ainda no assossego, cõ que caminhauam, nã pareciã homẽs. As batalhas de pe por conseguinte sayram da propia maneira e trajo, suas librees negras e tristes, despojados de toda alegria. As astes das armas tintas da mesma cor, sem atambor nẽ pifaro, que os aluoroçasse nẽ fizesse compasso ao caminhar, guiauã se pela ordẽ de seus capitães, sem desuiar nehũa cousa. Nisto se pode enxergar quanto he d'estimar hũ principe virtuoso, amigo de seu pouo, como foy o emperador Palmeirim, em cuja morte se mostrou tam grã sentimento, o que nam se fizera, se viuendo o nã merecera por obras a seus vassallos, de que muitos deuẽ tomar exempro pera saber se gouernar nesta vida, de sorte que na morte se sinta a falta de suas pessoas e nam contentamento d'as perderẽ. Grande admiraçã fez nos turcos a mostra de seus imigos, e muito mais os temerã que dantes, que bẽ viã, que homẽs, qu'ẽ figura de mortos sayã aa batalha, como taes quereriã pelejar, e criam que quẽ tanto sentimento mostraua pola perda de seus amigos, tee morrer e os acompanhar trabalhariã pola

vingança delles. Albayzar, que tudo isto passaua pola fantesia, conhecia o perigo dos seus e o temor, que os acompanhaua: como singular e esforçado capitã começou animallos e esforçallos cõ palauras alegres e cheas de confiança, pondo lhe diante que do que seus imigos mostrauam, nam era al, se nam esperança de vitoria, que, como entregues a ser vencidos, traziam consigo as mesmas insinias de sua perdiçã. E pois os deoses lhe mostrauã o tempo de sua vingança, que te entã a ventura lh'estoruara; agora vsassem de sua fortuna, ajudando a cõ esforço e valentia; porque a mingoa disto nam perdessem os premios ou galardam da vitoria, que lhe ella ofrecia. Que aquellas coberturas tristes, de que Costantinopla estaua cercada, nam era al, se nam certa figura de se dar por entregue nas mãos de seus cercadores. E pois nelles, ou em sua fraqueza estaua poder se perder tudo, lhe lembrasse que aquelles, que ante si viã, eram os imigos, cõ que ja outro dia pelejaram, cujas forças esprimentarã, muito menos em numero do que foram a primeira vez, antre os quaes falecia o fauor e ajuda de muy excelentes principes e capitães, que na primeira batalha morrerã. Alẽ disto lhe lembrasse, que aquella guerra se fazia pola vingança do sangue de seus auoos, que ante os muros daquella cida-

da-

dade, onde fora eſprazido, cramaua, o qual ſe auia de purgar ou purificar c'o dos pouoadores e defenſores dellos. Tantas palauras diſſe Albayzar aos ſeus, e por tais termos, que conheceo nelles perdelo medo e deſejar a batalha. Saindo ao campo cõ ſuas capitanias, ſeguindo a ordenança do primeiro dia, ſomente os capitães mudados. Foy tambẽ couſa pera ver o modo dos ſeus caualleiros e o deſtroço delles, que caſo que nam ſayſſem cõ tam triſtes inſinias, como os de Coſtantinopla, toda via as ſuas erã pouco alegres, que antr'eles nam auia armas, que dos golpes de ſeus imigos nam vieſſem aſſinadas. As ſobreuiſtas com ſua louçaynha perdida, rotas por muitas partes, e as cores deſtengidas e desfeitas, os elmos abolados e torcidos; as lorigas deſmalhadas, os eſcudos de menos defeſa do que parecia neceſſario pera tamanha afronta, as deuiſas delles perdidas e ſem memoria do que dantes erã, tudo desfizera a furia de ſeus contrairos. Todalas armas tintas de ſangue, couſa tambẽ piadoſa pera ver, ſe ſe permitiſſe que algũ dos autores de ſeu mal ouueſſe de auer doo. Por certo, tudo ſe podia notar, que d'hũa parte ſe via tudo triſteza, doutra tudo ſangue e deſuentura, e os animos aparelhados pera mor mal. Poſtas as batalhas em ordẽ, Primaliã da parte dos chriſtãos te-

teue a dianteira , acompanharã no por auentureiros ſeu genro Palmeirim , o caualleiro do Saluaje , Florendos , Platir , Pompides , Blandidõ , dom Roſuel , Beliſarte , Dragonalte e todos os caualleiros mancebos e famoſos da corte. Junto dele hia o gram Dramuſiando , em quẽ muito mais qu'ẽ nenhũ ſe parecia o atauio triſte , de que vinha cuberto. Da parte contraira teue a dianteira el rey de Etolia ; em companhia do qual tambem forã todolos caualleiros notaueis do exercito pera ſe achar na primeira afronta ; e co'elles o gigante Framuſtante , deſejoſo de ſe encontrar cõ Dramuſiando pelo odio , que ja antre ambos auia. Ao tempo de romper as batalhas , eſperando os chriſtãos pelo ſinal , que os turcos fariã cõ ſeus inſtrumentos , ſucedeo hũ caſo , que por mais de duas oras os deteue contra vontade d'ambalas partes. Ja ſe diſſe , como pera guarda da cidade ficara el rey Tarnaes de Lacedemonia e o ſabio Daliarte ; eſcreue ſe nas cronicas daquelle tempo , onde ſe tirou eſte treslado , que eſte meſmo ſabio era muy gram ſabedor na arte magica , pela qual alcançou , que a final deſtruyçam de Coſtantinopla era chegada , e que Primaliã cõ todolos defenſores della , e dom Duardos ſeu pay feneceriam naquella batalha ; e que poſto que os turcos aueriã a meſma fim e morre-

reriam quaſi todos, algũs ficariam, que ſenhoreariam a cidade; caſo, que niſto algũ tanto o enganou ſua preciencia: e porque aa deſpoſiçam deſtes nã ficaſſem as honras, vidas e peſſoas de tã ſingulares princeſas, tam altas ſenhoras e outras donas de grã preço, caſadas de pouco tempo, que quaſi todas andauã prenhes, e ſe nã perdeſſe o fruito, que dellas podia ſair, fez por arte d'encantamento cõ ſua arte e ſabedoria hũa nuuẽ negra e eſpantoſa de tamanha grandeza, que, alẽ de cobrir toda a cidade e a fazer perder de viſta, cobrio tambem o campo, metendo antre ambas batalhas hũa eſcuridã tam eſpeſſa e negra, que, alẽ de ſe nam poder enxergar hũs a outros, ſe nam podia tambẽ romper; de ſorte que os deteue hũ eſpaço, ſem ſaber ſe determinar: no qual, vſando de ſua ſciencia, recolheo dentro na meſma nuuẽ aa emperatriz Polinarda, co'as raynhas e ſenhoras, que no moeſteiro de ſanta Clara ſe meterã, e as outras princeſas e donas da meſma maſſa, ocupadas de ſono as pos no proprio dia na ilha perigoſa, que lhe Palmeirim dera. A qual encantou de maneira e cobrio de neuoa, que nunca ſe mais achou, te que o tempo e ſua vontade deram lugar a iſſo. E laa, tornadas em ſeu acordo, caſo que a terra era deleytoſa e apraziuel, os apouſentamentos ſumptuo-

tuo-

tuoſos e grandes , com muito mayor pranto a pouoarã, do que poderã partir de Coſtantinopla , ſe partiram em ſeu acordo ; que entã a ſaudade do que deixauã , era par'elas muito mayor dor e deſcontentamento , que outra nenhũa perda: bẽ viã que a mudança, que ſe lhes fizera , nacera d'algũ grã mal. Iſto as fazia mais triſtes e deſcontentes. E porque dellas ſe falara a ſeu tempo, torna a hiſtoria a el rey Tarnaes, que depois da nuuẽ desfeita, achando ſe em Coſtantinopla ſem a emperatriz nem algũa das outras princeſas , ſoo co'a gente do pouo e Daliarte menos , ocupado do medo , acompanhado de ſua fraqueza, morreo d'hũ acidente ſupito. Na cidade nã ouue quẽ mais a guardaſſe, que todos ſe dauã por perdidos : no campo ſucedeo ſegundo a fortuna tinha ordenado.

CAPITULO CLXIX.

Do que ſucedeo na ſegunda batalha.

DEsfeita a nuuẽ e guiada pera onde Daliarte quis, ficou o campo deſcuberto e o dia claro e as batalhas a ponto, hũa defronte doutra. Antes de romperem da parte dos chriſtãos, ouue algũ empedimento, que os deteue, que ouuindo noua maneira de gritos na cidade, viran-

rando os olhos par'ella, viram as portas abertas e as donas e donzellas descabelladas, que vendo a cidade desemparada de seu real senhorio, vinham co'as mãos leuantadas ao ceo buscar fauor e socorro ao campo, onde cada hũa tinha seu marido, filhos e hirmãos, segundo a fortuna o dispusera: Primaliam e dõ Duardos algũ tanto alterados desta nouidade, detiuerã as bandeiras e a gente d'armas, que nã rompesse, te saber o que era, dando muita culpa ao descuido del rey Tarnaes e Daliarte. Entam mandando Pompides e Platir, que fossem saber a causa, e sabido por elles o desaparecimento de Daliarte e morte de Tarnaes; aqui acabarã d'assentar que a fortuna de cada hũ tinha ja dado fim a suas obras e o lemite de seus dias estaua no derradeiro termo, que bẽ viã que tamanha mudança, feita por Daliarte, nacia de ter a esperança perdida, e ja desconfiado da vitoria, queria põer em saluo aquellas cousas, que, entregues aos imigos, lhe dariã mayor contentamento e aos senhores dellas mayor pena. Por geral conselho e parecer de todos se tornarã aa cidade com proposito d'aquelle dia nã dar batalha, e primeiro prouer as cousas do comum, qu'era gram piedade ver a cõ que as donas e donzelas e o outro pouo miudo vinham buscalos. Sobre tudo os anciãos co'as cãas des-

cubertas, bordões na mão, queriã antes entrar e morrer na batalha, que ver fenecidas todalas outras ajudas, e depois padecer miserauelmente antre as molheres. Gram saudade fez a Primaliam e a dõ Duardos e aos outros principes acharẽ os paços reaes solitarios e desacompanhados de suas molheres e filhos: cada hũ recorria a seu apousento, achando orfaõ da cousa, que mais amaua, cobriam se lhe os corações de tristeza e descontentamento, enfraqueciam lhe as forças e toruaua se o entendimento, que natural he o grande mal desbaratar tudo. Como os mais destes principes casassem por amores de muito tempo e alcançassem o premio de seu desejo cõ assaz trabalho, depois de alcançado, foy o amor de tanta força, que nenhũ momento podia algũ delles viuer sem o que lhe tanto custara e tã verdadeiramente amaua. Agora, vendo se roubados do galardam, que seus merecimentos e o tempo lhe dera, perdida a esperança d'o tornar a cobrar, toda desauentura os acompanhaua. Antr'elles nam auia nenhũ, que naquella afronta tiuesse tam pequena parte, que prestasse pera poder consolar outro. Tres dias se detiuerã sem dar batalha, em que por mandado de Primaliã se leuaram de noite aas fortalezas mais chegadas e fortes todos os velhos e moços, cuja hidade

dade nam era pera pelejar. Iſſo meſmo as donas e donzellas: de ſorte que, depois da cidade deſembaraçada deſtes empedimentos, reuolta a paixam em yra, determinou ſe por conſelho geral, que os muros e cerca de Coſtantinopla foſſem derribados te o primeiro fundamento. Naceo eſte conſelho de duas couſas: a hũa, que os chriſtãos deſconfiados de nenhũ outro ſocorro nẽ do amparo da fortaleza da cidade, poſeſſem toda a eſperança em ſuas forças. A outra, que ſe a fortuna permitiſſe que os imigos alcançaſſem vitoria, nam ſe gloriaſſem da pouoaçam de ſeus apouſentamentos, nẽ menos da deſtruyçam deles. Alẽ diſto, aproueitou o derribamento de Coſtantinopla pera mais, que vendo os moradores della desfeitas ſuas caſas, muros e edificios, tamanho odio conceberã contra os cauſadores diſto, que lh'empreſtou força e animo. E a batalha ſe fez mais por auorrecimento e deſejo de vingança, que lembrança da vitoria. Deſta cauſa ſaydos ao campo, ſegundo a ordenança da outra vez, acrecentaram a ordem dos eſquadrões co'a gente d'armas, que antes ficaua na cidade. Albayzar, a quẽ tambẽ a deſtruiçam de Coſtantinopla punha medo, que conjeturaua a tençam dos imigos, poſtas ſuas capitanias em ordem, mandou tocar as trombetas, e al rey de Etolia, que rom-

 peſ-

pesse cõ sua primeira batalha. Primaliã lhe sayo ao encontro, e tambẽ lhe sucedeo, que o derribou, ficando elle a cauallo, mas tam prestes foy socorrido, que por força tornou a caualgar. Palmeirim d'Inglaterra encontrou o principe Arjelao, a que, passando o escudo e armas, matou. O mesmo fez o caualleiro do Saluaje a hũ caualleiro por nome Ricardasso, muy estimado antre os turcos. Florendos, Platir, Graciano, Beroldo e os outros caualleiros famosos, cada hũ se encontrou, segundo a fortuna lh'ofreceo, leuando o milhor de seus contrairos. Dos outros caualleiros ouue muitos derribados d'hũa e outra parte. Framustante e Dramusiando, errando os encontros, passarã hũ per outro. E caso que co'a reuolta da gente nã podessem tornar a virar, como queriã, o desejo, que traziã d'acabar de conhecer cuja era a vantaje, os fez nam quererẽ entender em nenhũa outra cousa, antes soltando as lanças, porque co'a muita gente nã se podiã ajudar dellas, arrancando as espadas, começarã sua batalha. Os christãos se ouueram tã valentemente nesta primeira rota, que, inda qu'el rey de Etolia tiuesse a gente dobrada e elle cõ algũs na dianteira fizessem marauilhas, nam poderam resistir a força de Primaliam, Palmeirim e os outros, que os nã retraessem te a segunda batalha, de que tinha cargo

go el rey de Caſpia. O qual, rompendo co'ella, fez tamanho eſtrago, que deu cõ muitos em terra. Primaliam, tornando a refazer os ſeus, reſeſtio de ſorte, que a couſa eſtaua em peſo, ſem ſe perder nada do campo. Quẽ a eſta ora vira o grã Palmeirim d'Inglaterra, bẽ vira o que nelle obraua a ſaudade de Polinarda, que deſejoſo d'a tornar a ver, cuydaua que ſoo com ſeu braço desbarataria todos ſeus imigos. Nos deſte conto entraua Florendos, o caualleiro do Saluaje, o principe Beroldo e Graciano, e os outros, que antre os imigos faziã tamanho deſtroço, que o campo ſe tengia de ſuos obras: o grã Primaliam, que antr'elles nam era o que menos honra ganhaua, trabalhou tanto, que aos turcos foy neceſſario por derradeiro remedio ſayr co'a terceira batalha, de que aquella dia era capitam o ſoldã de Perſia, e fizera muito dano cõ ſua vinda, ſe da outra parte nam ſocorrera Floramã, rey de Cerdenha, cõ ſua capitania. Palmeirim, que tinha muito odio a eſte ſoldã polo caſamento, que cometera cõ ſua ſenhora Polinarda, encontrando o co'a lança, deu co'elle no chão. E a eſta cauſa aqui ſe juntou todo o peſo da batalha, que os turcos por fazer ſobir o ſoldam a cauallo, e Primaliam a Floramã, que tambẽ fora derribado, concurrerã d'ambas partes. E polo grande cuyda-

dado, cõ que os chriſtãos acodirã a Floramã, ouue algũ deſcuido de Dramuſiando, que, deſuiado dalli, fazia ſua batalha cõ Framuſtante, e ambos a pe, que ja os cauallos de canſados os nam podiam ſofter. Cada hũ trazia feridas, poſto que pequenas, e de canſados pelejauam froxamente: toda via Dramuſiando parecia ter mais alento; mas tudo lhe preſtara pouco; ſe o caualleiro do Saluaje lhe nam acorrera, que Framuſtante, ajudado de Grantor, caualleiro de grandes obras, o podera chegar aa morte. Mas quis a ventura, que pera mais o tinha guardado, que veo por aquella banda o famoſo caualleiro do Saluaje, ſeu amigo, que vendo o em tal eſtado, rompendo por antre os imigos, chegou a Grantor. E poſto que nelle achaſſe dura reſiſtencia, de tais golpes o cargou, que a força delles o trouue tã deſatinado, que ſe nam pode valer. Por derradeiro de canſado lhe cayo aos pes, onde deu fim a ſua vida, ſem valer lhe nenhũ ſocorro. Tanta gente recreceo a aquella parte, que elle, e Dramuſiando correram riſco, ſe Eſtrelante, rey de Ungria, os nam ſocorrera co'a terceira batalha. Deſta volta podera Framuſtante acabar, ſe Albayzar, que ſempre trazia os olhos nelle, nam mandara romper todalas batalhas. Dõ Duardos, vendo o perigo dos ſeus, fez o meſmo. Aqui foy o eſtron-

trondo tam grande, que parecia que o mundo ſe desfazia em batalha campal. O caualleiro do Saluaje, como eſteue a cauallo e viſſe Albayzar, que na dianteira dos ſeus cõ hũa lança remetia, tomando outra, o ſayo a receber. Albayzar, que o conheceo na deuiſa do eſcudo, ſe veyo a ele, que ambos ſe deſamauam mortalmente por rezam de Targiana, como atras ſe diſſe, que foy principal cauſa deſta vinda dos turcos a Coſtantinopla. Nenhũ errou ſeu encontro. Albayzar, perdidos os eſtribos, ſe apegou ao collo do cauallo, o caualleiro do Saluaje de canſado e da força do encontro foy ao chão, porẽ lançou ſe fora tam preſtes, que nam recebeo nenhũ dano. Albayzar ſe tornou a concertar na ſella, e cõ ajuda dos ſeus trabalhou polo cercar e tomar no meyo. Dramuſiando e o caualleiro do Saluaje, que ambos a pe co'as eſpadas na mão ſe faziam temer de ſorte, que ninguem ouſaua chegar a elles; toda via perderã ſe de todo, ſe Polinardo e o ſoldã Belagriz, que andaua extrauagante cõ quatro mil caualleiros, lhe nam ſocorrera, que com ſua ajuda tirarã do campo Dramuſiando pera poder repouſar do trabalho paſſado e cobrar forças e alento, pera tornar aa batalha. Ao caualleiro do Saluaje deram cauallo, a peſar de ſeus imigos. Framuſtante ſe ſayo tambẽ d'antre os caualleiros

po-

pola muita neceſſidade, que tinha, de repouſo. A eſte tempo recreceo todo o impeto contra onde Primaliã andaua, que o gram Palmeirim d'Iglaterra eſtaua a pe e andaua a braços c'o Soldã de Perſia, e Polinardo cõ Ferabroca, de cada parte trabalhauã polos ſocorrer. El rey de Etolia cõ quinhentos caualleiros ſe deceo por acompanhar o ſoldam. Mas Beroldo, tendo na memoria a morte d'el rey Recindos, ſeu pay, ſe trauou co'elle. Dõ Duardos acodio a eſta parte, por ſocorrer os ſeus: o meſmo fez Albayzar cõ outros muitos e quatro gigantes, que de nouo entrarã na batalha, de que a mais da gente chriſtãa recebia tamanho temor, que nam ouſauam eſperalos. Todas eſtas ajudas nam poderam valer tanto, que Palmeirim d'Inglaterra por força d'armas nam mataſſe o ſoldam de Perſia, fazendo lhe render o eſprito antre a força de ſeus braços, ficando ainda em deſpoſiçã pera moſtrar ſuas forças noutra parte, de que os turcos ficarã temorizados, que depois d'Albayzar, era o principal do exercito. Pola dor de ſua morte ſe lhe acrecentou a yra aos imigos. O goſto deſta vitoria de Palmeirim ſe toruou algũ tanto co'a morte de Polinardo, que como fizeſſe ſua batalha cõ Ferabroca, caualleiro de gram conta e foſſe menos ſocorrido que ſeu contrairo, cargado de muitas feridas, deu fim aa

vi-

vida, nam ſendo tam a ſaluo, que o meſmo Ferabroca e outros muitos lhe nam tiueſſem companhia. A morte de Polinardo deu noua triſteza a ſeus amigos e companheiros, porque, como ſe ja diſſe, era morto o emperador Vernao, ſeu hirmão, e da vida delle pendia algũ tanto o emparo da emperatriz Vaſilia. O principe Florendos, ſentindo eſta perda mais que ninguẽ, pola criaçam, que tiueram juntamente antes de ſe armarẽ caualleiros, que acrecenta muito no parenteſco, deſejoſo d'o vingar entrou por antre os imigos, mas ao primeiro rompimento encontrou c'o gigante Pandolfo, que cõ hũa maça nas mãos ſe veo pera elle: tã cruel batalha ouue antr'elles algũ eſpaço, que o gigante ſe maldezia, por ſe lhe ſoſter tanto, que era fortiſſimo e acoſtumado a vencer. E Florendos ſe ſoſtinha na ligeireza e deſenuoltura, cõ que ſe combatia, mais qu'ẽ outra couſa. A batalha era tam trauada de todas partes, que nam auia olhar hũ por outro, que bẽ auia que olhar cada hũ por ſi. Por eſta rezã, ſendo pouco ſocorrido Pandolfo, ſe melhorou Florendos co'elle, de maneira, que rendido a ſeus pes, o matou, ficando tam aſſinado de ſuas mãos, que quaſi ſe nam podia ter. Beroldo d'Eſpanha, que a braços fazia ſua batalha cõ el rey de Etolia, tam valentemente o fez, que nam lhe valendo

nenhũa defesa, o tirou desta vida. Mas como Albayzar acodisse cõ impeto de muita gente; nẽ dõ Duardos, Primaliam, nem os outros principes poderam tanto resistir, que o saluassem da furia dos imigos: antes, fazendo obras dinas de sua pessoa e de filho de tal pay, acabara alli, se nã acodira o soldam Belagriz cõ seus quatro mil extrauagantes, que o tirou da batalha, mas ja em tal estado, que todos o tinhã por morto, e assi começaram sentir sua morte: foy entregue a Pasencio, mordomo mor do emperador, que por sua vertude tinha cargo de olhar pelos feridos; e por sua hidade nam entraua na batalha. Tanto desgosto fazia em todos a presunçam, que se tinha da morte do principe Beroldo, que ja nam auia quẽ quisesse viuer. Tornaua entã a vir a memoria a morte de Recindos, seu pay, rey d'Espanha; a do emperador Vernao e a dos outros principes, que todo isto fazia a vitoria tam triste, que nam auia quem a desejasse; pois ainda que com muito trabalho se alcançasse, era maa de lograr sem taes ajudadores. O caualleiro do Saluaje, que vio o dano que Albayzar fazia, remeteo a elle, dizendo. Este he o tempo, Albayzar, em que tu e eu podemos satisfazer nossa vontade. E pois cada hũ de nos he o principal azo de tamanha desauentura, peço te que am-

ambos a ſintamos antes , que os menos culpados padeçã. Tanto folgo co'eſte encontro, diſſe Albayzar, que nam quero mais bẽ nem mais vitoria. E alcançada de ti , nam me da nada que depois ſe perca minha vida. Co'eſta vontade, que ambos tinhã, ſe começaram ferir mortalmente , porẽ nam durou muito a contenda, qu'ẽ fauor d'Albayzar acudio o gigante Altropo, que começou emparallo e ferir ao do Saluaje cõ hũa maça, com que aquelle dia fizera aſſaz dano. Albayzar, vendo os trauados e que contra onde dõ Duardos combatia , ſe perdia muito do campo , quis ſocorrer cõ ſua peſſoa, como ſempre fazia em todalas preſſas. Cõ ſua chegada ſe tornou a cobrar todo o perdido, porque, alẽ d'andar acompanhado d'eſtremados caualleiros, cõ ſua preſença refazia tudo. O caualleiro do Saluaje eſteue por algũ eſpaço combatendo ſe cõ Altropo , e como ja o achaſſe quaſi canſado do muito , qu'ẽ todo o dia trabalhara, e lhe lembraſſe, que lhe conuinha pouparſe pera mais afrontas , ajudou ſe tanto de ſeu ſaber e forças, guardando ſe dos golpes de ſeu imigo , que no fim delles o eſtirou a ſeus pes, ficando tal, que de boa vontade aceitara yr ſe hũ pouco da batalha , ſe lhe dera lugar el rey de Partia, que ſocorrendo a aquella parte cõ gram copia de caualleiros, o cercou no

 meyo.

meyo. Esta foy a ora, em que o caualleiro do Saluaje mostrou todo seu preço, que, vendo que a morte o cercaua de todo punto, determinou vender se por sua justa valia. Co'esta desesperaçã pelejaua de sorte, que ninguẽ ousaua chegar a elle. Assi o arreceauã, que mais era combatido d'arremesso, que d'outros golpes. Quẽ no tempo atras conheceo este caualleiro, e sabia bẽ suas obras e costumes, vendo o em tal estado, mal lhe sofrera o coraçam poder passar sem lagrimas, que como nelle estiuesse toda valentia e esforço e todas as outras graças e boas manhas, que homẽ podia ter, vendo as assi perder e estar no derradeiro termo, nenhũ auia, que quisesse viuer, vendo sua vida em tal estado. A noua desto chegou a Primaliã, que, nam dando lugar a outra consideraçã, cõ algũs, que o quiserã seguir, acodio a aquella parte: co'elle Palmeirim, a que o trabalho daquelle dia nunca pode fazer parecer cansado, que, vendo seu hirmão a pe e ferido por muitos lugares, tam cercado d'armas, que cõ poucas mais parecia se sumiria antr'ellas, começou romper polos imigos, como aquel, que desejaua vingar o mal, que a seu hirmão se fizera. Da outra banda socorrerã algũs caualleiros e antr'elles o gigante Molearco, espantoso em obras e em pessoa. Tam fortemente resistirã a furia de

Pal-

Palmeirim, Primaliã e os outros, que antes que do campo se podesse tirar o caualleiro do Saluaje, morrerã d'hũa e outra parte muitos caualleiros. Alli fez fim da banda dos turcos o rey de Partia, Luymeno, seu filho, Antistio seu hirmão, cõ muitos outros notaueis. Dos christãos Tenebror e Franciã, de que se recebeo grã pesar e muita perda, que, alẽ de principes esforçados, eram daquella real parcialidade. Neste tempo a batalha se começou de fazer cõ gemidos, solluços e outras vozes tristes. Acrecentou lhe mais da parte que dõ Duardos combatia, dizer se que mataram Blandidõ, porque chegada noua ao soldã Belagriz, seu pay, nam podendo temperar a paixam, que recebeo, entrou pella batalha, chamando por elle a vozes altas, que nam tinha outro e amaua o estremadamente, que suas obras eram pera isso. Co'esta furia, entrando polos imigos, sem nenhũ tento nem ordem, chegou onde seu filho estaua, e vendo o estirado no campo, traspassado de feridos, e que ainda o alento o nam desemparara de todo, lançando se do cauallo, quis morrer junto delle. Gram piedade sucedeo deste caso, que como Blandidõ, ainda de todo nam estiuesse desemparado do juyzo natural, e sentisse perto de si o Soldã, seu pay, que cõ vozes tristes o chamaua, abrindo hũ pouco os olhos

quis

quis erguer a cabeça pera lhe falar, e nam lhe dando lugar a fraqueza, a tornou assentar onde estaua. Neste tempo foy tirado do campo e entregue a Pasencio. Assi se traspassou o soldam, vendo o que seu filho fizera e julgando o por morto, que, cerrando se lhe dentro no corpo toda paixam, nam falou palaura, nẽ pode, antes cobrindo se lhe o coraçam de dor, nam dando lugar aos espritos, que respirassem hũ pouco, abafou e morreo, fazendo primeiro tal esperiencia de suas obras, que co'ellas leuou diante algũs dos que co'ele combatiã. Esta noua chegou a Primaliam e dõ Duardos, e cada hũ o sentio muito, que no soldam se perdia hũ principal esteo daquella afronta. Os seus, como leaes e verdadeiros amigos e vassallos, fazendo marauilhas em armas e por força dellas e a custa do seu sangue o tirarã do campo com tençã de lhe darem sepultura, conforme a sua pessoa. E deixando algũs poucos em guarda delle, se tornaram aa batalha, onde aquelle dia pelejando varonilmente, sem nenhũ temor e cõ desejo de vingar a morte de seu senhor, fizeram grandes obras, e por derradeiro acabaram em companhia dos outros. O gram Palmeirim d'Inglaterra, vendo leuar seu hirmão fora do campo e nam sabendo ẽ que estado hia, acompanhado de yra e auorrecimento da vida, fez

tan-

tanto em armas, que matou ao gigante Molearco e ficou em desposiçam pera yr mais auante, tam sinalado andaua antre os seus, que parecia que nelle soo se sostinha todo o peso da batalha. Neste tempo no meyo dos esquadrões começou a soar grã rumor, e era que Florendos e Platir cercados de muitos se defendiam a pe, que Florendos fizera batalha c'o gigante Pasistrato e sendo socorrido de Platir o matarã. Mas Albayzar, que nenhũa cousa lhe ficaua por prouer e saber, acudio alli, e tinha os em tal estado, que se cõ sua valentia se nam sostiueram, deram fim a seus dias, antes que Primaliam os podera socorrer. Co'a qual ajuda Florendos foy posto a cauallo, Platir tinha hũa perna cõ hũa ferida, de que pelejaua em giolhos, que daua azo ao nam poderẽ saluar. Porẽ, como fosse gram pessoa e em armas muy estremado, todos folgauam d'auenturar a vida por lhe poder saluar a sua. Toda via por força de armas foy tirado do campo, e entregue a Pasencio; mas ficarã nelle Germã d'Orliẽs e Luymã de Borgonha, notaueis caualleiros em estado e armas: da outra parte morreo el rey de Bamba e dous hirmãos seus. Assi que se os christãos padeciam mortes, nẽ os imigos estauã sem ellas. Primaliam, posto que estas mortes o traspassassem, sofria e dessimulaua com cora-

raçam varonil, porque ſe tudo nã perdeſſe. E fazendo caualgar os outros, tornou a prouer na batalha. A eſte tempo entrou de refreſco da parte dos chriſtãos, o gigante Dramuſiando e o caualleiro do Saluaje. Da outra Framuſtante e el rey de Caſpia, e com a vinda dos hũs e dos outros e d'outros muitos, que os acompanhauam, d'hũa parte e da outra, ſe começou a renouar a batalha. O dia gaſtauaſſe, as forças enfraqueciam, porque, poſto que muitas vezes muitos caualleiros ſe ſayſſem da preſſa, por auer e cobrar forças e alento, nam podiam tornar aa batalha, porque tinham muito ſangue perdido e andauam tã laſſos do trabalho e canſaço, que ſe nã podiã menear: por eſta cauſa cayam e eſpirauam antre a força de amigos e imigos. Os capitães, poſto que viſſem que era proueitoſo tocarẽ a recolher, cõ tanto aborrecimento faziam a batalha, que nam auia nenhũ, que quiſeſſe dar aa vida algũ eſpaço: deſta maneira ſe começou o campo acoalhar de mortos em tanta cantidade, que os viuos empeçauam nelles e cayã, e algũs eſtauam tam fracos, que ſe nam leuantauam e aſſi morriam mais antre os pes dos cauallos, que a mãos de ſeus imigos: iſto nam tã ſomente abrangeo no comum dos caualleiros, mas tambẽ algũs notaueis morrerã deſta maneira: que da parte dos chriſ-

christãos deram fim a ſeus dias, o duque Drapos de Normandia; el rey Dragonalte de Nauarra, Albanis de Friſa, rey de Dinamarca, os quaes, primeiro que morreſſem, fizeram muito mayor dano nos contrairos, qu'el rey de Caſpia tambẽ acabou e co'ele muitos caualleiros ſinalados. A couſa andaua ja tam reuolta, que ninguẽ curaua ja de ſi nẽ d'outrẽ, todos pelejauam cõ deſejo d'acabar. No campo auia poucos caualleiros: as batalhas de pe nunca romperam; porque por mandado dos capitães eſtauam aſſi enteiras pera ſocorro dos de cauallo, ſe foſſe neceſſario; mas vendo os gouernadores dellas, que a cauallaria ſe desfazia de tudo e nam auia quẽ os mandar, de conſentimento comum, nam podendo ſofrer ver tanta morte, remeteram hũs aos outros cõ muito impeto e tal, que moſtrauam a vontade danada, que ſe tinham. Couſa admirable era ver eſte rompimento, que a yra e o odio nã daua lugar a nenhũa temperança nem reſguardo, o que foy azo, qu'ẽ pouco tempo ſe encheſſem os campos de ſangue humano. Como a peleja foſſe a pe quedo, e nenhũ procuraſſe nẽ quiſeſſe ſaluar a vida, bẽ preſtes ſe conſomiram e desfizeram: neſta parte a gram ſobegidam dos muitos desfez a vertude aos menos; que como os Turcos foſſem em cantidade mais tres partes que os chriſtãos, a poder de

feridas os mataram todos. Coufa notauel era nã auer nenhũ antre tantos, que quifeffe efcapar, nẽ encomendar fe ao fugir: tinham tam aborrecida a vida, que defejauam defpejar fe della, por nam a poffuyr cõ tanto defcontentamento. Poucos turcos fobejaram defta batalha, que fe fez a pe, que ainda qu'ẽ numero foffem muito mais que os chriftãos, tanto lhe cuftou fua vitoria, que nela morrerã quafi todos. Algũs fe ficaram, ficaram tã feridos e faltos do fangue perdido, que morriam a mingoa de quẽ olhaffe porelles, fem poder ajudar aos de cauallo. O grã Framuftante, rompendo por antre os chriftãos, encontrou com Dramufiando, que o bufcaua, e nam contentes de fe ferirẽ co'as efpadas, fe trauaram a braços e cada hũ fazia o que podia por render feu contrairo. Aqui focorrerã de hũa e outra parte: e como Florendos e Pompides, mortos os cauallos, pelejaffem na outra ala, foy forçado defemparar fe tudo por lh'acudir: e Albayzar, que tambem vio que era neceffario acodir, o fez cõ os que o fempre feguiã, de que ja era desfeita a mayor parte. Affi que, ficando Dramufiando e Framuftante mais defempeçados d'ajudas, poderã vfar de fuas obras aa fua vontade. Efta foy temerofa batalha e nam durou muito, que como as armas foffem rotas de muitos golpes, que ti-

nham

nham recebidos, entrauam pelas carnes ſem nenhũa piedade. Dramuſiando foy aſſaz atormentado de feridas mortaes, porẽ Framuſtante d'outras mayores, dadas de ſua mão, conheceo a morte, e nam querendo que quẽ lha daua ficaſſe a ſeu ſaluo, ſe abraçou co'elle de nouo: ambos foram ao chão, mas como Framuſtante tiueſſe menos força, cayo debaixo e rendeo o eſprito na mão de ſeu imigo. Dramuſiando ficou em tal deſpoſiçam, que nam ſe podendo ter, ſe ſentou hũ pouco ſobre o corpo de Framuſtante, algũs chriſtãos o defendiam das mãos dos turcos, que o queriam matar: co'eſta ajuda teue eſpaço de cobrar algũ alento e tornar aa batalha, mas a maa deſpoſiçã ja nam conſentia muito trabalho. Aa fama da morte de Framuſtante acodio hũ ſeu ſobrinho cõ outra companha, que, cercando Dramuſiando, trabalhaua pela vingar. Bẽ ſentio Dramuſiando que ſua ora era chegada, e virando os olhos em roda, nã vio junto conſigo nenhũ dos ſeus amigos, que deſejaua deſpedir ſe delles, ao menos de dõ Duardos e moſtrar lhe como morria: tanto amaua a elle e ſeus filhos, que o apartamento delles lhe daua tanta pena, como a propria morte, e deſejaua encomendar lhe a Arlança, ſua molher, e ho que della naceſſe, que ficaua prenhe. Entã nã auendo a quẽ iſto podeſſe dizer,

cõ desesperaçã começou mostrar nouas forças, dando golpes fora d'ordẽ, cõ qu'ẽ pequeno espaço fez grande estrago e hũ monte de mortos ante si, e cõ o medo, que delle tinhã, lhe arremessauã lanças, como se fora hũ touro. Toda via dõ Duardos, sabendo a noua de como Dramusiando estaua, que lhe disse hũ caualleiro Ingres; acodio aquella parte, e de todos os desastres, que auia visto, nenhũ lhe pareceo ygoal a este. Que vio Dramusiando cuberto de feridas e sangue, e ante seus pes morto Framustante cõ muita copia d'outros caualleiros, e ainda fazendo marauilhas, cercado de tantos imigos, que nenhũ amigo lhe podia socorrer. E trazendo aa memoria sua vertude e esforço, dõ Duardos se deceo e pos junto cõ elle. Dramusiando, vendo junto consigo a dõ Duardos e o amor, cõ que se oferecia acompanhalo e morrer co'elle, lhe doya a alma e o coraçã e lhe pedio com lagrimas fora de seu custume quisesse segurar sua vida, pois na dele ja nã auia nenhũ remedio, que soo no desejo d'o ver se sostinha, pedindo lhe que se lembrasse de sua molher Arlança e do que della nacesse, como de cousa, que precedia de seu verdadeiro amigo Dramusiando. Acabadas estas rezões, tamanha fraqueza lhe sobreueo, que tornou assentar se sobre Framustante. Dõ Duardos, nam podendo

cõ tamanha dor, falecerã lhe palauras pera o consolar, que as lagrimas lhas empediã, soomente entendia no emparar e defender, e juntamente co'elle Roramonte, dõ Rosirã dela Brunda e outros. Dramusiando tirou o elmo por desabafar, e cõ o ar cobrou algũ alento; mas que prestaua, que em todo seu corpo nã auia nenhũ sangue e nã se podia ter, e naquelle pequeno espaço, que assi esteue, vio que Roramonte e dõ Rosirã cayrã diante dõ Duardos, desemparados das forças e da vida, entam nã querendo ja ver mayores males e tais, a que nã podia dar remedio, desatinando co'a rayua da morte, sem põer elmo, nẽ lhe lembrar que o tinha fora, remeteo aos imigos; mas dõ Duardos, que nã pode acabar consigo velo morrer, o tirou per força da pressa e entregou a Pasencio, cuja virtude e bõ cuydado aquele dia deu a vida a muitos. Dramusiando lhe esmoreceo antre as mãos, que a falta do sangue lhe tiraua a força natural. Dõ Duardos, julgando o por morto, se meteo na batalha, onde o caualleiro do Saluaje lhe socorreo cõ hũ cauallo, que cõ ver a seu pay em tal estado, sentio menos a falta de Dramusiando. Logo socorrerã aa parte onde Florendos e Pompides combatiã, no caminho acharã el rey Estrelante, atrauessado de feridas mortaes, que soo a pe pelejaua, acompa-

panhado de poucos, andaua tam canſado de matar e ſe defender, que antes que o podeſſem ſocorrer cayo ante ſeus imigos deſemparado da vida. E ſe ſe ouueſſe de contar por enteiro a pena e ſentimento, que da morte de cada principe deſtes recrecia a ſeus amigos, ſeria miſter outra noua hiſtoria pera cada hũ e tambẽ ſeria dar azo a ſe paſſar tudo ẽ lagrimas e triſteza. Dalli deſcurrindo pela batalha, acharã a Florendos ja poſto a cauallo cõ ajuda de Palmeirim d'Inglaterra e de Primaliã, ſeu Pay e tambẽ do principe Floramã, qu'eſte dia fez obras tã affinadas, como ſe ſoubera que da vitoria dellas ſomente pendia a de ſeus imigos e a elle o deſcanſo de ſua vida: mas Pompides, pelejando ſegundo ſeu cuſtume, naquelle propio lugar, onde os imigos o cercarã, dera fim a ſeus dias, ſe o nam tiraram do campo, ainda que ſe fez cõ aſſaz trabalho. Primaliam, dõ Duardos, Palmeirim d'Inglaterra e o caualleiro do Saluaje e Florendos cõ algũs outros nobres, ja nam entendiam tanto em pelejar, como em animar os que ficauã, que ſoo em ſua preſença ſe ſoſtinhã. Albayzar tambem fazia o meſmo cõ algũs poucos, em que tinha fe e confiança, que de ſua parte tã perdida tinha a eſperança e o goſto, como da outra: pelejauã ſomente pera acabar, e queriã que ſuas vidas tiueſſem em pre-

premio de ſeus trabalhos as de ſeus contrairos. Entam trazia Albayzar aa memoria o conſelho de Targiana, a ſaudade, cõ que ſe apartara delle, e meſturada, cõ a que agora leuaua della, ſentia graue pena dentro em ſi, que o amor, onde he grande, traz eſtes acidentes conſigo. Neſta propia ora aconteceo outro caſo de mais laſtima; que algũs, que por fraca deſpoſiçã ainda ficaram na cidade aſſolada, antes de ſe partirẽ, ſegundo Primaliã ordenara, vẽdo o campo qualhado de mortos e os viuos tã auorrecidos da vida, que tambẽ queriam acabar, porque, ſe algũs imigos ficaſſem, nam achaſſem com que ſatisfazer ſua perda, meterã a roubo todalas couſas da cidade, e trazidas aa praça principal della, as conſomirã cõ fogo. Nam contentes diſto, ſe ainda algũ edeficio de qualquer qualidade ficou em pee, pondo lhe o meſmo fogo, o abraſarã. De ſorte qu'ẽ pequeno eſpaço ſe desfizerã em cinza: o fumo chegaua ao ceo, o roydo da flama ſoaua muy lonje, o derribamento das paredes edificadas pera nunca cayrẽ fazia eſtrondo e eſpanto: todas eſtas couſas pareciã ordenadas a fim de nã dar galardam ou premio de vitoria aos imigos: vendo eſte incendio e aſſolamento os que faziã a batalha, que o terremoto lhe aſſombraua os ouuidos, algũ pequeno eſpaço ſe detiuerã, olhando aſſi

hũs

hũs como outros tamanho eſtrago: e acrecentando a yra aos chriſtãos, tornarã a ſua contenda. Couſa era pera ver e muito mais pera doer o que entã os mais deſtes caualleiros faziã, que como ſe ja ouueſſem por entregues aa morte e co'eſte meſmo fundamento pelejaſſem, cõ lagrimas e ſoluços ſe deſpediam hũs d'outros, como quem tinha algũa jornada comprida pera fazer, onde a volta era incerta. Dõ Duardos ja velho, muy trabalhado do que aquelle dia fizera, punha os olhos em ſeus filhos, Palmeirim e Floriano, lembrando lhe ſeus feitos, e quanto ao cabo eſtauam de ter fim ſuas obras e elles; juntamente co'iſto o treſpaſſaua o amor de Flerida, o cuydado, cõ que ficaria, depois que achaſſe menos pay e filhos: o animo nam lhe baſtaua a ſofrer tã grande dor. Andaua tras elles por lhe acorrer em ſuas preſſas, que ſempre os via ofrecidos nas mayores. Primaliã teue conſigo a meſma conſideraçam, e o ſeu coraçã, robuſto e nunca vencido, naquella ora era de graues cuidados treſpaſſado: lembraua lhe o muito, que ſe perdera naquella batalha, e quantos principes, quã ſingulares caualleiros: vio antr'elles ſeu filho Platir, leuado do campo, julgado por morto e Florendos perto diſſo: nam baſtou ſeu animo a reſiſtir tamanho tormento; antes banhado em lagrimas fazia a batalha, e ja auorre-

recido da vida ſe meteo na mayor furia dos imigos, onde lhe matarã o cauallo, e poſto a pe começou fazer tantas marauilhas, como de principio. Florendos, ſeu filho, foy o primeiro, que ſe deceo acompanhallo, e logo Palmeirim, que antre todos os chriſtãos foy o que mayor eſtrago fez nos imigos, que por ſua mão matou dous gigantes e outros caualleiros famoſos, ſocorrendo ſeus amigos e ſaluandoos das grandes preſſas cõ aſſaz derramamento de ſeu ſangue. E juntamente com Florendos, Primaliam e Floramã começarã matar e derribar, nam auendo quẽ ouſaſſe ter campo. Aqui acodio Albayzar, tambẽ maltratado e canſado, fazendo reſiſtencia dura, vinha nũ cauallo folgado, cõ que entraua e ſaya a ſua vontade. O caualleiro do Saluaje, pondo as pernas ao cauallo, que de canſado o nam podia trazer, ſe trauou a braços co'elle e nam o largando foram ambos ao chão, dõ Duardos o ſocorreo, pondo ſe tambẽ a pe, e da parte d'Albayzar geralmente todos os que ahi auia. Bẽ parecia que aqui ſe auia d'acabar de conſumir e desfazer tudo o que a fortuna ainda nã podera gaſtar. O caualleiro do Saluaje, lembrando lhe que delle nacera todo aquelle mal, e que Albayzar era o eſſecutor delle, quis ver ſe poderia chegalo ao eſtremo dos outros. Entam, largando o dos braços, o come-

çou ferir de nouo. Albayzar ſe defendia e ofendia cõ o meſmo animo, cõ que alli viera, qu'ẽ tudo o tinha enteiro, ſe nã no deſcontentamento, que lhe a deſtruyçam dos ſeus daua: nam ouue ninguẽ, que os podeſſe apartar, que cada hũ, dos que acudia, tinha bẽ que fazer em ofender aos outros. Como eſtiueſſem neſta preſſa encerrados, nam ouue quẽ mais podeſſe ſocorrer os turcos, de ſorte que, opremidos da força dos chriſtãos, em pequeno tempo forã todos mortos e o campo qualhado delles. O caualleiro do Saluaje fez tanto em armas, que por força trouue Albayzar ao derradeiro eſtremo da vida. De tal ſorte combateo co'elle, que, nã lhe valendo ſocorro nẽ ajuda de ninguẽ, cayo morto a ſeus pes, e nelle ſe acabarã de conſumir todos os caualleiros famoſos do exercito, antre os quaes as obras d'Albayzar foram de mayor preço, que de nenhũ outro, qu'ẽ ſua vertude ſe ſoſteue a batalha; e bẽ parecia dino de tamanho imperio, como fora o ſeu, defendendo ſua vida e de ſeus amigos e vaſſallos em quanto as forças o acompanharam. Por derradeiro morreo antr'elles, como companheiro. Morto Albayzar, poſto que ja nã auia quẽ o choraſſe, nẽ por iſſo aquella ordem de caualleiros, que ficauam, deſempararõ ſeu corpo nẽ o campo, como ſe coſtuma nas mais das batalhas,

on-

onde ſe os capitães perdẽ, antes cõ deſejo d'o ſeguir e acompanhar na morte, como fizeram na vida, muitos delles remeteram ao caualleiro do Saluaje, no qual ja nã auia eſcudo, armas nẽ couſa ſãa em todo ſeu corpo: e pera pior as forças deminuydas e enfraquecidas; de ſorte que nẽ a eſpada podia ter na mão; mas o ſocorro daquelles, que ja desbaratarã tudo, chegou em tempo, que lhe poderõ valer e acabar de deſpejar o campo de tudo. O caualleiro do Saluaje foy tirado delle e entregue a Paſencio, que como morto o recebeo. Dõ Duardos, ſeu pay, nam podendo cõ esforço nẽ deſcriçam ſofrer tamanha dor, como era ver ſeu filho quaſi morto, dezia muitas palauras cheas de laſtima e deſcontentamento, ſaydas d'alma, e como quẽ naquella ora perdera o juyzo e ſeu natural esforço, vſaua d'eſtremos molheris; que chamaua por Flerida, como que nella tiueſſe algũ ſocorro ou ajuda pera tamanha deſauentura. Entam leuantando ſe co'a derradeira deſeſperaçã, vendo todo mundo morto, deſejaua fazer lhe companhia Palmeirim ſeu filho, nam podendo tã pouco ver ante ſeus olhos tamanha deſtruyçã, tinha o meſmo deſejo: vindo lhe aa memoria Polinarda, algũ tanto folgaua co'a vida pera a tornar ver e ſeruir, e como iſto ja foſſem penſamentos, entregou ſe aa

desesperaçã, como quẽ de tudo estaua desconfiado. Florendos, Platir e Primaliã pesaua lhe tambẽ nã achar quẽ os matasse. Pasencio todos os feridos, que lhe foram entregues, recolheo a hũ castello situado antre o real dos turcos e a cidade, onde cõ çurjãos, que lhe buscaram as feridas e outros remedios necessarios a ellas, se trabalhou o que pode, pera que por falta de diligencia nam perecessem. Mas eram tantos os feridos e tã pouco desejo de vida de parte delles, que quasi a desesperaçam fazia tanto dano, como a falta do sangue. Esta se pode crer que foy a mais notauel batalha do mundo, chea de mortes e desesperações, na qual assi hũs, como outros, pelejarõ cõ igual auorrecimento das vidas, o que se nunca vio em algũa, que algũ ora acontecesse. Este foy o fim d'Albayzar, e nã he d'espantar, que as mais das vezes as tenções danadas nos principios trazẽ estes cabos. A vitoria de parte dos christãos custou tã caro, alcançou se tã sem gosto, que nam ouue quẽ pera o despojo das tendas, que era inumerauel, tiuesse algũ aluoroço. Nẽ a cobiça, que nos tais tempos faz muitos couardos auenturarẽ se a grandes perigos, foy de tanta força, que mouesse algũ animo a desejar ouro, pedrarias, peças de muito preço e de muito grande aparato: tudo vencia a tristeza presente e desgosto

da

da perda de ſeus amigos, a ſaudade de ſuas molheres e filhos, que antre os humanos tẽ tanta força, que toda outra cobiça põe em eſquecimento: o pouo miudo natural da terra, que ſe juntou depois deſta malauenturada batalha, roubou as tendas, e logrou as couſas dellas: e por ventura algũs tam beſtiaes, que ſoo o ouro ou o que parecia tinhã em muito e outras pedras precioſas, a que ſeu entendimento nã chegaua, deixarã ſem dono, como acontece a quẽ nã tem o juyzo craro, pera ter eſperiencia das couſas.

CAPITULO CLXX.

Como Daliarte veo ao campo buſcar os mortos pera lhe dar ſepultura, e do mais, que fez.

ACabada eſta deſauentura do vencimento, de que nenhũa das partes teue muito, de que ſe gloriar, que da banda dos turcos conſumioſſe toda a força delles; da dos chriſtãos muitos principes, capitães e caualleiros notaueis; de ſorte qu'ẽ todo mundo nam auia reyno, terra ou prouincia, a que o mal de tã gram perda nã abrangeſſe, ficando muitos orfaõs de ſeu rey, outros d'outra multidã de caualleiros e gente popular: pola qual couſa em ne-

nenhũa parte auia algũ contentamento, tudo ſe conuertia em miſeria, peſar, triſteza. Que tanto que ſe eſta noua eſpalhou, os aares forã cubertos de pranto e gritos, que chegauã ao ceo, hũs pola morte de ſeus mayores, outros pola perda de ſeus filhos, parentes e amigos. As donzellas e matronas, ſaydas de ſuas caſas, cõ notauel ſentimento polas praças e lugares pubricos rompendo ſuas faces e toucados, chorauam ſem nenhũ concerto, qu'ẽ tamanha deſauentura quẽ o poderia ter? Em França, Eſpanha e outros reynos tudo ſe conuertia em obſequias feitas ſegundo a maneira e coſtume de cada terra: as cidades principaes, alẽ de cobrirẽ as ameas dos muros cõ doo e panos negros, raſgarã todas as bandeiras e inſinias reaes, que auia nellas, ſendo eſte coſtume guardado aſſi antre mouros, como chriſtãos. O dia da batalha, Paſcencio, depois della acabada, porque a deſauentura daquelle dia nam acabaſſe de conſumir os que inda ficaram, fez recolher Primaliã, dõ Duardos, Palmeirim, o caualleiro do Saluaje, Polinardo e os outros, ordenando lhe leytos e algũs remedios a ſua ſaude, que parecia duuidoſa, aſſi pola cauſa das feridas, como polo auorrecimento, que tinhã de viuer. O ſegundo dia depois da batalha, o pouo miudo da terra, conuocado por algũs,

que

que antr'elles tinhã mais ſprito, fizerã algũ corpo ou mageſtade de exercito, cõ que ſayram ao campo, e roubadas as tendas dos imigos e mortos algũs, que antre a multidã ainda nam acabarã d'eſpirar, que o odio nã daua lugar a nenhũa miſericordia, nẽ os imigos a queriam delles, vierã acompanhar o lugar, onde aquelles principes eſtauam. Temendo, que deſemparados d'algũa guarda, inda a fortuna poderia buſcar algũ caminho de os acabar. Ao terceiro dia Daliarte chegou a aquella parte, onde achando ſe algũ tanto enganado de ſua ſciencia, que de todo lhe anunciara total deſtruyçam de Coſtantinopla e de todos ſeus guardadores, algũ tanto ficou contente, por ver que ainda os que ficauã eram os principaes, e que poderiam com ſuas peſſoas tornar reformar tudo o perdido. Mas eſte contentamento nam era perfeito ẽ quanto os via tã incertos de ſaude. Logo viſitou as feridas por ſi meſmo. Os mais deſtes principes eſtauam taes, que quaſi o nam conheceram. Beroldo, Platir, Dramuſiando de todo eſtauã alienados de ſeu juyzo natural. Dõ Duardos e caualleiro do Saluaje, quaſi no meſmo eſtado. Primaliã tambẽ muito ao cabo. Bẽ vio Daliarte, que ſua vitoria fora alcançada contra deſeſperados, que nunca he tam barata, que ſeja ſem perda dos que a alcançarã: tambẽ vio, que

a desesperaçã deles, a lembrança do que perderam, era tamanho perjuyzo da vida, como a grandeza das feridas; per onde ordenou por mais principal remedio antre os outros, poré lhe algũs ingoentos, cõ que vencidos do sono perdessem a lembrança do que mais os atormentaua: ao quinto dia chegou ao porto Argentao, gouernador da ilha profunda, a qué elle ja deixara ordenada a vinda, e por seu saber guiada, cõ quatro gales toldadas de panos negros, que dos da terra foram recebidas cõ nouo pranto. Daliarte co'a gente das galees, se foy ao campo, onde olhando os mortos, achou muitos principes christãos, que quis que na sua ilha tiuessem sepulturas cõ os mais, que ja na cidade estauam como era Vernao, Arnedos, Recindos, Belagriz cõ os outros, que cõ sua morte dauam pena. Nam podia cõ choro reuoluellos. E posto que o ar os tiuesse algũ tanto curados, cõ que empedia parte do fedor delles; toda via, se Daliarte e os outros nam vieram prouidos de defensiuos pera poder sofrer tam mao vapor, nam o poderã comportar. Tres dias teue que fazer em achar os que buscaua, que antre tamanha copia nã se achauã, nos quaes as donas da terra, velhos e pessoas, que por sua indisposiçam Primaliam mandara leuar da cidade, vieram ao campo catar seus maridos,

fi-

filhos e irmãos pera lhe dar ſepultura. Cõ tamanho pranto os recebiam, quando os achauam, que Daliarte nam os podia ſofrer nem ouuir. O propio dia aconteceo outro caſo, que fez nouo eſpanto, e foy que chegarã ao porto ſeys galees cubertas daquellas triſtes inſinias, que vieram as ſuas delle, e como achaſſem as dos chriſtãos, quiſerã por batalha franquear a ſayda. Daliarte o atalhou, ſabendo que vinha alli Targiana e a princeſa Armenia cõ tençam de leuar os corpos d'Albayzar e do ſoldam de Perſia. Aſſi que, dando ſe a conhecer, por comum conſentimento ſeu e dos da terra, ſayrã ellas fora cõ algũas donas e donzellas veſtidas de negro e todolos ſeus guarnecidos da meſma cor. Targiana achando o corpo d'Albayzar treſpaſſado de feridas dos imigos, cortada de dor, nacida do amor, que lhe tinha, ſe lançou ſobre elle, tendo o algũ eſpaço apertado conſigo, dizendo palauras laſtimeiras, podendo mais a fee, cõ que as dezia e que alli a trouuera, que o enjoamento e fedor do corpo. O meſmo fez Armenia c'o ſoldam de Perſia, ſeu hirmão. Mas como Targiana foſſe mais conhecida e geralmente bẽ quiſta por ſua condiçã, nã ouue nenhũ dos chriſtãos, que, vencidos de piedade d'a ver tal, nam lançaſſem lagrimas. Recolhidos os corpos d'Albayzar e do ſoldam de Perſia

nas galees, Targiana e Armenia embarcadas nellas derã aos remos, partindo ſe com muitas pragas e maldições lançadas a Coſtantinopla. Os corpos deſtes principes foram embalſamados e enuoltos em eſpecias odoriferas, cõ que desbaratarã e conſumirã o fedor delles, que Targiana vinha bẽ prouida diſſo. Chegarã a hũa cidade, porto de mar, onde o grã turco os recebeo e fez grandes obſequias, de que ſe nam da larga conta, por ſerẽ obras de imigos. De Targiana ſe achou eſcrito, que antre algũas palauras, que paſſou cõ Daliarte, ſoube delle que erã viuas ſuas amigas e eſtauã em ſeu poder e guarda, das quaes moſtrou muita ſaudade e deſejo d'as tornar a ver, e dando lhe ſuas encomendas pera cada hũa por ſi, ſe deſpedio delle. Targiana todo o tempo, que viueo, eſteue viuua, que o amor d'Albayzar nam conſentio tornaſſe a caſar, nẽ aproueitou rogos de ſeu pay em vida, nẽ de ſeus vaſſallos d p is delle morto, nem oppreſsões d'algũs principes, ſeus vezinhos, que a requeriã e ſoo a eſte fim lhe faziã guerra. Teue d'Albayzar hũa fi ha, a que ſeu pay pos nome Alchid na, q e foy o propio de ſua may, e por morte delle ficou prenhe d'ũ filho, que Targiana quis que ſe chamaſſe Albayzar, por memoria de quẽ o gerara, que depois foy muy grã principe e ſucedeo

no

no eſtado do turco ſeu auoo , e foy ſoldã de Babilonia. Eſte ſayo esforçado , bẽ deſpoſto, famoſo nas armas, foy namorado e algũ tanto vicioſo , cruel e muy imigo de chriſtãos, como quẽ ſe criara em odio co'elles , ſendo lhe cada dia apreſentada a morte de ſeu pay, concurreo no meſmo odio e deſamor c'os filhos de Palmeirim e o caualleiro do Saluaje e outros principes : antre os quaes ouue grandes guerras e batalhas notaueis, como na cronica do ſegundo dõ Duardos , filho de Palmeirim d'Inglaterra, ſe pode ver. Armenia, erdeira do ſenhorio de Perſia , por morte de ſeu hirmão caſou por ordenança de ſeus vaſſallos cõ hũ principe mancebo, ſeu parente, merecedor della e da dinidade: da qual ouue filhos, antre os quaes o erdeiro ſe chamou Beliaazẽ, guerrreiro e esforçado por eſtremo, e grande amigo do ſegundo Albayzar , caſou cõ Alchidiana , ſua hirmãa, conforme nas obras e tençam, de que nas cronicas d'Inglaterra ſe eſcreuẽ grandes proezas, que nã ſam dinas de eſquecimento , inda que ſejã de imigos.

CAPITULO CLXXI.

Do conſelho que Daliarte deu aos da terra, e como leuou o corpo do emperador Palmeirim aa ilha perigoſa, e dos principes feridos.

PArtida Targiana e ſuas galees, o ſabio Daliarte entrou na cidade e mandou fazer ajuntamento dos que nella achou; e como de todo eſtiueſſe deſconfiado da vida de Primaliam e Florendos, ſeu filho, porque as feridas nenhũ termo faziam de boa eſperança, trazendo lhe a memoria as grandes perdas, que recebcrã, lhe pedio, que, como a couſa ja paſſada e que nã tinha remedio, poſeſſem tudo em eſquecimento, e deſpedida a fraqueza e deſeſperaçã, de que ſeus animos eſtauã cercados, apartaſſem de ſi todo temor e cõ grande vigilancia tornaſſem refazer a cidade, nam tanto cõ receo dos imigos, como por parecer que a fortuna nam fora de todo poderoſa de desfazer e conſumir o nome de Coſtantinopla, como ja fizera a outras cidades famoſas em tempo paſſado, do que no d'agora nam auia memoria. E pera que cõ mais ſeguro conſelho e milhor deliberaçã fizeſſem todas ſuas couſas, tornaſſem a chamar os cidadãos antiguos, que por ſua fraca deſ-

deſpoſiçã nam entrarã na batalha, ſe ainda alli faleciã algũs, e antre ſi per eleiçam de mais votos elegeſſem ſuperior, que os gouernaſſe em paz e juſtiça, que ſem iſſo, mais preſtes ſe tornariã a desfazer do que os desfaria a furia dos imigos. Que exemplo claro he nenhũa guerra nẽ contenda ſer tã danoſa, como a que ſe faz das portas a dentro, onde as eſpias eſtam ſem ſoſpeita e os que auiam de querer paz, eſſes a eſtoruã e conuertẽ em mortes, roubos e outras cruezas, a que nã podẽ atalhar muros, cauas nẽ outros defenſiuos, que os imigos coſtumã achar no meyo pera emparo dos combatidos. O que elegerdes tenha tais calidades, qae nenhũ ſe deſpreze da obediencia, que lhe der, que como aſſi nam for, ſera forçado ſer pouco temido e acatado. E o gouernador, a que ſeus ſuditos tratã cõ deſprezo, ou conuẽ deixar o carrego ou cõ mortes e cruezas ſe fazer temer delles: donde nacera conuerter ſe em tirano e querer vſurpar pera ſempre o ſenhorio, que por tempo limitado lhe he concedido. Eſcolhei o juſto, verdadeiro, temeroſo de deos, pera que ſuas obras ſejã guiadas por elle. E ſe quereis que tenha todas eſtas calidades, nenhũ per odio deixe de dar ſeu voto a quẽ vir, que o merece, nẽ por amor o dee a quẽ o nã merecer: e logo a eleiçã ſera diuinal, e o eleito

con-

conforme a ella. Se vos parecer que a fraqueza humana tẽ por natural engrandecer ſe cõ algũ eſtado ou ſuperioridade e o emperador Primaliã ou ſeu filho Florendos nã tiuerẽ cura em ſuas feridas e noſſo ſenhor ſe ouuer por ſeruido delles e o imperio ficar ao principe Primaliã, filho de Florendos, que daqui partio cõ ſua may de hidade de quatro meſes, nã deis a gouernança a ninguẽ em vida: concedey a por tempo certo, elegendo outro no fim do propio tempo, ou aquelle, que dantes o era, ſe virdes que polas obras, que fez, o merece. Deſta maneira nam auera nenhũ que as queira fazer tais, que por ellas eſpere perder tam grande mando, cõ ficar infame e indino do carrego pera que o elegerã. Paſſado algũ tempo, ſendo o principe Primaliã de hidade pera mandar ſeus pouos, vira a tomar o ceptro de ſeu eſtado. Nã vos peſe ſer criado lonje de vos, que por duas couſas ſe faz; a primeira porque, ſegundo eſta deſemparado de parentes e amigos, ſe ſeu pay e auoos falecerẽ; qualquer vaſſallo poderoſo, querendo tiranizar a terra, poderia determinar dele o que lhe milhor pareceſſe. Eſto propio poderiã fazer os turcos, ſe tornaſſem a eſta cidade. A outra rezã he, que onde agora eſta, ſe cria cõ toda ſeguridade ẽ companhia d'outros principes, onde ſe exercitara em toda vir-

virtude, pera que fique dino e mereça poſſuyr o nome e eſtado de ſeus auoos. Tambem em quanto os mais tiuerẽ lembrança, que algũ ora terá ſenhor natural, que caſtigara ſuas obras, cõ tal reſguardo viuirã, que os pequenos tenhã menos de que s'agrauar. Todo iſto vos peço que vos lembre, como a vaſſallos e amigos de ſeu principe. E como diſſe, ſe deos permitir que acabe neſtes dias o emperador Primaliã, de mi ſereys viſitados, quando vir que conuẽ ao eſtado da terra. Muito lh'agradecerã ſeu conſelho, peſando lhe porẽ da deſconfiança, que lhes daua, da vida de Primaliã. E depois de algũas vezes lhe pedirẽ ſeu principe e verẽ que cõ juſtas eſcuſas lho negaua, lhe pedirã lhe diſſeſſe onde ſe criaua, pera o mandarẽ viſitar, como a natural ſenhor. Nẽ iſſo pode ſer, tee que a hidade volo moſtre, reſpondeo Daliarte. Sua criaçã he na ilha perigoſa, que foy d'Urganda, de que me a mi fez merce Palmeirim d'Inglaterra, meu ſenhor hirmão, que a ganhou cõ muita deſpeſa de ſeu ſangue. Como nam ouueſſe mais que fazer nẽ dizer, tomando o corpo do velho emperador, que no moeſteiro de Santa Clara ficara embalſamado em companhia dos outros mortos, o meteo em hũa galee. Primaliã, dõ Duardos e ſeus filhos, cõ Beroldo, Graciano, Floramã e Blandidõ, que
tam-

tambẽ hiã como mortos, fora de ſeu juyzo, forã metidos nas outras, cõ reſguardo e aſſoſſego curados e viſtos cõ muita vigilancia, como merecia a calidade do perigo e a neceſſidade de ſuas peſſoas. Aſſi ſayrã do porto de Coſtantinopla a viſta do pouo, que de nouo choraua ſua deſauentura, eſtimando por graue couſa te os oſſos de ſeus principes lhe nã deixarẽ poſſuyr. Daliarte, nauegando cõ tempo proſpero, chegou a viſta de ſua ilha perigoſa, onde ſendo viſtas as galees ſe deu noua aa emperatriz Polinarda e a as outras princeſas, que as vierã eſperar ao porto a pe, tã lonje de canſar, como ſe a jornada fora menor e elas coſtumadas a mayores trabalhos. Mas iſto ſam obras do coraçã, que nas couſas de ſeu goſto cuſtuma ſer incanſauel. Que, como ſe jaa diſſe, ao tempo que Palmeirim ganhou eſta ilha, achou a ſobida do porto tã grande, que por vezes deſcanſou no caminho. Chegou Daliarte, acompanhado de tã triſtes moſtras, que fez lenbrar os males paſſados: o dia era ſem vento, as velas vinhã tendidas ao longo dos maſtos tintas de negro, no meyo de cada hũa a morte pintada fea e mal compoſta com hũa ſepultura aas coſtas, os remos tambem tintos de negro, as cordas e moniçã das galees cubertas da meſma cor. Como vieſſem a remos, os gouernadores veſ-

veſtidos de libree triſte e deſcontente, cõ tanto ſilencio, que pareciã ſombras mortaes, derõ cauſa ſerem olhadas, como couſa nam eſperada e que fazia temor e eſpanto. Poſtas as proas em terra, foy couſa notauel o que ſe alli fez, que vendo a emperatriz Polinarda tirar da galee o emperador Palmeirim, ſeu marido, treſpaſſada de dor e fraqueza, cayo antre as outras, que por lhe acudir derã lugar a ſe poderẽ tirar os outros. Daliarte fez tirar as tumbas, em que vinhã os mortos e feridos, nas quaes auia pouca diferença, que ele o ordenara aſſi pera mais ſeguridade de ſua vida, de que toda via tinha pouca confiança. Aſſi em colos d'omẽs, no mais aſſoſſegado compaſſo, que podiã, começarã d'andar: tras as tumbas hia a emperatriz acompanhada de Gridonia, da emperatriz d'Alemanha, da raynha de França e Flerida, ſuas filhas, da raynha d'Eſpanha e outras raynhas e princeſas, aſſombrando os ares cõ gritos, prantos e palauras piadoſas, que faziã tal impreſſam nos que leuauã as tumbas, que nam podiã dar paſſo, e ellas cubertas de pano negro c'os cabellos ſoltos e quebrados por muitas partes, ſem auer quẽ lho podeſſe eſtoruar: iſto era geral em todas; porque, inda que Flerida, Gridonia, Miraguarda, Lionarda, a princeſa Polinarda e outras princeſas foſſem conſoladas cõ
 afir-

afirmar lhe ſeus maridos terẽ inda algũa eſperança de vida; a dor, o amor e moſtras, que viã, lho nam deixaua crer nẽ temperar a paixam, auendo que aquellas palauras, erã conſolações fingidas pera tal tempo neceſſarias. Chegando ao lugar, onde eſtaua o padram, de que ſe ja diſſe, qu'era o meyo caminho, fizerã pauſa e deſcanſaram os que leuauã as tumbas, onde aquellas ſenhoras, tendo eſpaço de ſatisfazer ſuas vontades, ſe chegou cada hũa aa tumba, onde tinha o que lhe mais doya, e cõ lagrimas lhe lauauã as feridas e ſangue, de que inda algũs vinhã cubertos, cõ ſeus fermoſos e dourados cabelos lhas cobriã, co'as mangas das camiſas lhas tornauã a enxugar, como que co aquelles remedios ouueſſe ſua pena de ter algũ remedio: iſto ſe nã conſentio a Flerida, nẽ as outras cujos maridos tinhã neceſſidade de ſe nã bollir co'elles. Todas juntas de quando em quando erguiã os roſtos banhados em lagrimas, chamauã hũas polas outras, eſperando algũa conſolaçã, mas como todas a ouueſſem meſter, nenhũa a podia dar a outra. Co'eſta deſeſperaçã ſe tornauã deitar ſobre as tumbas. Daliarte, depois que com palauras vio que as nam podia deſuiar de ſua tençã, acompanhado da meſma pena e dor, ſe aſſentou ſobre hũa pedra, eſperando que, canſadas de chorar, fizeſſe a paixã

ter-

termo e desse lugar a tornarẽ caminhar. Dalli esteue contemplando tã gram perda, tamanho mal, e cõ quanta rezã se deuia sentir a perda de tantos homẽs: nã lhe sofrendo o coraçam ver tamanha lastima e piadoso sentimento, se deitou debruços sobre a mesma pedra, que nã pode sofrer ver Flerida rasgar suas faces, os olhos no ceo cõ gritos, que soauã por toda a ilha, abraçada co'a tumba de dom Duardos, lamentando todas suas desuenturas, dizendo mal aa fortuna e ao tempo, pois a deixara acompanhada de tantos males, orfaã de todo seu bẽ: a princesa Polinarda e a raynha de Tracia, suas noras, a acompanhauã, queixando se co'as mesmas palauras. D'outra parte Gridonia cõ Miraguarda, sua nora, faziã o mesmo, e todas as outras raynhas princesas e senhoras, que nam auia nenhũa, qu'ẽ tamanha perda tiuesse pequeno quinham. Arlança e Cardiga, molheres de Dramusiando e Almourol, cõ vozes espantosas e tristes assombrauã toda a montanha: nisto se gastou tanto espaço, tẽ que o cansaço as enfraquecco e Argentao teue lugar de mandar leuar as tumbas, que Daliarte a tal estado o chegara a miseria daquelias senhoras, que nã teue acordo pera nada. Assi tornarã caminhar na ordenança, que antes leuauam, tee chegar ao alto da ilha. Gram prouidencia teue Daliarte em

querer, que os que de todo nam eram mortos, o parecessem; ou o quis assi a fortuna pera milhor remedio, porque, vindo em seu acordo, vendo o triste recebimento, que na ilha lhe faziã, vazios do sangue, trespassados de dor, desemparados do fauor da natureza, tiuera lugar d'os acabar o pasmo. Parece escusado querer contar as detenças, que ouue no caminho, e os esmorecimentos e outros estremos de sentimento, por isso o nam faço, que me nam parece bẽ, qu'ẽ descontentamentos se passe tudo: sinta cada hũ cõ quanto contentamento aquellas senhoras passariam o tempo, perdidos seus maridos, filhos, reynos e estados, postas em hũa ilha erma de conuersaçam, sem visinhança, sem esperança d'algũ bẽ, se o ja passaram. Hũ contentamento soo sintiam antre todos os descontentamentos, que tinhã, e era ser nellas tã firme o amor, cõ quẽ o sempre tiuerã, que, depois de mortos, auiam por consolaçam poderẽ estar co'elles. Mas este remedio quis a fortuna que nam fosse o principal pera muitas dellas, que, depois de metidos na fortaleza, os mortos forã leuados ao templo, os que ainda o nã erã, se curarõ cõ tal resguardo, qu'ẽ poucos dias começaram mostrar algũa esperança de saude. Esta certeza guardou Daliarte soo pera si, nam querendo que a tiuessem aquellas prince-

sas,

ſas, temendo ſe, que vencido de ſuas importunações, quiſeſſem viſitar ſeus maridos, a quẽ por ventura ſua moſtra ou alteraçam danaria a obra de outras medecinas. Paſſados mais dias, Primaliã foy o primeiro, que pode ſer viſitado, que ſua deſpoſiçã o permitia; tras elle Palmeirim d'Inglaterra e depois os outros. Dramuſiando e o caualleiro do Saluaje fizerã muitos termos mortaes, e eſtiuerã mais tempo em cura: mas depois que de todo foram ſeguros, começou a ſoar o prazer e desfazer ſe a neuoa do peſar e triſteza paſſada. Os mortos, inda que muito doeſſem, ſegundo a ordẽ da natureza foram eſquecendo: os viuos cõ tanto prazer ſe recebiam, tanto ſe eſtimaua ſua ſaude, que ja nam auia quẽ do paſſado ſe lembraſſe. A emperatriz, ainda que ſe lembraſſe de ſeu marido, cõ quẽ e em cujo tempo vio tantos triunfos e grandezas, tam ſoberano mando, lembrando lhe a hidade, em que acabara, que era quaſi chegado a decrepito, curaua eſta dor, como curam elas todas as couſas, qu'era com ver viuo ſeu filho, ſuas filhas, ſeus netos, couſa, que faz aas mais das molheres eſquecer ſeus maridos, e algũas cõ menos diſto.

CA-

CAPITULO CLXXII.

Das obſequias, que fizerã na ilha pelos mortos, e o que mais ſe ordenou na criaçã dos principes.

EScreue ſe na cronica geral d'Inglaterra, donde eſta hiſtoria ſe tirou, que inda que aquellas ſenhoras, a que ficarã maridos e filhos viuos, co'eles poſeſſem em eſquecimento todolos danos paſſados, nã aconteceo aſſi aos meſmos viuos, antes diz, que dõ Duardos e Primaliã ouuerã ſempre tamanho ſentimento da morte de ſeus amigos, que nunca, em quanto lhe durou a vida, tiueram nenhũ prazer. Os outros, como foſſem mais mancebos e caſados de pouco, ainda que ſentiſſem aquelles males, nã foy no eſtremo deſtes dous, que o amor de ſuas molheres, o trabalho, que lhe cuſtarã, o pouco que auia, que as tinhã, juntamente c'o deſejo de conuerſalas, era azo d'algũ contentamento, e de muitos paſſatempos. Joannes d'Esbrec, que compos a cronica daquelles tempos, Jaymes Biut e Anrico Fruſtro, autenticos eſcriptores, afirmam que Primaliã, dõ Duardos e todos os outros ſe detiuerã na ilha, tee ſe dar ſepultura aos mortos, no que ouue algũa detença: a cau-

ſa

ſa foy, que o ſabio Daliarte quis primeiro que ſe fizeſſe templo pera iſſo nouo o qual cõ ajuda d'Argentao ſe fez em pouco tempo ſumptuoſo e qual conuinha. Teue oficinas marauilhoſas, que ſe fizerã cõ mais vagar: mas pera logo ſe fez hũa caſa deuiſa, a que Daliarte pos nome, ſepultura de principes, e depois ſe chamou aſſi a ilha. No mais excelente lugar eſtaua o emperador Palmeirim, mirrado, metido em hũ aſſento rico, conforme a ſua dinidade: a barba tinha branca e crecida, a aparencia graue e apraziuel, como em vida coſtumaua ter: a ſua mão dereita o emperador Vernao, ſeu genro, da eſquerda Arnedos e Recindos reys d'Eſpanha e França: mais abaixo Eſtrelante rey d'Ungria, Dragonalte de Nauarra, Albanis de Friſa, Polinardo, Drapos de Normandia e Belcar, e aſſi outros, ſegundo a precedencia de cada hũ, todos eſtes aſſentos eſtauã ao longo da parede encaixados dentro nella, ficando o enperador no topo, c'o gigante Almourol nas coſtas cõ maça leuantada, como que o guardaua. Aa entrada da porta em lugar alto e conueniente eſtaua o ſoldã Belagriz antre el rey Tarnaes, ſeu cunhado, e Mayortes o grã cam. Cada principe e caualleiro deſtes tinha encaixado ſobre a cabeça hũ eſcudo das cores e deuiſas, de que ſe cada hũ na vida mais conten-

ta-

tara, cõ ſeus nomes eſcritos na orla delles. Fizerã ſe as obſequias cõ toda ſolennidade e cerimonia, que poderã, ao menos pode ſe crer, que forã acompanhadas de notauel ſentimento. Acabado iſto, os principes poſtos em determinaçã de yr em peſſoa viſitar ſeus reynos e ſenhorios, que ja ſeus vaſſallos os eſperauã, cõ terẽ certeza de ſuas ſaudes, que Daliarte, por atalhar leuantamentos e diſſensões, o fez noteficar a todos. O meſmo Daliarte lhe fez hũa fala chea de muitos conſelhos e rezões viuas acerca do modo, que deuiã ter no gouerno de ſeus reynos, pedindo lhe mais, pois aquellas princeſas, cõ que nouamente caſarã, algũas, quando alli chegarã, traziam filhos, outras vierã prenhes e tambẽ ja eſtauam fora de perigo de ſeus partos, ouueſſem por bẽ que ſeus filhos ſe criaſſem naquella ilha, pera que depois, co'a lembrança de ſua criaçã, c'o amor da conuerſaçã, ficariã em tal amizade, qual ſempre a tiueram ſeus pays; e cada hũ cõ fauor de ſeus amigos poderia cõ ſeguro repouſo poſſuyr ſeu eſtado. Alẽ diſto elle trabalharia d'os exercitar em tais coſtumes, que pareceſſe que ſua criaçã fora deſpeſa ẽ vertudes. Ouue opiniones antre eſtes principes antes de reſponderem a Daliarte: os que ſe aconſelharã com ſuas molheres, esforçados das lagrimas dellas, podiã mal acabar con-

comſigo tirar a conuerſaçã de ſeus filhos, finalmente, venſidos todos da autoridade de Daliarte e do proueito, que ſe ſeguia a principes criados em coſtumes de tam ſabio homẽ, ouuerã por bem de deixarem ſeus filhos na ilha em ſeu poder, tee ſerem de hidade de tomarẽ as armas; e aſſim afirmã, que Miraguarda, quando veo de Coſtantinopla, trazia hũ filho, que ſe chamaua Primaliã, como ſeu auoo, e veio prenhe de Gridonia; a emperatriz Vaſilia teue dous filhos, a hũ chamarã Trineo, ao ſegundo Vernao, como ſeu pay, por nacer depois da morte delle, de Clariſia, molher de Graciano, naceo Arnedos; de Oniſtalda, molher de Beroldo, naceo Recindos; de Belcar o ſegundo Belcar, de Franciã ficou Polendos, que tambem foy rey de Teſalia; de Platir e Sidella naceo Palmeirim, que teue por ſobre nome de Lacedemonia; de Armiſia e Pompides naceo Doriel, que por morte de ſeu pay, veyo reynar em Eſcocia; de Lionida e Friſol naceo Drapos, rey de Normandia; de Arnalta hũa filha, que ſe chamou Floranda; de Germã d'Orliẽs naceo Ardimã de França, que foy eſtimado caualleiro; do gram Palmeirim naceo o ſegundo dõ Duardos, que depois reynou em Inglaterra, tam esforçado, como ſeu pay, e tã namorado com'elle, e menos venturoſo, que elle em ſeus

amores, segundo se mostra na cronica de seus feitos. Joanes de Esbrec afirma, que depois que Palmeirim e Polinarda se sahiram da ilha e tornarã pera Inglaterra com seu pay e may, ouuerã hũa filha, que chamarã Flerida. Jaymes de Biut e Anrico Frustro confessã, que o segundo dõ Duardos, que ficou na ilha: parece que nisto Joanes de Esbrec seja o mais certo, porque em tudo se lhe dá mais autoridade. E na cronica do segundo dõ Duardos, que sahe deste liuro, e inda nã he tresladada, se faz muita mençã desta Flerida: do caualleiro do Saluaje e da raynha de Tracia naceo Vasperaldo, que tambem ficou na ilha e foi outro segundo seu pay em esforço, e nos amores algũ tanto mais constante. Tornelo, escriptor Macedonico, diz que, passados algũs annos, tiuerã hũa filha, que se chamou Carmelia, como a auoo de sua may, cujo parecer e fermozura foy de tamanha admiraçã, que pos muita inueja a Valeriza de Espanha e a Flerida, sua prima, de que nacerã muitas auenturas ou desauenturas, que dellas muito trata a cronica do segundo dõ Duardos, que foy seu seruidor e pouco fauorecido dela. De Almourol e Cardiga naceo o segundo Almourol, a quẽ sua may pos este nome pola afeiçã, que tinha a seu pay, e o filho nacer depois de sua morte. De Dramusiando e Arlan-

ça

ça naceo o forte Pauorante, que ficou na ilha: depois ouuerã hũa filha, que chamarã Laſtriza, e cazou com o ſegundo Almourol: eſtes principes nacidos na ilha ficarã todos nella, aonde ſe criarã debaixo da deciplina de Daliarte e de ſeu enſino, te hidade, que forã caualleiros, e elle fez algũs por ſua mão: a emperatriz Polinarda e a emperatriz Vaſilia e as raynhas de Eſpanha e França, Teſalia, todas com as outras princezas e ſenhoras, cujos maridos alli ficarã ſepultados, ficarã na ilha os dias de ſua vida, que nã quiſerã ir ver ſeus reynos, aonde ja nã teriã o contentamento, com que d'antes os poſſuyã: ſoo Arnalta, raynha de Nauarra, leuando ſua filha conſigo, ſe foy a ſeu reyno, a qual filha depois por ſua fermoſura mereceo ſer ſeruida de muitos. Cardiga, molher de Almourol, a pedimento de Beroldo ſe tornou a Eſpanha, onde poſſuio os caſtellos de Almourol e Cardiga, que tomarã o nome delles meſmos. A Dramuſiando foi dada a ilha, que foi do Pay de ſua molher: elle e Argentao fizerã tal compoſiçã, de que ſe elle bem contentou. Seluiã, Armelo e Roborante ficaram na ilha pera debaixo da ordenança de Daliarte ſerem aios daquelles principes, cada hũ em eſpecial foi encomendado de quẽ lhe tocaua; porem Almourol o foy de todos, que parecia que antre

todos era o mais desemparado. Ao tempo que Primaliã, dom Duardos e os mais principes se partiram da ilha, nã foy a partida tã sem lagrimas, que com ellas se nã tornassem a renouar todas as dores passadas. Chegados a seus reynos, algũs tiuerã trabalho em os pacificar. Primaliam o teue maior em refazer Costantinopla, foi recebido de seus vassallos como cousa vinda do Ceo, e nã consentindo em sua entrada festas nem prazeres pubricos, que sua modestia e onestidade desbarataua todas ellas. Andando o tempo, tornou a corte a sua grandeza, cõ caualleiros estranhos e naturais; mas depois que Valeriza em Espanha, Carmelia em Tracia, Flerida em Inglaterra começarã a espantar o mundo com suas fermosuras, assim se baralharã as cousas, que em cada reyno destes ouue grande corte. Com o emperador Primaliã se ajuntaram todos em hũ tempo em Costantinopla, que foy causa de a engrandesser em grande estremo, qual nunca fora em nenhũ tempo, daqui soffederã tantos desastres e auenturas, que Palmeirim d'Inglaterra, Florendos e o do Saluaje e todos os do seu tempo tornarã a seguir as auenturas com tanto risco de suas pessoas, como nos primeiros dias de sua mocidade. Seus filhos, sahidos da ilha, chamada sepulcro de principes, e feitos caualleiros algũs de

mão

mão de Daliarte eſpantarã o mundo com ſuas obras. Entre elles o ſegundo dõ Duardos florecia por cima de todos os outros: quẽ for curioſo deuer as proezas de cada hũ, lea a cronica do ſegundo dõ Duardos e nella vera marauilhas e nouidades, o que ſe podera ver com mais clareza nas cronicas de Palmeirim d'Inglaterra e do caualleiro do Saluaje, Pompides e el rey Floramã de Cerdenha. E do ſegundo Albayzar filho de Albayzar, grã ſoldã de Babilonia, que morreo na paſſada guerra, e de Beliazem, Soldã de Perſia, que em todo o mundo faziã eſpanto ſuas obras, entre as quais tambem acharã couſas memoraueis do grã ſabio Daliarte, que andando enuolto em ſocorrer a ſeus amigos e parentes com ſua induſtria, ſaber e vallor, ſendo velho, foy morto de muitas feridas em Irlanda em hũa ponte, pella qual cauſa das princezas e raynhas, que ficarã na ilha, ſepulcro de principes, ſe nã diz nada, que como cada vez, que hia fora, a encantaua de maneira, que nã era viſta, e com ſua morte nã teue tempo pera a deſencantar, crer ſe que inda oje eſtara no eſtado, que a deixou, que ſera bẽ pera ver, ſe em noſſos tempos ouueſſe quem com ſua ſciencia a podeſſe deſencantar e ver ſe eſtariã nella o emperador Palmeirim de Oliua com aquelles principes e caualleiros, que

nel-

nella forã ſepultados, com as raynhas e ſenhoras, que ficarã viuas, acompanhando a emperatris, a que ſe pode ter inueja, que amizade tam ſingular e obras tam famoſas ſam dinas de grande louuor e de que ſe tenha grande inueja dellas.

F I M.

FOy impreſſa eſta cronica de Palmeirim de Inglaterra na muy nobre e ſempre leal cidade de Euora em caſa de Andree de Burgos, impreſſor e Caualleiro da Caſa do Cardeal Iffante.

Acabou ſe a XXV. dias do mes de Junho. Anno do nacimento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto de MDLXVII.

IN-

INDEX DOS CAPITULOS
DESTE TERCEIRO TOMO.

PARTE II.

Da Cronica de Palmeirim de Inglaterra.

CAP.

CAP.

ERRATAS.

Pag.	*linhas*	*erros*	*emendas*
14	19	yrey	yreis
26	9	cidada	cidade
33	2	palaurar	palauras
40	a eſte número ſe devia ſeguir 41, e ſe póz 31, continuando o erro até 65.		
81	20	e que tẽ	e quẽ tẽ
93	21	tinha	tinta
108	20	porto	poſto
111	13	que os olhos	cõ os olhos
113	21	ſna	ſua
114	20	tiuerã, por ſi	tiuerã por ſi,
118	12	veremos	vereis
146	21	chegando as damas	chegando onde as damas
251	28	algũs	algũas
271	26	eſtrouar a	eſtrouara
310	22	de Tolia	d'Etolia
318	11	caualleiros	cauallos
334	14	pedirã	pediriã
379	23	del rey ſenhor	del rey ſeu ſenhor
409	25	ſicando	ficando
413	21	feridos	feridas
453	23	crerſe	creſe
456	27	rey	reys

DIALOGOS
DE
FRANCISCO DE MORAES,
AUTOR DE
PALMEIRIM DE INGLATERRA.
COM HUM DESENGANO DE AMOR,
SOBRE CERTOS AMORES,
QUE O AUTOR TEUE EM FRANCA
COM HUMA DAMA FRANCEZA
DA RAYNHA
DONA LEONOR.
OFFERECIDOS A
GASPAR DE FARIA
SEVERIM
EXECUTOR MOR DO REYNO &c.

LISBOA:
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. LXXXVI.
Com Licença da Real Meza Censoria.

A
GASPAR DE FARIA
SEUERIM
Executor mor do Reyno &c.

DEpois, que Francisco de Moraes, compos o excellente volume do seu Palmeirim de Inglaterra (tão celebrado por todas as Provincias de Europa, que cada huma o quis fazer proprio, tradusindoo em a sua) compos estes Dialogos, para mostrar sua eloquencia, e se ver, que não era menor no estillo jocosso, e ordinario, do que o tinha sido na gravidade da historia. Destes Dialogos, e opusculos, os que pude alcançar, communiquei com algumas pessoas graves, a quem pareceo, que erão mui dignos de sairem a Luz, porque ainda, que breves, em comparação do seu Palmeirim, com tudo são partes do mesmo Autor, e tanto mais dignos de louvor quanto menores, porque o engenho segue as mesmas regras da natureza, que como diz Plinio, nas cousas piquenas se mostra muito mais maravilhoza, que

nas grandes, e porque eu tenho tantas obrigações de criado de V. m.; não quero em minhas cousas, buscar outro emparo, principalmente sendo esta obra de Autor Portuguez, aos quaes V. m. favoreçe tanto, que com sua deligencia, e zello os pretende resuscitar do esquecimento, em que ate agora estiverão. Deos guarde a V. m. como pode. Evora 22. de Junho de 624.

Manoel Carvalho.

SO-

SONETO

DO LECENCEADO LUIZ SOARES DE OLIVEIRA.

DO ſepulcro do ingrato eſquecimento
De Moraes parto illuſtre reſucita
Carvalho, e curiozo ſe habelita
Moſtrar entre os mais doctos, docto intento,

Ariſtarco modere o penſamento
Pois no Euripo voraz ſe precepita,
Que Faria Severo, que o incita,
Igual miniſtrarã merecimento.

Neſtas converſações o ſabio aprende,
E o ignorante deſpe ſua rudeza
Neſta lição a mente exercitando;

Moraes honrando a lingoa Portugueza,
A Carualho livrar do vulgo intende,
E Severim o premio executando.

DIA-

DIALOGOS
DE
FRANCISCO DE MORAES.

DIALOGO PRIMEIRO
INTERLOCUTORES
FIDALGO, e ESCUDEIRO.

Fid. DONDE vem o meu Senhor de borzeguins amarellos, mais alfanados, que hum potro ruço pombo?

Escud. Ah Senhor, para que he zombar dos vossos, venho vos ver, que ha mil annos que o não fiz.

Fid. Ora bem, que diz la Plinio, que novas ha pello mundo?

Escud. Correo o Xarife Çafim, e matou cem lanças.

Fid. Foi algum fidalgo antre elles?

Escud. Não, tudo erão Cavalleiros.

Fid. Mayor he logo o tom, que a perda; cousa he, que pouco custa: Nesesario he para o Reyno aver menos Escudeiros.

Escud.

Escud. Não parecia assim a elRey Dom João, quando dezia, que só elles sustentavão este Reyno.

Fid. Que certeza? Quam de longe vosso Pay vos terá prégado isso tras o lar; para que depois o conteis a vossos filhos, e vossos filhos a vossos netos, e assim irá de geração em geração, até o dia do Juizo; e cada hum quando o contar hande alegar com seus avós, trazendo o milhor decorado que o Pater noster; e, se vier a mão, tão bem alegareis cõ o desastre do Toro, e em fim nunqua lhe derão hum cavallo na força da batalha.

Escud. Não sei de cavallo, que o não averia mister, mas sei de alguns, que deixarão a vida no campo, que erão de maior preço, e destes achareis vos muitos, e fidalgos, não sei quantos.

Fid. Pois bẽ? e tendes por honesto que o sangue de hum fidalgo, criado para couzas grandes, se aventure por qualquer? ou parece vos couza justa, que a dignidade da fidalguia se venda tão barata, como a humanidade vossa? Lança vos homem diante, porque nos perigos sejais escudo dos nobres, se venceis, a vertude delles o causa, se vos vencem não se perde muito nisso, pois está claro, que segundo a natureza gera de vos outros,

tros, mais do neceſſario, em tres dias comereis tudo como traça. Em fim tendes os eſpiritos groſſos, praticais como ſentiz, e ſe vier áa mão, aſſim como o dizeis o credes, e eſta ignorancia vos fás dignos de menos culpa.

Eſcud. Encareceis me tanto ſer Fidalgo, fazeis me tamanhos beocos cõ iſſo, que cuido que vivo errado, e por iſſo queria ſaber de vos donde vem a fidalguia.

Fid. Quem ſe puzeſſe em deſputa comvoſco? Que certeza, querer affirmar, e defender, que todos ſomos huns, e para provar eſta tenção, trareis mais doutores na teſta do que ha eſtrelas no Ceo.

Eſcud. Não cureis de afeitar razões, nẽ cor a palavras: Progunto donde vem a fidalguia?

Fid. Dir vo lo ei, com condição, que não cureis de velhices, nem vos lembre, que todos ſomos filhos de Adam, e Eva; que eſte he hum couto, a que vos logo acolheis, eté iſto tendes de baixos.

Eſcud. Não vos eſcudeis de ante mão, nẽ vos ſangreis em ſaude, reſpondei me ao que vos digo, que bem ſei onde vou.

Fid. Aſſim que quereis que vos diga de donde vẽ a fidalguia, ſabei que vẽ dos Reys, e ſenão olhai os brazões das linhagẽs antigas, e vereis donde procedẽ.

Escud. E os Reys donde procedem?
Fid. Cedo vireis á Trindade, mudai a pratica, de meu concelho, que, se esse caminho levais, asinha vos dará o vao pella orelha.
Escud. Já sei que receais o fim deste negocio, e defendei lo com escuzas, donde vindes; de laa vimos. Porem a fidalguia, que os antigos chamarão nobreza, era nome de preeminencia tamanha, que a quẽ ficava de pay a filho, por duas cousas se alcançava, ou per obras immortaes dignas de fama, e gloria, ou por vida caleficada em vertudes: e quẽ estas, ou cada hũa dellas não tinha, não tão somente caressia do nome de seus passados, mas ainda ficava tido por infame: e vós agora quereis que a nobreza vos fique por herança, e patrimonio, não curando das calidades, com que se deve conservar, e o pecador do Escudeiro, que do berço comesou a merecella, seguindo os proprios passos, e obrar por onde se ha de merecer, e ganhar, porque não teve quem representasse, suas obras, ou lhe foy a ventura tam adversa, que morreo em seu officio, não quereis que se falle nelle; e, se viveo ficarão lhe os perigos por galardão, e o nome por vituperio, e quando Deos queria daqui se fazião os Duques, e outros estados de que os Reynos estão cheos,

cheos, porque as obras de hum efcudeiro, fe tinhão merecimentos não lhe tiravão feu preço murmurações de fidalgos, nem elles querião ufar diffo, antes com a autoridade de fuas peffoas, autorizavão cõ palavras as obras de quem as tinha taes, que lhe não falecia mais que quem as reprezentaffe; o que agora não vemos em nenhum de vós, fenão ocupados de inveja dos feitos alheos trabalhais por aniquilallos, e fe por acazo algũa hora os louvais, hé com tal fom, que não paffa de des mil de tença, e para prova difto, olhai que nefte noffo Portugal a coufa, cõ que mais injuria cuidais que fazeis a hum homẽ, he com chamar lhe efcudeiro; e até nifto empéceis a vos mefmos; porque ja não há algum, que fenão chame fidalgo; em fim queria vos ver de aventagem dos outros homẽs, fofridos nos acidentes, esforçados nos perigos pacientes com os menores, moderados nas palavras para vos confeffar parte do que fuftentais. Mas como quer que tudo ifto tendes ao revés, vede em que fe perde mais, fe na humanidade do que eftas calidades tem, ou daquelles que as não feguem?

Fid. Quẽ me deffe achar hũ Efcudeiro defviado de orador, ou que não foubeffe tres dedos de Latim, e fe algũ de aqui efcapa,

 achai-

achailo tão lido, que ſabem Petrarca de cór. Nenhũa chronica lhe eſcapa, e, quando as pasão, qualquer feito de eſcudeiro, que vem á ſua vontade, poem lhe mãoſinha na margem, porque fique bem cotado, e vão dar nelle cada vez, que o buſcarem. Mas eſta culpa he dos chroniſtas, que querem encher papel com couzas bem eſcuzadas. Hora vede ſe com tais doutores vos poſerdes em palavras, quem irá debaixo, eſtou em ponto de vos dizer, e confeſſar que falais bem, e não poderá ninguẽ comvoſco. Porem, porque vos não vades aſſim, dizei me hũa couſa. Como eſtais com mulla parda, pernas compridas, calças de mallinas, capa aberta, cabello louro, e creſpo, paſſear no terreiro?

Eſcud. Bem me parecera, ſe iſſo andara ſempre em ſeu lugar. Mas hũ tempo trazeis o capello no toutiço, outro tempo nos quadris, hũs dias quereis o cabello copado, e corredio; outro dia louro, e creſpo, e agora, porque de Tunes vierão quatro troſquiados, quiſeſtello ſer todos. Ouviſtes dizer, que no campo avia capas, e pellotes curtos, de ſorte que deſcobris quanto tendes, quereis vos veſtir na paz do trajo, que ſe fez para a guerra, de maneira que pellas mudanças do viſ-

tir

tir ninguem ſabe de que terra ſois : andais a Gineta, cõ o que ſe fez para a brida, e com iſto chamais vos inventores de cuſtumes, podendo milhor caber inventores de neiſſidades.

Fid. Ainda que poſſa eſcuſar defender me com palavras; porque não cuideis que falais ſem vos dar eſſa deſculpa; ſabeis que dana o mundo? quẽ faz fazer eſſas novidades? a pequice de vos outros: que ſe João quis fazer hum capuz curto, não ouve mais eſcudeiros no Reyno, que o trouxeſſe comprido, de maneira que nenhũ trajo ſe pode coſtumar, que o vós outros não uſeis, e por eſta rezão, uſamos de couſas novas, para ver ſe canſareis, que hũ dos maiores trabalhos, que ſinto neſta vida, e aſim o devem ſentir todos, he antre o povo commum não ſe fazer differença de eſcudeiros a fidalgos, e perdoe Deos a ElRei noſſo Senhor, que elle tẽ culpa diſto, pois vos não manda trazer hum eſcrito na teſta, que declare Eſcudeiro.

Eſcud. Já conſintiria que praguejaſe de elles quem os podeſe ter de ſeu, mas a eſtes não lhe lembra, porque ſe não doem deſta chaga. Outros, que andão no meſmo lote, eſtes são os que ſe temem, que são huns fidalgos miſ-

miſtiços de antre lobo, e cão, que vivem ſempre em quinta, e quando vẽ á Rua nova, parece vem envergonhados, metendo a viſta por elmo de muito embuçados, a lama muito grande, gualdrapa de tres mudas, como gavião, furada por mais lugares, que hũ crivo de Alentejo, e faz cortezia com a cabeça, por ſe não deſcompor, e anda de amores com qualquer molher ſolteira, e vota a Deos, que leva nas mãos quantas damas ha no paço de diſcreto e galante. Eſte tal darlheei licença que poſſa zombar.

Fid. Eſſe tal lancem no aos Leões, encampéno aos eſcudeiros, decerão a elle, como pardais ſobre mocho.

Eſcud. Mas quantos ha de vos outros, em quem iſto pode caber ſe quiſeſſeis conhecervos?

Fid. Mas quanto perigo he tornar ſe homem com hum eſcudeiro refinado, que ſe abruquella por todas as partes de maneira, que por nenhũa o achareis em deſcuberto; ja ſei que ſois tão provido, que tendes ſempre na pouſada marmelada de arrobe, para convidar os amigos, e dizeis que não ajão nojo, que a fez molher muito limpa, e elles limpão, a caixa, que parece varrida á vaſſoura: que goſtoza couſa ſeria por hum buraco, de que

não

não tiveſſe ſuſpeita , ver hũa roda de vos outros ? que certeza gaſtardes o tempo , e a pratica , á cuſta da fidalguia , e achardes que hũa loba aberta com rabo muito comprido , e chapeo Albanes na cabeça, não diz hũ com o outro , e ſuſtentardes , que hũs chapins de meas capelladas , que chamavão Alquorques, era o milhor trajo do mundo , e que foy erro deixar ſe de cuſtumar ? Eſtas parvoices não poſſo eu ſofrer , nem ver moço de Camara com roupões empreſtados na pouſada pella feſta , paſſando o dia todo , e ſe tem hũa ſo cadeira ocupaa cõ o veſtido , e chama lhe guarda roupa , e por derradeiro , aſoão ſe na aba do pellote : no paço roção ſe comvoſco , conversão vos de por força , e açafaõ vola capa. E o pior he , que ſaîs logo daqui cheirando a eſcudeiro , de ſorte que não podeis ir ás damas , te que vos não tresladeis em outro trajo , ou vos não deſenvioleis como adro.

Eſcud. Bem me parece , que defendais voſſa roupa a cuſta alhea , mas quero ver , que deſculpa me dareis a ſer devino mais do neſſeçario , emfeitardes vos de ſol a ſol , lançando verſos pella boca menos eſcondidos , que os de Tulio : curais o carão , prezais vos de perfumados , e quem o aſſim não faz aveillo

por

por groſſeiro, e com tudo ha algũs que ſe alugão para banquetes: Zombais de toda a rellé, e por derradeiro, leva vos de bẽ diſpoſtos, qualquer francelho, que tem unhas brancas.

Fid. Ponde vos em razões com hum eſcudeiro gramatico, e vereis onde his ter, que são o proprio origem dos anexîns, e ſabem mais ditos, que o grão Simão da Silveira, e os mais adoecem de Fernão Cardozo; e com iſto são tão dados a converſação, que vos abração na rua, avendo dous dias, que vos não virão, e ja iſto ſofreria, ſenão quizeſem fazello em toda a parte, de ſorte, que lhe não falece ſenão andar aos touros comvoſco, jugar as canas, e entrar em outros autos reſervados á fidalguia. Se his a carreira, achaillos lá, não podeis dar paſſo, que não embiqueis com eſcudeiro, cuidais que a paſſareis bem, elles paſsão na milhor, e daqui veo não aver ja quem as corra; e correm a quem o faz, e tello, per couſa baixa. Em qualquer couſa de perigo paſsão no como ſe o não ouveſſe; ſam imigos da vida, porque perdem pouco nella, e por iſſo não lhe dá nada perdella: vos tendes a voſſa em mais, de modo que neceſſariamente hão de ganhar honrra comvoſco á voſſa cuſta; ſe fa-

ze-

zeis a barba á Carualha, fazemna da mesma sorte, e daqui vem desacustumar se ja, e tirar o gosto aos homẽs, e fazer dar por huma mulla cem cruzados, porque aqui não chega Ruy de Sande.

Escud. Folgo que me confeseis ser esse o derradeiro remedio da vossa saluação, e tambem folgo que nelle vos salueis bem poucos, que não repartio a fortuna tão largo com muitos de vos outros, que vos não desse mais de soberba, e usania, que de outros bẽs temporaes; e por isso a mingua desses cem cruzados algũs irão embuçados ao Paço: em fim sois gente feita ao vosso proueito, aueis brigas hũs com outros, concluem se em palavras, tudo se desfaz em oferecimentos de parte a parte, logo sois amigos, se vos anoja hum escudeiro, ali executaes vossas iras, e ali aveis que vos vai a honrra, e no al não vos vai nada, e não olhais que he isto grande sinal de fraqueza, porque não estimais cair nella, nem cuidais que sois fidalgo, se não em quanto tendes soposto ao escudeiro. Parece vós que são algum tanto mais baixos ou vos outros mais asima, e disto vos contentais. Prouvesse a Deos que não tivesseis este soposto, veriamos, que ficaveis, ou de que vos contentaveis. Tamanha dor tendes de suas

 obras,

obras, que quando com as voſſas lhe não podeis empecer, empeceis lhe com deſdem, praticai las com deſprezo, e com aquillo cuidais, que lhe fazeis guerra. Se hum eſcudeiro he muſiquo, outro cavalgador, e algũs diſcretos, manhoſos, galantes, ou tẽ algũas manhas, porque ſe devão eſtimar, não ha paciencia; que vos enſine a ſofrello.

Queixais vos da natureza, que repartio mal ſuas graças, e a veis que nos outros homẽs são perdidas: ſe entendeis, que vos entendem, ſofreillo muito pẽor, quereis que tenhaõ os eſpiritos groſſos, e os entendimentos ignorantes; e ja que não pôde ſer, quereis lhe prender os penſamentos, que não poſsão julgar de vos ſegundo voſſas inclinações.

Fid. E achais que niſſo não temos muita rezão? Ha ahi maior mal, ou pode ſer mor deſgoſto, que aver homem de cuidar que, o que fidalgos falaõ de ſegredo, queirão eſcudeiros eſtar perafuzando na praça, e com ſuas ſubtilezas irem ſempre dar no certo? e daqui veo as regateiras terem certas prophecias pella communicação, que tem com elles. Emtão não vos contentais de parar aqui, mas pondes o riſco mais alto, e quereis ſer tão ſutiz, que tranſcendeis os penſamentos alheos. Tratais do que paſſa no Conſelho,

quem

quem falará milhor nelle , alli tirais Foão, e que ſe pode eſcuzar outro Foão , e que Foão algũas calidades tem , mas que nas couſas da guerra não pode ſer bom Juiz; Outro dizeis que falla bem, porem que he mais eloquente , que diſcreto, e que algũs andão de fora engeitados, que ſerião mais para iſſo, que os de dentro, e por derradeiro afirmais , que ſe El Rey ſe aconſelhaſe com eſcudeiros ſeria couſa do Ceo. Achais que a guerra com França ſeria proueitoſa, e neſſeſaria, e que a deſvia quem a teme: ſe vos aſſacalais ſete ou oito , he a Sentença tanta, a cuſta da fidalguia, que nunqua acabais em al. Tomais hum Candieiro de azeite no meo, e ſobre meo alqueire de caſtanhas aſſadas , te que não dais cõ a matulla em ſequo, e vos não deixa as eſcuras, não deixais a pratica.

Eſcud. Ora vedes iſſo ? era o que vos dezia, que de ſentirdes que vos ſentimos, vos não fica paciencia : quereis ter as obras á voſſa vontade, e não quereis que vollas groſſem; quereis vos Soberanos em tudo, e de a ver quẽ o eſtranhe não o podeis conſentir. Tomais por inimigo o ferro de hũa Lança, como ſe vos firice , porque os que iſto mais tẽ são os que ſe criarão entre elles, e quanto

to mais chegados a eſcudeiros lhes parece que são, mais os vedes praguejar. Queixão ſe daquelles de quẽ ſe doem, que iſto he natural de qualquer doença. Aos Principes e Senhores, e algũs fidalgos, que são nobres, a que eſte receio não chega, velos eis mais deſviados deſta dor, agaſalhão vos com fogo, favorecem vos no que podem, porque ſe não temem do que vos outros vos temeis, e daqui vem algũs Senhores deſte Reyno praguejarẽ de eſcudeiros, porque andão todos de hum cote: e mais quero que ſaibais, e com iſto me deſpido, que eſte nome de eſcudeiro ſo os Reys, e Principes usão delle, que com os mais são companheiros, e daqui ſe fizerão elles, que hoje em dia ſe coſtuma em muitas partes, e neſta noſſa Heſpanha, e eſpecialmente em Caſtella, os Irmãos acompanhar e ſervir ſeus Irmãos, e huns parentes outros parentes, e ſerem mantidos de elles, e de aqui ſe vai de Pay a filho, e de filho a neto, arredando o parenteſco, e ficando lhe em eſcudeiros, nacendo todos de hum tronquo, e muitas vezes os mais afinados em ſangue vem acompanhar outros de menos calidade, porque tiuerão mais que elles. Senão coſtumais de ler, gaſtai o tempo niſſo, e achareis o que vos digo.

Fid.

Fid. Esse he o demo de que me queixo, que vos não queria tão legistas, que até o ler vos avia de ser defezo, porque não soubesseis tanto, e ja que ahi não ha Ley que o tolha, aveis de ter alçada até Amadiz, e não mais por diente, que não he bom que saibais quais são os fidalgos deste tempo, que procederão da origem Real, e quais procedem de escudeiro.

Escud. Ou azemeis, ou d'outras piores raças.

Fid. E se por acazo algum escudeiro, álem, ou na guerra de Castella fez algum feito sinalado, gastais com elle todo o tempo, e então vos outros quereis ter vida, quereis ler; se achais algum feito de Fidalgo passais por elle á redea solta, se chegais a algum d'estoutros, fazeis pauza, dobrais a folha, ajuntais a vezinhança, não vos falece senão fazer bolça para ser mais huns por outros, do que são os christãos novos: achais hum João Afonço que matou tres Mouros em campo, ou outro João Esteves, que axorou hũa fusta entre Ceita, e Gibaltar, ou hum João Pacheco, que em Castella prendeo o Arcebispo de Toledo, tomais os ocullos na mão, e em ves de o ler aos circunstantes, prégaislho, e então achais que daquelles se fez a Casa de Benavente, o Marquezado de Vilhe-

na,

na, o Duquado de Albuquerque, e d'outro baſtardo o de Medina Sidonia, que em honra procede muitas, ou quazi todas. E em Italia o Condado de Pero Navarro. Trazeis ao baillo Antonio de Leiva, que de pobre eſcudeiro veo a tamanho nome, e tão alta veneração. Não vos eſquece o Senhor Alarcão, que de Soldado chegou a quinze Contos de renda, e Andre Doria, que tambem de pouco veo a muito, e achais que de Coſmo de Medices ſe fizerão muitos Principes em Italia, e que os mais dos Summos Pontifices, que depois governarão a Igreja de Deos, forão, ou procederão delles, e que do meſmo tronco ſaio Alexandro primeiro Duque de Florença, genro do Emperador, e que o Gram Meſtre, que agora he em França, e o Almirante daquelle Reyno chegarão per ſuas obras a tamanhos eſtados, ſendo ha pouco tam pobres eſcudeiros. E não parais aqui, que até neſte Reino pondes tacha a algũas cazas Illuſtres delle, e então daqui provais, que a mais da Fidalguia procede de eſcudeiros; e a menos de Reis, e não vos lembra que tem iſto outros deſcontos, que vos eu não quero dar, por não gaſtar mal o tempo.

Eſcud. Não he muito que vos peze de nós ler-

lermos, e eſcrevermos tambem, pois o vos fazeis tão mal, que até não ſaber bem ler, e eſcrever, his achar que he fidalguia, e não aveis dó della, em a querer autorizar com aquillo, que em toda a peſſoa he tacha; mas quizera, que a troco de quantos me nomeaes, que ſe fizerão de eſcudeiros, que deſſeis hum par, que ſe fizeſem de Fidalgos, e com tudo, pois o que eu tinha para dizer, por mim o diſſeſtes vós primeiro, não tenho que vos reſponda ſenão agradecer vollo.

Fid. Ora falemos em al, tende ahi o ponto; ja ſei que ſois elegante; tendes boa eloquencia por iſſo mudemos a pratica. He hora de cavalgar, tenho a mulla á porta, moço toma eſſe rabo, e perdoai me que vou diente. Que vos cuſtou eſſe cavallo?

Eſcud. Cinquoenta cruzados.

Fid. Que certeza, lançar ſe bem, por ſe ſobre as pernas, parar á riſqua, fazer meſuras, e eſtar em ponto de ſaltar por amor de El-Rei de França, como cachorro de cego!

Eſcud. Ora Senhor, iſto he ja terreiro, vem nos as damas, paſeai com outrem, e perdoai me eſta deſcortezia, e em caza fazei me o que quizerdes.

DIA-

DIALOGO SEGUNDO

INTERLOCUTORES

CAVALLEIRO, e DOUTOR.

Caval. BEijo as mãos a V. m.

Dout. As ſuas: que manda Senhor?

Caval. Sente ſe V. m., que eu venho mais de vagar.

Dout. Veja o que quer, Senhor, que eu eſtou hum pouco, ocupado.

Caval. Ora Senhor, ſente ſe por ma fazer, e ouçame, que não quero mais de duas palavras.

Dout. Senhor cubra ſe, que eu eſtou bem: aſſim em pé lhe ouvirei o que mandar, e ir ſe há logo.

Caval. De maneira, que quereis, que fale em pé.

Dout. Senhor ſi.

Caval. Niſto ſe emxerga que não ha Leis, que emſinem cortezias, e bem fora, que ouvera algũa, que mandara, que hum Doutor, depois de vinte annos de Sena, trilhara o paço tres ou quatro para ſaber o uſo de ellas; mas anda a couza de ſorte, que por

por ellas lhe entregão o mando ; e emcarnaõ ſe de maneira, que quando ſe vẽ mudados não conhecem Rey nem Roque.

Dout. Parece me iſſo mais modo de briga que de negocio ; ora agora vos aſentay, e dirvos ei, que couza he Miniſtro da Juſtiça, que cuido que o não ſabeis. Moço dá qua hũa cadeira. Dizei me, Senhor, quem vos parece, que tem mais merecimentos ante a mageſtade Real, a Fidalguia ocioza exercitada com vaidades, ou aquelles, que per ſua deſcrição, e letras ſuſtentão o Reyno em tranquilidade, e paz; e meniſtrão juſtiça igualmente, não deixão padecer os pequenos, ſometem os grandes a o uſo da Razão, caſtigão os errados, abſolvem os innocentes, punem todo o genero de maleficios, por onde devẽ de ſer avidos por mais de homẽs, pois ſegundo ſentença do Filozofo, caſtigar os maos he galardão, que ſe dá a bõs; finalmente, são eſteos do Reyno, que mediante ſeu Regimento e obras, o Rey fiqua temido dos maos, e amado dos bõs, e o ſeu Eſtado pacifico, e quieto, com gloria triunfante dos outros, em cujos Reinos a juſtiça menos ſe guarda, ou as letras menos ſe eſtimão?

Caval. Bem vem o ſenhor Doutor, e cuidará,

 que

que mata a braza. Bem eſtou com eſſas razões, ſe as obras as ſeguiſem, mas quantas, e quantas vezes condenais os inocentes, e abſolveis os culpados, e então, ſe vos quer culpar alguẽ, lá tendes razões coradas com que tudo fazeis chão; em fim ſois tintoreiros, dais a cór como quereis, e, ſe ſe vos queixa alguem, dizeis lhe, queixai vos de Bartollo, que a ſua ley vos condena.

Dout. Pois homem he eſſe, cuja autoridade ſe guarda em qualquer parte.

Caval. Verdade he, mas ſe ElRei de Fez poem cerquo a Marzagão, ſuas leis não o decerquão, ainda que ſejão ſuſtentadas com Alvaras da Rellação, verificados por todo o Senado da meſa da ſuplicação.

Dout. Por iſſo he fora de juridição, e carecem do intendimento de noſſa lingoagem, e dahi vem não os guardarem, mas cõ tudo falemos a bẽ de feito, qual vos parece de mais mereſſimento ante ſeu Rei, aquelles, que por armas vão comquiſtar o alheo, ou os outros, que ſem ellas ſuſtentão o Reyno em perpetua concordia, e por pura deſcrição ſem derramamento de ſangue ſe defendem dos imigos, são chamados Paes da Patria.

Caval. Perguntem no aos Africanos, e vereis o que reſpondem, que gaſtão ſeus patrimo-

nios

nios em acudir a qualquer afronta, e ſe o aſim não fizeſem ja o Muley Abrão hi viera jantar com elles mais de dous pares de vezes. Eſtes me parecem a mim dignos de mais merce, e honra, pois por defenſa da patria, e ſerviço de ſeu Principe ofrecem as vidas á morte, e trazem aſſinados das armas de ſeus imigos, e as mãos calejadas de pelejar.

Dout. Até niſſo me comfeſſais ventagem, e ſabeis como na quiſto vos direi. Confeço que eſſes pelejão, mas quem os fás pelejar ſenão o regimento das Letras eſpargido nas provincias, que a vertude não he perfeita em quanto o fim da execução não chega. Quero vos dizer que os animos deſviados de ſi meſmos, huns quererião hir, outros quererião ficar, mas aqui ſuprem os miniſtros da Juſtiça, prezidentes nos lugares, que a cauſa venturoſa, ou ao menos neceſſaria fazem por em execução, e não ſei porque a vitoria não he antes deſtes que dos outros, que a alcanção, pois eſtá claro, que a deſcrição de huns fes ganhar a fama a outros.

Caval. Bem aviado eſtaria quem com palavras eſperaſe vencer vos: hũa merce me fizeſe Deos, e morreſe logo, que viſſe hum batalhão de Turquos, e hum de Doutores, para ver como paſavão. O Conde do Redondo cõ du-

zentas lanças desbaratou duas mil, e nenhũ dos inimigos ſabia Letras, que ſe todos forão Letrados podera desbaratar cem mil, e o feito não fora grande: em fim Hanibal com cento e tantos mil homẽs paſſou os Alpes, ſe entre elles acertarão de hir tres Doutores nunqua os paſara, la derão tantas razões, e ſuſtentadas com tanta autoridade; que fizerão o perigo certo, e a batalha duvidoſa: o caſo he que por elles ſe diſſe: Razona bien del Arnes, mas viſtallo quiẽ quiſiere. Duas calidades de homẽs acho, que matão mais homẽs, que quantas Guerras civiz ſe podem levantar: Doutores, e Fiſiquos, cada hum por ſua via; qualquer genero deſtes he mais perigoſo na paz, que os imigos na guerra, porque dos hũs defendeis vos, e aos outros entregais vos, e então aonde cuidais que achais remedio para a vida, achais a condenação della.

Dout. Vejo vos tão ufano de cuidar que falais bem, que iſſo me fas ſoltar as redeas á pratica, que eu não quizera, por não emjuriar as Letras, que não podem ellas receber mais detrimento, que dar vos azo a cuidar que deſputais. Sabeis quamanho he o preço de hũ Letrado virtuoſo, jubilado no mandar, que não tem comparação. Hum de vos outros,

tros, ſe peleja, peleja per ſi ſo, mas o Doutor, que governa, peleja por todo o povo, e daqui veo aos Athenienſes eſtimarẽ mais o conſelho de Solõ que a vitoria de Themiſtocles, porque a hũa, ainda que glorioſa, teve o fim acelerado, e o outro ainda que de menos fama, aproveitara perpetuamente. Mayor gloria mereſe Catão por deſterrar cõ ſua ſabedoria os vicios de Roma, que Cepião pello vencimento de Cartago: Olhai os antigos ſe fazião mais memoria de hũ Filoſofo ſo, que de trinta Capitaẽs juntos, pois, ſe errarão, nas obras lho ſentireis.

Caval. Ja ſey que por demais são razões: eſtas são as armas, com que ſempre pelejaſtes, e por iſſo não he munto que vençais quem ſe dellas não aproveita: mas faço vos huma apoſta, ſe vos virdes em hum campo razo cerquado de mil mouros, que viſtais as couraſſas ás aveſas, e que não ſaibais de que metal são as laminas, e que vos não tire Baldo as borboletas de diante dos olhos. Ah Senhor Doutor, que nunqua vos viſtes com cem bombardas groſas aſſentadas neſſes peitos, e as faces amarellas como cera, e chamar pella Virgem Maria, e não achar quem vos acuda, e ter a Salvação no fugir, deſem-

ſemparar vos a viſta de todo, ouvir gritar que racha os Ceos, e achais os pes peados, e travados. Quam longe de vos então lembrar Codigo, Digeſto, nem outros eſcuzados na paz, para fazer guerra á muitos, que a não merecem; pelejais nas audiencias onde ſois Superiores, quereis vos tratados como gente Sagrada, e pondes o meſmo nome á meza, onde condenais.

Dout. Ja vejo, que eſtais mais perto de Orador, que de outra couſa, agora hei por bem empregado meu tempo em vos reſponder, ſe quando aqui entraſtes vos tratei com menos cortezia do que eſſa Oratoria merece, perdoai me, que não cuidei que ereis mais que Fidalgo, ou Cavalleiro, e cõ tudo não ſaindo do prepoſito, quero que ſaibais, que os medos, que propondes, menos medo farão ẽ hũ Doutor, que ẽ outro qualquer homẽ, e quereis ver a razão: Senti o que vos diſſer: quẽ tem o juizo claro para conhecer o medo, antes que ſe veja nelle, ſupoem que hade paſallo, e daqui vem hir ja tam acautellado, que quando o temor chega o acha tão apercebido, que ſenão enxerga nelle, e os outros, em quẽ ſe iſto não acha, nace lhe de não conciderar as couſſas antes que ellas aconteção. Aſſi que por aqui vos pro-

provò, que de neceſſidade o muito bõ Letrado hade ſer muito bõ cavalleiro.

Caval. Há domine Doctor, como repicais em ſalvo! que boa razão me dais, ſe naquelle tempo ouveſſe razão algũa! Ora quero que ſaibais, que duas couſas aproveitão no perigo, de que tratamos, para operar milhor: a hũa e mais principal, he ter o coração animoſo, a outra o cuſtume da peleja, que o exercicio faz perder o medo, e daqui vejo muitos per uſo ſerẽ valentes: mas quem iſto nunqua vio não pode ſer bõ Juiz, do que podera fazer, e por iſſo ſe diſſe, que o cego nunqua julgou bẽ de cores. Gabai vos de bõ Letrado e deixai eſtar as Armas para quẽ as exercita.

Dout. Bem ſe parece que nunqua leſtes quantos Filoſofos ja forão Capitães; eſtes pella calidade Filoſofal ſe eſperava que venceſe ajudando ſe das Armas, porque com a ciencia alcançavão o porvir, e ante a eſperança dos perigos deſcernião o menor, e conjeturavão os meos para poder alcançar a vitoria, e depois de ter perviſto, o que podia acontecer, executavão cõ as armas o que as letras determinavão.

Caval. E quẽ tolhe que eſſes taes primeiro que ſoubeſſẽ letras exercitaſem as armas?

Dout.

Dout. Tã bẽ pode ſer, que primeiro de exercitar as armas ſoubeſem letras.

Caval. Iſſo não confeſo eu: e ſabeis Senhor, porque o natural de Letrados he ver o perigo ao longe; e quem o vê he forçado que o tema, e onde o temor encarna o cometimento he incerto, e daqui veo o exemplo, de quem não comete não vence. Guarde vos Deos de animo robuſto, e coſtumado a paſſar medos, que eſte tal comete o impoſſivel, e para o deixar de fazer naõ acha nenhũa eſcuza; e vós outros ainda para não cometer o poſſivel tendes alegações, cõ que eſperais ſalvar vos, ou ficar cõ menos culpa.

Dout. Olhai como vindes baixo, que, cuidando que acertais, dais no voſo meſmo eſcucudo. Que direis a quantos varões Iluſtre ouve em Roma, Letrados por excellencia, por cuja valentia, e esforço ſe ſometeo ao jugo Romano toda a redondeza do mundo, pois por certo, ainda que nas armas foſſem eſtremados, ſe a ſabedoria não florecera tanto nelles, e não he de crer que a bemaventurança de Roma chegara a tanto eſtremo, que nunqua vimos, nem ſe le, que onde o conſelho das Letras falece, a fortaleza das armas pode permanecer muito.

Caval. Ouviſtes vós a cantiga, do enganado an-

andais Fernando, e pois esta vos canto eu em resposta disto tudo. Cuidareis, domine Doctor, que me tendes derribado, quero que saibais, que agora estou mais em pê, e quero vos render Camillo, e Marcello, que fizerão feitos grandes, se os quizerão escrever, nem por isso as assenteis, que logo erão Doutores, que se o forão escreverão feitos alheos, porque de sy quantos na gloria das armas tiverão mal que dizer. Se me dizeis, que escreveo Cezar seus comentarios, eu assim vo lo confesso, se, porque foi em Latim, quereis que fose Doutor, estais enganado, que essa era a sua propria Lingua, e escreveo seus feitos nella como eu farei na nossa o que vir fazer a alguem; em fim, se Cezar fora o que vós quereis que fosse, nem entrara cõ Amides na barqua, nem tão pouco Alexandre bebera o vaso de Felippe, nem Judas Machabeo se metera no trabuco, nem outros por conseguinte fizerão feitos memoriaes, que vós achais em Homero, Plutarquo, Tito Livio, e outros desta calidade, que em ler gastarão seu tempo. Se dizeis que as letras região os Romáos, tambẽ he bulrra, que mais certo he, que se governavão pelos costumes antigos, deixados de seus maiores, cuja origẽ vinha mais de

 pas-

paſtores robuſtos, que de homẽs dados a letras, e pella experiencia do paçado, ſe ſuſtinhão do prezente, e provião no por vir, que até Tullio, que nas letras foi unico, e na paz governou por excellencia, olhai na guerra que moſtras deu de ſi; e em fim que tão contrarias são as armas das letras, e dos juizos mui aparelhados a ellas, quanto o he a guerra da paz. E porem deixando couſas de longe, digo Senhor Doutor, que nunqua viſtes o roſto ao Xarife, que, ſe lho virdes, meter vos eis num çapato. Eſtudais na pouſada metido ẽ berneo, e pelica do carnas para dentro e temeis vos do ſereno, e ſobre tudo rapais as unhas, e eſtais condenando. Guarde vos Deos de ver capillar no campo, bandeiras deſpregadas, touqua muito foteada, azagaia comprida, com faíns mais agudos, e reluſentes que eſpelhos, e o perro que o brande juntalhe o conto com a ponta, e pegais vos ás comas, ourinais pella ſella, e ouxalla paraſſe aqui a couſa; e, ſe eſcapais com voſa honra, vindes ao Reino, emtrais em requerimento, e primeiro vedes o fim á vida, que ao deſpacho. Tenho me eu comvoſco, que paſais a voſſa quieta: as diſcordias alheas são couſa de voſſo aſſoſſeguo, e por derradeiro ſepultais vos em

em Alvalade cõ mais ameas, que os officiaes da caza da India, e com iſto beijo as mãos a V. m. Sem eſperar mais talho, que bem ſei, que por razões ei ſempre de hir debaixo.

DIALOGO TERCEIRO

INTERLOCUTORES

Huma Regateira, e hũ Moço da eſtribeira.

Regat. MAno, meu Anjo, boa ſeja a voſſa vinda; que foi de vós? onde andaſtes? que taes cabellinhos criaſtes?

Moço. Minha Senhora, beijo voſſas mãos mil vezes, folgo tanto de vos ver, como a Sombra no verão, fuy por correo a Flandes, detive me la mil annos, quiſera vos eſcrever mas nunqua tive por quem.

Regat. Quantas Cartas vos mandey, e que Saudades hião nellas, creio que volas não derão.

Moço. Nunqua vi nenhũa, deſejando as como a vida.

Regat. Pois digo vos, que erão as melhores do mundo. Fui ao pelourinho velho, e fez

mas Burgos o pequenino, que crede leva as Lanpas a todos; pela primeira lhe dei ſinquo reaes, depois me fez outra por dez, que levava ja mil magoas, quando veo a de vintẽ, ou vereis ja dó de mi, eſcrita de hũa banda, e da outra cõ tinta mais negra, que hum azeviche, que hera para mover as pedras.

Moço. Bem he, que ſeja iſſo aſſim para me pagar a má vida, que me deſtes no tempo, que vos amava: quando me lembra, ſazme tamanha Saudade, que não ſei como são vivo! hia me muitas vezes a ribeira, ou na praça de Almeirim (parece me que o vejo agora) via vos entre as outras, parecieis Senhora dellas, veſtida de fraldilha azul, com refegos muito altos, mantilha tirada da amoſtra do pano, cingidouro de cataçol com maçanetas nos cabos, colarſinho de bufaro tomado por diente com fita de ſeda emcarnada, Camiza de gorgeira lavrada de preto, voſſas botinas muito juſtas com voſos alquorques, que parece que não punheis pee no chão: eu com iſto finava me, chovia, ſe Deos dava agoa, e eu eſtava em corpo com calças de gardalate branco, e barguilha debruada de veludo preto, Çapatinhos abrochados, a lama perto do artelho, e, por me não conhe-

nhecerẽ embuçava me com a manga do pelote. Se levantaveis os olhos, piſcava vollo eſquerdo, que no direito nunqua tive geito. Olhaveis para outra parte com hũ repouſo, que me desbaratava de todo.

Regat. Iſſo hera por deſſimular, que o bem que vos eu queria não era deſſa maneira: meu mano, eu na ribeira era ſervida de muitos, nunqua nenhum aſſi me atarracou como vós, via vos tão airoſo, tanto da minha arte, que me mataveis, traſieis voſſos barretinhos pretos lançados a hũa banda com golpe dado ao vies, e tomado com fita azul, pontinhas de Latão mouriſquo eſmaltadas de branquo, que matava a braza, camiza de colarinhos altos lavrada de pardo, e com mais coelhinhos do que ha na Coutada de Almeirim, e ſobre tudo tão ataquado, que não punheis o pé no chão, proião me os pes e mãos por ſaltar d'alegria.

Moço. Não ſei como iſſo hera, ou como vos eu parecia, mas ſey que nada me aproveitava, bebia os ventos por vós, vieis me morrer, deſſimolaveis meu mal, como quem lhe não doia. O quantas, e quantas vezes, acabado o Sino, vos fui eſpreitar á porta, iſto hera ẽ Almeirim; tinheis a Caſa de rama, ſe vos lembra, e por guarda á porta hũa eſtei-

teira de tabua, fiz mil buraquinhos nella, e ainda o não comfeceis; por alli vos olhava, via vos andar por caſa, concertando as couſas della, e nos braços ſoma de manilhas de prata, davão hũas nas outras e fazião hũ só, qua fóra que mao anno para quantos inſtrumentos muſicos ha. Traſieis hũa mantilha amarella, que vos dava muita graça, punheis vos a lavar o roſto, fazieilo muito bõ, que iſto ſó tinheis mao, hei vos de falar verdade. Ora vede, quẽ iſto via, que tal teria o coração? Fazia frio, ſe o Deos dava no mundo, e eu eſtar, chovia, e eu eſtar, dava mea noute, e eu eſtar: aſſique ſempre eſtava, te que vos hieis deitar. E ás vezes ouvia alguem la dentro, e iſto me fazia triſte.

Regat. Pois mano, quem quer bem de hũa Sombra ſe lhe faz hum homem, de mui pequeninas couſas cria ſoſpeitas mui grandes, que Deos ſabe quanto ſempre trabalhei pella fama, e não por mingoa de Servidores, que ſempre fuy requerida de quantos compradores ouve na Corte para cazarem comigo; parece que eſtava guardada para vós, que te então ninguem teve tal ditta.

Moço. Emganado eſtou eu logo, que me parecia outra couza.

Regat. Hum erro paſara ja por mim, houve me

me hũ homem, mas eſte primeiro me prometteo tres vezes de cazar comigo, e ainda aſſi eſtive pera o não ver.

Moço. Como, Senhora, e caſada ſois vós?

Regat. Não me intendeis: digo vos, que mo prometeo quatro vezes, mas eu nunqua fui cazada, que depois me ingeitou, e ficou o Cazamento em vão.

Moço. Agora me deſcançaſtes, que eſtava ja meo morto.

Regat. Mano não me tinhais vós por tal, a vós ſó amo, a vós ſó quero, a vós ſó tenho na vontade, e ainda eſtá por nacer a quem eu deſe Lenço de Bretanha de ſetenta reaes a vara, lavrado pellos cantos, cõ molhos de ſetas de verde, e emcarnado, como dei a vós, no meo o meu coração atraveſſado cõ muitas, que aſſi trazia eu o meu, e toalha de olanda para alimpardes o roſto, que como determinava receber vos por marido, me eſmerava ẽ tudo, tendo minha cantareira alva como a neve, e talhas vermelhas como ſangue poſtas nella: pucaro de Eſtremos pedrado por dentro cõ ſerpinha no meo, feita do meſmo barro, e porque era antigo, dei lhe hũa cerada, parecia caſi novo, e tudo cuberto com ſeus mãdiz de Guine liſtrados de muitas cores para mor do pó, pratelleiro

ef-

eſpanado com ſeus bacios vidrados ; e malega de Flandes pendurada por cordel , da outra parte redoma azul chea de agoa de frol para vos borifar a cabeceira da cama , papel de Santo Antonio, e ramo de palma bento entre elle ; e a parede por vos não dar olhado.

Moço. Minha Senhora , iſſo tiraſtes vós de hũa carta, que vos eu mandei , que levava outro coração, ao pé , deſſa meſma maneira , e começava a trovalla, vay eſte mal feridio.

Regat. Huma couſa , que eſſa carta me deſtruio , e me roubou minha liberdade , vinha cõ tanta magoa , trazia tantas ſaudades , que me fes perder de todo : moſtreia a quantas regateiras avia na ribeira , todas a gabarão , e guardarão o treslado para ſe aproveitarẽ delle algũa hora : pois crede , que quẽ iſto melhor entender que ellas , que lhe ha de ſuar o topete , emtão me acabei de reſolver em caſar comvoſco : fui me para caſa , caei a , comecei a concertalla , aſſentar cada couſa em ſeu lugar , porque me chamaceis de recado , fuy á cama , lancey cobertor de papa novo da peça , de trezentos e ſeſenta reaes , aſſi me valha a verdade , com traveſeiro lavrado de vermelho , almofadinha de frou-

frouxel, porque vi que ereis mimoſo, enxergão de palha debaixo, para ficar mais molle, e para dormirdes a ſeſta, tanho de Santarem com almofadinhas de guadamecim, porque he fria, então minha eſcovinha dependurada em ſeu prego. Rabo de boy com pentem metido nelle, eſpelho da outra parte pera vos verdes, e então agoa de louro pera os pees, cortiça para debaixo pellos não pordes no chão, decoada para a cabeça, e rapei as unhas por vos não fazer mal quando volla lavaſe, carapuça de emprenſar, lavrada de pontinhos perfumada com alecrim, aſſucareiro vidrado com alfazema, caixa de marmellada de medronhos pera pollas manhãs, e tudo a ponto, pera que a nada pudeſſeis por tacha.

Moço. Ora minha Senhora, he tempo de recolher, eſtou canſado, la praticaremos na pouſada, pois ha tanto que vos não vi.

CARTA DE DOM INACIO
PERA
ELREY DOM JOÃO
TERCEIRO

Notada por Francisco de Moraes.

SE me parecera que ante V. A. podião ser recebidas minhas palavras, milhor do que ate gora forão representadas minhas obras, atrevera me a fazer isto mais cedo. Tello ey merecido a Deos como pecador, mas nã, a V. A., a quẽ sempre, como filho de meu Pay, desejei servir cõ aquella fée, amor, e verdade, que delle herdei: alẽ de tambẽ obedecer a V. A. como a meu Rey, e Soberano Senhor, e por muitas merces, e benevolencias, amoestações, que delle recebi, não costumadas com outrem, por onde fiquam de muito mór obrigação a quẽ, como natural, e muito verdadeiro, e fiel vassallo, as quizer olhar. Dou muitas graças a nosso Senhor, que me deu conhecimento disto, e me tirou de o poder servir, e merecer conforme a meu pay, e a voos, de que sempre a Coroa destes Reinos recebeo tais serviços, quaes V. A. por sua muita virtude creio que em todo o tempo tera presentes ante si, porẽ se a dor,

e deſcontentamento , que me fiqua de os não poder imitar, como devo, e dezejo, ſe pode receber por ſerviço, eſte preſento a V. A. e lhe peço, que o aceite. V. A., vivendo meu pay, lhe fez merce do titullo, e jurdição da villa de Linhares, per ſeu faleſimento pera mim, a qual merce até agora não teve effeito; e poſto que o mundo julgue, que meus pecados, ou meus defeitos cauſarão tamanha tardança, creio eu que o quereria Deos aſſim, não por eſſa razão, mas porque a tal hora podeſſe vir a peſſoa, onde o nome de meu Pay, e ſeus merecimentos pudeſſem com vontade de V. A. proceder mais adiente, que não he de crer, que a muita virtude de V. A. ſofra que a memoria de tão leal e verdadeiro ſervidor, e vaſallo ſeja extincta em pouco tempo. Eu, como V. A. ſabe, nã tenho filhos, nem eſperança delles, e de miſtura com iſto outros deſcontentamentos, que não ſomente me não deixão deſejar honrras, e acreſentamentos, mas ainda engeitaria as que de ſi me vieſſem. Dom Franciſco meu Irmão, alem de ter de ſua parte os merecimentos de ſeu Pay, e meu, juntamente com ſuas calidades V. A. o tem aprovado em ſeu ſerviço, e cuido achado nelle a confiança, que ſe deve ter dos de ſua calidade, por onde parece que V. A. quererá, e receberá con-

tentamento , e ſerviço , que nelle ſe renove a memoria de meu Pay , com lhe conceder o titullo , e honra , que a mi , como filho mais velho , tinha concedido , e eu , crendo que niſto ſirvo a V. A. e com Dom Franciſquo , e com a alma de meu Pay cumpro o que devo ; e para minha conſciencia , deſcanço , e repouſo. Digo que renuncio nelle todo o dereito , e acção , que tenho no titullo , e jurdição da villa de Linhares , aſſi , e da maneira , que pella mercé alvará de V. A. direitamente me vinha : iſto com a benção de Deos , e muito contentamento meu , confiado , e conhecendo de Dom Franciſco , que em nenhum tempo com algũa eſpecie de emgratidão me deſagradecera a vontade , que aqui lhe ofreſo ; e confio em noſſo Senhor , e no animo real , e muita virtude de V. A. , que o confirmará na dita merce , a que não deſajudará a freſqua memoria de Dom Pedro meu Irmão , e de dom Antonio ſeu filho , que de tam tenrra idade , ofrecendo ſeu ſangue aos infieis por ſerviço de Deos , e de V. A. começou a merecer merces , e acreſentamentos para ſeus Irmãos que V. A. quererá que ſucedão a ſeu Pay : pello que peço a V. A. de parte de ſua muita vertude , e grandeza queira , que eſta minha renunciação tenha o efeito , que merecem todas as razões , que atras alego , poſ-

to ,

to, que a principal, e a em que mais fee tenho, he no que na grandeza, e vertude de V. A. ſe deve eſperar.

DESCULPA DE HUNS AMORES,

Que tinha em Pariz com hũa dama Franceſa da Rainha Dona Leanor, per nome Torſi, ſendo Portugues, pella qual fez a hiſtoria das Damas Franceſas no ſeu Palmeirim.

TAl amor em tal lugar, bẽ ſinto os danos, que tẽ, mas que deveria eu ao meſmo amor, ou que me ficaria devendo a quem eu o tenho, ſe de lhe querer bem me não naſce algum perigo? Paſſallos por ella bem ſei que he honra, mas ver que lhe não lembro, tambem he deſeſperação. Vaſe hum per outro, que pera paſſar meu mal baſte o contentamento de ſaber por quem o paſſo; mas ſervir ſem eſperança, e viver com ella perdida, não ſei ſe a vida o podera ſofrer, que os males continuados desfavorecidos de algũas moſtras alegres, ou enganos, que os ſuſtenhão; preſtes desbaratão quẽ os tem. Todos eſtes inconvenientes me repreſenta a fantezia, que de a trazer ocupada em quẽ me mata não poſſo cuidar ẽ al-

mas

mas despois de passar per elles, se algũa razão me mostrão, que me faça desviar deste pensamento, lanço a de mi, como cousa dezarrezoada: quero bẽ a meus desconcertos, e ás mermurações, que se de mi podẽ dizer, e cuido, que nisto só esta o acertar, e que se al fizesse, que erraria. Ante o amor me queria ver sem culpa para ter em pouquo as culpas que me outrem desse; elle só me julgue bem, e todos como quizerẽ; cumpra se a vontade a quẽ he causa de elles, que este he assaz galardão a meu contentamento, quando os outros faleçem. Servila ei te a morte, poreis meus desvarios, e meus acontecimentos por escrito, porque quem os ler, inda que das palavras senão contente, ja saberá que o amor foi cauza dellas. Não sey que isto foy, que em idade ja desviada de pensamentos ociozos cobrei hũ cuidado novo, que, alem de me atromentar mais do que eu me atrevo a sofrer, cercoume de desconfianças, e temor, e pouca esperança, para que de nenhũa parte a vida achasse repouso. Não cuidava que em tal idade amor tivese poder; agora sei, que a nenhũa não perdoa, cuidei que vivia isento de suas obras, e que de ter despendidos em seu serviço os melhores annos de minha mocidade quizese perdoar aos que ainda tenho por passar. Não foy es-

esta sua vontade, mas antes para mais meu dano, e tirar me cõ quẽ me aconselhase em terra estranha, estranha lingoa, me mostrou, que em a vendo ficou Senhora de todos meus pensamentos. Gram merce me fez o amor, mas tambem foy grão crueza a que uzou comigo, porque ainda, que a vista de quem me mata me faça viver contente, se algũa hora lhe fallo, não me emtende as palavras, nem o al, de que me queixo, e eu quizera que me entendera ao menos para saber que mo fazia. Queixeime a ella dos males, que me fazia, e do pouco, que lhos merecia: digo, que consentio minha ventura (para que mais me entregase) que lhe pudesse fallar. Cuidei, que queixando me com palavras despesas, e a tenção, com que via que lhas dezia, alcançasse algũa reposta, com que parecesse, que as agradeceria. Não me entendeo, e se me intendeo desimulou o porque isso responde. Não quis mais enfadalla cõ rezões, pois erão ditas ẽ vão. Afirmei os olhos nella guiados do coração, e d'alma, porque ja desesperado d'outro remedio, a que elle me dava a vida, e chegado a casa fiz hum vilancete ao mesmo proposito, e em castelhano, porque me pareceo que aquella lingoagem lhe seria mais leve de entender.

Ya que yo no ſe hablaros,
Pongo los ojos en vos,
Pues ſolamente miraros
Me concede el niño Dios.
Ya un, que vueſtra condicion
Se mueſtra tan odioſa;
Negamelo el coraçon,
Yhazeme creer otra coſa
Eſto me viene de amaros,
No ſe ſelo ſentis vos,
Ya que ſuelo con miraros
Me haze pago el niño Dios.
Veo que no me entendeis,
Yo tan poco nó os intiendo
De quanto me eſtais diziendo,
Mas que el mal, que me hazeis.
Mas pues viene por amaros
Sufraſe todo por vos,
Que aſſaz de premio es miraros,
Aun que no aya otro en vos.

Deſtas vaidades achei cheo o penſamento, e aconſelhava me que as compoſeſſe, mas tornou me a parecer maior vaidade mandar lhas; baſta que tenha em pouco quem as paſſa, e não veja as palavras, cõ que ſe dizẽ, para que tambem as dezeſtime. Torſi he gram peſſoa, tem grão

grão vallor, e autoridade, eu para ella ſou extremo, e, ja que o amor me fez o penſamento altivo, e igual a ella, bem ſerá que por figuras lho moſtre. Não ſinta outrẽ de mim, mas haver de encobrir, ou diſſimular tormento deſta ſorte muitos dias, qual dor lhe ſerá igoal? que o amor, ou as couſas delle quer ſe comunicado, e quẽ iſto não faz abafa o cuidado mais preſtes, por viver, dezejo dizer meu mal, mas quẽ ſe atrevera publicar tal penſamento? Neſtes eſtremos eſtá poſta minha vida, de não ſaber a qual me determine. Compuz outro vilancete em Portugues, que hei que faço injuria a minha natureza, querer bem còmo Portugues, e eſcrevello em Caſtelhano.

Para ſe poder paſſar
O grande mal, quando vem
Haſe de fiar de alguem.

Mas o que trago comigo
Como poderei paſſallo;
Se em dizello ou em callallo
Em tudo vejo perigo.
Quem tem tanto mal conſigo
Não hade querer que alguem
Conheça donde lhe vem.
Bem ſei eu, que ſe me entende,

O mormurão lá per fora,
Desculpar me bom me fora,
Mas a culpa mo defende.
O que daqui se comprende
Eu o sinto muito bem;
E ainda mal porem.

Nestes tempos, e nestes dias ardendo o amor em mim, parece que meu natural entendimento houve do de me ver tal, sentio as murmurações de muitos, o perigo de minha vida, a incerta esperança do remedio de meus males, e guiado da afeição, que me tem, quis me desviar destes pensamentos mostrando me razões, e cauzas a que me pudece obrigar trasendo me a memoria a diferença de pessoa a pessoa, a pouca conformidade de idades, que no amor he couza mui necessaria para se conformarem as vontades, os valerosos, e grandes competidores, que tambem aos outros de menos calidade fazem ter em pouco, e, alem disso, a falta de minha lingoagem, porque ainda que com ella quizesse temperar, ou en cobrir todas estas faltas, nem me entende as palavras, nem a vontade, com que as digo, para poderem julgar se são geradas na alma, ou ditas per custume, desacompanhadas da fee, como nesta parte costumão. Tanto pode meu entendimento, taes razões

zões achou para me poder perſuadir, que caſi eſtive movido a tirar me deſte cuidado. O amor he poderozo, e onde elle quer não ha ahi razão, que tenha força, ordenou que antre eſtes penſamentos podeſe ver quem me faz paſſar por elles, pos os olhos em mim, não ſey em que tenção, mas o erro, em que cahi, a treição, que cometi, mos fez parecer iroſos, que iſto he natural de culpados, deſde alli tomei aborrecimento a quantas razões meu entendimento me tinha repreſentadas, ſe minha afeição me parece bem, eſta me mate, eſta quero ſeguir. E tão emganado eſtou, que cuido que a quem iſto parecer erro, que lhe virá de não ſer para tal erro. Quis no meſmo dia buſcar tempo, e horas, em que perante ella me pudeſſe deſculpar, como que ja tiveſſe certo, que minhas culpas lhe erão manifeſtas. Na Camara da Rainha a viſta della, e de ſuas Damas, ageolhado em terra, comecei com palavras muy compoſtas trovadas do acatamento de ſua peſſoa, e preſença, antes de confeçar a culpa, a pedir perdão de ella. Não ſei ſe de ufana de ſi meſma, ſe do lugar onde eſtava, ſe de enfadada de me não entender, me diſſe, que não era contente, que a amaſſe tanto, mandando me que o não fizeſſe dalli por diante. Parece, que às palavras, cõ que mo diſſe, ouvio algũa hora a al-

gũa Dama Castelhana, que com a Rainha veo, e só estas acertou de saber em Castelhano para me matar com ellas, que se fora em Francez fizerão menos dano, por ainda as não entender. Isto devo ao amor, que em tal tempo, e contra tamanho disfavor quis que a desesperação se convertesse em ousadia. Respondi lhe que, ainda que para me matar, e dar vida tivesse poder, que naquilo, que me mandava, o não tinha: estas palavras me entendeo mal, mas parece, que lhe soarão bẽ, que me mandou duas ou tres veses que lhas tornasse a dizer, e porque no Portugues mas entendia peor, quis que as disese em castelhano, e virando o rostro para hũa Dama, que estava da outra parte, me deixou, e praticou com ella, parece-me a mim, que á minha custa: não sey se lhe lembro tanto, que com outrem queira falar em mim, ainda que seja para dizer mal; levantei-me, e chegando a casa, entre a ira, e descontentamento fiz este vilancete.

Todo podereis comigo;
Mas que os dexe de querer
No teneis tan gran poder.

Que tengais poder tan fuerte
Sobre mi, ymi libertad,

Que

Que de vueſtra voluntad
Penda mi vida, o mi muerte:
Yo os amo de tal ſuerte,
Que, para dexar de ſer,
No baſta vueſtro poder.
Vos con vueſtra ſin razon
Y agravios de cada hora
Podeis deſtruir Señora
Mi alma y mi coraçon.
Mas quitarme la intencion
De os ſervir, y de os querer
No teneis tan gran poder.

Tanta força tiverão as palavras que me diſſe, que paſſada a ira com que as pude deſimular, chegou a deſeſperação, que ſempre coſtuma ter nacimento de termos, ou mandamentos deſarrezoados: figurava ſe me na fantaſia, que mas diſera cõ furia, e pera o mais affirmar, parecera me que a vira com o roſto acezo, os olhos envoltos em ira, a lingoa mais ſolta, e cruel do que tinha de cuſtume, e falla, e as palavras embaraçadas, como que o aſſeleramento, com que as dezia, cauſava torvação nellas. Delicadas são as forças de hũa mulher, mas tamanha força tiverão as moſtras da Senhora Torſi, que, não contentes de me cerquarem de eſpanto, medo, e temor, me poſerão em ter-

termo de desejar a morte, e tomalla por mim mesmo; mas quis o amor, e cuido que para mais mal, que pudesse viver, para que mais vezes tenha em que mostrar quanto póde, e quanto em sua mão está a morte, e a vida de seus vassallos. Antre tamanhos aborrecimentos de vida, e morte não soube qual desejasse para meu descanso. Nem me pareceo que o remedio estava no morrer; mas para servir quem me matava tornava a desejar a vida. Assi que nestes dous estremos não soube determinar me cuidava donde naceria o desamor, com que me desviava de seu serviço: não achava tamanho meressimento a meus erros, que fosem cauza delle: minha fantasia imiga de meu descanço, porque tivese mais de que me lamentar, me representou naquella hora todos meus malles, que não contente de me traser á memoria meu disfavor me representou favores alheos, que o dia dantes vira o Monsiur de Xatillon, gentil homem, de idade juvenii, lançado no seu regaço, e no dia de meus agravos, o Embaixador de Inglaterra levalla de braço ás vesporas. Estas lembranças trouverão ciumes comsigo, acabei de sentir que onde elles chegão fazem que todas as outras dores se estimem em pouco, que as outras só o corpo atormentão, e as suas desbaratão vida, e traspasão a alma. E com fazer
seu

ſeu aſſento onde todo o remedio falece, e ja, ſe de ſuas palavras tirarão algũs enganos contentes, algum tanto ſintira menos eſta dor; mas não baſtou favores alheos, e disfavores meus, mas ainda deſenganos miſturados com deſpreſo para ter mais que ſintir: enganado pudera viver contente, mas aſſim deſemganado quem o podera ſofrer? Tão ſervido ſe quer o amor, que no meo de tantas ſem razões quer que ſe faça memoria dellas, e inſpira no coração de quem as paſſa, que em proza ou em metro ſe digão para que ſeu poder não ſe eſconda, e aſſi a mim ordena, que diga o que paſſo, ás veſes em proſa mal compoſta, e outras em verſos mal rimados como moſtra eſta cantiga a meus deſemganos.

CANTIGA.

DEſemgano quem vos quer
Eſſe vos não pode achar,
E quem vos não ha miſter
Buſcaillo para o matar.
Com meus enganos contente
Paſſei a vida te agora;
Vieſtes vos em tal hora
Que ao dobro ſou deſcontente.
His fugir a quem ſe quer
Convoſquo deſenganar,

Eu

Eu que vos não ei miſter
Quiſeſtes me vir buſcar.
Não tinha eu a vida em mais,
Que em quanto vivi de enganos;
Deſenganos são ſinais
De morte ou de mores danos.
Quando vos ouve miſter
Folgaſtes de me enganar
Quando enganado quis ſer
Vindes me deſenganar.

FIM DO TOMO III.

E DAS OBRAS DE FRANCISCO DE MORAES.

IN-

INDEX.

ERRATAS.

Dedicatoria.

Pag.	*linhas*	*erros.*	*emendas.*
iii	16	partes	partos
32	17	Illustre	Illustres
36	5	ou vereis	ouvereis
38	2	confeceis	confecei
40	4	borifar	borrifar
46	13	poreis	porei
47	24	a que elle	aquelle
48	5	Ya un	Yaun

ADVERTENCIA.

NOs teſtemunhos, que ſe allegárão a favor de Franciſco de Moraes, e das noticias litterarias do ſeu Palmeirim, ſe omittio o ſeguinte teſtemunho.

João de Brito de Lemos, *Abcedario Militar cap.* 10. *do livro I.o*, *pag.* 137. ℣. *diz: E té Palmeirim de Inglaterra, feito por Franciſco de Moraes, que na noſſa linguagem tanto ſe auantajou, (foi traduzido em Eſpanhol.)*

Poſto que, como ſe advertio na Prefação, principalmente nos ſervimos da I.a edição de Palmeirim, conſultárão-ſe todas tres: a ſua orthografia he muito diverſa: na I.a ácha-ſe *ão*, *ã*, *am*, em todas as palavras, que ſe terminão neſte ditongo; excepto porém *chão*, *hirmão*, ou *irmão*, *mão*, *são* e *vão*, que ſempre ſe achão deſta ſorte: achão ſe tambem *aquela*, *aquelo*, *aquilo*, *ela*, *ele*, *pelo*, *polo*; e *aquella*, *aquelle*, *aquello*, *aquillo*, *ella*, *elle*, *pello*, *pollo*: *hermitão*, *ermitã*; *hermida*, *ermida*, *irmida*: e aſſim outras differenças: algumas inadvertidamente ſe emendárão, outras, e a maior parte, ſe deixárão hir, como eſtavão. Todos os nomes, que não forem proprios, poſto que ſejão de dignidades, cargos, &c. devem hir com letra inicial pequena. Na pontuação vão alguns defeitos, muitos delles inevitaveis; os quais, porque não mudão ſentido, ſe não pozerão como erratas.

Reſta por ultimo advertir, que os Dialogos são feitos ſobre a impreſsão, que delles havia, a qual he muito errada, e com differente orthographa, e ſó ſe emendou o que podia impedir a intelligencia.